

## RESOLUÇÃO Nº 2585/CUN/2019

### Dispõe sobre Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis.

O Reitor da **Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI**, no uso das suas atribuições previstas no Art. 27, inciso III do Estatuto,

### RESOLVE:

**Art. 1º** Aprovar “ad referendum” do Conselho Universitário a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, como segue:

#### I Breve histórico do curso na URI

Oferecido em todas as unidades, o curso de Ciências Contábeis está presente desde os primeiros anos do Ensino Superior na área de atuação da URI. Desde a oferta inicial, já titulou milhares de contadores, os quais estão atuando em todo o país, nos diversos ramos da contabilidade.

Desde a sua configuração inicial, a matriz curricular sempre esteve voltada à uma formação qualificada, o que resultou, ao longo do tempo, em profissionais inseridos nas diversas áreas onde os contadores podem atuar. Por outro lado, o curso contribui para o desenvolvimento da região de abrangência da URI.

Atento às mudanças de legislação, sempre que necessário, o curso teve seu Projeto Pedagógico atualizado, tal como ocorre agora, face às últimas mudanças na legislação contábil, das sugestões emanadas do Conselho Federal de Contabilidade, bem como das contribuições emanadas dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), de cada uma das unidades. Recordando que, a partir da implantação da graduação, evoluiu para especializações e, mais recentemente para o pós-graduação *stricto sensu*, em nível de mestrado - PPG em Gestão Estratégica de Organizações, no Câmpus de Santo Ângelo.

#### II Identificação do curso

##### 2.1 Denominação do Curso

Graduação em Ciências Contábeis

##### 2.2 Tipo

Bacharelado

### 2.3 Modalidade

Presencial

### 2.4 Título

Bacharel (a) em Ciências Contábeis

### 2.5 Carga Horária Total

Carga Horária:	3.000h
Disciplinas Obrigatórias:	2.430h
Disciplinas Eletivas:	120h
Estágio:	300h
Subtotal:	2.850h
Atividades Complementares:	150h
Total:	3.000h

### 2.6 Cumprimento da Carga Horária na URI

- Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007
- Portaria Normativa nº 01 de 03 de setembro de 2007 – URI

A duração da hora-aula efetiva, na URI, é de 50 (cinquenta) minutos. Portanto:		
Disciplinas com 1 crédito	15 horas/aula de 60 min.	18 horas/aula de 50 min.
Disciplinas com 2 créditos	30 horas/aula de 60 min.	36 horas/aula de 50 min.
Disciplinas com 3 créditos	45 horas/aula de 60 min.	54 horas/aula de 50 min.
Disciplinas com 4 créditos	60 horas/aula de 60 min.	72 horas/aula de 50 min.
e, assim, sucessivamente.		

### 2.7 Tempo de Integralização

Mínimo: 4,5 anos  
Máximo: 9 anos

### 2.8 Turno de Oferta

Noturno

### 2.9 Regime do Curso

Regime Semestral

### 2.10 Número de Vagas Anuais

As vagas são disponibilizadas de acordo com o edital do vestibular, resolução Nº 2345/CUN/2017, sendo limitadas as seguintes vagas por Câmpus:

Câmpus	Nº de Vagas
Frederico Westphalen	60

Erechim	50
Santo Ângelo	60
Santiago	40
Cerro Largo	40
São Luiz Gonzaga	40
<b>Total de Vagas</b>	<b>290</b>

### 2.11 Formas de Acesso ao Curso

- Vestibular;
- Transferências Internas e Externas - condicionadas a existência de vaga;
- Portador de Diploma de Curso Superior - condicionado a existência de vaga;
- PROUNI - Programa Universidade para Todos;
- ENEM - Regulamentada pela Resolução Nº 2076/CUN/2015, de 29/05/2015.

### III – Justificativa da necessidade social do Curso

Conforme a atual legislação brasileira – Lei Complementar nº12.249/2010 - a escrituração contábil de quaisquer organizações deve estar sob os cuidados de um profissional habilitado e com registro regular perante o Conselho Regional de Contabilidade do seu Estado. No contexto regional, abrange o Norte, Noroeste Missões e Centro-oeste do Rio Grande do Sul, além do Oeste de Santa Catarina, é perceptível a necessidade de Contadores habilitados para atender todas as entidades com atividade econômica e pessoas físicas. Igualmente, em face da extinção do registro de técnico em contabilidade a partir de 2 de junho de 2015, como dispõe o § 2º, do art. 12 da Lei Complementar nº 12.249/2010, há a previsão de aumento na busca de vagas para a formação do bacharel em Ciências Contábeis.

Adicionalmente, a partir do advento da Lei nº 11.638/2007 – Lei das SAs, e da harmonização das Normas de Contabilidade, tanto os profissionais da Contabilidade quanto as organizações, passaram a responder a um número maior de atribuições e responsabilidades perante o Estado e os órgãos fiscalizadores como o INSS e RFB.

Paralelo a tais exigências, a obrigatoriedade do Exame de Suficiência do CFC, a partir de 2010, tem refletido na qualidade da formação dos acadêmicos de Ciências Contábeis, visto que sem a aprovação no referido exame não há o acesso ao exercício profissional.

### Quadro de Vagas por Câmpus

<b>Câmpus/ Extensão</b>	<b>Nº de Vagas</b>
Frederico Westphalen	60
Erechim	50
Santo Ângelo	60
Santiago	40
Cerro Largo	40
São Luiz Gonzaga	40
<b>TOTAL</b>	<b>290</b>

### 3.1 Contexto da Inserção do curso na Região de abrangência de cada Câmpus da URI

No que concerne ao Curso de Ciências Contábeis, sua inserção no contexto regional de abrangência da URI é marcada por duas características básicas: o compromisso com a formação de um profissional que esteja apto para contribuir com o crescimento da região e o compromisso com a

formação de um profissional voltado para o futuro e para o trabalho com competência e seriedade. Inserido num espaço geográfico marcado por um amplo desenvolvimento agroindustrial e do setor de serviços, o Curso de Ciências Contábeis apresenta-se para as regiões nas quais é ofertado, como um dos elementos necessários à continuidade desse crescimento.

Um dado que pode comprovar tal realidade é a ampliação do setor industrial que as regiões de abrangência da URI vem apresentando nos últimos anos. Integrando-se sempre com a comunidade, a URI realiza essa tarefa por meio do tripé que caracteriza a universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão.

O curso de Ciências Contábeis consolida a sua relação com as regiões de abrangência da Universidade, ao proporcionar a formação de profissionais em nível superior, habilitados à prática de pesquisas significativas para o cenário contemporâneo, e projetos de extensão voltados às demandas do contexto. Além disso, contribui para a educação continuada dos profissionais da área, por meio da oferta de cursos de pós-graduação em nível *Lato Sensu*, garantindo, não apenas um profissional mais qualificado ao mercado, mas a constante construção/reconstrução do conhecimento, visando sua aplicação na melhoria progressiva das condições de vida do coletivo e do desenvolvimento local e regional.

Em nível de pós-graduação *lato sensu* em Contabilidade, os cursos oferecidos pela URI, são os seguintes: Controladoria; Contabilidade; Auditoria e Perícia; MBA Executivo em Finanças; MBA Finanças Corporativas; Contabilidade e Gestão Empresarial; Controladoria e Finanças Empresariais; Finanças Empresarias; Gestão Estratégica e Operacional de Custos; Finanças e Controle Gerencial; Auditoria, Controladoria e Perícia.

Junto ao Departamento das Ciências Sociais Aplicadas está o curso de pós-graduação *stricto sensu* Mestrado em Gestão Estratégica de Organizações, ofertado no Câmpus de Santo Ângelo e associado ao Curso de Ciências Contábeis, orientado por duas grandes linhas de pesquisa: “Estratégias Organizacionais” e “Inovação, Organização Social e Desenvolvimento.”

Outro fator também a ser destacado na relação entre o Curso de Ciências Contábeis e a região na qual se insere, concentra-se em dados que revelam a importância e, ao mesmo tempo, a constante necessidade do contador no Rio Grande do Sul. A demanda pelo bacharelado em Ciências Contábeis é considerável, tendo em vista o número de técnicos atuando no mercado e as inúmeras possibilidades de inserção no mercado de trabalho, especialmente em virtude das constantes transformações nas legislações e no sistema contábil.

### 3.1.1 Câmpus de Erechim

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Erechim, vem construindo a sua história, fortificando-se e desempenhando o seu papel como universidade regional, integrada, multicâmpus e comunitária. Dessa forma, os cursos que vem implantando ao longo dos anos, tem como característica básica de seu histórico, o compromisso com a formação de um profissional que seja capaz de atender às necessidades de sua região e atuar naquela realidade, transformando-a. Considerando, então, este fato, é possível afirmar que a trajetória de participação do Curso de Ciências Contábeis no contexto regional de abrangência da URI é marcada por duas características básicas: o compromisso com a formação de um profissional que esteja apto para contribuir com o crescimento da região e o compromisso com a formação de um profissional voltado para o futuro e para o trabalho com competência e seriedade.

Integrando-se sempre com a comunidade, a URI – Câmpus de Erechim realiza essa tarefa através dos três caminhos básicos que caracterizam uma universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão. E com relação a isso, o curso de Ciências Contábeis assinala a sua relação com a Região de abrangência da Universidade, a partir do momento em que proporciona a formação de profissionais em nível superior e, também, contribui para a educação continuada destes, através da oferta de cursos de pós-graduação em nível *Lato Sensu*, garantindo, não apenas um profissional de melhor qualidade no mercado, mas a constante prática de construção do conhecimento, processo que toda universidade está destinada a realizar.

### 3.1.2 Câmpus de Frederico Westphalen

O Curso de Ciências Contábeis contempla em seu PPC e em sua organização curricular conteúdos que revelam o conhecimento do cenário econômico e social, especialmente, da Região de abrangência da Universidade.

A Região do Médio Alto Uruguai, composta por 22 municípios, situa-se no Noroeste do Rio Grande do Sul, divisa, pelo Rio Uruguai, com Santa Catarina, bem como com Coredes-Norte, Rio da Várzea e Celeiro. A região corresponde a 1,6% do território do RS e sua região central situa-se entre as seguintes coordenadas geográficas: 27°21'40.67" de latitude Sul e 53°19'39.00" longitude Oeste. Como microrregião compõe o CODEMAU (Conselho Regional de Desenvolvimento do Médio Alto Uruguai), vinculado à SEPLAG/RS (Secretaria de Planejamento e Gestão do Rio Grande do Sul). Segundo o IBGE, integra a Microrregião de Frederico Westphalen, o Território da Cidadania do Médio Alto Uruguai, a Associação dos Municípios da Zona da Produção (AMZOP) e, mais amplamente, a Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL.

Entre as principais rodovias estão a BR 386 e 158 que ligam a Região ao centro e sul do Rio Grande do Sul, bem como ao Estado de Santa Catarina e ao centro do país. Além destas, há outras rodovias estaduais que confluem dos municípios do Médio Alto Uruguai para Frederico Westphalen como RS 150, com trecho por balsa, passando pelos Municípios de Vicente Dutra e Caiçara e RS 591 da Região Celeiro, passando pelos Municípios de Três Passos, Tenente Portela, Palmitinho, Vista Alegre e Taquaruçu do Sul.

O acesso aeroviário a região é predominantemente realizado pelo aeroporto de Chapecó, distante 130 Km de Frederico Westphalen.

Quanto à produção, atualmente, ganham destaque os grãos (soja, milho e fumo em menor escala trigo, feijão e mandioca entre outros). Na pecuária sobressai o leite, suínos, aves, bovinocultura. A indústria, inicialmente familiar, começa a se desenvolver a partir da década de quarenta com a instalação do frigorífico de suínos DAMO, atualmente propriedade JBS. A indústria leiteira desenvolve-se anos mais tarde com a instalação da indústria de laticínios em Municípios como Seberi e Rodeio Bonito.

A infraestrutura social é um dos principais determinantes sistêmicos da competitividade das regiões. No Médio Alto Uruguai, no campo da infraestrutura social, a avaliação dar-se-á a partir do Índice de Desenvolvimento Econômico e Social, IDESE/FEE e por indicadores dos setores de educação, habitação, saneamento e saúde produzidos pelo IBGE, principalmente. O IDESE é um índice sintético (varia de zero a um), inspirado no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), que abrange um conjunto amplo de indicadores sociais e econômicos classificados em quatro blocos temáticos: *Educação*; *Renda*; *Saneamento e Domicílios*; e *Saúde*. Ele tem por objetivo mensurar e acompanhar o nível de desenvolvimento do Estado, de seus municípios e COREDES, informando a sociedade e orientando os governos (municipal e estadual) nas suas políticas socioeconômicas. Esse índice permite a classificação em três níveis de desenvolvimento: baixo (índices até 0,499), médio (entre 0,500 e 0,799) ou alto (maiores ou iguais que 0,800). O IDESE do Médio Alto Uruguai 0,685, situando-se na última posição entre os COREDES. No Bloco Educação apresenta a média de 0,844, no bloco renda média de 0,701, bloco saúde 0,861 e bloco Saneamento e Domicílios 0,337.

As piores condições de infraestrutura social do Médio Alto Uruguai em termos absolutos e relativos ocorrem no bloco temático saneamento e domicílio do IDESE e se expressam pelo indicador de 0,337, abaixo do indicador estadual de 0,569. A região ocupa a 28ª posição no *ranking* estadual. As condições consideradas no bloco temático saneamento e domicílio são: Percentual de domicílios abastecidos com água: rede geral (peso de 50% no *bloco*); Percentual de domicílios abastecidos com esgoto sanitário: rede geral de esgoto ou pluvial (peso de 40% no *bloco*); Média de moradores por domicílio (peso de 10% no *bloco*).

De um modo geral a situação no Médio Alto Uruguai é bastante precária e somente os municípios de Frederico Westphalen, Caiçara e Taquaruçu do Sul desfrutam de condições relativamente boas, pois ocupam as 99ª, 196ª, 215ª posições no *ranking* dos 496 municípios. Vicente

Dutra é o município que desfruta das piores condições de saneamento no Rio Grande do Sul, ocupando a última posição no *ranking* municipal (475ª). A média do CODEMAU ficou em 322ª posição do total de municípios do Rio Grande do Sul.

Com relação ao desempenho do sistema de saúde a Região situa-se na 10ª posição no *ranking* estadual dos COREDES, com um indicador de 0,861. O indicador do Rio Grande do Sul é de 0,850. As primeiras posições do *ranking* são ocupadas pelos Coredes Vale do Caí, 0,888, Celeiro 0,882, Fronteira Noroeste 0,881. Este indicador é uma combinação de três taxas com pesos iguais: percentual de crianças com baixo peso ao nascer; taxa de mortalidade de menores de cinco anos e esperança de vida ao nascer. Entretanto, chama a atenção que Frederico Westphalen encontra-se entre os 100 municípios com os melhores indicadores do bloco temático saúde do IDESE, 0,867(71ª posição no *ranking* dos 496 municípios). Piores do COREDE, na região em epígrafe, neste bloco temático, estão os municípios de Iraí, Gramado dos Loureiros, Ametista do Sul, Pinhal e Vicente Dutra. Chama a atenção o fato de que o Rio Grande do Sul apresenta alguns dos melhores indicadores de saúde do país, sendo comparáveis aos de países desenvolvidos, de acordo com padrões internacionais da Organização Mundial de Saúde. Considerando-se apenas a Região Sul, o Estado apresenta poucas variações, localizando-se ora acima ora abaixo da média regional.

Quanto ao potencial hidrográfico, a Região do Médio Alto Uruguai está localizada na Bacia Hidrográfica do Rio da Várzea e Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, ambos com grande relevância para o desenvolvimento das atividades regionais. O bioma da região é o da Mata Atlântica com floresta ombrófila densa sobre as serras voltadas para o oceano e a floresta estacional semidecídua que avança para o interior. O alto índice de chuvas contribui para a existência de uma vegetação densa, cuja diversidade de espécies da fauna é considerada uma das maiores e mais ameaçadas do planeta. É nesse mosaico ambiental que se encontra uma variedade de animais característicos como peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos.

Em se tratando dos aspectos demográficos, conforme a FEE - Fundação e de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul e o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o COREDE Médio Alto Uruguai, no qual Frederico Westphalen se insere, apresenta uma população total igual a 148.076 habitantes, sendo 73.852 homens e 74.224 mulheres (dados de 2012), distribuídos em uma área total de 4.209,40 km<sup>2</sup>, sendo a densidade demográfica (dados de 2011) igual a 35,02 hab/km<sup>2</sup>. A expectativa de vida ao nascer (2000) é de 71,25 anos e o coeficiente de Mortalidade Infantil (2010) é de 7,87 por mil nascidos vivos, o PIBpm (2011) R\$ mil 2.459.971, PIB PER CAPITA (2011) R\$ 16.642 e as exportações totais (2013) alcançaram U\$ FOB 31.014.254. Havia em 2012 120.543 eleitores, 4.116 matrículas na Educação Infantil (2010), 3.185 matrículas no Ensino Superior, 547 matrículas no Ensino Especial, 21908 matrículas no Ensino Fundamental e 1948 matrículas no Ensino de Jovem Adulto. Pelos dados do IPEA/SAE a partir do CENSO/IBGE a Taxa média de empreendedorismo é de 5,68% tendo como 1º do Ranking no Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre com 10,89%, conforme Atlas Brasil/2013, o IDHM é de 0,698.

### 3.1.3 Câmpus de Santo Ângelo

O Curso de Ciências Contábeis da URI no Câmpus de Santo Ângelo, atende, em especial, ao previsto na missão e visão da universidade e os princípios éticos se fundamentam na perspectiva do exercício da responsabilidade do indivíduo a serviço da sociedade, pautado na dignidade, respeito às pessoas e boa educação, com o objetivo contribuir na formação de um profissional voltado para a busca e a construção do conhecimento. Para se atingir tais objetivos, o Curso conta com estrutura física e humana adequada, com salas de aula amplas, climatizadas e estrutura multimídia, além de biblioteca com um acervo atualizado que agregados ao qualificado corpo docente de mestres e doutores, muitos dos quais em tempo integral contribuem para a boa formação profissional dos acadêmicos.

Nesse sentido, digno de nota é o fato que, junto ao Departamento das Ciências Sociais Aplicadas está o Curso de Mestrado em Gestão Estratégica de Organizações do Campus de Santo Ângelo associado ao Curso de Ciências Contábeis da URI Câmpus Santo Ângelo. Ambos são

orientados por duas grandes linhas de pesquisa, “Estratégias Organizacionais” e “Inovação, Organização Social e Desenvolvimento”, das quais emana uma significativa produção científica, materializada nos diversos projetos de pesquisa, iniciação científica, grupos de estudos e de pesquisa e em um periódico científico “Revista GESTO”, que conta com um bom conceito Qualis.

O Curso de Ciências Contábeis da URI, Campus de Santo Ângelo, encontra-se inserido na região das missões, localizado na Cidade de Santo Ângelo, considerada a “Capital das Missões”, com 76.304 habitantes segundo o censo de 2010. Santo Ângelo destaca-se como a maior cidade da região e como centro de serviços públicos, por sediar vários órgãos das esferas estadual e federal, o que demanda grande número de estagiários oriundos do Curso de Ciências Contábeis. Também, ao longo de seus anos de existência, o Curso de Ciências Contábeis da URI, Campus de Santo Ângelo, tornou-se referência em eventos, promovendo debates com a comunidade acadêmica e empresarial na grande região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e de outras regiões do Estado, do País e até em âmbito internacional, com destaque para os países que compõe o Mercosul, valendo-se da sua posição geográfica favorável à integração latino americana.

Além de formar profissionais capacitados, a Universidade possui a incumbência de participar ativamente da sociedade onde está inserida e tratando-se especificamente do Curso de Ciências Contábeis da URI, Campus de Santo Ângelo, dentre as ações que busca efetivar os seus objetivos, merece destaque os projetos de extensão desenvolvidos, promovendo o estudo e indicação de soluções para as empresas, sejam públicas ou privadas.

Além disso, o Curso de Ciências Contábeis, através do Laboratório de Práticas Contábeis, presta um valioso serviço àquelas empresas que têm o acesso a consultoria contábil e análise econômico-financeira dificultado por não disporem de condições financeiras para custear as despesas, além de consistir em laboratório onde os acadêmicos realizam práticas simuladas e estudos de casos.

A disponibilidade de espaço físico de uma Universidade para a prática profissional contribui sobremaneira para que estudantes, professores, comunidade acadêmica em geral e a sociedade, estabeleçam um elo sólido e permanente, atendendo assim à sua função educativa de formar profissionais cidadãos, mais conscientes de seus direitos e deveres, bem como participando direta e efetivamente do desenvolvimento social, político, econômico e cultural da região onde se encontra inserida, garantindo uma consistente formação acadêmico-teórico-prática- vivenciada como proposto no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da URI.

### 3.1.4 Câmpus de Santiago

Formada a partir de seis Campi, Erechim, Frederico Westphalen, Santo Ângelo e Santiago, Cerro Largo e São Luiz Gonzaga, a URI, tendo por meta atender às necessidades apresentadas pela região na qual está inserida — o Alto Uruguai e as Missões, vem construindo a sua história, fortificando-se e desempenhando o seu papel de uma universidade comunitária.

Dessa forma, os cursos que vem implantando ao longo dos anos tem, como característica básica de seu histórico, o compromisso com a formação de um profissional que seja capaz de atender às necessidades de sua região e atuar naquela realidade, transformando-a. Considerando, então, este fato, é possível afirmar que a trajetória de participação do Curso de Ciências Contábeis no contexto regional de abrangência da URI é marcada por duas características básicas: o compromisso com a formação de um profissional que esteja apto para contribuir com o crescimento da região e o compromisso com a formação de um profissional voltado para o futuro e para o trabalho com competência e seriedade.

Inserido num espaço geográfico marcado por um amplo desenvolvimento agroindustrial e do setor de serviços, o Curso de Ciências Contábeis apresenta-se para a região do Alto Uruguai e das Missões como um dos elementos necessários à continuidade desse crescimento. Um dado que pode comprovar tal realidade é a ampliação do setor industrial que a Região vem apresentando nos últimos anos. Um exemplo a ser tomado concentra-se na Região do Alto Uruguai que registra hoje um número crescente de micro e médias empresas, nas mais diferentes áreas, as quais asseguram a demanda pelo profissional de área contábil formado pela URI. Como se não bastasse, a presença e a vocação

agroindustrial da região registra-se, também, no contexto de inserção regional do curso, a existência de instituições prestadoras de serviços, públicos e privados, que exigem, cada vez mais, esse trabalho especializado.

Integrando-se sempre com a comunidade, a URI realiza essa tarefa através dos três caminhos básicos que caracterizam uma universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão. E com relação a isso, o curso de Ciências Contábeis assinala a sua relação com a Região de abrangência da Universidade, a partir do momento em que proporciona a formação de profissionais em nível superior e, também, contribui para a educação continuada destes, através da oferta de cursos de pós-graduação em nível *Lato Sensu*, garantindo, não apenas um profissional de melhor qualidade no mercado, mas a constante prática de construção do conhecimento, processo que toda universidade está destinada a realizar.

### 3.1.5 Câmpus de Cerro Largo

A inserção do curso de Ciências Contábeis na região de abrangência da URI, especificamente da unidade de Cerro Largo, soma-se a várias medidas e políticas implementadas no sentido de desenvolvimento da região das Missões.

Indicadores econômicos apontando um crescimento significativo em vários segmentos da economia regional e um crescimento populacional de Cerro Largo e municípios da área de abrangência com viés demográfico positivo, decorrente de investimentos de vulto ocorridos recentemente, o que demonstra que a região, antes deprimida economicamente, hoje se encontra em vias de retomar o caminho do desenvolvimento, apontando assim a necessidade de um número maior de profissionais da contabilidade.

A universalização do acesso à educação superior constitui-se tema emergente, complexo e de fundamental importância para a sociedade brasileira, especialmente se considerarmos o cenário da revolução tecnológica, da globalização e das mudanças no mundo do trabalho.

Diante desse cenário, a URI Cerro Largo, contribui com a inclusão social e o desenvolvimento econômico da região pela proposta de um ensino diferenciado. O seu centro de interesse e busca permanente converge para o ensino superior caracterizado pelo compromisso de entregar à comunidade egressos com condições de atuar, de forma eficaz e a partir de uma formação sólida e atual, nas demandas das organizações e na transformação da realidade social por intermédio do uso de seus conhecimentos adquiridos em sala de aula. Assim, a ideia é relacionar a teoria à prática, ou seja, o ensino acadêmico deve estar vinculado à prática profissional e à realidade social e econômica da região e do país. Por essa razão, o curso de Ciências Contábeis da URI, Unidade de Cerro Largo, contempla dinâmicas e estratégias teórico-prática, objetivando a formação do profissional cidadão, preocupado com o desenvolvimento de competências em todas as áreas do Administração.

O curso de Ciências Contábeis da URI de Cerro Largo atua com base na premissa da necessidade de ampliar o desenvolvimento científico, econômico, social e cultural não apenas local, mas também regional, colocando Cerro Largo como pólo universitário. Sem sombra de dúvida, Cerro Largo é local estratégico para impulsionar a expansão pretendida por esta Instituição de Ensino Superior Comunitária, a qual deve atender principalmente aos anseios, justamente desta comunidade regional que a mantém.

Deprimida economicamente especialmente ao longo da última década do século passado e da primeira parte da primeira década deste século, a região missioneira alcança novo impulso decorrente de novos investimentos e afluxo de pessoas. Neste contexto, destacam-se como investimentos atrativos a edificação de usinas hidrelétricas no Rio Ijuí e investimentos federais de porte, como a criação de Institutos Federais de Ensino Tecnológico e da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, estes sim, a representar desafios permanentes para a manutenção de nossa Instituição.

A área de abrangência da Campus de Cerro Largo totaliza uma área de 4310,113 Km<sup>2</sup>. O QUADRO 01, demonstra a distância dos municípios da região de abrangência da URI Unidade de Cerro Largo em relação ao município de Cerro Largo.



MUNICÍPIO	DISTÂNCIA ATÉ CERRO LARGO (KM)
CAIBATÉ	23
CAMPINAS DAS MISSÕES	25
CÂNDIDO GODÓI	24
DEZESSEIS DE NOVEMBRO	47
GUARANI DAS MISSÕES	22
MATO QUEIMADO	20
PIRAPÓ	54
PORTO LUCENA	75
PORTO XAVIER	59
ROLADOR	17
ROQUE GONZÁLES	33
SALVADOR DAS MISSÕES	13
SÃO NICOLAU	69
SÃO PAULO DAS MISSÕES	33
SÃO PEDRO DO BUTIÁ	17
SENADOR SALGADO FILHO	34
SETE DE SETEMBRO	34
UBIRETAMA	17

Fonte: Viagem Virtual

Cabe salientar que a URI Unidade de Cerro Largo, atualmente contribui financeiramente com o deslocamento de seus alunos oriundos de municípios vizinhos, e pretende continuar adotando este modelo.

O QUADRO 2, demonstra a área de atuação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Unidade de Cerro Largo, constituída por uma população de 96.489 habitantes em 19 municípios (IBGE – 2011).

MUNICÍPIO	HABITANTES/IBGE 2011
1 CAIBATÉ	4.934
2 CAMPINAS DAS MISSÕES	6.048
3 CÂNDIDO GODÓI	6.492
4 CERRO LARGO	13.337
5 DEZESSEIS DE NOVEMBRO	2.822
6 GUARANI DAS MISSÕES	8.048
7 MATO QUEIMADO	1.782
8 PIRAPÓ	2.712

9	PORTO LUCENA	5.421
10	PORTO XAVIER	10.509
11	ROLADOR	2.521
12	ROQUE GONZÁLES	7.157
13	SALVADOR DAS MISSÕES	2.669
14	SÃO NICOLAU	5.675
15	SÃO PAULO DAS MISSÕES	6.301
16	SÃO PEDRO DO BUTIÁ	2.874
17	SENADOR SALGADO FILHO	2.814
18	SETE DE SETEMBRO	2.106
19	UBIRETAMA	2.267
<b>TOTAL</b>		<b>96.489</b>

Fonte: IBGE (2011).

A região do Estado do Rio Grande do Sul em que Cerro Largo está inserida e que se encontra como centro geográfico, é composta por 19 municípios, com uma soma total de 96.489 habitantes. Esses municípios, atualmente, vêm apresentando um franco desenvolvimento sócio-econômico, absorvendo a mão-de-obra de um grande número de profissionais da Contabilidade. Deve-se considerar, também, estudantes advindos de toda região missioneira, da Grande Santa Rosa, Fronteira Oeste e de outras regiões do Estado do Rio Grande do Sul, além de acadêmicos residentes de outras cidades da região sul do País, atraídos pelo desenvolvimento de Cerro Largo considerado o novo polo regional.

Além da importância estratégica para a região, o Curso de Ciências Contábeis da URI Cerro Largo, irá contribuir para uma maior inclusão social, uma vez que o seu funcionamento é noturno, facilitando o acesso à universidade das pessoas que trabalham durante o dia.

A URI traz em sua bagagem o papel de impulsionadora do desenvolvimento social e regional, pois sendo uma Universidade comunitária, cumpre sua missão, também, como fator de mudança cultural, imprescindível diante deste mundo cada vez mais globalizado, na área econômica e cultural. Assim a Universidade assume o papel de preparar novos profissionais gerando e difundindo conhecimento, informação e tecnologia para os setores.

### 3.1.6 Câmpus de São Luiz Gonzaga

O Câmpus da URI - São Luiz Gonzaga, situa-se na histórica Região das Missões, que corresponde a 4,6% do território do Estado do Rio Grande do Sul. A URI – São Luiz Gonzaga abrange os municípios de Bossoroca, Caibaté, Dezesesseis de Novembro, Garruchos, Mato Queimado, Pirapó, Rolador, Roque Gonzales, Santo Antônio das Missões, São Luiz Gonzaga, São Nicolau. Estes municípios possuem o respaldo da rica história missioneira, caracterizando-se pela preservação das tradições gaúchas, especialmente por meio do canto, da dança, das *payadas* e das festas regionais, tais como os festivais de música, o Café de Cambona, Semana Farroupilha, Mostra da Arte Missioneira, Exposições Agropecuárias e Rodeios, dentre outras manifestações artístico-culturais. Em 2015, conforme a FAMURS, São Luiz Gonzaga possui uma população de 35.193 habitantes.

A área territorial do município é de 1.295,678 km<sup>2</sup> e a densidade demográfica de 26,67 habitantes/km<sup>2</sup>. Localiza-se na mesorregião Noroeste Rio-grandense, na microrregião Santo Ângelo e dista 506 km de Porto Alegre, pertencendo ao COREDE Missões.

O relevo da região de São Luiz Gonzaga varia de plano a levemente ondulado. As altitudes no município variam entre 100 e 300 m, com declividades pouco acentuadas em todo o município. O

município possui parte de seu território no Bioma Pampa e parte no Bioma Mata Atlântica, e possuía, originalmente, 84% de Savana-Estépica e 16% de Floresta Estacional Decidual. Atualmente, as principais atividades agropecuárias centram-se nas lavouras permanentes, com a produção de laranja, uva e tangerina; nas lavouras temporárias, principalmente soja, trigo e milho; na extração vegetal e silvicultura, com a produção de lenha, lenha-silvicultura, madeira em tora e madeira em tora para outras atividades. De acordo com informações da Prefeitura, o município conta com 58 indústrias, dentre as quais: alimentícias, equipamentos agrícolas, vestuário, moveleira e fábrica de ração.

No setor de comércio, há 700 estabelecimentos comerciais, 441 estabelecimentos com prestação de serviço, 614 estabelecimentos prestadores de serviços, 47 indústrias com prestação de serviço. Além disso, 510 profissionais que prestam serviços autônomos e 96 entidades que envolvem outras atividades como associações, clubes e sedes esportivas.

No tangente à educação, em São Luiz Gonzaga, 96% dos estudantes frequentam escolas públicas, possuindo 51 escolas de Educação Básica, com 383 matriculados em creches, 653 em pré-escolas, 2.421 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, 2.036 matriculados nos Anos Finais do Ensino Fundamental, 1.640 estudantes de Ensino Médio, 812 matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e 112 alunos matriculados na Educação Especial.

A taxa de analfabetismo na região de São Luiz Gonzaga atinge, em média, 6,35%. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no Rio Grande do Sul é de 0,806, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD. No município de São Luiz Gonzaga, o índice é de 0,741, o que caracteriza uma cidade com desenvolvimento médio. Os outros indicadores sociais são: IDH longevidade: 0,855; IDH renda: 0,718; IDH educação: 0,664; Produto Interno Bruto – PIB: R\$ 579.875.000,00; PIB *per capita*: R\$ 16.860,00; Valor Adicionado Bruto Total – VABT: R\$ 543.157.000,00; Valor Adicionado Bruto da Agropecuária: R\$ 125.396.000,00; Cadastros no Programa Bolsa Família (CadÚnico): 2.101 Famílias beneficiadas.

Diante desse cenário, o Curso de Ciências Contábeis da URI – São Luiz Gonzaga tem o compromisso de contribuir com o desenvolvimento sociocultural e econômico, tendo em vista a sustentabilidade e a qualidade de vida da população regional. Desse modo, a meta primordial do Curso é a formação de profissionais capazes de exercer a cidadania com criticidade e responsabilidade, buscando o bem da coletividade. Além disso, a capacitação profissional na área contábil articula-se à dimensão ética, primando pela solidariedade e pela ação alicerçada nas normas legais e nos princípios de humanização e eticidade.

Para tanto, espera-se que o profissional formado no Curso de Ciências Contábeis da URI – São Luiz Gonzaga seja capaz de associar teoria e prática, aplicando no cotidiano o arcabouço teórico e a estrutura conceitual da Ciência Contábil, com vistas a um agir competente e qualificado, colocando em prática a Missão do curso de Ciências Contábeis de “Formar pessoal ético e competente, inserido na comunidade regional, capaz de construir o conhecimento contábil, promover a cultura, o intercâmbio, a fim de desenvolver a consciência coletiva na busca contínua da valorização e solidariedade humana”.

### 3.2 Contexto da Inserção do curso na Instituição

Observando-se o histórico da Universidade, Ciências Contábeis foi o quinto curso a ser implantado. Autorizado através do Decreto 64.493/69, de 13 de maio de 1969, e Reconhecido pela Portaria 73.676/74, de 20 de fevereiro de 1974. As ações institucionais procuram contemplar o tripé da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, pautando-se na sua missão: “formar pessoal ético e competente, inserido na comunidade regional, capaz de construir o conhecimento, promover a cultura, o intercâmbio, a fim de desenvolver a consciência coletiva na busca contínua da valorização e solidariedade”.

Nessa perspectiva, o Curso de Ciências Contábeis da URI formou até o ano de 2016, mais de 3.500 profissionais em todos os seus Câmpus, que além de sólida formação técnico-científica, demonstram compromisso com o seu papel social.

Portanto, o Curso de Ciências Contábeis, ao longo dos anos, vem procurando atualizar-se,

seja por meio da análise de seu currículo, seja pela contratação de profissionais qualificados para atuar nas atividades desenvolvidas.

### Alunos formados até o ano de 2017

Campus de Frederico Westphalen	1.300
Campus de Erechim	1.292
Campus de Santo Ângelo	1.413
Campus de Santiago	507
Campus de Cerro Largo	373
<b>TOTAL</b>	<b>4.885</b>

Vinculado ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, o Curso de Ciências Contábeis vem, ao longo de sua história, interagindo com os outros cursos de sua área. Um exemplo claro são os eventos nos quais atua ao lado dos Cursos de Administração e Comércio Exterior. Existe, também, a integração com a comunidade de contadores da Região de abrangência da URI, pela realização de eventos variados, tais como Semanas Acadêmicas, Seminários e Palestras, abertas também ao público externo.

Em São Luiz Gonzaga, o Curso participa ativamente das ações da Associação Comercial e Industrial – ACI, contribuindo na promoção de eventos como a EXPO São Luiz e o Seminário da Indústria e Comércio “Sonho à Realidade”. O Curso, por meio da Empresa Júnior, do Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) e dos projetos de pesquisa e de extensão, como o Grupo de Acadêmicos Unidos pela Contabilidade (GAUC) e Contabilidade Gerencial, promove ações sociais relevantes, subsidiando empresas e instituições na organização dos aspectos contábeis. Vale destacar que a instalação do NAF, na URI – São Luiz Gonzaga, configura-se como um passo significativo, posto que, dentre cento e dois municípios de abrangência da regional da Receita Federal de Santo Ângelo, apenas Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga possuem núcleos implantados.

Conforme o PDI (2016-2020), a gestão institucional e as políticas institucionais para o Curso, integram Ensino/Pesquisa/Extensão e Pós-Graduação, promovendo eventos científicos como o Colóquio Internacional Inovação, Conhecimento e Tecnologias, e o Seminário de Iniciação Científica; Acompanhamento ao Egresso; formação continuada de docentes; SAE; Empresa Júnior; Assessoria a Microempreendedores; Curso Técnicas de Motivação em Vendas; Capacitação e Extensão Tecnológica; Seminário Indústria e Comércio; cooperação com a UNaM/Argentina; PARCERIAS com as Prefeituras, COMUDE, SENAC, SINDILOJAS, ACI, SEBRAE, EMATER; qualificação do SISTEMA DE COMUNICAÇÃO; modernização de bibliografias.

Outro dado que revela relação existente do Curso de Ciências Contábeis como que se propõe a Universidade, concentra-se na realização dos cursos de pós-graduação *lato sensu* (Especialização) e pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado), os quais oportunizam o aprimoramento constante dos profissionais da área. Construindo essa trajetória, o Curso de Ciências Contábeis vem atendendo ao que é definido pela Universidade em seus Planejamentos Institucionais, mais uma vez contribuindo para a sua consolidação na URI. A continuidade desse trabalho é expressa e garantida pela projeção para a Pós-Graduação da URI.

Com relação à Extensão, registra-se, em primeiro lugar, que os Centros de Extensão da Universidade, ao realizar serviços de assessoria para Prefeituras de diversos municípios da região, automaticamente, envolvemos Cursos de Ciências Contábeis nessas atuações. Em segundo lugar, ressalta-se a realização de atividades diversas do Curso que, também, atendendo ao objetivo da URI de estreitar os vínculos com a comunidade e ao mesmo tempo oportunizar à população os serviços dos quais necessita, representam um marco na relação do Curso com a Comunidade e com a realidade na qual está inserido. Dentre estas destacam-se: GAUC, Contabilidade Gerencial, Empresa Junior, programa de rádio semanal em emissora regional, em que são abordados temas relativos ao curso e à atividade contábil, bem como aspectos da legislação como intuito de informar as pessoas em geral, de Projetos, com software específico para Contabilidade, Recursos Humanos e Escrita Fiscal.

Afirma-se, portanto, que o Curso de Ciências Contábeis age e interage com a Instituição à qual pertence, desenvolvendo atividades qualificadas de ensino, de pesquisa e de extensão. O Curso, em sua trajetória histórica no contexto da URI, é perpassado por essas três práticas indissociáveis, com respaldo nas políticas institucionais de constante aperfeiçoamento da proposta pedagógica e de atenção às diretrizes e normativas que regem a atuação na área de Ciências Contábeis no Brasil contemporâneo, bem como aos valores institucionais: ética, corresponsabilidade, formação e desenvolvimento humano competente, inovação e compromisso regional.

Atende, também, princípios definidos no Plano de Gestão da URI (2014-2018), dentre os quais destacam-se: Ética, Corresponsabilidade, Qualificação Institucional, Inovação, Desenvolvimento Regional, Vida e Ambiente, Gestão Democrática, Sustentabilidade e Internacionalização.

Dentre as políticas institucionais da URI direcionadas ao Curso de Ciências Contábeis, vale salientar que a Universidade se compromete com a revisão periódica do Projeto Pedagógico, buscando a adequação às legislações em vigor e o acompanhamento das transformações sociais que repercutem no Curso, demandando novas competências e habilidades dos profissionais formados.

### 3.3 Contexto de Inserção do Curso na Legislação

O Bacharelado em Ciências Contábeis oferecido pela URI fundamenta-se na legislação própria voltada para a regulamentação da profissão de Contador, previamente definida pelo Órgão Federal que regulamenta a profissão. Em consonância com a Resolução CNE/CES no. 10/2004 de 16/12/2004, que instituiu as diretrizes curriculares nacionais e outros Atos.

a) Fundamentos Legais Gerais da Educação Nacional

- **Constituição Federal Brasileira de 1988**

- **Lei nº 9394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

- **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999** - que aborda sobre políticas de educação ambiental: visando a contribuir no desenvolvimento de uma visão integrada do meio ambiente e suas relações, que envolvem aspectos ecológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, culturais e éticos.

- **Portaria nº 1679/1999**: requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências.

- **Parecer CNE/CES nº 67, de 11 de março de 2003** - Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.

- **Resolução nº 1 de 17 de junho de 2004** - versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- **Lei nº 11.645, de 10/03/2008, que altera o art. 26 da lei 9.394/1996** - na qual há referência sobre o ensino da história e cultura Afro-brasileira e Indígena. Mesmo destacando a obrigatoriedade dessa abordagem ao ensino fundamental e médio, esse Projeto Pedagógico do Curso permite discutir temáticas apontadas nessa Legislação, em boa parte das disciplinas, os conteúdos transitam de forma interdisciplinar.

- **Resolução nº 2 de 18 de junho de 2007** - versa sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação: em relação a essa Resolução, esse Projeto Pedagógico de Curso cumpre as determinações em termos de carga horária mínima, que exige 3.000 horas, e é o que esse Projeto Pedagógico do Curso apresenta; atende ao percentual estabelecido por essa Resolução em termos de estágios e atividades complementares, que nesse Projeto Pedagógico de Curso apresenta 300 horas de estágios e 150 horas de atividades complementares. Atende, ainda, o tempo indicado para a integralização do Curso.

- **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004** - estabelece as condições de acesso às pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Nesse aspecto, a URI atende às normas estabelecidas, procurando, continuamente, atualizações e melhorias, com vistas à qualidade no atendimento ao público em geral.

- **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005** - dispõe sobre a língua brasileira de sinais-LIBRAS: considerando a característica do Curso, e a modalidade de bacharelado, atende-se a esse Decreto

com a inserção da disciplina de LIBRAS como uma disciplina eletiva.

- **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002** - que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
- **Lei 10.639/2003** - Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004** - institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- **Decreto nº 7611 de 17 de novembro de 2011** – dispõe sobre a Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado.
- **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012** - referente às diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- **Decreto Nº 8362 de 02/12/2014**: que regulamenta a Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista.
- **Lei 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- **Portaria Normativa nº 23, de 21/12/2017** - Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e reconhecimentos de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

#### b) Fundamentos Legais para o Curso de Ciências Contábeis

- **Resolução nº 10, de 16 de dezembro de 2004** - instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Contábeis.
- **[Parecer CNE/CES nº 146, de 3 de abril de 2002](#)** - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Dança, Design, Direito, Hotelaria, Música, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo.
- **Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946 e Lei Complementar nº 12249/2010** – Institui o Exame de Suficiência para o acesso ao exercício da profissão.

#### c) Fundamentos Legais da URI

- **Resolução nº 423/CUN/2002** – dispõe sobre o Aproveitamento de Estudos.
- **Resolução nº 1170/CUN/2008, de 28 de março de 2008** - dispõe sobre o Programa Permanente de Avaliação Institucional.
- **Resolução nº 1625/CUN/2011, de 25 de novembro de 2011** - dispõe sobre o Programa de Complementação Pedagógica e Docência Júnior Voluntária, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI.
- **Resolução nº 1750/CUN/2012** – dispõe sobre alteração da Resolução 1747/CUN/2012, que regulamenta o Processo de Recrutamento e Seleção de Docentes na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- **Resolução nº 1852/CUN/2013, de 27 de setembro de 2013**, que dispõe sobre regulamento do Programa de Mobilidade Acadêmica, Mobilidade de Intercâmbios.
- **Resolução nº 1864/CUN/2013 de 27 de setembro de 2013**, dispõe sobre a alteração da - - **Resolução nº 847/CUN/2005, de 09 de dezembro de 2005** que dispõe sobre a Regulamentação do Aproveitamento de Atividades Complementares.
- **Resolução nº 2025/CUN/2014, de 23 de setembro de 2014**, que dispõe sobre alteração da **Resolução nº 1111/CUN/2007, de 03 de dezembro de 2007** que dispõe sobre a Criação da Disciplina LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais, nos cursos de Graduação da URI.
- **Resolução nº 1913/CUN/2014, de 07 de abril de 2014**, que dispõe sobre Reformulação do Regulamento da Comissão Própria de Avaliação da URI.
- **Resolução nº 2000/CUN/2014, de 26 de setembro de 2014**, que dispõe sobre a Constituição do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação – Licenciaturas e Bacharelados – e dos

Cursos Superiores de Tecnologia da URI.

- **Resolução nº 2003/CUN/204, de 26 de setembro de 2014** – dispõe sobre a adequação da Resolução nº 1745/CUN/2012, que dispõe sobre a Inclusão dos estágios não-obrigatórios nos Projetos Pedagógicos da URI.
- **Resolução nº 2062/CUN/2015, de 27 de fevereiro de 2015**, que dispõe sobre a atualização do Programa Permanente de Avaliação Institucional da URI – PAIURI.
- **Resolução nº 2063/CUN/2015, de 27 de fevereiro de 2015**, que dispõe sobre Programa URI CARREIRAS, Programa de integração universidade e mercado de trabalho.
- **Resolução nº 2064/CUN/2015, de 27 de fevereiro de 2015**, que dispõe sobre a atualização o Projeto Pedagógico Institucional da URI (2015-2020) – PPI.
- **Resolução nº 2097/CUN/2015, de 29 de maio de 2015**, que dispõe sobre a Regulamentação da Política de Sustentabilidade Socioambiental da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- **Resolução nº 2107/CUN/2015, de 31 de julho de 2015**, que dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional da URI – PDI 2016-2020.
- **Resolução nº 2114/CUN/2015, de 02 de outubro de 2015**, que dispõe sobre o Programa de Internacionalização da URI.
- **Resolução nº 2.287/CUN/2017 de 31 de março de 2017**: dispõe sobre o Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI.
- **Resolução nº 2288/CUN/2017 de 31 de março de 2017**: dispõe sobre o Programa de Desenvolvimento Profissional Docente do Ensino Superior da URI - PDP/URI.
- **Resolução nº 2315/CUN/2017 de 26 de maio de 2017**: dispõe sobre a Institucionalização e Regulamentação do Programa URI Vantagens.
- **Resolução nº 2318/CUN/2017 de 20 de junho de 2017**: dispõe sobre alteração no Regimento Geral da URI.
- **Resolução nº 2374/CUN/2017, de 24 de novembro de 2017**: dispõe sobre o Programa de Monitoria da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- **Resolução nº 2390/CUN/2017, de 24 de novembro de 2017**: dispões sobre o Programa de Voluntariado da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.
- **Resolução nº 2484/CUN/2018, de 06 de novembro de 2018**: Dispõe sobre Normas para Criação e Implantação de Cursos de Graduação na URI, na modalidade presencial.
- **Resolução nº 2513/CUN/2018, de 23 de novembro de 2018**: dispõe sobre normas para atualização/adequação/reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da URI.

### 3.4 Contexto de Inserção do Curso na Área Específica da Atuação Profissional

Observando-se o perfil do curso oferecido pela URI, pode-se afirmar que o Bacharelado em Ciências Contábeis visa antes de mais nada a formar um profissional preparado para atuar no ramo da contabilidade, considerando-se tanto os seus aspectos tradicionais, quanto as necessidades que ora se apresentam e que se voltam para um profissional polivalente e interligado com as diferentes áreas do saber, tendo características voltadas para:

- O domínio do conteúdo próprio e específico da área de ciências contábeis;
- A capacidade de trabalho em equipe;
- A percepção da necessidade da constante atualização profissional;
- A capacidade de ser um profissional empreendedor;
- O conhecimento de áreas como a informática e as novas características e possibilidades que o bacharel em contabilidade assume na era da informação.

O reforço a este processo de formação é consolidado não apenas em atividades complementares, mas também em estudos realizados em ambiente de trabalho característico a este profissional, vivenciados em espaços que proporcionam ao acadêmico o contato com situações cotidianas da vida do contador, durante o período de sua formação.

E nisso concentra-se o ponto forte dessa experiência, ou seja, levar o aluno a desenvolver

conhecimentos vinculados a aspectos de sua vida profissional durante toda sua formação, e não apenas no final do curso, no período do estágio.

Considerando-se, então, tais itens, afirma-se que o Bacharelado em Ciências Contábeis oferecido pela URI se insere no âmbito específico de atuação, o qual é assinalado pela presença de um profissional que domine tanto as áreas tradicionais da contabilidade, mas que, também, esteja consciente das possibilidades e necessidades que o mundo contemporâneo digital e virtual oferece para esse profissional. A partir disso, é que o curso de ciências contábeis oferecido pela URI abre caminho para que seus egressos atuem em áreas profissionais voltadas para suas competências e habilidades.

#### **IV Fundamentos norteadores do Curso**

A organização de todo projeto pedagógico requer a inserção das linhas que servem de base para os caminhos a serem traçados pelo curso. Nesse sentido, o processo ora desenvolvido pelo Curso de Ciências Contábeis tem três eixos básicos para o seu desenvolvimento: os fundamentos ético-políticos, fundamentos epistemológicos e fundamentos didático-pedagógicos.

##### **4.1 Fundamentos Ético-Políticos**

Produzir conhecimento. Essa é a missão primeira da Universidade. Porém, em meio a essa jornada, alguns fundamentos são de excepcional importância, especificamente, quando, em pleno momento de globalização da economia, faz-se necessária a adoção de uma postura ética forte e segura, voltada para a conscientização do papel do cidadão e para o resgate da história e da cultura locais.

Nesse contexto, o Curso de Ciências Contábeis tem em seus fundamentos ético-políticos, a visão da necessidade da construção de uma sociedade que seja de fato democrática, na qual a participação dos cidadãos não fique restrita ao exercício do voto, mas que seja ampliada à conquista dos direitos e à defesa dos deveres de cada um, tornando-se assim, num aprendizado constante. O resultado de tal prática espera-se que seja a formação de profissionais cuja consciência e prática social estejam voltadas para a defesa de uma sociedade mais justa e mais solidária, na qual aspectos como o conhecimento sejam de acesso livre a todas as camadas sociais e não apenas a um pequeno número de privilegiados.

##### **4.2 Fundamentos Epistemológicos**

Estando inserido num contexto marcado por um amplo processo de transição paradigmática, no qual ícones e ideias vinculadas à ciência moderna estão sendo questionados, o Curso de Ciências Contábeis oferecido pela URI procura se inserir junto a esse processo de questionamento acerca do modelo científico ora em voga. Nesse sentido, procura fundamentar suas bases epistemológicas no exercício da construção de um conhecimento que, além de ser capaz de gerar desenvolvimento, também esteja voltado para a satisfação de necessidades sociais, buscando contribuir na construção de uma vida decente, dentro da sociedade na qual se insere.

O caminho, para tanto, está concentrado no constante exercício do analisar, do questionar e do sugerir novos rumos a serem seguidos. Durante esse processo, a relação do curso com a sociedade no qual está inserido é elemento fundamental, visto que os temas ali estudados e desenvolvidos também deverão estar voltados para essa realidade. Tal fato requer um conjunto de novas experiências e experimentos a serem vivenciadas pela comunidade acadêmica em questão, os quais se concentram em elementos voltados para a integração das Ciências Contábeis aos conhecimentos produzidos por sua área específica, mas também aos conhecimentos gerados por outras áreas e que podem ser úteis ao contador em seu ambiente profissional.

Essa realidade epistemológica configura-se, então, como um constante exercício de construção do conhecimento, voltado para a interdisciplinaridade e a busca da integração das



Ciências Contábeis com um novo paradigma científico, o qual está voltado, em última instância, para a construção de uma sociedade mais solidária, fundamentada em novas práticas de Direito, de Poder e na construção de uma ciência que, tendo em mente as consequências da sua ação, produza um conhecimento que possa favorecer a todos, resultando, assim, num novo senso comum.

#### 4.3 Fundamentos Didático-Pedagógicos

Tendo em mente o estabelecido nos Fundamentos Epistemológicos, a linha didático-pedagógica seguida pelo Bacharelado em Ciências Contábeis oferecido pela URI procura construir uma base sólida acerca dos saberes necessários ao contador. A seleção dos conteúdos do curso leva em conta a relevância dos mesmos em toda sua abrangência, bem como sua contribuição para o desenvolvimento de habilidades profissionais, considerando o profissional das Ciências Contábeis como pessoa e cidadão para ter posição firme e ética, numa sociedade em constante evolução.

Sendo assim, o objetivo é, além de formar, contribuir na formação de um profissional voltado para a busca e a construção do conhecimento, sempre observando o prevê o Art. 3º. da Resolução CNE no. 10/2004 de 16/12/2004.

#### 4.4 Pressupostos Metodológicos do Curso

##### 4.4.1 Relação Teoria-Prática

A relação teoria-prática, entendida como eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo, está presente desde o primeiro semestre do Curso, mediante projetos e atividades incluídos na carga horária semanal das diferentes disciplinas que compõem a grade curricular.

Atendendo à Resolução do CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, a prática na matriz curricular do Curso de Ciências Contábeis da URI, não está reduzida a um espaço isolado e desarticulado do restante do Curso. Ela acontece em diferentes tempos e espaços curriculares:

a) no contexto interno das áreas ou disciplinas: todas as disciplinas que constituem o currículo (não apenas as pedagógicas) apresentam sua dimensão prática;

b) em tempos e espaços curriculares específicos: com finalidade de promover a articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas, tais como o registro de observações realizadas e a resolução de situações-problema, características do cotidiano profissional;

c) nos estágios: o conhecimento prático é trabalhado em atividades de pesquisa e estudos aplicados junto a empresas públicas e privadas, organizações sem fins lucrativos e em empresas/propriedades rurais.

##### 4.4.2 Trabalho Interdisciplinar

Considera-se que a formação do Bacharel em Ciências Contábeis demanda estudos disciplinares, que possibilitem a sistematização e o aprofundamento de conceitos e relações, as quais, sem domínio, torna impossível construir competências profissionais. Porém, além de aprofundar conhecimentos disciplinares, a matriz curricular da formação do bacharel contempla estudos e atividades interdisciplinares que são propostas em conjunto ao longo do curso por diferentes disciplinas.

Desta forma, a prática interdisciplinar do Curso de Ciências Contábeis da URI, tem o papel de aprofundar o entendimento do discente nas áreas de atuação do curso, buscando a articulação horizontal do conhecimento em cada semestre do curso, oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre os componentes curriculares, através de atividades letivas e ou de atividades complementares, como seminários, palestras, projetos de pesquisa e extensão.

#### 4.4.3 Ensino Problematizado e Contextualizado

O Curso garante um ensino problematizado e contextualizado, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A articulação entre ensino, pesquisa, extensão é fundamental no processo de produção do conhecimento, pois permite estabelecer um diálogo entre as Ciências Contábeis e as demais áreas, relacionando o conhecimento científico e jurídico à realidade social. Isso se evidencia nas disciplinas dos eixos de formação fundamental, de formação profissional e no núcleo flexível (disciplinas eletivas). Esta relação ocorre nas disciplinas da matriz curricular que propõem relações teórico-práticas. Ocorre, também, nos Estágios Curriculares Supervisionados, Projetos de Pesquisa (IC) e Extensão, Semanas Acadêmicas, Seminários, Ciclos de palestras e Visitas Técnicas.

#### 4.4.4 Integração com o Mundo de Trabalho

O Curso de Ciências Contábeis possui um rol de disciplinas de formação geral, de formação específica e profissional, bem como Estágios Curriculares Supervisionados. São realizadas atividades que permitem a integração do acadêmico com os conhecimentos necessários para a atuação no mercado de trabalho, além de atuação em entidades públicas e privadas:

- Empresas rurais comerciais, industriais, prestadoras de serviços, instituições financeiras, entre outras.
- Execução de trabalho de escrituração contábil-econômicos, organização e reorganização de rotinas e serviços e seus fluxos.
- Também como estagiários junto às Organizações Contábeis, Prefeituras Municipais e Entidades financeiras através do CIEE – Centro Integrado Empresa Escola.

Além dessas áreas de atuação, o bacharel em Ciências Contábeis poderá atuar como: Contador de uma empresa privada, Contador de várias empresas de porte pequeno e médio, sob a forma de organização de serviços contábeis, Auditor Independente, Auditor Interno, Perito-Contador (atuando junto ao Poder Judiciário), Contador de Custos, Consultor, *Controller* ou Gerente de Controladoria, Gerente Financeiro, Contador na área pública, Auditor dos Tribunais de Contas, Fiscal de Tributos Federais, Estaduais e Municipais, Atuar em Mediações e Arbitragem, Professor, pesquisador, Analista Contábil, entre outras.

Também, como voluntários ou como estagiários em estágio remunerado extracurricular estes acadêmicos são recebidos pelas instituições e realizam inúmeras atividades, integrando conhecimento e prática com vistas a contribuir para a formação adequada que viabilize sua inserção no mercado de trabalho, além de se inserir na realidade social.

#### 4.4.5 Flexibilidade Curricular

A flexibilidade é garantida através de disciplinas eletivas e das atividades complementares, merecendo destaque, entre outras, a iniciação científica, os projetos de extensão e assistência social e os estágios voluntários.

Nota-se que a flexibilidade curricular também se manifesta na possibilidade de atualização dos conteúdos programáticos e bibliografia nas disciplinas integrantes da grade curricular.

#### 4.5 Acessibilidade

Os Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior estão em conformidade com a legislação pertinente e diretrizes políticas do MEC/Inep (Decretos-10.048, de 8 novembro de 2000 e 10.098, de 19 de dezembro de 2000), com o Estatuto da Pessoa com Deficiência para todas as universidades, centros universitários, centros federais de educação tecnológica, faculdades integradas, faculdades, faculdades tecnológicas, institutos ou escolas superiores e com a política

institucional da URI definida por meio do Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI, aprovado pelo Conselho Universitário e publicado na formata **Resolução nº 2287/CUN/2017**. Este documento norteador tem como principal objetivo apontar as condições necessárias para garantir o acesso e a permanência de alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/super dotação na instituição.

Como forma de garantir um atendimento de qualidade, a URI compreende a acessibilidade em seu amplo espectro — o que contempla a acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica, em transportes, entre outras. Pressupondo medidas que ultrapassem o campo arquitetônico e que contemplem também a legislação, o currículo, as práticas avaliativas e metodológicas, a URI assume o compromisso de materializar os princípios da inclusão educacional para além de condições de acesso à instituição, garantindo condições plenas de participação e de aprendizagem de todos seus estudantes.

Cada Câmpus da URI, por meio dos **Núcleos de Acessibilidade**, objetiva a eliminação de barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência. Os **Núcleos de Acessibilidade**, implantados em todos os câmpus (Erechim - Portaria 2293/17, Frederico Westphalen - Portaria 2297/2017, Santo Ângelo - Portaria 2295/2017, Santiago - Portaria 2304/2017, São Luiz Gonzaga - Portaria 2296/2017, Cerro Largo - Portaria 2294/2017), como parte do Programa Institucional de Inclusão e Acessibilidade da URI (Res. nº 2287/CUN/2017).

De acordo com os Referenciais de acessibilidade na Educação Superior (BRASIL, 2013), a organização e implementação dos núcleos deverá tomar como base os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos de curso (PPC). Ainda com base nesse documento, cabe ressaltar que o público alvo a ser atendido pelos núcleos é constituído por alunos com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação. Os núcleos de acessibilidade devem estar estruturados com base nos seguintes eixos (BRASIL, 2013):

1. **Infraestrutura:** contempla os projetos arquitetônicos e urbanísticos que deverão ser concebidos e implementados com base nos princípios do desenho universal.
2. **Currículo, comunicação e informação:** garantia de pleno acesso, participação e aprendizagem através da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, de equipamento de tecnologia assistiva e de serviços de guia-intérprete, tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais.
3. **Programas de extensão:** participação da comunidade nos projetos de extensão garantida pela efetivação dos requisitos de acessibilidade. Será pelo intermédio de diversas ações extensionistas que a instituição poderá marcar seu compromisso com a construção de uma sociedade inclusiva.
4. **Programas de pesquisa:** dentro das especificidades de cada programa de pesquisa, articular, ressignificar e aprofundar aspectos conceituais e promover inovação, ao relacionar as áreas de pesquisa com a área da tecnologia assistiva.

Diante das obrigações legais e do compromisso ético assumido pela URI, o Programa tem como princípio não apenas caracterizar as ações qualificadas que já são desempenhadas pela Universidade, como também orientar a promoção de práticas de inclusão e de acessibilidade necessárias às demandas do público-alvo dessas práticas.

A acessibilidade envolve, nesta ótica, elementos atitudinais que refutam preconceitos e estereótipos, já que estes também se configuram como barreiras de convivência, e de aprendizagem. Outro espectro a ser considerado no currículo em ação diz respeito à acessibilidade metodológica ou pedagógica. Sob este prisma, ao professor compete zelar para que todos adquiram e compartilhem o conhecimento.

Assim, a atuação docente deve convergir para eliminar barreiras metodológicas que subjazem à atuação do professor. Neste sentido, “a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irão determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas”. De igual forma, o acesso ao conhecimento das políticas públicas inerentes a sua profissão são condições de acessibilidade, haja vista, os novos direitos advindos de

tais prerrogativas.

Na URI, prevê-se ainda, em consonância com a superação de barreiras instrumentais, a disponibilização aos discentes e docentes sinistros, classes com apoio para o lado esquerdo, bancadas, entre outros.

A acessibilidade também está prevista, fisicamente, nas rampas e calçadas da Universidade, bem como nos transportes verticais, entre outros aspectos. A redução das barreiras na comunicação dá-se através de Intérpretes por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em sala de aula. Além deste, o uso de computador portátil, textos em braile, concorrem para maior inclusão dos que apresentam deficiência.

Em consonância com a legislação vigente que assegura o direito de todos à educação (CF/88art.205), com a atual política de educação especial e os referenciais pedagógicos da educação inclusiva e o que preconiza o Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), os quais advogam a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (CF/88 art. 206, I).

O Curso de Ciências Contábeis assegura o acompanhamento e fornecimento de subsídios, o direito de todos à educação, tendo como princípio a igualdade de condições para o acesso e permanência, por meio de: encaminhamentos de acadêmicos para cadastro para atendimentos psicopedagógicos e aquisições de equipamentos de acessibilidade (materiais didáticos, tecnologias assistivas, guia-interprete).

#### 4.6 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs

O Curso de Ciências Contábeis emprega variadas tecnologias de informação para a comunicação com a comunidade acadêmica, com vistas ao processo ensino-aprendizagem, a saber: computadores, internet, e-mail, redes sociais, salas multimídia (televisão, aparelho de som e fones de ouvido), disponibilização de materiais, envio de atividades que possibilitam a comunicação entre professores, alunos e coordenadores.

Os sistemas informatizados também reúnem informações acadêmicas, lançamento de notas e registro de aulas e frequência aos professores, atividades complementares, egressos, informações sobre o Curso e os alunos aos coordenadores, professores, disciplinas e ementas aos chefes de Departamento.

Esse sistema é dividido nos portais Alunos, Professores, Coordenadores e Departamentos e disponibiliza informações de cunho pedagógico; aos professores, o registro e socialização dos planos de ensino e atividades desenvolvidas em sala de aula, e, aos alunos, o acompanhamento e progressão do desenvolvimento dos conteúdos.

Os alunos do Curso têm à sua disposição laboratórios de Informática, onde são disponibilizados sistemas que permitem consultas à biblioteca digital da IES, bem como programas aplicativos para textos, planilhas e outros específicos para diversas disciplinas do curso, sejam livres ou comerciais. A IES também disponibiliza aos alunos o acesso à rede wireless, fazendo com que, dessa forma, o aluno possa realizar pesquisas em diversos locais do Câmpus com seus dispositivos móveis.

Todos os Câmpus da URI dispõem do Programa Minha Biblioteca com acervo digital disponíveis para pesquisa e consulta através de sistema *on-line*.

A IES disponibiliza o acesso para professores e acadêmicos ao portal de periódicos da CAPES sendo utilizada como ferramenta para acessar conteúdos digitais através da rede da Universidade - biblioteca. As aulas contam com artefatos tecnológicos disponíveis aos professores, tanto para projeção, quanto para organização de aulas com auxílio de tecnologia, o que atrai a atenção do aluno e projeta a sua participação.

Assim dessa forma, as TICs, disponibilizadas no processo ensino-aprendizagem, possibilitam ao acadêmico ingressar no mundo tecnológico oferecido pela URI, sendo esse um apoio à aquisição de conhecimento pedagógico, à interatividade entre a comunidade acadêmica, o que assegura o cumprimento dos objetivos e do perfil do egresso, propostos no PPC.

#### 4.7 Práticas de inovação no âmbito do curso

Para Masetto (2015), inovação trata-se de um conceito amplo e multidimensional, a qual é provocada por mudanças na sociedade e por reflexões que estão perpassando as universidades. Masetto (2015) ainda propõe, como indicador de um currículo inovador, a inserção das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem.

É uma das preocupações da URI que os cursos por ela implantados utilizem práticas de ensino e aprendizagem que sejam inovadoras. Dessa forma, regularmente a IES oferece capacitação para a formação docente continuada em que apresenta e conduz treinamento ao corpo docente para a utilização de diferentes recursos e metodologias que possam ser inseridas e empregadas dentro de cada unidade curricular de forma a motivar e incentivar o aluno durante o processo de aprendizagem. Essa estratégia é uma das práticas inovadoras comprovadamente exitosas que a IES tem adotado. Pelo registro realizado no sistema informatizado é possível observar a adoção de metodologias inovadoras pelo corpo docente, nas unidades curriculares em que isso é possível.

Nas unidades curriculares, o uso de metodologias ativas e recursos inovadores, inclusive com o uso das TICs, que visam o protagonismo do discente na busca pelo conhecimento, tem sido empregado de forma mais frequente. O uso de redes sociais e da interação *online* favorece a comunicação entre alunos e professores, contribuindo com o processo de ensino e aprendizagem. Ainda neste contexto, metodologias baseadas em problemas ou na problematização tem sido utilizadas, promovendo a melhor compreensão de temas e assuntos que, de acordo com o interesse e necessidade observada pelo discente, merecem maior discussão e aprofundamento.

Merecem destaque, como práticas inovadoras no âmbito do curso de Ciências Contábeis, a promoção de eventos científicos como o Colóquio Internacional Inovação, Conhecimento e Tecnologias, e o Seminário de Iniciação Científica; Acompanhamento ao Egresso; formação continuada de docentes; SAE; Empresa Júnior; Assessoria a Microempreendedores; Curso Técnicas de Motivação em Vendas; Capacitação e Extensão Tecnológica; Seminário Indústria e Comércio; Cooperação com a UNaM/Argentina; PARCERIAS com as Prefeituras, COMUDE, SENAC, SINDILOJAS, ACI, SEBRAE, EMATER; qualificação do SISTEMA DE COMUNICAÇÃO; modernização de bibliografias.

Esses eventos possibilitam um estreito diálogo da Universidade e do curso de Ciências Contábeis com seu entorno, o que faz com que se construa, a partir destes diálogos, conhecimentos relevantes para as regiões nas quais a URI está presente.

### V Identidade do Curso

#### 5.1 Perfil do Curso

O Projeto Pedagógico de Curso é entendido como um instrumento balizador para o fazer universitário, conhecido coletivamente no âmbito do curso. Ao constituir-se, o Projeto Pedagógico de Curso enseja a construção da internacionalidade para o desempenho do papel social do Curso, promovendo articulação entre ensino, pesquisa, extensão, avaliação, gestão e articulação direta com a Pós-Graduação. O projeto gestado baliza-se pelo momento vivido, pela prospecção do futuro e pelas necessidades que circundam a formação dos acadêmicos e, por consequência, a formação técnica para o exercício do Bacharel em Ciências Contábeis, em atendimento ao previsto na Resolução CNE/CES Nº. 10/2004.

Nesta ótica, ressalta-se a importância do Projeto Pedagógico do Curso na criação do ambiente indispensável para que o futuro profissional aprenda as práticas de atuação, como ser social e como gerador de informações para a tomada de decisão nas instituições onde irá atuar.

Neste sentido, busca-se a formação do profissional da contabilidade que atenda aos desafios colocados pela realidade atual, com capacidades/habilidades/condições de formação, para atuar em um ambiente globalizado, mas sem desprezar as particularidades inerentes à região onde está inserido. A prática do Ensino, articulado com a Pesquisa, a Extensão e a Pós-Graduação, permite o

trabalho coletivo e uma visão integradora do Curso.

Em relação ao campo de atividade profissional, o Bacharel pode atuar em ampla área de trabalho tanto no setor público quanto no privado, podendo atuar como empresário contábil, perito contábil, auditor interno ou independente, planejador tributário, contador gerencial, de custos, de orçamento ou analista financeiro. Ainda pode atuar como professor, como pesquisador e, na área pública as oportunidades são diversas em cargos municipais, estaduais e federais.

Para graduar o bacharel com esse perfil, a URI oportuniza um corpo docente qualificado e atuante no mercado de trabalho, o que oportuniza clara relação entre teoria e prática, que é fortalecida pela estrutura curricular formada por disciplinas prático-profissionais.

## 5.2 Objetivos Geral (is) e Específicos do Curso

a) Habilitar recursos humanos para o desenvolvimento regional, nacional e internacional de modo que possam atuar no mundo do trabalho em condições de exercer sua atividade:

- Por conta própria (autônomo ou proprietário de estabelecimento);
- Associado (inclusive com outras categorias);
- Como funcionário (setor privado ou público, com conhecimento generalista e domínio de técnicas específicas da profissão com estímulo permanente à pesquisa e o consequente desenvolvimento do saber, de modo que possa transpor os conhecimentos teóricos para o campo de prática e da aplicação prática produzir, inovar, desenvolver o teórico).

b) Habilitar profissionais capazes de

- Identificar os principais tipos de entidades públicas e privadas, como empresas rurais comerciais, industriais, prestadoras de serviços, instituições financeiras, entre outras;
- Idealizar, estruturar, implantar e gerir sistema de informação contábil, como de contabilidade financeira, custos, orçamentos, etc;
- Executar trabalhos de escrituração contábil/fiscal, contábil/econômicos, organização e reorganização de rotinas de serviços e seus fluxos;
- Elaborar relatórios/demonstrações contábeis oficiais e específicas a cada necessidade administrativa;
- Executar trabalhos de conferência, auditoria, perícias contábeis;
- Analisar, interpretar situações econômico-financeiras de uma entidade, quer nos aspectos de resultado, finanças, nos custos, nas mutações patrimoniais, diagnosticando causas e efeitos, analisando tendências específicas e conjunturais; sugerindo/propondo alternativas de decisões;
- Assessorar e emitir pareceres, expressando-se de forma escrita, verbalmente com o produto de seu trabalho em auxílio ao processo de gestão administrativa, quer no planejamento, nas operações, nos controles operacionais, e, principalmente, nos controles gerenciais e na tomada de decisão;
- Entender a dinâmica social, política e econômica e a relação com seu trabalho e com a(s) entidade(s) a que presta o serviço, e nela atuar crítica, consciente e eticamente;
- Interpretar a legislação comercial/tributária e nela exercer o planejamento tributário;
- Assumir uma postura de gerente de informação para os mais diferentes usuários, internos e externos à(s) entidade(s) em que atua;
- Utilizar recursos tecnológicos (especialmente a informática) de forma a racionalizar, agilizar o produto de seu trabalho, tornando mais eficaz e eficiente.

## 5.3 Perfil do Profissional do egresso

O acadêmico do curso de Ciências Contábeis, diante dos objetivos da Instituição e do curso, bem

como das DCNs do Curso estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 10 de 16 de dezembro de 2004; das necessidades profissionais, quer sejam elas nacionais, internacionais ou mesmo regionais, deverá apresentar-se como profissional que, tendo reunido ao longo da sua formação profissional, conhecimentos que o identifiquem com o seguinte perfil técnico/profissional:

- a) Um indivíduo/cidadão de postura crítica, com visão holística, quer seja quanto aos aspectos técnicos e inerentes à profissão, mas também diante das realidades político-econômicas, que venham e/ou possam vir a afetar a sua profissão ou o mundo do trabalho;
- b) Solidário e ético, que priorize as pessoas e o trabalho em equipe, com visão humanística, sem deixar de ser acima de tudo um profissional, que reúna os conhecimentos técnicos atinentes à sua carreira profissional;
- c) Profissional de espírito crítico, que busca participar da evolução da profissão e das normas que a regem e contribuindo para a evolução da ciência contábil, atuando como pesquisador;
- d) Profissional que atue na geração de informações e que demonstre visão empreendedora, buscando atuar como consultor de negócios, que reúna visão política, sem esquecer a técnica;
- e) Técnico qualificado com o domínio do conhecimento genérico de áreas afins, preparado para descobrir, acrescentar, aperfeiçoar e desenvolver o saber teórico associado à prática, respeitando e aprimorando a estrutura conceitual da Ciência Contábil. Deve estar preparado, também, para assumir uma postura crítica frente às normas legais de nosso país e normas emanadas por entidades de classe.

#### 5.4 Competências e Habilidades

Para obter o perfil desejado, o acadêmico do curso de Ciências Contábeis deverá desenvolver, em consonância com a Res CNE/CES Nº 10/2004, durante o seu processo de formação as seguintes competências e habilidades:

- Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem próprias das ciências contábeis e atuariais;
- Demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- Desenvolver com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis com reconhecido nível de precisão;
- Exercer suas funções com expressivo domínio das funções contábeis e atuariais que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento da sua responsabilidade quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas da sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informações contábeis e de controle gerencial;
- Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhes são prescritas através da legislação específica, revelando o domínio adequado aos diferentes modelos organizacionais.

#### 5.5 Políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação no contexto do curso

Para atingir o perfil do egresso desejado se faz necessário um conjunto de atividades acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, bem como de postura de professores e alunos que vão, com certeza, além da organização curricular e dos conteúdos de cada disciplina.

Assim, dividem-se as políticas em três aspectos que visam a nortear as ações propostas no

curso, com vistas ao alcance do perfil desejado do egresso:

- Ensino
  - A.1 Postura do Professor
  - A.2 Postura do Aluno
- Pesquisa e pós-graduação
- Extensão

### 5.5.1 O ensino no contexto do Curso

#### A.1 Postura do Professor

- Postura técnico-generalista (visão ampla associada às específicas);
- Postura crítica e ética frente à sociedade, à profissão, à evolução do conhecimento, etc;
- Postura associativa do conhecimento científico e normativo, como normas emanadas de órgãos de classe, estudos, teses, relatórios, etc, aos aspectos legais da legislação comercial/tributária vigente no país;
- Atitude associativa de conhecimentos multidisciplinar, relacionando a interdependência do saber;
- Postura técnico-científica onde, além do como fazer, buscar o porquê fazer e as possíveis alternativas de como melhor fazer frente ao desenvolvimento da ciência contábil, incentivando a pesquisa;
- Postura gerencial frente à informação contábil, saber discernir os diversos usuários dos relatórios contábeis, interpretar causas e efeitos da informação relatada;
- Postura inovadora frente à Informática, aos sistemas de informação, à qualidade antes da quantidade.

#### - Políticas de Ação:

- Manter encontros permanentes com professores para debates sobre aspectos mencionados, entre outros, e de como transmitir e envolver o aluno nesse sentido;
- Promover a permanente atualização técnica de professores, oportunizando a participação em convenções, seminários, encontros e congressos da área;
- Manter atualizado acervo bibliográfico e de vídeo técnico;
- Promover intercâmbio permanente através de encontros e pesquisa junto aos usuários de informações contábeis, como Administradores, Empresários, Economistas, Advogados, etc, pois eles poderão fazer a crítica sobre a melhor forma de desenvolver a informação contábil;
- Manter Laboratórios para o desenvolvimento de práticas profissionais.

#### A. 2 Postura do Aluno

- Postura técnico-generalista (visão ampla associada às específicas);
- Postura crítica e ética frente à sociedade, à profissão, à evolução do conhecimento, etc;
- Postura associativa do conhecimento científico e normativo, como normas emanadas de órgãos de classe, estudos, teses, relatórios, etc, aos aspectos legais da legislação comercial/tributária vigente no país;
- Atitude associativa de conhecimentos multidisciplinar, relacionando a interdependência do saber;
- Postura técnico-científica, além do como fazer, buscar o porquê fazer e as possíveis alternativas de como melhor fazer frente ao desenvolvimento da ciência contábil, incentivando a pesquisa;
- Postura gerencial frente à informação contábil, saber discernir os diversos usuários dos relatórios contábeis, interpretar causas e efeitos da informação relatada;
- Postura inovadora frente à Informática, aos sistemas de informação, à qualidade antes da quantidade.



- Políticas de Ação:

- As ações dos departamentos envolvidos, da coordenação e dos professores do curso, pautadas nas políticas da instituição de cada órgão, serão as maiores responsáveis pelo alcance desta postura universitária.

Ainda assim, pretende-se implementar as seguintes políticas de ação, voltadas diretamente aos discentes:

- Promover intercâmbio dos alunos com outras instituições;
- Promover encontros para debater permanentemente o ensino, pesquisa no curso, o papel do aluno, objetivos, etc.;
- Incentivar a formação de líderes de turma;
- Apoiar iniciativas dos alunos individual e coletivamente;
- Implantar programa de melhor aluno;
- Viabilizar programa de bolsa de estudos, pós-graduação e mestrado para egressos que se destacarem;
- Manter Laboratórios para o desenvolvimento de práticas profissionais.

### 5.5.2 A pesquisa no contexto do Curso

- Princípios:

- Desenvolvimento do conhecimento;
- Apoio ao ensino;
- Oportunidades aos professores, alunos e egressos para a realização de trabalhos de pesquisa que venham a valorizar o professor como educador, o profissional pela qualidade, a ciência pelo desenvolvimento e os órgãos de classe como conjunto de profissionais de valor técnico-social e não simplesmente por ter um registro cartorial.

- Políticas de Ação:

- Manter programas de estudo e pesquisa entre professores e alunos;
- Promover intercâmbio de instituições para desenvolvimento de pesquisa;
- Promover intercâmbio com outros cursos para desenvolvimento associado de pesquisas;
- Promover intercâmbio entre os câmpus, incentivando a pesquisa;
- Implantar prêmio de incentivo ao(s) aluno(s), ao(s) professor(es), ao(s) egresso(s) que realiza(m) pesquisa na área;
- Manter permanente contato com órgãos oficiais e privados de pesquisa no sentido de canalizar recursos e promover pesquisas específicas (especialmente no setor em pesquisas aplicadas);
- Manter laboratório de Informática para facilitar o desenvolvimento e o registro de pesquisa;
- Promover atividades de apoio para orientação de pesquisas de iniciação científica, de projetos de pesquisa da graduação e pós-graduação.

### 5.5.3 A extensão no contexto do Curso

- Princípios:

- Intercâmbio do aluno com profissionais de outras áreas de conhecimento;
- Apoio ao ensino;
- Atualização técnico-científica;
- Confrontação do conhecimento estudado com a realidade e tendências da área e áreas afins;
- Contato e oportunidade de debates com autoridades da área e áreas afins;
- Contato com o ambiente de trabalho;
- Oportunidade de prática profissional;
- Divulgação de trabalhos do curso;
- Integração do aluno à sociedade, fazendo-o entender que antes de profissional técnico ele é

um cidadão associado e não isolado (é comum em nossa área o isolamento), pois ninguém é um fim em si mesmo.

- Política de Ações:

- Oferecer estágio supervisionado em escritórios e empresas da região;
- Promover o intercâmbio com outros cursos, instituições de ensino, empresas, a interdependência de conhecimentos e a inter-relação de profissões;
- Promover o intercâmbio de “campus” em atividades multicampi e com outras instituições, com professores e alunos do curso de Ciências Contábeis;
- Promover semanas acadêmicas, seminários, convenções regionais, debates e palestras dos mais diferentes temas da área e de áreas afins;
- Promover eventos de caráter social, cultural e esportivo;
- Promover trabalhos comunitários;
- Apoiar iniciativas de alunos, professores, egressos e profissionais e entidades da área em eventos dos mais variados que venham ao encontro aos objetivos do curso e ao alcance do perfil profissiográfico do egresso;
- Promover visitas técnicas a escritórios, empresas públicas e privadas, entidades de classe.

#### 5.5.4 A pós-graduação no contexto do Curso

Os Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* têm elevada relevância, tornando-se um diferencial para profissionais que buscam melhores posições no mundo do trabalho, unindo qualificação na área, reconhecimento e boa remuneração. Nesse sentido, os cursos de especialização capacitam profissionais aptos a atuarem no mundo de trabalho, incrementando a produção de bens e serviços, atendendo às exigências do mercado, dentro de um contexto atual da globalização com as demandas das novas tecnologias, enfrentando uma nova estruturação do mundo.

Portanto, a URI oportuniza aos egressos a realização de cursos de especialização para a complementação e enriquecimento dos conhecimentos construídos ao longo dos cursos de graduação.

As especializações procuram seguir as linhas do Curso e conforme especificações do programa de Pós-Graduação do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas.

O Curso de Especialização em Controladoria, em sua 7ª edição, encontra-se consolidado e, a cada edição, reafirma sua posição como referência, atraindo alunos, tanto do Noroeste do Rio Grande do Sul, como do Oeste de Santa Catarina.

Visando a atender a uma parcela de profissionais, que atuam em um ramo específico da Contabilidade, o Curso de Especialização em Contabilidade e Planejamento Tributário aproxima-se do final da 2ª edição, ampliando o leque de possibilidades aos graduados em Contabilidade, Administração, Direito e Economia.

Além das opções já apresentadas, a Especialização em Auditoria e Perícia Contábil (200/2010), após ter sua 1ª edição concluída, foi oferecida novamente em 2015.

Com tais opções, além da Especialização em Contabilidade e da MBA Executivo em Finanças, oferecidos anteriormente, o *Lato Sensu* encontra-se consolidado.

Ligado ao Departamento das Ciências Sociais Aplicadas está o Curso de Mestrado em Gestão Estratégica de Organizações do Campus de Santo Ângelo associado ao Curso de Ciências Contábeis da URI Campus Santo Ângelo. Ambos são orientados por duas grandes linhas de pesquisa, “Estratégias Organizacionais” e “Inovação, Organização Social e Desenvolvimento”, das quais emana uma significativa produção científica, materializada nos diversos projetos de pesquisa, iniciação científica, grupos de estudos e de pesquisa e em um periódico científico “Revista GESTO”, que conta com um bom conceito Qualis.

## VI Gestão do Curso e processos de Avaliação Interna e Externa

### 6.1 Coordenação do Curso

O Coordenador do Curso, com atuação na gestão do Curso, é também responsável pela supervisão das atividades acadêmicas, articulando o desenvolvimento de ações entre professores e alunos, favorecendo, assim, o trabalho interdisciplinar na condução do Curso. Conforme documentos oficiais da URI, a Coordenação do Curso exerce suas atividades em consonância com o artigo 54 do Estatuto da URI: “O Coordenador do Curso é o responsável pela supervisão das atividades acadêmicas do Curso, eleito na forma das normas da Universidade, empossado pelo Reitor, para um mandato de quatro (4) anos, permitida uma recondução”, e o art. 18 do Regimento Geral da Universidade: “O Coordenador do Curso tem como atribuição organizar, supervisionar as atividades acadêmicas do Curso, sendo eleito, empossado e com competências definidas pelo Estatuto”.

Considerando o artigo 55 do Estatuto da Universidade, é de competência do Coordenador de Curso convocar e presidir reuniões do Colegiado de Curso; decidir sobre aproveitamento de estudos; estimular o desenvolvimento da pesquisa em articulação com o ensino e a extensão; fiscalizar a fiel execução do regime didático, especialmente no que diz respeito à observância dos horários do programa de ensino e das atividades dos alunos; coordenar as atividades pertinentes ao Curso; manifestar-se sobre solicitação de transferência para o Curso; receber recurso quanto à revisão de notas e provas; distribuir as tarefas de ensino, pesquisa e extensão.

O Coordenador de Curso, assim como a Chefia de Departamento, tem participação efetiva, direta ou representada nos colegiados acadêmicos da URI, especialmente no Conselho de Câmpus, nas Câmaras de Ensino e de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, Câmara de Administração e no Conselho Universitário.

As atribuições elencadas vão ao encontro das diretrizes de gestão estabelecidas no PPI, as quais têm em vista, entre outros comprometimentos, a reafirmação da missão, dos princípios e dos valores na construção dos objetivos, das metas e dos compromissos da Instituição.

## 6.2 Colegiado do Curso

Em conformidade com o art. 52 do Estatuto da Universidade, cada curso de graduação e pós-graduação “Stricto Sensu” da Universidade conta com um Colegiado de Curso, responsável pela coordenação didática e integração de estudos, com funções deliberativas e normativas, implementação e consolidação das políticas institucionais e do projeto pedagógico de curso, sendo composto:

- I. pelo Coordenador de Curso, seu presidente;
- II. pelos professores que ministram disciplinas no curso;
- III. por representação discente, por meio de eleição pelos pares, na proporção de um aluno para cada cinco professores, usando-se a regra do arredondamento matemático, quando necessário.
- IV. por um técnico-administrativo vinculado à área do curso e eleito pelos pares. O

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. sugerir modificações no PPC;
  - II. sugerir modificações nas ementas e no conteúdo programático que constituem o currículo pleno do curso;
  - III. propor cursos de atualização, extensão, encontros e jornadas em sua área temática e suas respectivas vagas;
  - IV. sugerir cursos de pós-graduação e suas respectivas vagas;
  - V. sugerir normas para os estágios;
  - VI. colaborar na definição do perfil profissional do egresso;
  - VI. aprovar o calendário anual de atividades do curso;
- Conforme prevê o Regimento Geral da URI:

Art. 17 - O Colegiado de Curso é responsável pela coordenação didática e integração de estudos, com composição e competências descritas no Estatuto. Parágrafo único. O Colegiado de Curso reúne-se, mediante convocação do Coordenador do Curso, ordinariamente, no mínimo duas vezes por semestre e, extraordinariamente, quando necessário, com antecedência mínima de 5 (cinco) e 3 (três) dias, respectivamente, com pauta definida.

A convocação das reuniões se dá por meio eletrônico, constando a pauta e os documentos a serem discutidos. As reuniões do Colegiado de Curso são secretariadas por um de seus membros, designado pelo presidente, e as decisões do Colegiado são tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes. De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata que, depois de lida e aprovada, é assinada pelo Presidente, pelo Secretário e pelos presentes.

### 6.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é o órgão responsável pela concepção, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação. A instituição, composição e atribuições do NDE estão definidas na Portaria MEC nº 147/2007, Portarias nº 1, 2 e 3/2009 (DOU de 06/01/2009) e Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010 e constitui-se em requisito legal no processo de avaliação, tanto para o reconhecimento como renovação de reconhecimento dos Cursos de Graduação – Bacharelados e Licenciaturas - e Superiores de Tecnologia do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Em conformidade com que prescreve a Resolução Nº 1/2010, da CONAES, o NDE é constituído por, no mínimo, 05 docentes do Curso, com Regime de tempo Integral ou Parcial e também conforme a Resolução nº 2000/CUN/2014 que dispõe sobre a constituição do Núcleo Docente Estruturante dos cursos de graduação da URI.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Contábeis da URI – Câmpus de Frederico Westphalen está constituído, por meio da Portaria Nº 2310, de 28 de julho de 2017, pelos seguintes docentes:

<b>Nome</b>
Me. Alzenir José de Vargas (Presidente)
Me. Fernando Battisti
Ma. Diana de Souza
Me. Nelson Conte
Me. Nevil Queiroz de Souza
Dr. Osmar Antonio Bonzanini
Dra. Tamara Silvana Menuzzi Diverio
Me. Luiz Gustavo Zuliani da Silva

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Contábeis da URI – Câmpus de Erechim está constituído, por meio Portaria Nº 2621, de 07 de agosto de 2018, pelos seguintes membros:

<b>Nome</b>
Me. Aldecir José Theodoro (Presidente)
Me. Cassiano Comerlato
Me. Idionir Scalabrin
Me. Junior Luiz de Souza
Dr. Leandro Márcio Langoski
Me. Paulo Roberto Giollo

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Contábeis da URI – Câmpus de Santo Ângelo está constituído, por meio da Portaria Nº 2290, de 22 de Maio de 2017, pelos seguintes docentes:

<b>Nome</b>
Dra. Neusa Maria da Costa Gonçalves Salla (Presidente)
Me. Bernardo Both

Ma. Berenice Beatriz Rossner Wbatuba
Ma. Dinalva Agisse Alves de Souza
Dra. Rosane Maria Seibert
Dra. Vanusa Andrea Casarin

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Contábeis da URI – Câmpus de Santiago está constituído, por meio da Portaria Nº 2339 de 19 de Setembro de 2017, pelos seguintes docentes:

Nome
Ma. Lucineide de Fátima Marian (Presidente)
Ma. Francine Minuzzi Gorski
Ma. Fabiana Goulart de Lima
Esp. Maria Saléti Reolon
Me. Jorge Padilha dos Santos

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Contábeis da URI – Câmpus de São Luiz Gonzaga está constituído, por meio da Portaria Nº 1889 de 23/04/2015, pelos seguintes docentes:

Nome
Ms. Cirino Calistrato Rebelo (Presidente)
Dra. Sonia Regina Bressan Vieira
Ma. Lizandra Andrade do Nascimento
Ma. Renata Barth Machado
Me. Luiz Fernando Peixoto Weisz
Me. Ireneu Aloisio Schmidt

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Contábeis da URI – Câmpus de Cerro Largo está constituído, por meio da Portaria Nº 2301 de 20 de junho de 2017, pelos seguintes docentes:

Nome
Esp. Luis Valentim Zorzo (Presidente)
Dr. Edio Polacinski
Esp. Edson Bolzan
Me. Roberto Schuster Ajala
Me. Julci Stefano Becker

São atribuições do NDE:

- coordenar a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo sua concepção, filosofia, objetivos, fundamentos norteadores e o perfil profissional do egresso do Curso;
- contribuir na elaboração/revisão das ementas dos diversos componentes curriculares, bem como na sugestão de referências bibliográficas e estrutura de laboratórios;
- manter atualizado o PPC, atendendo ao que prescrevem as diretrizes emanadas dos órgãos educacionais ou de classe ligados ao Curso;
- liderar o processo de reestruturação curricular, sempre que necessário, e encaminhar o PPC para aprovação nas diversas instâncias da URI.
- analisar e avaliar os Planos de Ensino dos diversos componentes curriculares;
- Participar do processo de implantação do Curso, quando novo, do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso;

g) Acompanhar as atividades do Colegiado de Curso, descritas no Estatuto da URI, sugerindo adequações metodológicas, estratégias de ensino e indicando, quando necessário, contratações e ou substituições de docentes.

#### 6.4 Comissão Própria de Avaliação – CPA

De acordo com a Resolução nº 1913/CUN/2014 e Portaria 2767, de 10 de janeiro de 2019, a composição da CPA da URI, está vinculada à Pró-reitoria de Ensino e traz como objetivos:

- Avaliação global, envolvendo o ensino da graduação e da pós-graduação, a pesquisa, a extensão, a gestão, a produção científica, técnica, artística e cultural;
- Avaliação interna, com a participação de alunos, professores e funcionários técnico-administrativos;
- Avaliação contínua e sistemática, integrada ao processo de planejamento institucional;
- Avaliação não punitiva e não premiativa, cujo objetivo é melhorar o desempenho institucional, estimulando o incremento à qualidade, através da obtenção e análise de informações e ações com vistas à melhoria institucional;
- Credibilidade e legitimidade técnica e política, proporcionada pela participação de todos os segmentos da universidade, adesão voluntária e transparência de critérios.

A avaliação institucional é uma prática existente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões há algum tempo, pois, como instituição comunitária e membro do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG, aderiu ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades que compõem o COMUNG – PAIUNG.

A implementação do SINAES propiciou à URI rever e valorizar as práticas avaliativas existentes e a constituir, em agosto de 2003, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a função de coordenar, articular o processo interno de avaliação, previamente existente, bem como disponibilizar e divulgar informações, utilizando instrumentos unificados para as diferentes unidades. Tal comissão é composta por membros de todas as unidades, visando à maior integração entre as mesmas, bem como das ações a serem realizadas.

No ano de 2004, foi instituído e implementado o Programa de Avaliação Institucional - PAIURI. Este programa contempla as diferentes dimensões do SINAES, que norteiam o processo avaliativo: a dimensão da graduação, da pós-graduação (*lato e stricto-sensu*), da pesquisa, da extensão e da gestão institucional.

A CPA estruturou e aplicou instrumentos de avaliação para os seguintes grupos de sujeitos: alunos, professores, coordenadores de cursos, funcionários técnico-administrativos, gestores e comunidade externa, buscando coletar informações a respeito da instituição, com vistas a verificar os graus de satisfação quanto a serviços prestados, ações, políticas, infraestrutura, atendimento ao público, informações específicas dos diferentes setores, cursos de graduação e pós-graduação, bem como dos processos de gestão e prestação de serviços e relação com a comunidade.

As etapas do processo de avaliação, previstas no Projeto de Avaliação Institucional, podem ser descritas da seguinte forma: Sensibilização e Mobilização; Diagnóstico Institucional; Autoavaliação ou Avaliação Interna; Avaliação Externa e Reavaliação/Avaliação da Avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da URI, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, é responsável pela operacionalização de todo o processo avaliativo da URI, e está constituída pela Resolução nº1170/CUN/ 2008 e pela Portaria nº 1575, de 10 de abril de 2014, composta por dois representantes de cada Campus ou Extensão sendo um representante dos Docentes e um dos Técnicos Admirativos.

#### 6.5 Gestão do Projeto Pedagógico do Curso

A gestão do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis tem como foco a corresponsabilidade, a ética, a participação à democracia e a formação e desenvolvimento humano (PDI 2016-2020), com preocupação com a formação universitária por excelência. Os indicadores de

qualidade, principais, de avaliação do Curso de Ciências Contábeis são: organização didático-pedagógica, perfil profissional, infraestrutura física e qualificação do corpo docente. Ainda, é importante salientar a estrutura de apoio para o desenvolvimento do Projeto do Curso, o desempenho acadêmico e as relações com a comunidade como fatores de avaliação da qualidade. No Projeto Pedagógico do Curso consideram-se: concepção e objetivos do curso, necessidade social, perfil profissional a ser formado, a organização curricular, as disciplinas e outros componentes curriculares, a concepção metodológica do Curso, o sistema de avaliação e a articulação com o ensino de pós-graduação, pesquisa e extensão.

Na estrutura de apoio para o desenvolvimento do Curso são considerados os recursos humanos, a gestão acadêmica e os recursos de infraestrutura. No desempenho acadêmico, são avaliadas a utilização das vagas e a demanda pelo Curso, o desempenho dos egressos, os resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), as avaliações das condições de ensino, as avaliações com objetivo de renovação de reconhecimento, resultados da avaliação interna do Curso, através da Avaliação Institucional (AI), desempenho dos alunos nas disciplinas teóricas e teórico-práticas e o desempenho dos docentes. Na integração com a comunidade são avaliadas as atividades curriculares e extracurriculares, a inserção do profissional no mercado de trabalho, a participação da comunidade no apoio ao Curso e a socialização dos conhecimentos do mesmo na comunidade e vice-versa.

Considerando já o que foi exposto acima, o Curso estabelece como objetivos permanentes e estratégicos a ênfase na formação inicial e continuada do quadro profissional, produção do conhecimento integrado ao ensino, pesquisa e extensão e inserção destas atividades e avaliação contínua. As diretrizes de trabalho são determinadas pelo Estatuto da Universidade, guardadas as particularidades inerentes ao Curso. A gestão é coordenada pelo Colegiado de Curso formado pelo Coordenador, NDE professores e representante estudantil.

O NDE segue as Diretrizes estabelecidas pelas Portarias do Ministério da Educação de números 147/2007 e 1, 2 e 3/2009, o Curso possui um Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgão responsável pela concepção, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, constituindo-se em requisito legal no processo de avaliação permanente do Curso. É constituído pelo Coordenador e professores de diversas áreas do conhecimento que abrangem o Curso. As competências do colegiado referem-se à proposição de modificações curriculares, aperfeiçoamento de ementários e conteúdos programáticos, proposição de espaços de atualização através de cursos, encontros, jornadas, viagens de estudo, proposição de curso de pós-graduação e contribuição na construção do perfil do profissional que o Curso buscará formar. O enfoque será estabelecer linhas de trabalho comuns, integrar as disciplinas com o caráter generalista, aprimorar a relação teoria/prática, estabelecer formas de construir a partir da prática de ensino espaços de articulação entre ensino e pesquisa.

O Coordenador do Curso é o responsável pela supervisão das atividades acadêmicas, articulando o desenvolvimento de ações entre professores e alunos, favorecendo o trabalho interdisciplinar. As decisões emanam de reuniões do NDE que acontecem, no mínimo, de três a quatro vezes no semestre e do Colegiado, que se reúnem, no mínimo uma vez por semestre. O desempenho da Gestão do Curso e dos docentes será aferido através da CPA/PAIURI.

#### - Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

Adotar uma política de avaliação institucional exige atenção aos aspectos quantitativos e qualitativos na prática de formação do Bacharel em Ciências Contábeis. Nesta direção, propugna-se melhorar sempre o perfil do profissional a ser formado, conduzindo as análises no sentido de que o do processo de formação que garanta o desenvolvimento de competências profissionais.

Ressalva-se que a avaliação processual diz respeito à natureza temporária e não definitiva, tanto dos indicadores quanto dos valores a eles atribuídos. Desta forma, a referência básica do processo é o Projeto e, portanto, sujeito à permanente revisão e aperfeiçoamento.

O Curso, em questão, articula-se à política de avaliação da URI – através do Programa de Avaliação Institucional, procurando, ainda, valer-se da auto-avaliação, sem ancorar-se na endogenia

ou preocupação meramente com uma imagem pública favorável. O grande norte pretende ser o da avaliação enquanto processo capaz de promover caminhos emancipatórios.

Entende-se que se faz necessário constituir grupos de trabalhos e fóruns de discussão permanentes, capazes de tornar públicas as interpretações do processo avaliativo, construindo parâmetros, critérios e padrões com o coletivo do Colegiado do Curso e Departamento e da Universidade.

Alguns princípios parecem indicar a busca do aperfeiçoamento constante, tais como ideias de globalidade, comparatividade, respeito à identidade, caráter não punitivo ou premiativo, adesão voluntária; legitimidade; continuidade; descentralização; pertinência do processo; participação coletiva e possibilidade de crescimento e emancipação. Nesta perspectiva, “o projeto, ao propor uma realidade, sempre se põe a favor ou contra algo existente, com base em alguma verificação da ‘realidade rebelde’, que desafia o ser humano. Portanto, ao se falar em projeto, fala-se, ao mesmo tempo, numa avaliação do que está posto (para negá-lo ou afirmá-lo) com base em informações, deduções, análises, intuições, etc”. (Vale, 1999, p. 70).

Nesta ótica, o Projeto Pedagógico do Curso é avaliado e aperfeiçoado, a cada semestre, mediante estudos, discussões e decisões, com forte participação do NDE e do Colegiado, sob a presidência da Coordenação e sempre que for necessário, para que corresponda às políticas da URI e às demandas da comunidade. Para isso, desencadeia estudos e metodologia, apontando mecanismos de avaliação em conformidade com os princípios da Universidade, da legislação e das demandas da comunidade.

Momento especial de avaliação do PPC é após o ciclo da avaliação institucional e da autoavaliação, que o curso desenvolve, elencam-se sugestões, estratégias/ações para o acompanhamento e otimização de ações de avaliação, como segue.

- Docentes/ Discentes:

- reuniões com a finalidade de traçar estratégias para superar as dificuldades apontadas na avaliação;
- diálogo com os acadêmicos;
- estudo, em grupos e em fóruns dos aspectos apontados como positivos, tendo em vista qualificar ainda mais o processo, sem minimizar as fragilidades;
- treinamentos e aperfeiçoamento nas áreas das novas tecnologias, metodologia científica, didática, práticas de ensino, dinâmica de grupo, comunicação;
- participação em eventos e encontros relacionados com a temática de avaliação;
- ampliação do número de Reuniões Pedagógicas no Colegiado e no NDE, construindo parâmetros;
- revisão dos objetivos e perfil do curso com vistas à melhoria do mesmo.

- Ensino:

- atualização do PPC de acordo com as Diretrizes aprovadas pelo MEC;
- atualização e ampliação bibliográfica e dos conteúdos de disciplinas;
- consolidação do programa de estágio;
- implementação à realização de visitas técnicas, articulando teoria e prática;
- consolidação do programa de intercâmbio acadêmico com universidades estrangeiras;
- incentivo à monitoria e a estágios voluntários.

- Infraestrutura:

- melhorias e manutenção permanente do Câmpus – salas de aula (móveis e pisos), laboratórios, pátios, áreas de convivência;
- utilizar recursos institucionais para prosseguir o aparelhamento e instrumentalização de equipamentos multimídias e outros.

O aperfeiçoamento será uma decorrência das avaliações periódicas, quer Avaliação Institucional - em cada semestre, quer Autoavaliação do Curso, semestral e/ou sempre em que se fizer necessária. As demandas de cada processo estão arquivadas com a Coordenação e com cada professor.



O NDE, a CPA e o Colegiado do Curso acompanham as ações decorrentes de todo o processo de avaliação, gestando o PPC juntamente com a Coordenação do Curso.

## 6.6 Apoio ao discente

As políticas de atendimento aos discentes estão descritas no PDI 2016-2020, no qual a Instituição se manifesta preocupada em oferecer serviços de qualidade para os seus alunos.

A URI mantém estas políticas de apoio aos através de programas de bolsas de estudo, crédito educativo (CREDIURI), bolsas de iniciação científica, programas institucionais, bolsas de extensão, Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (FIES), Programa Universidade para Todos (PROUNI), Convênios e Desconto Grupo Familiar.

Buscando qualificar ainda mais o atendimento aos discentes, a URI institucionalizou e regulamentou, por meio da Resolução nº 2315/CUN/2017, de 26 de maio de 2017, o Programa URI VANTAGENS, destinado à concessão de benefícios a estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação da URI e que atendam aos critérios estabelecidos neste regulamento.

Em Setor próprio funciona o Serviço de Atendimento ao Estudante, onde o acadêmico é orientado quanto a custos, Programas, Ouvidoria, Associação de Universitários, Intercâmbio no Exterior (Programa de Mobilidade Acadêmica, mobilidade de Intercâmbios – Res. Nº 1852/CUN/2013), Internacionalização (Programa de Internacionalização da URI – Res. Nº 2114/CUN/2015, Espaços de Convivência e visitas orientadas pelo Câmpus, tendo por objetivo, orientar, organizar e operacionalizar ações e benefícios ofertados pela URI à comunidade estudantil, facilitando ao acadêmico sua permanência na Instituição. Ainda, os alunos são incentivados a participarem de congressos, eventos, semanas Acadêmicas, entre outras atividades acadêmicas, na universidade e em outros espaços.

A Universidade conta, também, com atendimento psicopedagógico e psicológico aos discentes. O atendimento aos acadêmicos é semanal, gratuito, mediante agenda pré-estabelecida. Esse acompanhamento ocorre após atendimentos individuais durante orientações, por professores atentos à convivência harmoniosa do aluno e ao seu desempenho nas disciplinas.

Aos discentes, ainda, especialmente no primeiro semestre do Curso, são proporcionados encontros com a Direção do Câmpus, Coordenação e Professores de Curso e Diretório Central de Estudantes para oportunizar conhecimentos quanto à legislação, à estrutura e à organização da Instituição. No Manual Acadêmico, disponibilizado nas plataformas digitais da Universidade após efetivação da matrícula, são oferecidas várias informações para a vida acadêmica. A Secretaria Geral e o Setor Financeiro prestam constantes informações a respeito da vivência do aluno no Câmpus.

É oportunizado ao aluno um conjunto de atividades com vistas ao Nivelamento, especialmente para sanar dificuldades no primeiro semestre do Curso. Aqui destaca-se o Programa Institucional de Complementação Pedagógica e Docência Júnior–URI - Resolução Nº 1625/CUN/2011.

Outro importante aspecto que visa a atender discentes e egressos é o Programa Diplomados DNA-URI que tem como objetivo estabelecer um vínculo efetivo e contínuo com os egressos, buscando manter a relação de parceria e confiança, estabelecida no momento da graduação, através de ações que possibilitem o convívio acadêmico e as trocas constantes de conhecimentos entre egressos, acadêmicos e Universidade, tais como:

- Acompanhar e reaproximar os diplomados, valorizando a integração com a vida acadêmica, científica e cultural da Universidade.

- Orientar, informar e atualizar os egressos de acordo com as novas tendências do mercado de trabalho promovendo atividades e Cursos de extensão e de Pós-Graduação.

O Programa Diplomados DNA-URI possibilita à Coordenação do Curso manter atualizadas às informações dos seus diplomados, o que propicia um contato constante com os mesmos através de meio eletrônico, além de promover anualmente a Semana do Egresso. Constantemente, serão enviadas informações sobre seminários, cursos, encontros e semanas acadêmicas. Poderão ser convidados, durante as Semanas Acadêmicas e Ciclos de Palestras, egressos para palestrar e acadêmicos do Curso de forma a haver uma integração entre os mesmos.

Já o Programa URI Carreiras (Resolução Nº 2063/CUN/2015) foi desenvolvido para atender aos alunos da graduação, do pós-graduação e aos alunos egressos da URI, propiciando um acompanhamento e assessoramento no seu desenvolvimento profissional. Este programa oferece um espaço para fortalecer os vínculos entre alunos e egressos URI como mercado de trabalho, auxiliando no planejamento e/ou transição da carreira e nas mais distintas situações que envolvem a carreira profissional. Para isso, conta com metodologias que visam atender desde o calouro que apresenta dúvidas sobre a escolha do Curso, e conseqüentemente sobre sua carreira, até aquele profissional experiente, egresso, que necessita dar novo rumo à carreira.

A URI também conta com o Programas de Monitoria (Res. Nº 2347/CUN/2017) e com o Programa de Voluntariado (Res. Nº 2390/CUN/2017).

### 6.7 Acompanhamento de egressos

O acompanhamento dos alunos egressos de um curso superior é importante sob vários aspectos. Por um lado, a Instituição, ao observar e ouvir os egressos pode reformular e atualizar seus currículos e procedimentos. Por outro lado, os alunos ao receberem a atenção da Instituição percebem que a formação não termina com o recebimento de um diploma e que a profissão não é algo estanque.

Por isso, a URI Institucionalizou programas de acompanhamento de egressos: O Programa Diplomados DNA-URI, Programa URI Carreiras e o Programa de Acompanhamento de Egressos, PAE/URI.

O Programa de Acompanhamento de Egressos, PAE/URI, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional(PDI), regulamentado pela Resolução Nº032/CAEn/2004 e Par.2009.03/CUN/2004, tem a finalidade de:

a) acompanhar e reaproximar os ex-alunos, valorizando a integração com a vida acadêmica, científica e cultural da Universidade;

b) orientar, informar e atualizar os egressos de acordo com as novas tendências do mercado de trabalho promovendo atividades de pesquisa científica com apresentação de trabalhos em eventos, de publicação de artigos em revista da URI e promoção de cursos de extensão e de Pós-Graduação.

Os resultados deste acompanhamento de egressos permitirão a avaliação sistemática da organização e do currículo do Curso, assim como poderão, também, orientar oferta de futuros Cursos de Extensão e de Pós-Graduação.

Nesse contexto, o Curso de Contábeis, por meio da Coordenação do Curso, possui um cadastro de todos os ex-alunos e mantém um contato constante com os mesmos através de meio eletrônico, além de promover, periodicamente, um Encontro de Egressos. Constantemente, são enviadas informações sobre seminários, cursos, encontros e semanas acadêmicas. Em semanas acadêmicas são convidados ex-alunos para palestrar, para apresentar trabalhos, resumos, pôsters. Também em atividades desenvolvidas em sala de aula nas mais diversas disciplinas do Curso são convidados profissionais da área contábil formados na URI para contribuírem com seu depoimento ou palestras com temas específicos. Isso promove a integração dos acadêmicos com os egressos, além da promoção da pesquisa científica e das atividades extensão.

Os resultados desse acompanhamento de egressos permitem a avaliação sistemática da organização e do currículo do Curso, bem como podem, também, orientar a oferta de cursos de extensão e de Pós-Graduação.

## VII Organização Curricular do Curso

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis da URI estão organizados de acordo com a [Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004](#) que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Curso de Graduação em Ciências Contábeis (bacharelado), integrado à realidade do profissional, proporcionando a integralidade das ações.

## 7.1 Estrutura Curricular do Curso

### 7.1.1 Disciplinas de Formação Específica

<b>Formação Profissional (incluindo 60 horas de eletivas)</b>	Teorias Organizacionais Administração da Produção e Operações I Administração Financeira Gestão de Marketing Elaboração e Análise de Projetos - I Planejamento e Orçamento empresarial Mercado de Capitais Teoria Econômica Direito Trabalhista e Previdenciário Direito de Empresa Direito Tributário Matemática Básica Matemática Financeira Estatística Contabilidade I Contabilidade II Contabilidade III Contabilidade IV Contabilidade de Custos Análise de Custos Contabilidade e Planejamento tributário I Análise das Demonstrações Contábeis Teoria Geral da Contabilidade Contabilidade Pública Contabilidade Setorial (Rural e Cooperativa) Contabilidade e Planejamento Tributário II Contabilidade Gerencial Análise de Investimentos A Auditoria Contábil I Auditoria Contábil II A Tópicos Contemporâneos de Contabilidade Perícia Contábil Sistemas de Informações Contábeis - A 2ª eletiva	<b>2010</b>	<b>67%</b>
---	---	-------------	------------

A prática profissional é realizada em dois semestres, através da disciplina Prática Profissional I e Prática Profissional II, conforme Disposições para o Estágio Supervisionado, constantes na Resolução CNE/CES, nº 10/2004, de dezembro de 2004.

CONTEÚDOS	DISCIPLINAS	CHs	Percentual
<b>Formação Complementar</b>	LABORATÓRIO I E II Estágio Curricular Supervisionado I Estágio Curricular Supervisionado II	<b>420</b>	<b>14%</b>
	Horas complementares	<b>150</b>	<b>5,0%</b>
<b>Carga Horária Total</b>		<b>3000</b>	<b>100%</b>

No que diz respeito à matriz curricular, esta fundamenta-se no desenvolvimento de determinados conteúdos, conforme indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, a saber *conteúdos de formação básica, de formação profissional e de formação teórico-práticas*.

Concentrando-se no formato de montagem da Estrutura Curricular ora proposta, ressalta-se que esta foi feita a partir do conjunto de informações contidas nas Diretrizes Curriculares e, também, a partir da necessidade de readequação do currículo à demanda regional apresentada para o profissional das Ciências Contábeis.

Para tanto, a carga horária do curso de Ciências Contábeis possui 3.000 horas, divididas em: 2.550 horas em disciplinas, mais 300 horas de prática profissional e mais 150 horas de atividades complementares.

O Curso de Ciências Contábeis desenvolve seus estudos através de aulas teóricas realizadas em sala de aula e, também, por meio de aulas teórico-práticas realizadas em laboratórios. Ressalta-se que, sobre aulas teórico-práticas, entende-se que seja o momento em que, após ter trabalhado conhecimentos teóricos em sala de aula, o acadêmico passe à aplicação dos mesmos em situações que representem o cotidiano do trabalho do contador. Para tanto, o acadêmico terá disponível laboratórios de Informática e também, um laboratório voltado para a prática das atividades específicas da ciência contábil.

Ressalta-se, ainda, que os procedimentos metodológicos desenvolvidos, especificamente, por cada disciplina do curso, estão contidos nos planos de trabalho das disciplinas.

### 7.1.2 Disciplinas de Formação Geral

CONTEÚDOS	DISCIPLINAS	CHs	Percentual
<b>Formação Geral (incluindo 60h de optativas)</b>	Língua Portuguesa – I – A Instituições de Direito Público e Privado Metodologia Científica Metodologia da Pesquisa Filosofia A Sociologia Geral Legislação e Ética profissional A Comportamento Organizacional Linguagem e Argumentação 1ª eletiva	420	14%

### 7.1.3 Disciplinas Articuladoras

As disciplinas articuladoras são encontradas nos diferentes eixos que integram a Matriz Curricular, representados na Representação Gráfica de um Perfil em Formação. Dentre elas, destacam-se: Sociologia Geral, Comportamento Organizacional, Administração financeira, Direito Comercial, Contabilidade I, Contabilidade II, Contabilidade III, Contabilidade IV, Auditoria I, Auditoria II, Análise das Demonstrações Contábeis.

### 7.1.4 Disciplinas Eletivas

No que concerne às disciplinas eletivas, as mesmas serão oferecidas no oitavo e nono semestre, recaindo a escolha a critério do coordenador. No entanto, apenas uma em cada semestre será efetivamente ministrada, qual seja, a que apresentar o maior número de alunos interessados.

No entanto, deve-se enfatizar que é possível cursar disciplinas eletivas em outros cursos da IES, desde que previamente autorizadas pelo coordenador do curso de Ciências Contábeis e que sejam da área afim.

Aprovada pela Resolução nº 1111/CUN/2007, e com adequações dadas pela Resolução nº 2025/CUN/2014, a disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) nos cursos de graduação da URI será oferecida caso haja demanda para a mesma no curso, de forma opcional.

## QUADRO DE DISCIPLINAS ELETIVAS

Período	Código	Disciplina	Carga Horária
	60-734	Noções de Econometria	60
	60-160	Gestão da Inovação e da Mudança	60
	73-400	Realidade Brasileira	60
	80-173	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	60
	60-160	Jogos de Empresas	60

7.1.5 Legislação relativa à abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e Educação das Relações Étnico Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena

□ Políticas de Educação Ambiental

Também, atinente à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), ambas podem ser componente essencial e permanente de formação, estando presentes nas disciplinas do Curso: Tópicos Contemporâneos de Contabilidade I e Instituições de Direito Público e Privado, Realidade Brasileira, Sociologia Geral e Filosofia.

No processo de gestão da IES e no planejamento curricular do Curso de Ciências Contábeis, são considerados os saberes e os valores da sustentabilidade, a diversidade de manifestações da vida, os princípios e os objetivos estabelecidos, buscando atender ao estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental (BRASIL, 2012).

A URI tem a política de sustentabilidade socioambiental institucionalizada e regulamentada pela Resolução nº 2097/CUN/2015 que objetiva: - desencadear processos de gestão ambiental compartilhada e integrada dos Câmpus universitários, por meio da adoção de tecnologias ambientalmente adequadas, compras ecoeficientes, construção e adequação de infraestruturas e de mobilidade sustentáveis, colaborando para a conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente; - fortalecer a formação socioambiental da comunidade universitária, capacitando discentes, docentes, gestores e técnico-administrativos para que, na condução de seus trabalhos, a sustentabilidade faça parte das práticas cotidianas; - propor nos Projetos Pedagógicos e em disciplinas de graduação e pós-graduação, como eixo transversal, conteúdos e princípios socioambientais; - fomentar projetos e ações de comunicação e educação ambiental, estimulando a comunidade interna e externa a URI à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais. - fomentar projetos de pesquisa e de extensão multidisciplinares em educação ambiental, gestão ambiental e responsabilidade socioambiental.

Os princípios que fundamentam a Política Nacional de Educação Ambiental, orientam a Política de Sustentabilidade Socioambiental da URI, são os seguintes: - enfoque humanista, sistêmico, democrático e participativo; - visão integrada, multidimensional da área ambiental, incluindo a dimensão ecológica, política, social, econômica, psicológica, dentre outras, na relação entre sociedade, natureza, cultura, ciência e tecnologia; - pluralismo de ideias, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; - vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais; – continuidade, permanência, monitoramento e avaliação crítica; - abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; - o respeito, a responsabilidade e o convívio cuidadoso com os seres vivos e ambiente onde vivem.

A Gestão da Política em cada Câmpus da URI é de responsabilidade das Direções e do Comitê de Sustentabilidade do Câmpus, com a seguinte composição: Um representante da Direção; três representantes docentes de diferentes áreas do conhecimento; um representante do quadro técnico-administrativo, que exercerá a função de secretário(a).

Atenta à relevância da Educação Ambiental, a URI desenvolve diversas estratégias voltadas ao trato destas questões no âmbito universitário e no contexto do Curso de Ciências Contábeis. Na revisão do PPC, foi incluído, na disciplina **60.152 Tópicos Contemporâneos de Contabilidade**, o tema: Educação Ambiental, o conteúdo Atos Internacionais na disciplina; na disciplina **66.253**

**Instituições de Direito Público e Direito Privado**, foi inserido o conteúdo Meio Ambiente na Legislação Brasileira; na disciplina **67.115 Administração da Produção**, passou a constar, também, os conteúdos de Produção e Consumo Sustentável, Gestão e sustentabilidade socioambiental; na disciplina **73.225 Filosofia**, foi incluído o conteúdo Conservação da Biodiversidade (a biodiversidade, a sustentabilidade da vida na terra e aspectos socioambientais); na disciplina **73.226 Sociologia Geral**, foi inserido o conteúdo Mudanças climáticas; na disciplina **60.735 Tópicos contemporâneos da contabilidade** foi incluído o conteúdo Políticas, projetos e ações voltadas a conservação, recuperação e melhoria no meio ambiente.

Além dos estudos destas temáticas nas aulas teórico-práticas do Curso, a implantou o Núcleo de Sustentabilidade, constituído por profissionais de distintas áreas, comprometidos com o desenvolvimento de ações voltadas à educação ambiental, preservação dos recursos naturais, desenvolvimento de posturas e comportamentos responsáveis e destinados ao equilíbrio socioambiental na Universidade e no contexto regional. O Núcleo promove palestras, campanhas, encontros, projetos e ações de sensibilização comunitária sobre a importância da sustentabilidade. O projeto de pesquisa “A Cidadania em prol do Meio Ambiente: mais sustentabilidade, menos consumo” contribui para o fortalecimento destas ações e para a consolidação da educação ambiental na URI.

### **Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena**

Considerando a importância de observar a legislação que permeia situações atinentes à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos, destaca-se, a seguir, sua contextualização no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Ciências Contábeis da URI.

Nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

Em atenção à legislações (LDBN N.º 9394/1996, Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, Resolução CNE/CP Nº 1/2004, Parecer CNE/CP Nº 3/2004), a URI – São Luiz Gonzaga inseriu no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis disciplinas com a finalidade de tratar diretamente sobre os temas: História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, História dos negros no Brasil (Escravidão – miscigenação, luta dos negros em busca de afirmação, políticas afirmativas), Os negros na formação nacional, na disciplina 60.139 Teoria Econômica; o conteúdo História dos Índios no Brasil, História do Índio Brasileiro da época colonial à contemporaneidade. Os índios na formação Nacional, na disciplina 73.226 Sociologia Geral, o conteúdo Educação nas relações ético-raciais (Racismo, intolerância e exclusão, diferença, diversidade e multiculturalismo) – Práticas Pedagógicas, na disciplina 60.138 Comportamento Organizacional.

Com o intuito de complementar a formação, a comunidade acadêmica participa do projeto de extensão intitulado “Interdisciplinaridade e Ensino Superior: Por uma formação humana competente e comprometida com o mundo”, por meio do qual são abordadas as referidas legislações, tendo em vista a reflexão sobre o processo inclusivo e a superação da exclusão e das distintas formas de discriminação, em busca de uma sociedade pautada no respeito às diferenças e na solidariedade.

#### Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

Em conformidade com a Resolução nº 01/CNE/CP/2012, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e de acordo com o art. 5º desse documento, que indica que a Educação em Direitos Humanos tem como objetivo a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural, destaca-se que serão elencadas as disciplinas que contemplam, bem como conteúdos específicos da Educação em Direitos Humanos no PPC do Curso.

Conforme art. 7º, inciso II dessa Resolução, projetam-se, também, ações e projetos voltados à dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e da diversidade. De igual forma, destaca-se a formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político.

No tocante ao atendimento da legislação que prescreve a abordagem da temática Direitos Humanos, contempla as legislações (Parecer CNE/CP N° 8/2012, Resolução CNE/CP N° 1/2012), efetivando-as no PPC do Curso de Ciências Contábeis, da seguinte maneira: - Direitos humanos e Cidadania, os conteúdos: O conceito de D.H e suas origens históricas, Direitos Humanos e Democracia, Direitos Humanos e Cidadania foram incluídos na disciplina **66.253 Instituições de Direito Público e Privado**. Por sua vez, os conteúdos: A concepção contemporânea de Direitos Humanos e seus principais desafios e perspectivas, Direitos Humanos e liberdade civis e políticas, Direitos Humanos e a problemática da igualdade e da diversidade social (igualdade/diferença), Direitos Humanos, Direitos Fundamentais e suas proteções jurídicas, Direitos Humanos como linguagem emancipatória, foram inseridos na disciplina **66.241 Direito Trabalhista e Previdenciário**. Os conteúdos: A história dos Direitos Humanos no Brasil, Os Direitos Humanos e sua Universidade, Dimensões de dignidade da Pessoa Humana, A emergência de uma sociedade de base transcultural, sob o olhar dos Direitos Humanos, passam a compor a disciplina **60.148 Prática Profissional**.

Os estudos por meio das disciplinas são complementados com a participação e cooperação nas atividades operacionalizadas no projeto de extensão “Interdisciplinaridade e Ensino Superior: Por uma formação humana competente e comprometida com o mundo”.

### **Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena**

Considerando a importância de observar a legislação que permeia situações atinentes à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos, destaca-se, a seguir, sua contextualização no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Ciências Contábeis da URI.

Nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004.

Em atenção à legislações (LDBN N.º 9394/1996, Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, Resolução CNE/CP N° 1/2004, Parecer CNE/CP N° 3/2004), a URI – São Luiz Gonzaga inseriu no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis disciplinas com a finalidade de tratar diretamente sobre os temas: História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, História dos negros no Brasil (Escravidão – miscigenação, luta dos negros em busca de afirmação, políticas afirmativas), Os negros na formação nacional, na disciplina 60.139 Teoria Econômica; o conteúdo História dos Índios no Brasil, História do Índio Brasileiro da época colonial à contemporaneidade. Os índios na formação Nacional, na disciplina 73.226 Sociologia Geral, o conteúdo Educação nas relações ético-raciais (Racismo, intolerância e exclusão, diferença, diversidade e multiculturalismo) – Práticas Pedagógicas, na disciplina 60.138 Comportamento Organizacional.

Com o intuito de complementar a formação, a comunidade acadêmica participa do projeto de extensão intitulado “Interdisciplinaridade e Ensino Superior: Por uma formação humana competente e comprometida com o mundo”, por meio do qual são abordadas as referidas legislações, tendo em vista a reflexão sobre o processo inclusivo e a superação da exclusão e das distintas formas de discriminação, em busca de uma sociedade pautada no respeito às diferenças e na solidariedade.

## **VIII Sistema de acompanhamento e avaliação do processo de ensino e de aprendizagem**

### **8.1 Pressupostos Metodológicos para o Processo de Avaliação e, cumprimento do Regimento da Universidade**

O sistema de avaliação global do curso está de acordo com o que determina o Regimento Interno da Instituição Resolução nº 2318/CUN/2017– CAPÍTULO XI, Subseção VII, Art.85-92– “Do Planejamento de Ensino e Da Avaliação da Aprendizagem”, em termos quantitativos, devendo, pois, serem realizadas até três avaliações por semestre.

Tendo consciência do valor de uma prática correta e da responsabilidade que o profissional de Ciências Contábeis tem ao desempenhar a sua função, recomenda-se que as avaliações semestrais, acima citadas, concentrem-se em atividades que demonstrem o desempenho real do aluno.

Nesse sentido, a avaliação deverá ser feita através da realização de provas realizadas em sala e de trabalhos. Vale ressaltar, ainda, que o formato de tais avaliações — se prova com consulta ou não, se trabalhos realizados em classe, individual ou em grupo — ficará a cargo do professor, que deverá relacioná-las ao perfil do egresso que se pretende alcançar e aos objetivos propostos para sua disciplina.

Caberá ao coordenador de Curso, juntamente com o professor representante da área temática e o(s) professor(es) da disciplina, debaterem, orientarem e deliberarem sobre eventuais divergências quanto ao procedimento de avaliação adotado.

#### □ Autoavaliação

A autoavaliação na URI é realizada seguindo um esquema comum às seis unidades, sob a coordenação da CPA que, por sua vez, é integrada por membros de todos os Câmpus. Esta caracteriza-se por uma busca constante de evolução no processo de avaliação enquanto pesquisa-ação, mediando o diagnóstico da realidade contextual da Universidade como uma prática permanente de leitura, análise e reflexão crítica, objetivando o aperfeiçoamento de suas funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Procura refletir a missão da Universidade, seus objetivos e sua função social. Consiste, pois, num repensar sobre a universidade que “temos e a universidade que “queremos” ajudar a construir. Neste enfoque, é inevitável que a avaliação institucional abranja não só o ensino, em todos os seus níveis (Graduação e Pós-Graduação), mas também a pesquisa, a extensão, a prestação de serviços e a própria gestão e administração universitária.

A Avaliação inevitavelmente discute além dos pressupostos teórico-metodológicos e sua implicação prática, vale dizer, seu uso e seus efeitos sobre a práxis acadêmica e pedagógica, avaliações e, necessariamente, as contradições entre seu uso e efeitos esperados.

Move-nos, então, o desejo de contribuir para o adensamento de debates a respeito da Universidade brasileira e para o aprimoramento e a consolidação da Avaliação Institucional, tendo em vista qualificar a atuação da universidade no seu todo.

Especificamente no curso de Ciências Contábeis, os resultados e ponderações feitos pelos alunos, tanto individualmente nas diversas disciplinas, quanto com relação ao curso como um todo, são objeto de reuniões com a congregação do curso e, caso haja necessidade, os coordenadores conversam individualmente com cada professor, visando dar o respectivo *feedback* sobre as questões apontadas pelos alunos.

## IX – Estágio Curricular Supervisionado

### 9.1 Pressupostos Metodológicos para o Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é realizado em dois semestres, através da disciplina Prática Profissional I e Prática Profissional II, conforme Disposições para o Estágio Supervisionado, constantes na Resolução CNE/CES, no. 10/2004, de dezembro de 2004.

Na Prática Profissional I o acadêmico desenvolverá o projeto de trabalho que realizará junto a entidades públicas ou privadas, ou ainda, um trabalho de pesquisa bibliográfica, em áreas de concentração definidas conforme Normas de Procedimentos de Realização da Prática Profissional.

O projeto será defendido em banca examinadora e obedecendo o Regimento Interno de Prática Profissional do Curso de Ciências Contábeis, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, sendo a avaliação do projeto realizada com base no tema proposto e metodologia utilizada. A nota será atribuída pela média dos componentes da banca examinadora.

Após a aprovação do projeto (Prática Profissional I), será realizada a Prática Profissional II, com o desenvolvimento do trabalho e apresentação final para uma banca examinadora.

As normas que orientam a realização do Estágio Curricular Supervisionado para o Curso de Ciências Contábeis estão apensadas neste Projeto Pedagógico como “NORMAS E PROCEDIMENTOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I (VIII



Semestre) E ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II (IX Semestre)", Apêndice I.

□ Estágios Não-Obrigatórios

Entende-se como Estágio Curricular não-obrigatório, aquele desenvolvido como atividade opcional pelos alunos, nas áreas de atuação compatíveis com as competências e habilidades do Curso, acrescida à carga horária regular e obrigatória. A realização do estágio não-obrigatório deverá seguir as orientações constantes na Lei 11.788/2008.

Internamente, os estágios não obrigatórios estão disciplinados pela Resolução nº 2003/CUN/2014 que adequa a Resolução nº 1745/CUN/20012, que dispõe sobre a inclusão dos Estágios Não Obrigatórios nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da URI com os seguintes objetivos:

a) Geral: Oportunizar aos futuros profissionais a aplicação prática dos conhecimentos da área contábil adquiridos em sala de aula;

b) Específicos:

- Possibilitar ao aluno a relação entre teoria e prática;
- Orientar ao aluno para a prática profissional;
- Proporcionar o contato com profissionais da área;
- Possibilitar ao aluno a experiência prévia em atividades da área de formação.

As atividades a serem realizadas no Estágio, sua vinculação à áreas e/ou disciplinas, além do local/ambiente de realização das mesmas, estão previstos na Resolução nº 2003/CUN/2014, acima referida.

## X – Atividades Complementares

### 10.1 Pressupostos Metodológicos para as Atividades Complementares

As atividades complementares do Curso de Ciências Contábeis possibilitam o aprimoramento das habilidades e competências do aluno, as quais podem ser adquiridas fora do ambiente escolar, em que o aluno alargará o seu currículo por meio de visitas técnicas, palestras, seminários, projetos, iniciação científica, disciplinas afins, ações de extensão junto à comunidade e estágios profissionais.

As atividades complementares devem obedecer às normas próprias, de acordo com a Resolução nº 1864/CUN/2013.

Para complementar a matriz curricular, o aluno deverá comprovar 150 (cento e cinquenta) horas de atividades complementares em pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, monitorias, iniciação científica etc., relacionadas à formação do contador, ao longo do curso, as quais terão que ser validadas pelo coordenador do curso de Ciências Contábeis.

As normas que orientam a realização e validação das Atividades Complementares para o Curso de Ciências Contábeis estão pensadas neste Projeto Pedagógico como "REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS", como Apêndice II.

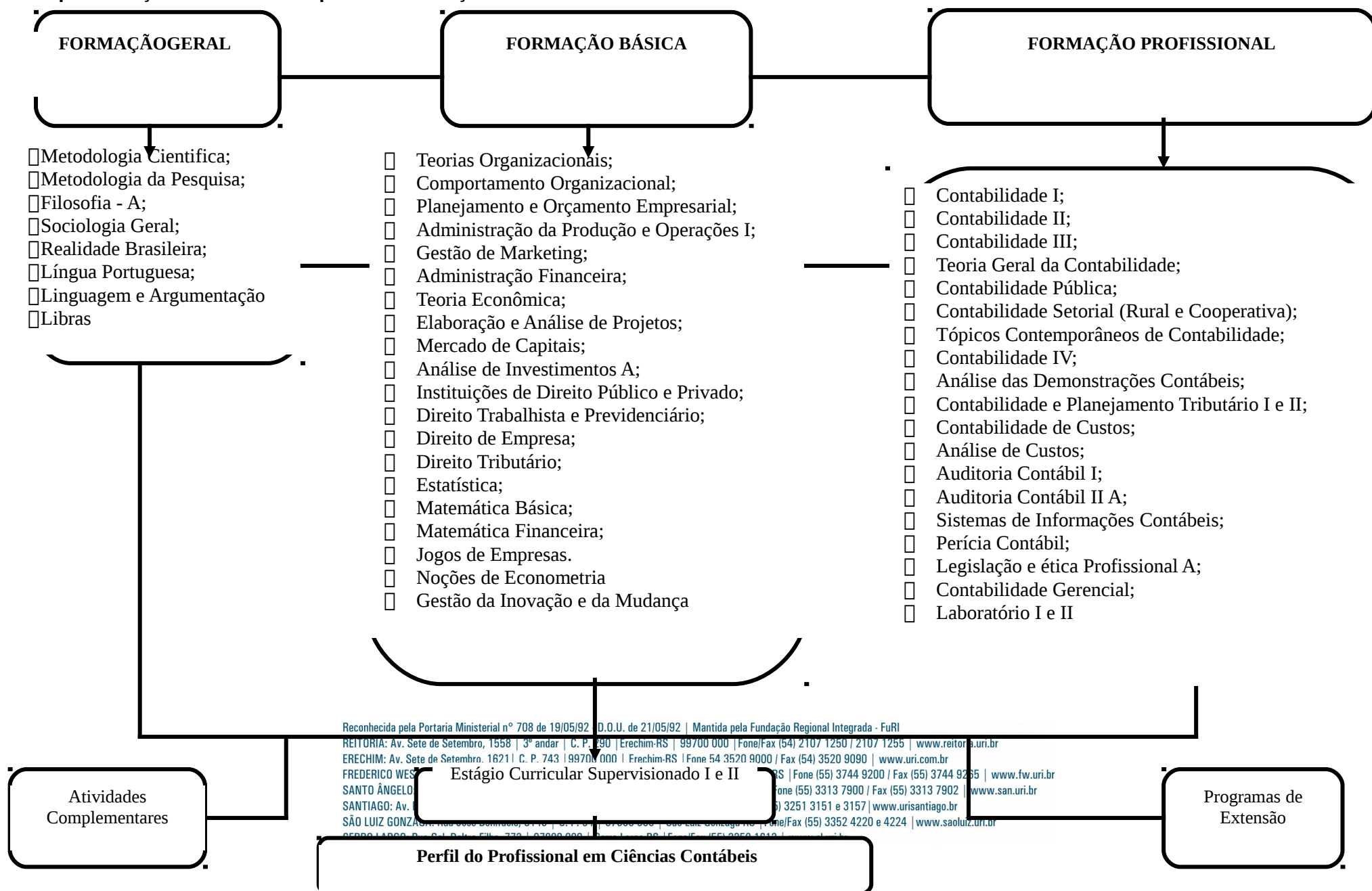
## XI Matriz Curricular por ênfase ou eixo temático ou núcleo

1 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	
<b>ADMINISTRAÇÃO</b> Teoria Geral da Administração Estratégia Empresarial Comportamento Organizacional Planejamento da Produção Sistemas Produtivos Capital de Giro e Alavancagem	<b>DISCIPLINAS</b> Teorias Organizacionais Comportamento Organizacional Planejamento e Orçamento empresarial Administração da Produção e Operações I Gestão de Marketing Administração Financeira
<b>HUMANÍSTICA</b>	<b>DISCIPLINAS</b> Metodologia científica Metodologia da Pesquisa

	Filosofia Sociologia
<b>ECONOMIA</b> Teoria da Firma (Monopólio, Oligopólio, Concorrência Perfeita, etc) Cenários Econômicos e Economia Internacional Economia e o Mercado de Capitais Análise Macro e Micro do Ambiente Econômico	<b>DISCIPLINAS</b> Teoria Econômica Elaboração e Análise de Projetos - I Mercado de Capitais Análise de Investimentos A Noções de Econometria
<b>DIREITO</b> Legislação Social, Trabalhista e Previdenciária Direito Tributário Direito Comercial e Societário Direito Público e Privado	<b>DISCIPLINAS</b> Instituições de Direito Público e Privado Direito Trabalhista e Previdenciário Direito de Empresa Direito Tributário
<b>MÉTODOS QUANTITATIVOS</b> Medidas de Tendência Central e de Dispersão Análise de Regressão e Correlação Análise de Série Temporal Progressões, Funções, Geometria Capitalização Simples e Composta de Juros Equivalência de Capitais	<b>DISCIPLINAS</b> Estatística Matemática Básica Matemática Financeira
<b>2) CONTEUDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>	
<b>TEORIA DA CONTABILIDADE</b> História do Pensamento Contábil Ativo e Passivo e sua Mensuração Receitas, Despesas, Perdas e Ganhos e suas Mensurações Teorias do Patrimônio Líquido Princípios Fundamentais de Contabilidade e Harmonização Internacional	<b>DISCIPLINAS</b> Contabilidade I e II Teoria Geral da Contabilidade Contabilidade Pública Contabilidade Setorial Tópicos Contemporâneos de Contabilidade I e II
<b>CONTABILIDADE FINANCEIRA</b> Princípios, Normas e Procedimentos de Contabilidade Financeira Elaboração, Evidenciação e Análise das Demonstrações Contábeis	<b>DISCIPLINAS</b> Contabilidade III e IV Análise das Demonstrações Contábeis
<b>CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA</b> Contabilidade de Tributos Federais, Estaduais e Municipais Planejamento Tributário	<b>DISCIPLINAS</b> Contabilidade e Planejamento tributário I e II
<b>CONTABILIDADE GERENCIAL</b> Métodos de Custeio Sistemas de Acumulação de Custos Análise de Custos Descentralização (Preço de Transferência e Centro de Resultado)	<b>DISCIPLINAS</b> Contabilidade de Custos Análise de Custos Sistemas de Informações Contábeis – A
<b>AUDITORIA E PERÍCIA</b> Controles Internos Princípios, Normas e Procedimentos de Auditoria Planejamento de Auditoria Papéis de Trabalho	<b>DISCIPLINAS</b> Auditoria Contábil I Auditoria Contábil II A Perícia Contábil Legislação e Ética profissional A

<b>CONTROLADORIA</b> Sistemas de Informações Processo de Planejamento, Execução e Controle Avaliação de Desempenho Responsabilidade de Prestar Contas da Gestão Perante a Sociedade (" <i>Accountability</i> ").	<b>DISCIPLINAS</b> Contabilidade Gerencial
<b>3) CONTEUDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO – PRÁTICA</b>	
Estágio Curricular Supervisionado; Atividades complementares; Estudos independentes; Conteúdos optativos; Prática em Laboratório de informática utilizando softwares atualizados para a contabilidade.	<b>DISCIPLINAS</b> Língua Portuguesa I - A Linguagem e Argumentação Laboratório I e II Estágio Curricular Supervisionado I Estágio Curricular Supervisionado II

**XII Representação Gráfica de um perfil de formação**



### XIII Matriz Curricular– Currículo Pleno Semestralizado

**Situação legal:** Reconhecido

**Integralização:**

**Mínimo:** 4,5 anos

**Máximo:** 9 anos

**Carga Horária:** 2.550 horas, mais 300 horas de Estágios (190 créditos) mais 150 horas de atividades complementares.

**Carga horária total:** 3.000 horas

**Turno:** Noturno

CÓDIGO	DISCIPLINA	Nº DE HORAS	CRÉDITOS	PRÉ-REQ.
<b>1º SEMESTRE</b>				
66-102	Contabilidade I	60	04	
66-253	Instituições de Direito Público e Privado	60	04	
80-268	Língua Portuguesa – A	60	04	
10-105	Matemática Básica	60	04	
70-427	Metodologia Científica	30	02	
70-439	Filosofia A	30	02	
<b>2º SEMESTRE</b>				
66-103	Contabilidade II	60	04	66-102
73-226	Sociologia Geral	60	04	
15-151	Matemática Financeira	60	04	
60-105	Teorias Organizacionais	60	04	
60-413	Direito de Empresa	60	04	
<b>3º SEMESTRE</b>				
66-104	Contabilidade III	60	04	66-103
66-245	Teoria Geral da Contabilidade	60	04	
10-103	Estatística	60	04	
66-241	Direito Trabalhista e Previdenciário	60	04	
60-139	Teoria Econômica	60	04	
<b>4º SEMESTRE</b>				
60-141	Contabilidade IV	60	04	66-104
66-173	Direito Tributário	60	04	
60-140	Contabilidade de Custos	60	04	66-104
60-138	Comportamento Organizacional	60	04	
60-435	Gestão de Marketing	60	04	
<b>5º SEMESTRE</b>				
60-156	Laboratório I	60	04	66-104
66-259	Análise de Custos	60	04	60-140
60-142	Contabilidade e Planejamento tributário I	60	04	66-173 66-104
60-145	Contabilidade Pública	60	04	66-104
60-144	Análise das Demonstrações Contábeis	60	04	66-104
<b>6º SEMESTRE</b>				
60-157	Laboratório II	60	04	60-156
60-272	Administração da Produção e Operações I	60	04	
67-112	Administração Financeira	60	04	

60-146	Contabilidade Setorial (rural e cooperativa)	60	04	
60-143	Contab. e Planejamento Tributário II	60	04	66-173
<b>7º SEMESTRE</b>				
66-115	Contabilidade Gerencial	60	04	66-259
60-150	Auditoria Contábil I	60	04	66-104
80-194	Linguagem e Argumentação	30	02	
60-155	Planejamento e Orçamento empresarial	60	04	
72-378	Metodologia da Pesquisa	30	02	
	Disciplina Eletiva	60	04	
<b>8º SEMESTRE</b>				
66-246	Perícia Contábil	60	04	60-142
60-741	Estágio Curricular Supervisionado I	120	08	60-150
60-486	Auditoria Contábil II A	60	04	60-150
60-484	Análise de Investimentos A	30	02	
67-209	Mercado de Capitais	30	02	
67-133	Elaboração e Análise de Projetos - I	60	04	
<b>9º SEMESTRE</b>				
60-124	Legislação e Ética profissional – A	30	02	
60-740	Sistemas de Informações Contábeis – A	60	04	
60-742	Estágio Curricular Supervisionado II	180	12	60-741
60-735	Tópicos Contemporâneos de Contabilidade	60	04	
	Disciplina Eletiva	60	04	
	<b>TOTAL</b>	<b>2850</b>	<b>190</b>	

#### □ DISCIPLINAS ELETIVAS

Período	Código	Disciplina	Carga Horária
	60-734	Noções de Econometria	60
	60-583	Gestão da Inovação e da Mudança	60
	73-400	Realidade Brasileira	60
	80-173	Libras – Língua Brasileira de Sinais	60
	60-160	Jogos de empresas	60

Para complementar a matriz curricular, o aluno deverá comprovar 150 (cento e cinquenta) horas de atividades complementares em pesquisa, extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, monitorias, iniciação científica etc., relacionado à formação do contador, ao longo do curso, as quais terão que ser validadas pelo coordenador do curso de Ciências Contábeis.

### PLANO DE ENSINO DAS DISCIPLINAS

#### 1º SEMESTRE

#### UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

**PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE: CONTABILIDADE I****Código: 66.102 - Carga Horária Total: 60 h – (Teórica 60 h) - Créditos 04****1) EMENTA**

A função da Contabilidade. Campo de aplicação e usuário da contabilidade. Especialidades e mercado de trabalho do contador. A representação contábil na empresa. Os relatórios contábeis. A contabilidade como instrumento de gestão empresarial. Estática e dinâmica patrimonial. Fatos contábeis. Procedimentos contábeis: Contas; Livro Diário e Razão. Método das partidas dobradas, mecanismo do débito e crédito; lançamentos, balancete de verificação e apuração de resultado. Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado estruturado de forma simplificada.

**2) OBJETIVO**

Proporcionar ao aluno uma visão sobre a função da Contabilidade, campo de aplicação e usuário e mercado e trabalho do contador. Posicionar o educando no ambiente contábil. Fortalecendo os conceitos sobre a representação contábil na empresa, os relatórios contábeis, a contabilidade como instrumento de gestão empresarial e os Princípios fundamentais da contabilidade.

**3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO****3.1 A contabilidade e sua aplicação**

- 3.1.1 O desafio da terminologia
- 3.1.2 O conceito de contabilidade
- 3.1.3 Um pouco da história
- 3.1.4 O objeto, o objetivo e a finalidade da contabilidade
- 3.1.5 As técnicas contábeis
- 3.1.6 O campo de aplicação da contabilidade
- 3.1.7 Quem usa as informações contábeis
- 3.1.8 O mercado de trabalho do contabilista

**3.2 O patrimônio**

- 3.2.1 Conceito e definição
- 3.2.2 Aspectos qualitativo e quantitativo do patrimônio
- 3.2.3 Representação gráfica do patrimônio
- 3.2.4 Situação líquida patrimonial
  - 3.2.4.1 Situações líquidas patrimoniais possíveis
- 3.2.5 Equação patrimonial básica
- 3.2.6 Patrimônio líquido
- 3.2.7 Formação do patrimônio e suas variações
  - 3.2.7.1 Exemplo de formação do patrimônio e suas variações com balanços sucessivos
- 3.2.8 Origens e aplicações dos recursos
  - 3.2.8.1 Passivo: origem dos recursos
  - 3.2.8.2 Ativo: aplicação dos recursos

**3.3 Contas**

- 3.3.1 Conceito
- 3.3.2 Classificação das contas
- 3.3.4 Noções de débito e crédito
- 3.3.5 Função e funcionamento das contas
- 3.3.6 Plano de contas
  - 3.3.6.1 Conceito
  - 3.3.6.2 Elenco de contas simplificado
  - 3.3.6.3 Informações sobre o elenco de contas simplificado

### **3.4 As variações patrimoniais**

- 3.4.1 Atos administrativos
- 3.4.2 Fatos administrativos
- 3.4.3 Princípios Fundamentais de Contabilidade

### **3.5 Escrituração**

- 3.5.1 Conceito
- 3.5.2 Livros utilizados na escrituração
- 3.5.3 Métodos de escrituração
- 3.5.4 Lançamento

### **3.6 Desenvolvendo a escrituração**

- 3.6.1 Como contabilizar os fatos da fase de constituição das empresas
  - 3.6.1.1 Constituição e realização do capital
  - 3.6.1.2 Despesas de constituição
- 3.6.2 Retificações de lançamentos (erros de escrituração)

### **3.7 Prática de escrituração**

### **3.8 Razonete e balancete**

- 3.8.1 Razonete
- 3.8.2 Balancete

### **3.9 Apuração simplificada do resultado do exercício**

### **3.10 Balanço Patrimonial Simplificado**

## **4) METODOLOGIA**

Aulas expositivas, exercícios práticos, pesquisas, trabalhos individuais e em grupo. Preleção sobre os temas que compõe o programa, debates em grupo com exercícios e reflexões e direcionadas às questões contábeis, societárias e legislativas, além de leituras orientadas.

## **5) AVALIAÇÃO**

- 1ª. Avaliação: prova escrita com peso 10,0
- 2ª. Avaliação: prova escrita com peso 7,0 mais a realização de trabalhos com peso 3,0.

## **6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

### **Câmpus de Erechim**

SILVA, César Augusto Tibúrcio; TRISTÃO, Gilberto. **Contabilidade Básica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, José Luis dos et al. **Contabilidade Geral**. 3. ed. São Paulo, Atlas, 2011.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica, Fácil**. 27. ed. São Paulo, Saraiva, 2013.

### **Câmpus de Frederico Westphalen**

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

REIS, Arnaldo. **Demonstrações Contábeis**. Estrutura e Análise. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

### **Câmpus de Santo Ângelo**

FIPECAFI. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável também às demais sociedades. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FIPECAFI. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades. De acordo com as Normas Internacionais e do CPC. São Paulo, 2010.

NEVES, Silvério das. & VICECONTI, Paulo E. V. **Contabilidade básica**. 16. Ed. São Paulo. 2013



### **Câmpus de Santiago**

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo. Manual de **Contabilidade Societária** – Aplicável a todas as sociedades – FIECAFI. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade Societária**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

REIS, Arnaldo. **Demonstrações Contábeis. Estrutura e Análise**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

### **Câmpus de Cerro Largo**

SZUSTER, Fernanda Rechtman. et al. **Contabilidade Geral: Introdução a Contabilidade Societária**. São Paulo: Atlas, 2013.

SANTOS, José Luis dos. et al. **Introdução á Contabilidade: Atualizada pela Lei 11.941/09 e pelas Normas do CPC**. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, Luis dos; GOMES, José Mario Matsumara; FERNANDES, Luciane. **Contabilidade Geral**. São Paulo: Atlas 2011.

## **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

### **Câmpus de Erechim**

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso básico de contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Equipe de professores da Fea/Usp. **Contabilidade Introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VICECONTI, Paulo Eduardo V.; Neves, Silvério das. **Contabilidade Básica**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

### **Câmpus de Frederico Westphalen**

FÁVERO, Hamilton Luiz. et al. **Contabilidade teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 1. v.

FIECAFI. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável também às demais sociedades. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

### **Câmpus de Santo Ângelo**

FIECAFI. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável também às demais sociedades. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 16. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio. **Contabilidade Básica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NEVES, Silvério das. & VICECONTI, Paulo E. V. **Contabilidade básica**. 16.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SILVA, Cesar Augusto Tibúrcio. **Contabilidade Básica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009

### **Câmpus de Santiago**

ADRIANO, Sérgio. **Contabilidade geral 3D: básica, intermediária, avançada : descomplicada, desmistificada, decifrada** . 2. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo, SP: Método, 2014.

CRCRS, Livros publicados pelo órgão.

GUERRA, Luciano. **Contabilidade Descomplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Comercial Fácil**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; NIYAMA, Jorge Katsumi (Org.). **Contabilidade para concursos e exame de suficiência**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

FÁVERO, Hamilton Luiz, et al. **Contabilidade teoria e prática**. 2.ed. São Paulo Atlas: 1997.

FIPECAFI. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável também às demais sociedades. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Marion., José Carlos. **Contabilidade Empresarial**: Texto. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

### **Câmpus de Cerro Largo**

JOSÉ CARLOS MARION. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas 2012.

CLOVIS LUIS PADOVEZE. **Manual de Contabilidade Básica**: Contabilidade Introdutória e Intermediária – Texto e Exercícios. São Paulo: Atlas 2012.

HOSS, Osni; CASAGRANDE, Luiz Fernando; DEL VESCO, Delci Grassegrof; METZWERO, Claudio. **Introdução à Contabilidade**: Ensino e Decisão. São Paulo: Atlas 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial – Livro de Exercícios**. São Paulo: Atlas 2011.

## **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO Código: 66.253 - Carga Horária Total: 60 h – (Teórica 60h) - Créditos 04**

#### **1)EMENTA**

O direito: origens, conceitos e definições. Direito público. Noções. Leis. Constituição. Administração pública. Serviço Público. Nacionalidade, cidadania e direitos políticos. Direitos e garantias individuais. Direito privado. A codificação civil. Sujeitos de direito. Pessoas: naturais e jurídicas. Atos e fatos jurídicos. Domicílio e residência. Bens. Noção geral de obrigações. Direito, Locatário, Direito Agrário: Contratos agrícolas.

#### **2)OBJETIVO**

Introduzir no estudo do direito o entendimento da estrutura do direito, origens, conceitos e definições, direito público e privado noções, leis e constituição.

#### **3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

3.1 O Direito

3.2 Direito Público

3.3 Lei

3.4 Constituição

- 3.5 Administração Pública
- 3.6 Serviço Público
- 3.7 Nacionalidade
- 3.8 Cidadania
- 3.9 Direitos Políticos
- 3.10 Direitos E Garantias Individuais
- 3.11 Direito Privado
- 3.12 Codificação Civil
- 3.13 Sujeitos De Direito
- 3.14 Entidades, Associações, Fundações E Cooperativas
- 3.15 Fatos Jurídicos
- 3.16 Atos Jurídicos
- 3.17 Direito Inquilinário
- 3.18 Direito Agrário: Política de Educação Ambiental ( Lei nº 9.795/99 e Decreto nº4.281/02)
- 3.19 Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Africana
- 3.20 História e a Cultura Afro-Brasileira e Indígena
- 3.21 Educação para os Direitos Humanos

#### 4) METODOLOGIA

O método utilizado pelo professor prima pelo debate e participação, numa perspectiva complexa de educação, apoiados em elementos teóricos que permitam aprimoramento de conhecimentos individuais.

#### 5) AVALIAÇÃO

1ª. **Avaliação:** prova escrita com peso 10,0

2ª. **Avaliação:** trabalho avaliativo com peso 10,0 composto da seguinte forma:

- Trabalho a ser entregue ao professor no dia da apresentação e resumo para colegas: peso 5,0;
- Apresentação do trabalho: peso 5,0;

#### 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

##### Câmpus de Erechim

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 33 ed. São Paulo: Saraiva, 2004. (Coleção Saraiva de Legislação).

BRASIL. **Código civil**. 22 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

BRANCATO, Ricardo Teixeira. **Instituições de direito público e privado**. 12 ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2003.

##### Câmpus de Frederico Westphalen

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2011. (Coleção Saraiva de Legislação).

BRASIL. **Código civil**. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de direito público e privado**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

##### Câmpus de Santo Ângelo

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. (Coleção Saraiva de Legislação).

BRASIL. **Código civil**. 55. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

SILVA, José Afonso da. **Curso de direito constitucional positivo**. 37 ed. rev. e atual. São Paulo: Malheiros, 2014.

### **Câmpus de Santiago**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 33. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. (Coleção Saraiva de Legislação).

BRASIL. **Código civil: e Constituição federal**. 68.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

MARTINS, Sergio Pinto. **Instituições de direito público e privado**. 17.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 33. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. (Coleção Saraiva de Legislação).

BRASIL. **Código civil**. 22. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

COTRIM, Gilberto. **Direito Fundamental: Instituições de Direito Público e Privado**. São Paulo: Saraiva, 2009.

### **Câmpus de Cerro Largo**

FERRAZ, Junior Tércio Sampaio. **Introdução ao estudo do direito: Técnica, decisão, dominação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011,

GUSMÃO, Paulo Dourado de. **Introdução ao estudo do direito**. São Paulo: Forense, 2011.

VENOSA, Silvio de Salvo. **Introdução ao estudo do direito: primeiras linhas**. São Paulo: Atlas, 2011.

## **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR-**

### **Câmpus de Erechim**

BARROS, Wellington Pacheco. **Contrato de arrendamento rural: doutrina, jurisprudência e prática**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1998.

\_\_\_\_\_. **Contrato de parceria rural: doutrina jurisprudência e prática**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1999.

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito administrativo**. São Paulo: Atlas, 2011.

GOMES, Luiz Flávio; PIOVESAN, Flávia (Coord.). **O sistema interamericano de proteção dos direitos humanos e direito brasileiro**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000.

SILVA, José Afonso da. **Curso de direito constitucional positivo**. 22. ed. rev. e atual. São Paulo: Malheiros, 2003.

### **Câmpus de Frederico Westphalen**

BARROS, Wellington Pacheco. **Contrato de arrendamento rural: doutrina, jurisprudência e prática**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1998.

\_\_\_\_\_. **Contrato de parceria rural: doutrina jurisprudência e prática**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1999.

SILVA, José Afonso da. **Curso de direito constitucional positivo**. 22. ed. rev. e atual. São Paulo: Malheiros, 2003.

DOWER, Néelson Godoy Bassil. **Instituições de direito público e privado**. 11. ed. rev. e atual. São Paulo: Nelpa, 2003.

MARTINS, Sergio Pinto. **Instituições de direito público e privado**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

### **Câmpus de Santo Ângelo**

PINHO, Ruy Rebello. **Instituições de direito público e privado**. 21. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 1999.

FUHRER Maximilianus Cláudio Américo. **Manual de direito público e privado:** (Max & Édís) 13. ed., rev. e atual. São Paulo : Revista dos Tribunais, 2002.  
SILVA, José Afonso da. **Curso de direito constitucional positivo.** 28 ed. rev. e atual. São Paulo: Malheiros, 2007.  
FUHRER Maximilianus Cláudio Américo. **Manual de direito público e privado :** (Max & Édís) 20. ed., rev. e atual. São Paulo : Revista dos Tribunais, 2015

#### **Câmpus de Santiago**

BARROS, Wellington Pacheco. **Contrato de arrendamento rural.: doutrina, jurisprudência e prática.** Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1998.

\_\_\_\_\_. **Contrato de parceria rural:** doutrina jurisprudência e prática.

Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1999.

SILVA, José Afonso da. **Curso de direito constitucional positivo.** 37. ed. São Paulo: Malheiros, 2014.

DOWER, Néelson Godoy Bassil. **Instituições de direito público e privado.** 14. ed. São Paulo: Bartira, 2014.

ALVES, J. A. Lindgren. **Os direitos humanos na pós-modernidade.** São Paulo: Perspectiva, 2005.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

BRANCATO, Ricardo Teixeira. **Instituições de Direito Público e Privado.** 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de direito público e privado.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FÜHRER, Maximilianus C. A e MILARÉ, Édís. **Manual de Direito Público e Privado.** 14. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2000.

GOMES, Luiz Flávio; PIOVESAN, Flávia (Coord.). **O sistema interamericano de proteção dos direitos humanos e direito brasileiro.** São Paula: Revista dos Tribunais, 2000.

DOWER, Néelson Godoy Bassil. **Instituições de direito público e privado.** 13. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2005.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

NADER, Paulo. **Curso de direito civil, parte geral- vol. I.** Rio de Janeiro: Forense, 2010.

MORAES, Alexandre de. **Direito Constitucional.** São Paulo: Atlas, 2011.

BONAVIDES, Paulo. **Curso de direito constitucional.** São Paulo: Malheiros, 2011.

RODRIGUES, Silvio. **Direito Civil- Volume I.** São Paulo: Saraiva, 2007.

RODRIGUES, Silvio. **Direito Civil – volume II.** São Paulo: Saraiva, 2008.

### **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES**

#### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DELÍNGUA PORTUGUESA I – A**

**Código: 80.268 - Carga Horária Total: 60 h – (Teórica 60h) – Créditos - 04**

#### **1) EMENTA**

Aprimoramento da leitura compreensiva, interpretativa e crítica de textos persuasivos, informativos e técnicos, tendo em vista a produção dessas tipologias textuais, em conformidade com a gramática de uso.

## 2) OBJETIVO

Aprimorar no educando as habilidades de leitura compreensiva, interpretativa e crítica de textos persuasivos, informativos e técnicos, tendo em vista a produção destas tipologias textuais, em conformidade com a gramática de uso.

## 3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 3.1 Texto Técnico e Literário

- 3.1.1 Conceito de texto técnico e de texto literário
- 3.1.2 Elementos estruturais do texto técnico e do texto literário
- 3.1.3 Eficácia dos textos técnicos e literários

### 3.2 Organização do Texto

- 3.2.1 Organização de frases e períodos
- 3.2.2 Parágrafo
- 3.2.3 Discurso direto e indireto
- 3.2.4 Originalidade, clareza e harmonia textual
- 3.2.5 Estrutura textual
- 3.2.6 Segmentação do texto
- 3.2.7 Progressão discursiva

### 3.3 O Texto Escrito: Condições de Produção, Leitura, Revisão e Compreensão

- 3.3.1 O sentido das palavras
- 3.3.2 Linguagem denotativa e conotativa
- 3.3.3 Linguagem polissêmica, ambígua e vaga
- 3.3.4 Coesão textual
- 3.3.5 Coerência textual
- 3.3.6 Resumo
- 3.3.7 Síntese

### 3.4 A Organização e o Desenvolvimento de Ideias: a organização das ideias em torno do tema, a argumentação, a evidência e o raciocínio, a evidência e o fato

- 3.4.1 Assunto e tema
- 3.4.2 Ideia central e ideia secundária
- 3.4.3 Argumentação
- 3.4.4 Defeitos de argumentação
- 3.4.5 Evidência e raciocínio

### 3.5 Análise e Interpretação de Textos

- 3.5.1 Interpretação de textos
- 3.5.2 Organização e desenvolvimento de ideias
- 3.5.3 Evidência e fato
- 3.5.4 Fatos, inferências e implícitos textuais
- 3.5.5 Implícitos textuais
- 3.5.6 Indução e dedução
- 3.5.7 Compreensão textual
- 3.5.8 Análise textual

### 3.6 Redação Empresarial: Estrutura e Organização

- 3.6.1 Pronomes pessoais
- 3.6.2 Pronomes de tratamento
- 3.6.3 Ata
- 3.6.4 Comunicado
- 3.6.5 Carta comercial e oficial
- 3.6.6 Relatório

### 3.7 Técnicas de Redação

3.7.1 Descrição

3.7.2 Ortografia

3.7.3 Narração

3.7.4 Curriculum Vitae

3.7.5 Dissertação

### **3.8 Redação com Características Heterogêneas**

3.8.1 Introdução, desenvolvimento e conclusão de trabalhos monográficos

3.8.2 Produção de pequena monografia

### **3.9 Revisão Gramatical**

3.9.1 Acentuação gráfica

3.9.2 Ortografia

3.9.3 Pronomes de tratamento e pessoais

3.9.4 Concordância nominal

3.9.5 Concordância verbal

3.9.6 Pontuação

## **4) METODOLOGIA**

- Aulas expositivas, com leituras previamente solicitadas; discussão e análise de textos correspondentes aos conteúdos programáticos estudados.
- Leituras em grupo e/ou individuais em aula, a fim de complementar as discussões realizadas.
- Seminários e apresentação de trabalhos em aula.

## **5) AVALIAÇÃO**

- Trabalhos avaliativos em datas determinadas e outras atividades de avaliação durante as aulas, sem prévio aviso, com valor a ser determinado de acordo com a proposta de trabalho em aula.
- Os trabalhos avaliativos sem data marcada não poderão ser realizados em outro dia de aula.
- Provas atrasadas: de acordo com as normas institucionais.

Além de leituras e discussões de textos, os alunos deverão apresentar seminários, a fim de que sejam discutidos assuntos de interesse do grupo, tendo sempre em foco o conteúdo programático da disciplina.

## **6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

### **Câmpus de Erechim**

ANTUNES, Irandé. **Análise de texto**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2013.

NUNO, HENRIQUE. **Interpretação de texto** – teoria e questões. São Paulo: Ed. Ferreira, 2012.

### **Câmpus de Frederico Westphalen**

NUNO, HENRIQUE. **Interpretação de texto** – teoria e questões. São Paulo: Editora Ferreira, 2012.

ANTUNES, Irandé. **Análise de texto**: fundamentos e práticas. São Paulo: Ed. Parábola, 2010.

VIANA, Antonio Carlos. **Guia de Redação**: escreva melhor. São Paulo: Scipione, 2011.

### **Câmpus de Santo Ângelo**

FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2009.

KASPARY, A. **Português das comunicações administrativas-Redação oficial**: normas e modelos. São Paulo: Edita, 1996.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental**. Para área de ciências contábeis. São

Paulo: Atlas. 1992.

### **Câmpus de Santiago**

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola, 2010. 223 p. (Estratégias de ensino; n. 21).

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

NUNO, Henrique; FERNANDES, Henrique Nuno da Silva. **Interpretação de textos: teoria e questões comentadas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2014

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. **Língua Portuguesa - Noções Básicas para Cursos Superiores – 9. ed.** São Paulo: Atlas, 2010.

GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português Instrumental**. 3. ed. Porto Alegre : Sagra, 2008.

### **Câmpus de Cerro Largo**

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Editora Contexto,

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Ed. Parábola,

MARTINS, Dileta Silveira. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. São Paulo: Ed. Atlas,

## **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

### **Câmpus de Erechim**

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

GOLD, Miriam. **Redação empresarial**. São Paulo: Companion Website, 2010.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.

LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. **É possível facilitar a leitura**. São Paulo: Contexto, 2012.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental**. São Paulo: Atlas, 2010.

### **Câmpus de Frederico Westphalen**

LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. **É possível facilitar a leitura**. São Paulo: Ed. Contexto, 2011.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 7 ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Gêneros textuais: constituição de práticas sociais**. São Paulo: Cortez, 2003.

SANCHEZ, Miguel Emílio. **Compreensão de textos: dificuldades e ajudas**. (trad. Ernani Rosa). Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

VIANA, Antonio Carlos. **Roteiro de Redação: lendo e argumentando**. São Paulo: Scipione, 1998.

### **Câmpus de Santo Ângelo**

ABREU, Antônio Suarez. **Curso de redação**. São Paulo: Ática. 1995.



BERNADO, Gustavo. **Redação inquieta**. Rio de Janeiro: Globo, 1986.  
BERNADO, Gustavo. **Redação inquieta**. Rio de Janeiro: Globo, 2010  
FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis: Vozes, 1996.  
MARTINS, Dileta Silveira. **Português instrumental**. 26. ed. Porto Alegre: PRODIL, 2007.

#### **Câmpus de Santiago**

ABREU, Antônio Suárez. **Curso de redação**. 12.ed. São Paulo: Ática, 2008.  
CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita**. Petrópolis: Vozes, 2011.  
FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004  
LEDUR, Paulo Flávio. **Português Prático: de acordo com a nova ortografia , incluindo as alterações introduzidas pelo Volp**. Porto Alegre: AGE, 2012.  
FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. **Língua Portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

ABREU, Antônio Suarez. **Curso de redação**. São Paulo: Ática. 2005.  
CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. **Expressão oral e escrita**. Rio de Janeiro: J.Ozon. 2001.  
FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.  
LEDUR, Paulo Flávio. **Português Prático - De acordo com a Nova Ortografia**, Saraiva, 2011.  
MANDRYK, David **Língua Portuguesa - Prática de Redacao P/estudantes Universitários**, vozes,2010.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

DIDIO, Lucie. **Leitura e produção de textos**. São Paulo: Editora Atlas, 2013.  
CIPRO NETO, Pasquale. **Gramatica da Lingua Portuguesa**. São Paulo: Ed. Scipione, 2003.  
ANDRADE, Maria Margarida de. **Guia Prático de redação**; São Paulo: Editora Atlas.  
KASPARY, Adalberto J. **Português para profissionais – atuais e futuros**. Porto Alegre: Editora Edita.  
MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental para cursos de contabilidade, economia e administração**. São Paulo: Editora Atlas.

### **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA**

#### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA BÁSICA**

**Código: 10.105 - Carga Horária Total: 60 h – (Teórica 60h) – Créditos - 04**

#### **1)EMENTA**

Conjuntos numéricos. Taxa média de variação. Funções: linear, quadrática, composta, exponencial e logarítmica. Aplicações: funções de custo, receita, lucro, créditos, oferta, demanda; ponto de equilíbrio. Noção intuitiva de limites. A derivada como taxa de variação. Técnicas de derivação. Derivada das funções compostas, exponenciais e logarítmicas.

Aplicações da derivada no Campo da Economia.

## 2) OBJETIVO

Revisão e reconstrução de conceitos matemáticos básicos, necessários ao desenvolvimento de conteúdos afins nos cursos de Administração e Ciências Contábeis.

## 3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 3.1 Conjuntos numéricos

3.1.1 União de conjuntos

3.1.2 Intersecção de conjuntos

3.1.3 Diferença de conjuntos

3.1.4 Resolução de problemas práticos envolvendo a teoria de conjuntos.

### 3.2 Funções

3.2.1 Principais tipos de funções: função linear, quadrática, composta, modular, exponencial, logarítmica, função polinômio, função racional.

3.2.2 Modelos econômicos (demanda, oferta, preço e quantidade de equilíbrio, receita, custo, lucro e ponto de nivelamento representados pela função linear; função quadrática e função composta).

3.2.3 Plano Cartesiano, coordenadas cartesianas, construção e análise de gráficos de funções

3.2.4 Função Exponencial e Logarítmica ? aplicações em juros compostos

3.2.5 Aplicações dos principais tipos de funções.

3.2.6 Problemas práticos envolvendo os tipos de funções.

### 3.3 Limites de Funções

3.3.1 Definição de limites.

3.3.2 Propriedades do limite de uma função

3.3.3 Limites determinados e indeterminados.

### 3.4 Derivadas

3.4.1 Definição de derivadas

3.4.2 Regras de derivação

3.4.3 Aplicações das derivadas na economia

3.4.4 Máximos e mínimos locais

3.4.4.1 Determinação dos pontos críticos

3.4.4.2 Identificação de ponto máximo e mínimo

3.4.4.3 Ponto de inflexão

3.4.4.4 Aplicação da derivada na área da economia

## 4) METODOLOGIA

Os conteúdos programáticos serão desenvolvidos através de aulas expositivas, estabelecendo-se um diálogo dirigido e permanente entre professor e aluno, bem como esclarecimento de dúvidas referentes aos assuntos estudados. Resolução de exercícios, problemas e trabalhos individuais e em grupos, bem como questões mais abertas, que permitem aos alunos expressar suas opiniões. Em determinados momentos será feito uma síntese do que já foi aprendido. Haverá outros em que é conveniente organizar e sistematizar informações e resultados, evidenciando aulas expositivas e dialogadas, onde o professor faz registros no quadro e os alunos registram em seus apontamentos. Será sempre priorizado o raciocínio lógico, o desenvolvimento, a compreensão matemática de uma sentença, evidenciando a revisão das principais operações matemáticas, tendo sempre em vista o objetivo da disciplina no Curso de Ciências Contábeis.

## 5) AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através da participação do aluno, realização de exercícios e

atividades propostas em sala de aula. Além disso, as avaliações consistirão de trabalhos individuais e em grupos realizados em sala de aula, com peso 3,0 (três), e de provas individuais bimestrais com peso 7,0 (sete).

## 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### Câmpus de Erechim

GOLDSTEIN, Larry J. **Matemática aplicada: a economia, administração e contabilidade**. Porto Alegre: Bookman. 2012.

HOFMANN, L. D. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 2002.

DANTE, Luiz Roberto **MATEMÁTICA: Contexto e Aplicações**. São Paulo: Editora Ática. 2003.

### Câmpus de Frederico Westphalen

GOLDSTEIN, J. Larry, et al. **Matemática Aplicada à Economia, Administração e contabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

HOFFMANN, L. D. **Cálculo, um curso moderno e suas aplicações**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. 7.ed. São Paulo: Atual, 2004.

### Câmpus de Santo Ângelo

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignes de Souza Vieira. **Matemática: ensino médio**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

LAY, David C.; SCHNEIDER, David I. DREIFUS, Henrique. **Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 8ª ed. 2002.

J., HARSHBARGER, Ronald, REYNOLDS, James J.. **Matemática Aplicada: Administração, Economia e Ciências Sociais e Biológicas**. 7. ed. São Paulo: AMGH, 2006.

### Câmpus de Santiago

GOLDSTEIN, Larry J.; SCHNEIDER, David I.; LAY, David C.; ASMAR, Nakhlé H.

**Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade**. 12.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

HOFMANN, L. D. **Cálculo, um curso moderno e suas aplicações**. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos. 2002.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto & aplicações**. São Paulo: Ática, 2011. v. 1.

### Câmpus de São Luiz Gonzaga

GOLDSTEIN, J. Larry, et all. **Matemática Aplicada a Economia, Administração e Contabilidade**. Bookman. Porto Alegre 2000.

HOFFMANN, L. D. **Cálculo, um curso moderno e suas aplicações**. Rio de Janeiro; Livros Técnicos e Científicos. 2002.

IEZZI, Gelson e outros. **Fundamentos de Matemática Fundamental ? Limites ? Derivadas ? Noções de Integral**. v. 8. São Paulo: 1993.

### Câmpus de Cerro Largo

BOLDRINI, JoséLuiz. Et.alii. **Algebra Linear**. São Paulo. Harper& Row, 1980.

GOLDSTEIN, J. Larry et all. **Matemática Aplicada a Economia, Administração e Ciências**

**Contábeis.** 12<sup>o</sup> ed. Porto Alegre. Bookman. 2012.

HOFFMANN, Laurence D. **Calculo: Um Curso Moderno e suas Aplicações.** Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos.2002.

## 7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

### Câmpus de Erechim

SILVA, Sebastião et all. **Matemática para os Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis.** São Paulo: Atlas. 1985.

ANTON, Howard. **Cálculo: Um novo horizonte.** 6. ed. Bookman. Porto Alegre. 2000. PAIVA, Manuel. **Matemática.** São Paulo: editora Moderna, 1995.

DANTE, Luiz Roberto **.Matemática, Contexto e Aplicações.** São Paulo: Ática, 2010.

IEZZI, Gelson e outros. **Fundamentos de Matemática Elementar.** Limites e Derivadas. São Paulo: Atual Editora LTDA, 1993.

### Câmpus de Frederico Westphalen

ANTON. H. **Cálculo um Novo Horizonte.** 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

LARSON, Roland E; HOSTETLER, Robert P; EDWARDS, Bruce H. **Cálculo com aplicações.** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, Jose Roberto. **Matemática.** São Paulo: FTD, 1992.

BEZERRA, Manoel Jairo. **Curso de matemática:** para os curso de segundo grau . 31.ed São Paulo: Nacional, 1974.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática:** contexto & aplicações. São Paulo: Ática, 2002.

### Câmpus de Santo Ângelo

SANTOS, Carlos Alberto Marcondes dos; GENTIL, Nelson; GRECO, Sérgio Emílio. **Matemática: Volume Único.** 6 ed. São Paulo: Ática, 2001.

BARRETO FILHO, Benigno. BARRETO, Cláudio Xavier. **Matemática aula por aula: Volume Único.** São Paulo: FTD, 2000.

SILVA, Sebastião Medeiros da. SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática Básica para Cursos Superiores.** São Paulo: Atlas, 2002.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática contexto e aplicações:** vol. Único. São Paulo: Ática, 2001.

MÜLLER., Franz August. **Matemática Aplicada à Negócios.** São Paulo: Saraiva, 2009.

### Câmpus de Santiago

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática: para os cursos de economia, administração, ciências contábeis.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 1997. Volume 1 e 2.

ANTON. H. **Cálculo um Novo Horizonte.**6. ed. Porto Alegre:Bookman, 2000.

PAIVA, Manoel. **Matemática.** 3.ed. São Paulo: Moderna, 2015.Volume 1, 2 e 3.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto & aplicações.** São Paulo: Ática, 2011. Volume 1.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, Nilson José. **Fundamentos de matemática elementar: limites, derivadas e noções de integral.** 5.ed. São Paulo: Atual, 1993. Volume 8.

### Câmpus de São Luiz Gonzaga

DA SILVA. S. et all. **Matemática para os Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis.** São Paulo: Atlas, 1988.

PAIVA, Manuel. **Matemática**, vol. 3. São Paulo: Editora Moderna, 1995.  
LEITHOLD, Louis. **Matemática aplicada à economia e administração**. São Paulo: Harbra, 2001.  
ROGAWSKI, Jon. **Cálculo**: Volume 1. São Paulo: Bookman, 2009.  
ROGAWSKI, Jon. **Cálculo**: Volume 2. São Paulo: Bookman, 2009.

### **Câmpus de Cerro Largo**

IEZZI, Gelson et. Al. **Matemática: Volume Único**. 5. ed. São Paulo: Ed. Atual, 2011.  
LEITHOLD, Louis. **Matemática Aplicada à Economia e Administração**. São Paulo: Ed. Harbra, 2006.  
MEDEIROS, Sebastião et alii. **Matemática para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis**. São Paulo: Atlas.  
MORETTIN, Pedro A. et alii. **Cálculo: Funções de uma variável e várias variáveis**. São Paulo: Editora Saraiva. 2006.  
SILVA, Luiza Maria Oiveira da. **Matemática Aplicada À Administração, Economia e Contabilidade**. Ed. Luaming. São Paulo: 2010.

## **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA CIENTÍFICA Código: 70.427 - Carga Horária Total: 30 h (Teórica 30h) – Créditos - 02**

#### **1) EMENTA**

Sentido e perspectiva do ensino universitário. O método científico e a prática da pesquisa. Função social da pesquisa. Tipos e características da pesquisa. Instrumentalização metodológica. Projeto de pesquisa. Relatório de pesquisa. A pesquisa como ato cotidiano.

#### **2) OBJETIVOS**

Fornecer ao acadêmico conhecimento sobre as concepções epistemológicas do conhecimento, o conhecimento científico e sua relação com o método científico. Fornecer normas referentes à construção do conhecimento científico bibliográfico, método de pesquisa, apresentação das normas do trabalho ou pesquisa científica e referências bibliográficas.

#### **3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 3.1 Metodologia Científica e a Universidade: Reflexões Necessárias
- 3.2 A Organização da Vida de Estudos na Universidade
- 3.3 Diretrizes para Leitura, Análise e Interpretação de Textos
- 3.4 A Natureza do Conhecimento: Tipos de Níveis
- 3.5 Trabalhos Didáticos e Trabalhos Científicos
- 3.6 Projetos de Pesquisa
- 3.7 Coleta, Análise e Sistematização dos Dados
- 3.8 Normatização e Sistematização Científica
- 3.9 Sistematizações de Textos e Meios Eletrônicos

#### **4) METODOLOGIA**

Estudos teóricos temáticos, fórum de debate, interpretações textuais, pesquisa e construção de projeto, ordenamento metodológico-científico do projeto e apresentação-defesa do projeto.

#### **5) AVALIAÇÃO**

**Avaliação 1:** Parte 1: Participação no fórum de debates pelo sistema Uri net (2,0). Parte 2: Construção textual. Parte 3: Atividades de pesquisa, uso e aplicação das formas de citação; uso de bibliografias da Biblioteca, construção teórica, assiduidade e envolvimento (7,0).

**Avaliação 2:** O projeto, apresentação e resultados em termos de coerência teórica e observância das normatizações científicas trabalhadas (10,0).

## 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA –

### Câmpus de Erechim

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas

CONFORTIN, Helena ET al. **Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação**. 2. ed. Erechim-RS: EdiFAPES, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

### Câmpus de Frederico Westphalen

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### Câmpus de Santo Ângelo

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo : Atlas, 2010.

### Câmpus de Santiago

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas Da ABNT: Comentadas Para Trabalhos Científicos**. 6.ed. Curitiba: Juruá, 2016.

CONFORTIN, Helena ET al. **Trabalhos acadêmicos: da concepção à apresentação**. 2.ed. Erechim-RS: EdiFAPES, 2006.[Link disponível na página do curso e da Biblioteca].

### Câmpus de São Luiz Gonzaga

CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 2009.

### Câmpus de Cerro Largo

**BARROS E LEHFELD. Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

**FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico**. 13. ed. Porto Alegre, 2012.

**DEMO, Pedro. Pesquisa Princípio Científico e Educativo**. 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

## 7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR –

### Câmpus de Erechim

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de Pesquisa: Uma introdução**. São Paulo: Atlas, 2000.

LUCKESI, Cipriano ET al. **Fazer universidade: Uma proposta metodológica**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MARCONI, M. de A e LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. **Monografia para cursos de Administração, Contabilidade e Economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

PEREIRA, José Matias. **Manual da Metodologia da Pesquisa Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### Câmpus de Frederico Westphalen

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 4.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

AITA, Ana Lucia Gubiani [et al]. **Instruções gerais de normatização científica**. 3 ed. Frederico Westphalen: URI, 2009.

### Câmpus de Santo Ângelo

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS**. Rio de Janeiro: ABNT.

AZEVEDO, Isabel Belo de. **O prazer da produção científica: Diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos**. 6. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1998.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

### Câmpus de Santiago

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2017

LUCKESI, Cipriano Carlos; BARRETO, Elói; COSMA, José; BAPTISTA, Naidison. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo, Atlas, 1991.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. **Monografia para cursos de Administração, Contabilidade e Economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. 7. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2009.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico**: que todo mundo pode saber inclusive você. 11. ed., atual. e ampl. Porto Alegre : [s.n.], 2002.

LUCESI, C. et al. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1987.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 23. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

### **Câmpus de Cerro Largo**

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo. Atlas, 2010.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: 1998.

DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

CONTERATO, Marcelo Antonio et all. **Pesquisa em Desenvolvimento Rural**. PGDR: Editora UFRGS, 2014

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração**. 3 ed. São Paulo: Atlas. 2013.

## **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA A**

**Código: 70.439 - Carga Horária Total: 30 h – (Teórica 30 h) – Créditos 02**

#### **1)EMENTA**

Introduzir o aluno à filosofia, sua existência e a necessidade de iniciar-se no seu estudo através dos caminhos possíveis. Filosofia do nosso tempo a partir da reflexão sobre questões que deem conta da contextualização do mundo contemporâneo (questões definidas tendo em vista a conjuntura histórica atual, a natureza do curso e as necessidades dos alunos) bem como introdução ao estudo do movimento filosófico que sustenta as contradições de nossa época.

#### **2) OBJETIVO**

Levar o aluno a uma reflexão crítica, radical e rigorosa sobre a realidade em geral e, principalmente, a educacional.

#### **3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **3.1 Introdução**

3.1.1 O que é Filosofia: Caracterização e utilidade.

3.1.2 Origem da Filosofia

3.1.3 Uma definição dinâmica de Filosofia

3.1.4 A Filosofia na Universidade

3.1.5 O Ser Humano

3.1.6 Condições do homem no mundo

3.1.7 Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

3.1.8 História e a Cultura Afro-Brasileira e Indígena

3.1.9 Educação para os Direitos Humanos

3.1.10 Trabalho e cultura

3.1.11 Trabalho e tecnologia

3.1.12 Trabalho e alienação



3.1.13 O ser humano: Um ser de transformação

### **3.2 Diferentes Formas de Pensamento**

3.2.1 Pensamento mítico

3.2.2 Pensamento teológico

3.2.3 Pensamento racional-filosófico

3.2.4 Pensamento científico

### **3.3 Períodos da História da Filosofia**

3.3.1 A filosofia na Antiguidade: O método socrático

3.3.2 O teocentrismo medieval

3.3.3 O racionalismo e o empirismo moderno

3.3.4 Temas do Pensamento Contemporâneo

### **3.4 Filosofia da Ciência**

3.4.1 O que é Ciência

3.4.2 As diferentes áreas de conhecimento científico

3.4.3 O lugar da Filosofia nas Ciências

### **3.5 Ética**

3.5.1 Definição e relação entre Ética e Moral

3.5.2 Princípios fundamentais da Ética

3.5.3 Concepções de Ética: antiguidade e Idade Média

3.5.4 Concepções de Ética: moderna e contemporânea

3.5.5 A presença da Ética em relações sociais específicas

## **4) METODOLOGIA**

- Aulas expositivas
- Debate e questionamentos
- Textos fotocopiados
- Pesquisa em grupo
- Seminário “Ética e Cidadania”
- Elaboração de texto
- Exposição para a turma
- Uso de multimídias

## **5) AVALIAÇÃO**

- Presença (chamada no início e/ou final das aulas)
- Participação nos debates
- Produção de texto
- Exposição em grupo

## **6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

### **Câmpus de Erechim**

CHAUÍ, Marilena, **Convite à Filosofia**, São Paulo: Ática, 2012.

BUZZI, A. R. **Introdução ao pensar**. O ser, o conhecimento, a linguagem. 24 ed. Petrópolis-RJ: Vozes. 1997

ARENT, Hannah. **Condição humana**. 10 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

### **Câmpus de Frederico Westphalen**

ARENT, Hannah. **Condição humana**. 10.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

BUZZI, Arcangelo. R. **Introdução ao pensar**: o ser, o conhecimento, a linguagem. 36.ed. Petrópolis-RJ: Vozes. 2012.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Ética e vergonha na cara**. Campinas: Papyrus; 7 Mares, 2014.

### **Câmpus de Santo Ângelo**

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 14<sup>a</sup> ed. São Paulo: Ática, 2012.

BUZZI, A. R. **Introdução ao pensar. O ser, o conhecimento, a linguagem**. 36 ed. Petrópolis-RJ: Vozes. 2012

PRADO JR. Caio. **O que é Filosofia**. São Paulo: Brasiliense. 2001.

### **Câmpus de Santiago**

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14.ed. São Paulo: Ática, 2012.

BUZZI, Arcângelo R. **Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento, a linguagem**. 25.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 13.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012;

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. 16.ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2007;

### **Câmpus de Cerro Largo**

CHAUÍ, Marilena, **Convite à Filosofia**, São Paulo: Ática, 2005.

MATTAR, **Filosofia e Ética na administração**. São Paulo: Saraiva, 2004.

ARENT, Hannah. **Condição humana**. 10 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

## **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

### **Câmpus de Erechim**

ARANHA, Maria L; MARTINS, Maria H. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2011.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CORBISSIER, Roland Cavalcanti de Albuquerque. **Introdução à filosofia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1983

JAPIASSÚ, Hilton. **Um desafio à filosofia: pensar-se nos dias de hoje**. São Paulo: Letras & Letras, 1997.

PRADO JR. Caio. **O que é Filosofia**. São Paulo: Brasiliense. 1983.

### **Câmpus de Frederico Westphalen**

D'ANGELO, Martha. **Saber-Fazer filosofia: pensadores contemporâneos**. Aparecida : Ideias & Letras, 2011.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética: de Platão a Foucault**. Rio de Janeiro : Zahar, 2013.

SEMERARO, Giovanni. **Saber-Fazer filosofia: o pensamento moderno**. Aparecida : Ideias & Letras, 2011.

TOURINHO, Carlos Diógenes C. **Saber-Fazer filosofia: da antiguidade à Idade Média**. Aparecida : Ideias & Letras, 2010.

WARBURTON, Nigel. **Uma breve história da filosofia**. Porto Alegre: L&PM, 2013.

### **Câmpus de Santo Ângelo**

ARANHA, Maria L; MARTINS, Maria H. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. 4 .ed. São Paulo:

2002.

ARENDDT, Hannah. **Condição humana**. 8 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977.

ARENDDT, Hannah. **Condição humana**. 10 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**. São Paulo: companhia das Letras, 2001.

JAPIASSÚ, Hilton. **Um desafio à filosofia: pensar-se nos dias de hoje**. São Paulo: Letras & Letras, 1997.

#### **Câmpus de Santiago**

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

CORBISSIER, Roland Cavalcanti de Albuquerque. **Introdução à filosofia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1983.

JAPIASSU, Hilton. **Um desafio à filosofia**. São Paulo: Letras & Letras, 1997.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. 16.ed. São Paulo: Saraiva S/A Editoras, 2006.

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2000

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia: romance da historia da filosofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012;

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTIN, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005;

LUCKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete. **Introdução à filosofia: aprendendo a pensar**. 7. ed. São Paulo: Cortez,

DORNELLES, G. S. **Metagestão: a arte do diálogo nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2006.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia**. 8.ed. São Paulo: Paulinas, 2007. 3 vls.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

ARANHA e MARTINS, Maria Lúcia e Maria Helena. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2005.

CHALITA, Gabriel. **Vivendo a Filosofia**. São Paulo: Ática, 2005.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia: História e grandes temas**. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

PRADO JR. Caio. **O que é Filosofia**. São Paulo: Brasiliense.

BUZZI, A.R. **Introdução ao pensar. O ser, o conhecimento, a linguagem**. Petropolis-RJ: Vozes, 2008.

## **2º SEMESTRE**

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE II**

**Código: 66.103 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04**

### **1) EMENTA**

Plano de Contas. Operações com mercadorias. Critérios de avaliação de estoques. Contabilização dos Impostos e contribuições sobre a receita bruta. Contabilização de operações financeiras. Contas de compensação. Escrituração de operações rotineiras: Folha de pagamento, provisões trabalhistas, provisão para devedores duvidosos, depreciação, amortização, exaustão, baixa de itens do ativo imobilizado. O balanço patrimonial e a demonstração do resultado. Contabilização das movimentações no subgrupo do capital social. Resultado do exercício futuro.

## **2) OBJETIVO**

Aprofundar os estudos teóricos e técnicos da escrituração contábil, enfocando as operações com estoque, ajustando-os ao ativo e passivo. Introduzir o acadêmico ao estudo da apuração do resultado e das mutações patrimoniais.

## **3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **3.1 Plano de contas**

- 3.1.1 Conceito
- 3.1.2 Elenco de contas
- 3.1.3 Informações sobre o elenco de contas
  - 3.1.3.1 Contas retificadoras do balanço
  - 3.1.3.2 Contas extrapatrimoniais
  - 3.1.3.3 Contas de Resultado
- 3.1.4 Modelos padronizados de demonstrações contábeis

### **3.2 Operações com mercadorias**

- 3.2.1 Registro das compras e das vendas de mercadorias durante o ano
- 3.2.2 Resultado da conta mercadorias
  - 3.2.2.1 Apuração contábil e extra contábil
- 3.2.3 Fatos que alteram os valores de compras e vendas
- 3.2.4 Tributos incidentes
- 3.2.5 Apuração do resultado da conta mercadorias
- 3.2.6 Provisão para créditos de liquidação duvidosa

### **3.3 Estoques**

- 3.3.1 Critérios de avaliação dos estoques
  - 3.3.1.1 Preço específico
  - 3.3.1.2 PEPS
  - 3.3.1.3 UEPS
  - 3.3.1.4 Custo médio ponderado móvel
  - 3.3.1.5 Custo médio ponderado fixo
- 3.3.2 Inventário de mercadorias

### **3.4 Depreciação e amortização**

- 3.4.1 Depreciação
- 3.4.2 Amortização

### **3.5 Princípio da competência**

- 3.5.1 Ajustes em contas de despesas e receitas
- 3.5.3 Contabilização de operações financeiras
- 3.5.4 Contas de compensação
- 3.5.5 Regimes contábeis

### **3.6 Resultado do exercício**

- 3.6.1 Deduções, participações e destinações do resultado do resultado

### **3.7 Demonstrações contábeis**

- 3.7.1 Balanço patrimonial
- 3.7.2 Demonstração do resultado do exercício

- 3.7.3 Demonstração de lucros ou prejuízos acumulados
- 3.7.4 Demonstração dos fluxos de caixa
- 3.7.5 Demonstração do Valor Adicionado
- 3.7.6 Notas explicativas

#### 4) METODOLOGIA

Aulas expositivas, exercícios práticos, pesquisas, trabalhos individuais e em grupo. Preleção sobre os temas que compõe o programa, debates em grupo com exercícios e reflexões e direcionadas às questões contábeis, societárias e legislativas, além de leituras orientadas.

#### 5) AVALIAÇÃO

1ª. Avaliação: prova escrita com peso 10,0

2ª. Avaliação: prova escrita com peso 7,0 mais a realização de trabalhos com peso 3,0.

#### 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

##### Câmpus de Erechim

Marion, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10. Ed. São Paulo, Atlas, 2009.

Almeida, Marcelo Cavalcanti. **Curso básico de contabilidade**. 6. Ed. São Paulo; Atlas, 2010.

Santos, José Luis dos et al. **Contabilidade Geral**. 3. Ed. São Paulo, Atlas, 2011.

##### Câmpus de Frederico Westphalen

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Comercial Fácil**. 16. ed. ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Intermediária**. 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

##### Câmpus de Santo Ângelo

FIPECAFI. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades. De acordo com as Normas Internacionais e do CPC**. São Paulo, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NEVES, Silvério das. & VICECONTI, Paulo E. V. **Contabilidade básica**. 16. ed. São Paulo, 2013

##### Câmpus de Santiago

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo. **Manual de Contabilidade Societária – Aplicável a todas as sociedades – FIPECAFI**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade Societária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

##### Câmpus de São Luiz Gonzaga

IUDÍCIBUS, Sérgio de **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Saraiva, 2005.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica Fácil**. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

##### Câmpus de Cerro Largo

MARION, Jose Carlos, **Contabilidade Básica**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

GRECO, Alvíso; AREND, Lauro; GARTNER, Günther. **Contabilidade Teoria e Prática Básicas**. Editora Saraiva, 2007.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

## 7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

### Câmpus de Erechim

CREPALDI, Silvío Aparecido. **Curso básico de contabilidade**. 6. ed. São Paulo. Atlas, 2010.

Equipe de professores da Fea/Usp. **Contabilidade Introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; Tristão, Gilberto. **Contabilidade Básica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VICECONTI, Paulo Eduardo V.; NEVES, Silvério das. **Contabilidade Básica**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Ribeiro, Osni Moura. **Contabilidade Geral, Fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

### Câmpus de Frederico Westphalen

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS ATUARIAIS E FINANCEIRAS; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável também as demais sociedades. 6.ed São Paulo, SP: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 14.ed. Sao Paulo: Atlas, 2009. MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica**: contabilidade introdutória e intermediária: texto e exercícios. 7. ed. Atual. São Paulo: Atlas, 2009.

### Câmpus de Santo Ângelo

Equipe de Professores da FEA/USP. **Contabilidade introdutória**. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2010

IUDÍCIBUS, Sérgio de & MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de & MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**: Atualizado conforme Lei no 11.638/07 e Lei no 11.941/09. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade comercial fácil**. São Paulo: Saraiva, 1998.

SÁ, A. Lopes de. **Plano de contas**. São Paulo: Atlas, 1998.

### Câmpus de Santiago

ADRIANO, Sérgio. **Contabilidade geral 3D: básica, intermediária, avançada : descomplicada, desmistificada, decifrada** . 2. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo, SP: Método, 2014.

CRCRS, Livros publicados pelo órgão.

GUERRA, Luciano. **Contabilidade Descomplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Comercial Fácil**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; NIYAMA, Jorge Katsumi (Org.). **Contabilidade para concursos e exame de suficiência**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

### Câmpus de São Luiz Gonzaga

FAVERO, Hamilton Luiz, et al. **Contabilidade: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio de & MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO. Osni Moura. **Contabilidade Intermediária**, 4. ed. Saraiva, 2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**, 10. ed. Atlas, 2013.

### **Câmpus de Cerro Largo**

FAVERO, Hamilton Luiz, et al. **Contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas. 1997.

OUVEIA, Nelson. **Contabilidade básica**. São Paulo: Harbra, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de & MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

NEVES, Silvério das. & VICECONTI, Paulo E. V. **Contabilidade básica**. 6.ed. São Paulo: Frase, 1998.

IUDICIBUS, Sérgio e outros. **Contabilidade Comercial**. SP: Atlas, 2000.

## **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA GERAL**

**Código: 73.226 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04**

#### **1) EMENTA**

Estuda os principais conceitos de modo amplo e geral numa perspectiva sociológica de análise do espaço sociocultural, a organização e estrutura de classes na sociedade, bem como as suas principais instituições sociais. Trata ainda das principais teoria sociológicas

#### **2) OBJETIVO**

Compreender os fenômenos sociológicos, através do estudo de conceitos básicos levando o aluno a entender a realidade social na qual está inserido.

#### **3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **3.1 Sociologia: Introdução ao Estudo da Sociedade**

3.1.1 Definição de sociologia

3.1.2 Evolução histórica da sociologia

3.1.3 Ciência das relações sociais reais

##### **3.2 Sociologia Clássica**

3.2.1 Augusto Comte

3.2.2 Émile Durkheim

3.2.3 Max Weber

3.2.4 Karl Marx

##### **3.3 Teorias Sociológicas**

3.3.1 O que é teoria sociológica

3.3.2 Teoria estrutura- funcional

3.3.3 Teoria do materialismo histórico

3.3.4 Tendências teóricas da sociologia contemporânea

##### **3.4 Temas Relevantes de Estudos Sociológicos**

3.4.1 Relação indivíduo-sociedade

3.4.2 Instituições

3.4.3 Controle social

3.4.4 Ideologias

3.4.5 Mudança social

3.4.6 Evolução, progresso, desenvolvimento

3.4.7 Os novos movimentos sociais

- 3.4.8 Perspectivas sociais na pós modernidade
- 3.4.9 Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Africana
- 3.4.10 História e a Cultura Afro-Brasileira e Indígena
- 3.4.11 Educação para os Direitos Humanos

#### 4) METODOLOGIA

Preleção sobre os temas que compõe o programa, debates em grupo com exercícios e reflexões e direcionadas às questões sociológicas além de leituras orientadas. Utilização de recursos audiovisuais para discutir diversos aspectos da sociedade sob o ponto de vista sociológico e pesquisa.

#### 5) AVALIAÇÃO

- 1<sup>a</sup>. **Avaliação:** prova escrita com peso 7,0 mais avaliação através de seminário com peso 3,0.
- 2<sup>a</sup> **Avaliação:** prova com peso 10,0.
- 3<sup>a</sup>. **Avaliação:** Apresentação de trabalho – seminário – peso 8,0 mais trabalho com peso 2,0.

#### 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

##### Câmpus de Erechim

- LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral:** leituras, seminários e tópicos para discussão. São Paulo: Atlas, 2006.
- MARTINS, Carlos B. **O que é sociologia.** São Paulo: Brasiliense, 2006.
- ROSSATO, Ricardo. **As bases da Sociologia.** Santa Maria: Biblos, 2006.

##### Câmpus Frederico Westphalen

- DEMO, Pedro. **Sociologia:** uma introdução crítica. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1985.
- LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral.** São Paulo: Atlas, 2009.
- CHARON, Joel M. **Sociologia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

##### Câmpus de Santo Ângelo

- BERNARDES, Cyro. **Sociologia aplicada à administração.** 5. ed. São Paulo : Saraiva, 2001.
- CHARON, Joel, M. **Sociologia.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** 6. ed. Porto Alegre : Artmed, 2012

##### Câmpus de Santiago

- DEMO, Pedro. **Sociologia: uma introdução crítica.** 2.ed. São Paulo:Atlas, 1987.
- LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- CHARON, Joel, M. **Sociologia.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

##### Câmpus de São Luiz Gonzaga

- DEMO, Pedro. **Sociologia:** uma introdução crítica. 2. ed. São Paulo:Atlas, 1987.
- DURKEIN, Emile. **As regras do método sociológico.** São Paulo: Abril Cultural, 2001. (coleção Os Pensadores).
- LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral.** São Paulo: Atlas, 1999

##### Câmpus de Cerro Largo

- LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia Geral.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. **Sociologia aplicada à administração.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.



OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. . 2. ed. São Paulo: Ed. Ática, 2011.

### 7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR - Câmpus de Erechim

CHARON, Joel. **Sociologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

COSTA, Maria C. Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2001.

GUARESCHI, Pedrinho. **Sociologia crítica: alternativas de mudança**. Porto Alegre: EDICPUCRS, 2005.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 1996.

TOMAZI, Nelson. **Iniciação à Sociologia**. São Paulo: Atual, 2000.

### Câmpus Frederico Westphalen

COSTA, Maria Cristina C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2010.

MASI, Domenico de. **O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympica; Brasília: Unb, 2000.

NOVA, Sebastião Vila. **Introdução à sociologia**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2010.

GUARESCHI, Pedrinho Alcides. **Sociologia crítica: alternativas de mudança**. 61 ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

DEMO, Pedro. **Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. São Paulo: Atlas, 2002.

### Câmpus de Santo Ângelo

COSTA, Maria Cristina C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 4. Ed. São Paulo: Moderna, 2010

GALIANO, A. Guilherme. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Harba, 1986

GIDDENS, Anthony. **Capitalismo e moderna teoria social**. Lisboa: Presença, 2000.

MASI, Domenico de. **O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial**. 3 ed. Rio de Janeiro: José Olympica; Brasília: Unb, 1999.

NOVA, Sebastião Vila. **Introdução à sociologia**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1999.

### Câmpus de Santiago

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

GIDDENS, Anthony. **Capitalismo e moderna teoria social**. 6.ed. Lisboa, POR: Editorial Presença, 2005.

MASI, Domenico de. **O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympica; Brasília: Unb, 2000.

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à sociologia**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

GUARESCHI, Pedrinho Alcides. **Sociologia crítica: alternativas de mudança**. 44.ed. Porto Alegre: EdPUCRS, 1999

### Câmpus de São Luiz Gonzaga

BOUDON, Raymond et al. **Dicionário crítico de sociologia**. São Paulo: Ática, 2000

GUARESCHI, Pedrinho Alcides. **Sociologia crítica: alternativas de mudança**. 45. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 1999. Editores.

MASI, Domenico de. **O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial**. 4. ed. Rio

de Janeiro: José Olympia; Brasília: Unb, 2000.  
OLIVEIRA, Pércio. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Cortez, 1998.  
WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

### **Câmpus de Cerro Largo**

DEMO, Pedro. **Introdução à Sociologia**. São Paulo. Atlas, 2009.  
GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ed. Ática, 2011.  
GUARESCHI, Pedrinho A. **Sociologia Critica**. 54. ed. Porto Alegre. EdiPUCRS, 2003  
GALLIANO, Guilherme A. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ed. Harbra, 1981.

## **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA**

### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA FINANCEIRA Código: 15.151 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04**

#### **1) EMENTA**

Razão, Proporção. Regra de Três. Regras de Sociedade. Porcentagem. Juros Simples. Descontos Simples. Relações de taxas. Juros Compostos. Descontos Compostos. Equivalência de Capital. Rendas. Amortização na capitalização composta. Depreciação. Análise de Investimentos. Debêntures.

#### **2) OBJETIVO**

Calcular e aplicar juros simples e composto em situações práticas; visando empréstimos e amortizações. Resolver problemas relacionados com porcentagem, regras de três, simples, compostas regras de sociedade (divisão proporcional) e com juros simples e compostos, descontos, séries de pagamentos, equivalência de alternativas de recebimentos e pagamentos e amortização de empréstimos.

#### **3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 3.1 Divisão proporcional
- 3.2 Regra de três simples e composta
- 3.3 Regra de sociedade
- 3.4 Porcentagem
- 3.5 Capitalização simples
- 3.6 Juros simples
- 3.7 Valor presente
- 3.8 Montante simples
- 3.9 Descontos simples
- 3.10 Descontos simples comerciais
- 3.11 Desconto simples racional
- 3.12 Capitalização composta
- 3.13 Juros compostos
- 3.14 Valor atual ou presente
- 3.15 Montante composto
- 3.16 Desconto composto
- 3.17 Série de pagamentos

- 3.18 Definição e classificação
- 3.19 Modelo básico de vendas ou anuidades
- 3.20 Valor atual do modelo básico
- 3.21 Montante do modelo básico
- 3.22 Equivalência de capitais (recebimentos e pagamentos)
- 3.23 Data focal
- 3.24 Equação de valor
- 3.25 Valor atual de um conjunto de capital
- 3.26 Capitais equivalentes
- 3.27 Amortização de empréstimos
- 3.28 Sistema de amortização constante
- 3.29 Sistema de amortização francês
- 3.30 Sistema americano
- 3.31 Sistema de amortização variável
- 3.32 Custo efetivo de um empréstimo

#### 4) METODOLOGIA

Exercícios, pesquisa, apresentação de trabalhos.

#### 5) AVALIAÇÃO

- 1ª Avaliação: prova escrita com peso 8,0 mais 1 trabalho com peso 2,0.
- 2ª Avaliação: prova escrita com peso 7,0 mais três trabalhos com peso 1,0 casa.

#### 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

##### Câmpus de Erechim

ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. **Matemática financeira**. 9. ed. São Paulo : Atlas, 1998..  
SAMANEZ, Carlos Patrício. **Matemática Financeira Aplicações a Análise de Investimentos**. São Paulo. Prentice Hall.2002.  
PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática Financeira: objetiva e aplicada**. 6. edição. São Paulo: Elsevier, 2011.

##### Câmpus de Frederico Westphalen

ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. **Matemática financeira**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.  
FARO. Clóvis de. **Matemática financeira**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.  
PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira: objetiva e aplicada - com planilha eletrônica**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

##### Câmpus de Santo Ângelo

MATHIAS, Washington Franco. **Matemática financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.  
DAL, DAL ZOT, Wili, and CASTRO, Manuela Longoni de. **Matemática Financeira: Fundamentos e Aplicações**. São Paulo: Bookman, 2015.  
ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática Financeira e suas aplicações**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

##### Câmpus de Santiago

ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 1998.  
SAMANEZ, Carlos Patricio. **Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira: objetiva e aplicada - com planilha eletrônica**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

SAMANEZ, Carlos Patrício. **Matemática financeira**. 5.ed. São Paulo: Pearson, 2010.

VERAS, Lília Ladeira. **Matemática Financeira: uso de calculadoras financeiras, aplicações ao mercado financeiro, introdução à engenharia econômica, 300 exercícios resolvidos e propostos com respostas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

ASSAF NETTO, Alexandre. **Matemática Financeira e suas aplicações**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CASTANHEIRA, Nelson et al. **Matemática Financeira Aplicada**. Curitiba: Ed. XIBPEX, 2008.

CRESPO, Antonio Amt. **Matemática Financeira Fácil**. 14 ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2009.

### **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR –**

#### **Câmpus de Erechim**

VERAS, Lília Ladeira. **Matemática Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

FARIAS, Emilio E.Volz. **Matemática Financeira para Executivos**. Porto Alegre: Ottiz,1994.

ZENTGRAF, Walter. **Calculadora financeira HP-12C**. São Paulo: Atlas,1995.

FARO,Clóvisde. **Matemática Financeira**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 1982.

FARIA,Rogério Gomes de. **Matemática Comercial e Financeira**. São Paulo: MAKRON Books,1999.

#### **Câmpus de Frederico Westphalen**

VERAS, Lília Ladeira. **Matemática Financeira: uso de calculadoras financeiras, aplicações ao mercado financeiro, introdução à engenharia econômica, 300 exercícios resolvidos e propostos com respostas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991

FARIAS, Emilio E. Volz. **Matemática financeira para executivos: aplicada às operações do mercado financeiro, com utilização da calculadora HP12C**. 5. ed. Porto Alegre: Ortiz, 1994.

ZENTGRAF, Walter. **Calculadora financeira HP-12C: operações aritméticas, comerciais, de calendário, estatísticas e financeiras, análise de investimentos**. São Paulo: Atlas, 1994.

HAZZAN, Samuel; POMPEO, Jose Nicolau. **Matemática financeira**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

KUHNEN, Osmar Leonardo. **Matemática Financeira Aplicada e Análise de Investimentos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

HAZZAN, Samuel. POMPEO, José Nicolau. **Matemática Financeira**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

HAZZAN, Samuel. **Matemática financeira**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

CRESPO., and Antônio Arnot. **Matemática Financeira Fácil – 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.**

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2010.

SAMANEZ, Carlos Patricio. **Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

### **Câmpus de Santiago**

VERAS, Lília Ladeira. **Matemática Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.  
FARIAS, Emílio E. Volz. **Matemática financeira para executivos: Aplicada às operações do mercado financeiro, com utilização da calculadora HP12C**. 5.ed. Porto Alegre: Ortiz, 1994  
ZENTGRAF, Walter. **Calculadora financeira HP-12C**. São Paulo: Atlas, 1994.  
FARO, Clovis de. **Matemática financeira: uma introdução à análise de risco**. São Paulo: Saraiva, 2014.  
FARIA, Rogério Gomes de. **Matemática comercial e financeira: com exercícios e cálculos em Excel e HP-12C**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2007.

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. **Matemática financeira**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998..  
AZZAF Neto, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
CASAROTTO FILHO, Nelson. **Análise de investimentos**. São Paulo: Atlas, 1996.  
FARO, Clóvis de. **Matemática financeira**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998  
ZENTGRAF, WALTER. **Calculadora financeira HP-12C**. São Paulo: Atlas, 1994.  
ANTONIK, Luis Roberto. **Matemática financeira: Instrumentos financeiros para tomada de decisão em administração, economia e contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2012.

### **Câmpus de Cerro Largo**

FRANK, Ayres Jr. **Matemática Financeira**. São Paulo: McGrawHill.  
HAZZAN, Samuel et al. **Matemática Financeira**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.  
HESS, Geraldo. **Engenharia Econômica**.  
IEZZI, Gelson et. All. **Fundamentos de Matemática Elementar**. 2 ed. São Paulo. Ed. Atual, 2013  
MATHIAS, Washigton Franco; GOMES, José Maria. **Matemática Financeira**. 2. ed. São Paulo: ATLAS, 1998.

## **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE TEORIAS ORGANIZACIONAIS Código: 60.105 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04**

#### **1) EMENTA**

Evolução da Administração como Ciência. O Ambiente Externo e a Organização. As Organizações como Sistemas Abertos. Organização Formal: Organização Burocrática e Mecanicista de Administrar. Estruturas Organizacionais: Tradicionais e Inovadoras. Autoridade e Responsabilidade. Linha e Assessoria. Funções Administrativas.

#### **2) OBJETIVO**

Proporcionar um conceito abrangente de administração, o ambiente externo e a organização, as organizações como sistemas abertos, organização formal, organização burocrática e mecanicista de administrar, estruturas organizacionais: Tradicionais e Inovadoras. Autoridade e Responsabilidade. Linha e Assessoria. Funções Administrativas.

### 3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História da Administração como Ciência  
Administração - Conceito - Estado Atual  
A Idade Média e o Renascimento  
Revolução Industrial  
Influência dos Filósofos, da Igreja Católica e dos Economistas  
As Empresas  
As Empresas como Organizações Sociais  
As Empresas como Sistemas Abertos  
As Partes da Empresa ? Os Subsistemas  
Os Recursos das Empresas  
A Empresa como um Todo  
História das Empresas  
As Funções Administrativas  
Planejamento  
Focalização e Flexibilidade  
Planejamento Estratégico  
Planejamento Tático  
Planejamento Operacional  
Organização  
Organização da Ação Empresarial  
Desenho Organizacional  
Tamanho Organizacional  
Tipos de Organização  
Direção e/ou Liderança  
Conceituação de Direção  
Estilos de Direção  
Sistemas de Administração  
Controle  
Controle da Ação Empresarial  
Controle Estratégico  
Controle Tático  
Controle Operacional  
O Estado Atual da Teoria das Organizações  
As Variáveis Básicas na Teoria Geral da Administração  
História da Teoria Administrativa  
Abordagem Tradicional  
Abordagem Moderna  
1ª Fase: Ênfase nas Tarefas  
2ª Fase: Ênfase na Estrutura  
3ª Fase: Ênfase nas Pessoas  
4ª Fase: Ênfase na Tecnologia  
5ª Fase: Ênfase no Ambiente

### 4) METODOLOGIA

- Aulas expositivas e participadas para desenvolver a teoria;
- Trabalhos Grupais
- Seminários e apresentações em sala de aula

### 5) AVALIAÇÃO

- 1ª. Avaliação:** prova escrita com peso 10,0  
**2ª. Avaliação:** prova escrita com peso 7,0 mais a apresentação de trabalhos com peso 3,0.  
**3ª. Avaliação:** prova escrita com peso 10,0

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### Câmpus de Erechim

- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.  
MAXIMIANO, Antonio Cezar Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital.** São Paulo: Atlas, 2011.  
RIBEIRO, Antônio de Lima. **Teorias da administração.** São Paulo: Saraiva, 2012.

### Câmpus de Frederico Westphalen

- CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração.** 7. ed. São Paulo: Ed. Campus, 2013.  
\_\_\_\_\_. **Teoria Geral da Administração.** 7. ed. São Paulo: Ed. Manole, 2014.  
MONTANA & CHARNOV, Patrick J, Bruce H. **Administração.** São Paulo: Ed. Saraiva, 2008.

### Câmpus de Santo Ângelo

- ARAUJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. **Teoria geral da administração: orientação para escolha de um caminho profissional.** São Paulo: Atlas, 2010.  
CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração.** 8. ed. São Paulo: Mcgraw Hill, 2011.  
CHIAVENATO., Idalberto. **Iniciação à administração geral.** 3. ed. Manole, 2015.

### Câmpus de Santiago

- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.  
MAXIMILIANO, Antonio Cezar Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.  
RIBEIRO, Antônio de Lima. **Teorias da administração.** 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

### Câmpus de São Luiz Gonzaga

- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Empresas: Uma Abordagem Contingencial.** São Paulo: Makron Books.  
\_\_\_\_\_. **Introdução à Teoria Geral da Administração.** 5. ed. São Paulo: Makron Books.  
\_\_\_\_\_. **Administração Novos Tempos.** São Paulo: Makron Books.

### Câmpus de Cerro Largo

- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração.** 3. ed. São Paulo: Compacta, 2011.  
MAXIMIANO, A.C.A. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004  
OLIVEIRA, D.de P.R. de. **Teoria Gral da Administração: uma vantagem prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR –**

### **Câmpus de Erechim**

ARAUJO, Luis César G. de. **Teoria geral da administração:** aplicação e resultados nas empresas brasileiras. São Paulo: Atlas, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração:** teoria, processo e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

LACOMBE, Francisco. **Teoria geral da administração.** São Paulo: Saraiva, 2012.

MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. **Teoria geral da administração:** gerenciando organizações. São Paulo: Saraiva, 2010.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **História da administração:** como entender as origens, as aplicações e as evoluções da administração. São Paulo: Atlas, 2012.

### **Câmpus de Frederico Westphalen**

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração/** Idalberto Chiavenato.. 5.ed. São Paulo: Mcgraw Hill, 1999.

DRUCKER, Peter F. **Administração:** tarefas, responsabilidades, práticas. São Paulo: Pioneira, 1975. 3 v

FARIA, Albino Nogueira de. **Organizacao de empresas:** Previsão, planejamento, implantação. 5.ed Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.

DAFT, Richard L. **Administração.** 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

CARAVANTES, Geraldo Ronchetti. **Administracao por objetivos:** uma abordagem socio-tecnica . 3.ed Porto Alegre, Fundacao para o desenvolvimento de Recursos humanos, 1984.

### **Câmpus de Santo Ângelo**

Oliveira, Djalma de Pinho Rebouças de. **Teoria geral da administração.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FAYOL, Henri; BOJANO, Irene. **Administração industrial e geral.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LACOMBE., and Francisco. **Teoria geral da administração.** São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Teorias da administração.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010

TAYLOR, Frederick Winslow; RAMOS, Arlindo Vieira. **Princípios de administração científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### **Câmpus de Santiago**

ARAUJO, Luis César G. de. **Teoria geral da administração: aplicação e resultados nas empresas brasileiras.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática.** 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

LACOMBE, Francisco. **Teoria geral da administração.** São Paulo: Saraiva Educação, 2009.

BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo C. **Teoria geral da administração: gerenciando organizações.** 3. ed. rev. e ampl., 6. tir. São Paulo: Saraiva Educação, 2010

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **História da administração: como entender as origens, as aplicações e as evoluções da administração.** São Paulo: Atlas, 2012.

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

DRUCKER, Peter F. **Administração:** tarefas, responsabilidades, práticas. São Paulo: Pioneira,



1975. 3 v

FARIA, Albino Nogueira de. **Organização de empresas**: Previsão, planejamento, implantação. 5.ed Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.

DAFT, Richard L. **Administração**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

TAYLOR, Frederick Winslow. **Princípios de administração científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1978.

MOLLER, Claus. **O Lado Humano da Qualidade**. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1992.

### **Câmpus de Cerro Largo**

CARAVANTES, G. **Administração**: Teorias e Processos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

LACOMBE, F; HEILBORN, G. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MINTZBERG, H. **Criando Organizações Eficazes**: estruturas em cinco configurações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, A. de L. **Teorias da administração**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

## **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE DIREITO DE EMPRESA**

**Código: 60.143 - Carga Horária Total: 60 h ( Teórica 60h) – Créditos 04**

#### **1) EMENTA**

Direito do Empresário, da Sociedade, da Sociedade não Personificada, da Sociedade Personificada, do Estabelecimento, dos Institutos Complementares, da Recuperação de Empresa, da Propriedade Industrial e dos Títulos de Crédito. Aspectos atuais em Direito da Empresa. Tendências na área.

#### **2) OBJETIVO**

Oferecerão aluno conhecimento básico do Direito de Empresa, principalmente quanto a figura do Empresário e da Sociedade Empresária, dando ênfase ao administrador: seus direitos e, principalmente seus deveres. Transmitir uma noção genérica dos atos constitutivos de um Empresário e de uma sociedade simples ou empresária e a necessidade do respectivo registro. Demonstrar o valor dos livros contábeis e fiscais e outros documentos, principalmente do valor probante, tanto administrativa como judicialmente.

#### **3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **1 Do Empresário Histórico**

Da Caracterização e da Inscrição Da Capacidade Civil

Da Capacidade para Comerciar Da Emancipação

Pessoas Proibidas e/ou impedidas de ser Empresário ou de Administrar Sociedade Empresária

Diferença entre Empresário e Sociedade Empresária.

Diferença entre Empresa, Sociedade e Estabelecimento Da Pessoa Jurídica

Desconsideração da Personalidade Jurídica

##### **2 Da Sociedade: Disposições Gerais**

Da Sociedade Não Personificada Da Sociedade em Comum  
Da Sociedade em Conta de Participação Da Sociedade Personificada  
Da Sociedade Simples  
Da Sociedade em Nome Coletivo  
Da Sociedade em Comandita Simples Da Sociedade Limitada  
Da Sociedade Anônima  
Da Sociedade em Comandita por Ações Da Sociedade Cooperativa  
Das Sociedades Coligadas  
Da Transformação, Da Incorporação, Da Fusão e da Cisão das Sociedades

### **3 Do Estabelecimento**

Disposições Gerais

### **4 Dos Institutos Complementares**

Do Registro  
Do Nome Empresarial Dos Prepostos  
Da Escrituração

### **5 Da Recuperação judicial, a extrajudicial e a falência do Empresário e da sociedade empresária**

Disposições comuns à recuperação Judicial e à falência Da Recuperação Judicial  
Da convalidação da Recuperação Judicial em Falência  
Da Falência  
Da Recuperação Extrajudicial

### **6 Da Propriedade Industrial Bens da Propriedade Industrial Segredo de Empresa Diferença entre o Direito Industrial e o Direito Autoral Desenho Industrial e Obra de Arte Patente de Invenção**

### **7 Dos Títulos de Crédito**

Noções Gerais  
Requisitos essenciais dos títulos de crédito  
Letra de Câmbio  
Nota Promissória  
Cheque Duplicata  
Outros Títulos de Crédito  
Ação por falta de pagamento  
Do protesto  
Da Prescrição

### **8 Novidades no Direito da Empresa Aspectos atuais em Direito da Empresa.**

Tendências na área.  
Novas Legislações e regras na área.

## **4) METODOLOGIA**

As aulas serão expositivas, dialogadas e reflexivas, com atividades de leitura, interpretação, organização de trabalhos, preparação de relatórios e apresentação de trabalhos em grupo e individual. Será propiciada a intervenção na fala e questionamentos durante a exposição. Será

82

utilizado equipamento de multimídia e projeção de lâminas em *Power Point*. No primeiro dia de aula serão definidas algumas regras para o bom desenvolvimento dos conteúdos e da relação entre professor e acadêmico, evitando assim interpretações equivocadas, e, por conseguinte, evitando futuros problemas ou atritos.

## 5) AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos levará em conta todo o processo, que incorpora a avaliação de atitudes dos alunos em relação à aprendizagem, a pontualidade no cumprimento das datas de entrega dos trabalhos, a participação em sala de aula e pela prática investigativa assumida.

As atividades escritas serão avaliadas pela pertinência, coerência e profundidade teórica, como também, pela forma da escrita.

Dessa forma, a avaliação será feita levando em consideração os seguintes aspectos:

- a) Duas avaliações escritas, aplicadas ao longo do semestre. As avaliações serão individuais, e não será permitida qualquer consulta a fonte bibliográfica durante sua realização.
- b) A assiduidade, a pontualidade e a participação em sala de aula serão igualmente consideradas, assim como, todos os trabalhos realizados em sala de aula e/ou através de pesquisa extra-classe.

## 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### Câmpus de Erechim

COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de Direito Comercial**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

NEGRÃO, Ricardo. **Manual de Direito Comercial**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

REQUIÃO, Rubens. **Curso de Direito Comercial**. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

### Câmpus Frederico Westphalen

COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de Direito Comercial**. 21. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de Direito Comercial**. Volume I (14. ed), Volume II (18. Ed.) e Volume III (15. Ed.). São Paulo: Saraiva, 2014.

DINIZ, Maria Helena. **Curso de Direito Civil Brasileiro. Volume 8. Direito de Empresa**, 6ª edição, Saraiva, 2014.

### Câmpus de Santo Ângelo

BRASIL, **Código Comercial**. São Paulo: Saraiva, 2005, 1461p.

MARTINS, Fran. **Curso de direito comercial**. 28. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

ALMEIDA, Amador Paes de. **Teoria e prática de títulos de crédito**. 30 ed. São Paulo. Saraiva, 2014.

### Câmpus de Santiago:

COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de direito comercial/direito de empresa**. 21. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2017. Volume 1.

NEGRÃO, Ricardo. **Manual de direito comercial e de empresa**. 11. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2014.

NEGRÃO, Ricardo. **Curso de direito comercial e de empresa: teoria geral da empresa e direito societário**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

### Câmpus de São Luiz Gonzaga

COELHO, F. W. **Manual do Direito Comercial**, 9. ed. São Paulo: Saraiva 1997.

DORIA, D. **Curso de Direito Comercial**, 10. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

REQUIÃO, Rubens. **Curso de direito comercial**. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

### **Câmpus de Cerro Largo**

BORBA, José Edwaldo Tavares. **Direito Societário**. 14. ed. São Paulo. Atlas. 2015.  
CAMPINHO, Sérgio. **O Direito de Empresa à Luz do Novo Código Civil**. 13. ed. Ed. Renovar, 2014.  
COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de Direito Comercial**. 27 ed. Saraiva. 2015

### **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

#### **Câmpus de Erechim**

ABRÃO, Carlos Henrique; TOLEDO, Paulo F.C. Salles de. **Comentários à Lei de Recuperação de Empresas e Falência**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.  
COELHO, Fábio Ulhoa. **Comentários à nova lei de falências e de recuperação de empresas: Lei nº. 11.101, de 09-02-2005**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.  
FRANCO, Vera Helena de Mello. **Direito Empresarial I**. 3. ed. São Paulo: RT, 2012.  
FRANCO, Vera Helena de Mello. SZTAJN, Rachel. **Direito Empresarial II**. 2. ed. São Paulo: RT, 2009.  
LUCENA, José Waldecy. **Das Sociedades Limitadas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2005.

#### **Câmpus Frederico Westphalen**

ABRÃO, Nelson. **Sociedade por quotas de responsabilidade limitada**. 6. ed. São Paulo, Revista dos Tribunais, 1998.  
ALMEIDA, Amador Paes de. **Teoria e Prática dos Títulos de Crédito**. 28. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.  
BULGARELLI, Waldirio. **Contratos Mercantis**. 12. ed. São Paulo, Atlas 2000.  
NEGRÃO, Ricardo. **Manual de direito comercial e de empresa: recuperação de empresas e falência**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.  
REQUIÃO, Rubens. **Curso de direito comercial**. VI (31. ed.) e V II (29. ed.) São Paulo: Saraiva, 2008.

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

ABRÃO, Nelson. **Sociedade por quotas de responsabilidade limitada**. 8. ed. São Paulo, Revista dos Tribunais, 2000.  
ALMEIDA, Amador Paes de. **Teoria e prática de títulos de crédito**. 25. ed. São Paulo. Saraiva, 2006.  
BULGARELLI, Waldirio. **Contratos Mercantis**. 14. ed. São Paulo, Atlas 2001.  
COELHO, F. W. **Manual do Direito Comercial**, 14. ed. São Paulo: Saraiva 2003.  
DORIA, D. **Curso de Direito Comercial**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

#### **Câmpus de Santiago**

##### **BRASIL. Constituição Federal Atualizada.**

ALMEIDA, Amador Paes de. **Teoria e prática dos títulos de crédito**. 30.ed. São Paulo: Saraiva, 2014  
ROSA JUNIOR, Luiz Emygdio F. da; LEITE, Vivien Cabral Sarmento (Colab.). **Títulos de Crédito**. 6.ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2009.  
DINIZ, Maria Helena. **Curso de direito civil brasileiro: direito de empresa**. 10.ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Volume 8.  
FINKELSTEIN, Maria Eugênia Reis; PROENÇA, José Marcelo Martins (Coord.). **Direito societário: sociedades anônimas**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

BASTOS, Aurélio Wander; MARSHALL, Carla Izolda Fiuza Costa. **Sociedade por quotas de responsabilidade limitada: doutrina, legislação, jurisprudência.** Rio de Janeiro - RJ: Lúmen Juris, 1995.

ABRÃO, Nelson. **Sociedade por quotas de responsabilidade limitada.** 6. ed. São Paulo, 2000.

ALMEIDA, Amador Paes de. **Teoria e prática de títulos de crédito.** 15. ed. São Paulo, Saraiva, 1996.

BULGARELLI, Waldirio. **Contratos Mercantis.** 12 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CODIGO, comercial. 48. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

MARTINS. Fran. **Curso de Direito Comercial.** 38. ed. São Paulo: Forense, 2014.

### **Câmpus de Cerro Largo**

RAMOS, André Luiz Santa Cruz. **Direito Empresarial Esquemático** . 5. ed. Editora Método, 2015.

ALMEIDA, Amador Paes de. **Teoria e prática dos títulos de crédito.** 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

MAMEDE, Gladston. **Direito Empresarial Brasileiro – Direito Societário: Sociedades Simples e Empresárias.** 7. ed. Atlas: São Paulo, 2015.

MARIANI, Irineu. **Empresa Individual de Responsabilidade Limitada EIRELI, a mais nova pessoa jurídica no cenário brasileiro.** Ed. Age.

WALD, Arnaldo. **Comentários ao Novo Código Civil- Vol. XIV – Livro II – Do Direito de Empresa.** 2 ed. São Paulo: Forense, 2010.

## **3º SEMESTRE**

### **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

#### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE III**

**Código: 66.104 - Carga Horária Total: 60 h ( Teórica 60h) Créditos 04**

#### **1)EMENTA**

Conceitos e forma de apresentação das demonstrações contábeis. Balanço patrimonial. Demonstração do resultado. Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados. Demonstração das mutações do patrimônio líquido. Demonstração das origens e aplicações dos recursos. Notas explicativas. Demonstração do fluxo de caixa. Demonstração do valor adicionado.

#### **2) OBJETIVO**

Complementar os estudos sobre a forma e apresentação das demonstrações contábeis, Balanço patrimonial, Demonstração do resultado, Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados, Demonstração das mutações do patrimônio líquido, Demonstração das origens e aplicações dos recursos, Notas explicativas, Demonstração do fluxo de caixa e Demonstração do valor adicionado.

#### **3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **3.1 Demonstrações Contábeis Obrigatórias (sociedades)**

3.1.1 Ano Calendário X Exercício Social X Período – Base

3.1.2 Forma de Apresentação das Demonstrações Contábeis

##### **3.2 Balanço Patrimonial**

- 3.2.1 Classificação das Contas
- 3.2.2 Critérios de Avaliação
- 3.3 Ativo**
  - 3.3.1 Disponível
  - 3.3.2 Investimentos Temporários
  - 3.3.3 Contas a Receber
  - 3.3.4 Estoques
  - 3.3.5 Despesas Antecipadas
  - 3.3.6 Permanente
  - 3.3.7 Investimentos
  - 3.3.8 Imobilizado
  - 3.3.9 Diferido
- 3.4 Passivo**
  - 3.4.1 Passivos Circulantes
  - 3.4.2 Exigível a Longo Prazo
- 3.5 Demonstrações do Resultado do Exercício**
  - 3.5.1 Classificação das Contas
  - 3.5.2 Critérios Básicos de Apresentação
- 3.6 Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados**
  - 3.6.1 Forma de Elaboração
  - 3.6.2 Obrigatoriedade de Apresentação
- 3.7 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido**
  - 3.7.1 Obrigatoriedade de Apresentação
  - 3.7.2 Procedimentos para a Elaboração
- 3.8 DOAR – Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos**
  - 3.8.1 Forma de Apresentação
  - 3.8.2 Técnica de Elaboração
- 3.9 Demonstração do Fluxo de Caixa**
  - 3.9.1 Forma de Apresentação
  - 3.9.2 Método Direto e Indireto
- 3.10 Notas Explicativas**
  - 3.10.1 Notas Previstas na Lei das S A
  - 3.10.2 Notas Recomendadas pela CVM
- 3.11 Demonstração do Valor Adicionado**
  - 3.11.1 Apresentação
  - 3.11.2 Critérios para a Elaboração
- 3.12 Relatórios da Administração**
  - 3.12.1 Forma de Apresentação

#### **4) METODOLOGIA**

Preleção sobre os temas que compõe o programa. Adoção de livro texto, com estudo sobre os temas que compõe o programa, atividades em grupo e individuais na forma de exercícios de fixação, seminários sobre temas relevantes e leituras orientadas.

#### **5) AVALIAÇÃO**

**1ª. Avaliação:** prova escrita com peso 10,0

**2ª. Avaliação:** prova escrita com peso 7,0 mais a apresentação de Seminário com peso 3,0.

Discussão de problemas contemporâneos (casos práticos), relacionados aos conteúdos da disciplina, notadamente em relação às recentes mudanças decorrentes da implantação das IFRS.

## 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### Câmpus de Erechim

- IUDÍCIBUS, Sérgio de et al; **Manual de Contabilidade Societária**. São Paulo: Atlas, 2010.  
SANTOS, José Luis dos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade Societária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.  
PADOVESE, Clovis Luis. **Sistemas de Informações Contábeis: fundamentos e análise**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

### Câmpus Frederico Westphalen

- CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RGS. **Princípios De Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade**. 6. ed. Porto Alegre: CRC/RS, 2011.  
GRECO, Alvíso; Gartner, Gunther; Arend, Lauro. **Contabilidade: teoria e práticas básicas**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.  
RIBEIRO, Osni Moura. **Demonstrações financeiras: mudanças na Lei das Sociedades por Ações. Como era e como ficou**. São Paulo: Saraiva, 2008.

### Câmpus de Santo Ângelo

- FIPECAFI. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades. De acordo com as Normas Internacionais e do CPC**. São Paulo, 2010.  
MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Intermediária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

### Câmpus de Santiago

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Manual prático de interpretação contábil da lei societária**. 2.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012.  
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Arioaldo. **Manual de Contabilidade Societária – Aplicável a todas as sociedades – FIPECAFI**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade Societária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

### Câmpus de São Luiz Gonzaga

- FIPECAFI. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 24. ed. Porto Alegre: CRCRS, 2003.  
IBRACON. **Normas Internacionais de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1998.  
HENDRIKSEN. Edson S.; BREDA. Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade - Tradução da 5. ed.** São Paulo: Atlas, 1999.

### Câmpus de Cerro Largo

- IUDÍCIBUS, Sérgio, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens, SANTOS, Arioaldo. **Manual de Contabilidade Societária Aplicável a Todas as Sociedades**. São Paulo: Atlas, 2010.  
MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.  
MONTOTO, Eugenio. **Contabilidade Geral e Análise de Balanços**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

## 7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

### Câmpus de Erechim

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Intermediária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.  
PADOVESE, Clovis Luis. **Manual de Contabilidade Básica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Manual prático de interpretação contábil da lei societária**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Intermediária**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

HENDRIKSEN, Edson S.; Breda, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

#### **Câmpus de Frederico Westphalen**

BRASIL. **Lei das Sociedades por Ações**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RGS. **Contabilidade para pequenas e médias empresas**. Porto Alegre: CRC/RS, 2010.

REIS, Arnaldo C. **Demonstrações Contábeis: estrutura e análise**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanços**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Mudanças contábeis na lei societária: lei nº 11.638, de 28-12-2007**. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDICIBUS, Sérgio de. MARION, José C. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARIANO, Paulo Antonio, OLIVEIRA, Rodrigo Albanez G., SAVIAN, Tatiane D' Castro Teixeira. **Contabilidade na Era Digital**. São Paulo: IOB-SAGE, 2016.

NEVES, Silverio das; VICECONTI, Paulo. **Contabilidade Avançada e Análise Das Demonstrações Financeiras**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MORAES JUNIOR, **Contabilidade Geral, Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Contábeis**. 5. ed. São Paulo: Impetus, 2016.

#### **Câmpus de Santiago**

ADRIANO, Sérgio. **Contabilidade geral 3D: básica, intermediária, avançada : descomplicada, desmistificada, decifrada**. 2. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo, SP: Método, 2014.

CRCRS, **Livros publicados pelo órgão**.

GUERRA, Luciano. **Contabilidade Descomplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Comercial Fácil**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; NIYAMA, Jorge Katsumi (Org.). **Contabilidade para concursos e exame de suficiência**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Intermediária**. São Paulo : Atlas, 1998.

BRASIL. **Lei das Sociedades por ações**. 29. ed. São Paulo : Atlas, 2002

IUDÍCIBUS, Sérgio de **Contabilidade introdutória**. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Intermediária**. São Paulo: Saraiva, 2005.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade Avançada**. 5. ed. Rio de Janeiro, Ferreira: 2012.

IUDICIBUS, Sérgio, MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Manual Prático de Interpretação Contábil da Lei Societária**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.



MARION, José Carlos. **Normas e Práticas Contábeis uma introdução**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Avançada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE TEORIA GERAL DA CONTABILIDADE  
Código: 66.245 - Carga Horária Total: 60 h ( Teórica 60h) Créditos 04**

**1) EMENTA**

A Evolução da contabilidade, seus objetivos. Os princípios fundamentais da contabilidade: Postulados, Princípios e Convenções. Normas Internacionais de Contabilidade (IASB, FASB). Definição e critérios de avaliação de ativos e passivos. Formas de configuração do Patrimônio Líquido. Receitas, despesas, perdas e ganhos. Evidenciação. Relação da Teoria com a Prática Contábil. Metodologias e enfoques da pesquisa contábil. Perspectivas da contabilidade e da profissão contábil.

**2) OBJETIVOS**

A disciplina tem por objetivo discutir os aspectos mais relevantes no atual estado da arte da Teoria Geral da Contabilidade, levando o aluno a discutir novas formas de apresentação dos dados contábeis. Busca também, identificar as principais diferenças e semelhanças entre o sistema contábil existente no início do século XX e o encontrado atualmente.

**3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**3.1 Evolução da Contabilidade**

3.1.1 A Contabilidade na época em que não existia moeda, escrita e números

3.1.2 Quatro mil anos de contabilidade

3.1.3 Renascença

3.1.4 Antecedentes da contabilidade

3.1.5 A Era da estagnação

3.1.6 A contabilidade despertando como ciência

3.1.7 Cenário atual da contabilidade

3.1.8 O crescimento da profissão

3.1.9 O futuro da contabilidade

3.1.10 Perspectivas da contabilidade e da profissão contábil

**3.2 Objetivos da Contabilidade**

3.2.1 Objetivos e utilização da informação contábil

3.2.2 Abordagens da contabilidade

3.2.3 Utilização da Informação contábil e campo de atuação da contabilidade

**3.3 Princípios Fundamentais da Contabilidade**

3.3.1 A busca dos princípios

3.3.2 Custo Original como base de valor

3.3.3 O princípio da entidade

3.3.4 O princípio da continuidade

3.3.5 O princípio da oportunidade

3.3.6 O princípio do registro pelo valor original

3.3.7 O princípio da atualização monetária

3.3.8 O princípio da competência (realização da receita e confrontação das despesas)

3.3.9 O princípio da prudência

3.3.10 O princípio do denominador comum monetário

3.3.11 O princípio da essência sobre a forma

### **3.4 Postulados**

3.4.1 Natureza dos postulados

3.4.2 Postulados da entidade contábil

3.4.3 Postulados da continuidade

### **3.5 Convenções Contábeis**

3.5.1 Norma (convenção ou restrição da objetividade)

3.5.2 A convenção (restrição, norma) da materialidade

3.5.3 A convenção do conservadorismo (prudência)

3.5.4 A convenção da consistência (uniformidade)

### **3.6 Normas Internacionais de Contabilidade**

3.6.1 Comissão Internacional de Normas Contábeis IASC (Internacional Accounting Standards Committee)

3.6.2 Formação do Conselho de padrões de Contabilidade Financeira – FASB (Financial Accounting Standards Board)

### **3.7 Ativo**

3.7.1 Definições de ativos

3.7.2 Avaliações e mensurações do ativo

3.7.3 Custeamento direto e seus reflexos na avaliação dos ativos

3.7.4 Imobilizado Tangível

3.7.5 Estoques (bases de avaliação)

3.7.6 Bens intangíveis, Goodwil, Software e Marcas

3.7.7 Mensuração dos ativos monetários

### **3.8 Passivo**

3.8.1 Definição do Passivo

3.8.2 Composição das exigibilidades

3.8.3 Momento de reconhecimento das exigibilidades

3.8.4 Exigibilidades contingentes

3.8.5 Avaliação das exigibilidades

3.8.6 Mensuração de passivos não monetários

### **3.9 Patrimônio Líquido – P.L.**

3.9.1 As várias abordagens do P.L.

3.9.2 Principais classificações no P.L.

3.9.3 Dividendos em ações

3.9.4 Apresentação do P.L. nas consolidações

### **3.10 Receitas, Despesas, Perdas e Ganhos**

3.10.1 Formas de apurar os resultados

3.10.2 As receitas (Conceituação e bases de mensuração)

3.10.3 Ganhos

3.10.4 Ganhos não realizados

3.10.5 Despesas e perdas

3.10.6 Sacrifício para obter a receita

3.10.7 Exemplos de perdas

3.10.8 Associação das despesas com as receitas

3.10.9 Ganhos e perdas extraordinários

3.10.10 Ajustes de exercícios anteriores

### **3.11 Evidenciação (Disclosure)**

3.11.1 Formas (métodos) de evidenciação

- 3.11.2 Características qualitativas da informação contábil
- 3.11.3 Evidenciação segundo normas internacionais de contabilidade
- 3.11.4 Principais exigências de evidenciação no Brasil

### **3.12 Perspectivas e Tendências da Teoria da Contabilidade**

- 3.12.1 O nosso futuro
- 3.12.2 Aplicação dos métodos quantitativos no equacionamento da solução de problemas empresariais
- 3.12.3 Características sociais e institucionais que poderão influenciar a profissão

## **4) METODOLOGIA**

Preleção sobre os temas que compõe o programa. Adoção de livro texto, com estudo sobre os temas que compõe o programa, atividades em grupo e individuais na forma de exercícios de fixação, seminários sobre temas relevantes e leituras orientadas.

## **5) AVALIAÇÃO**

- 1ª. Avaliação: prova escrita com peso 10,0
- 2ª. Avaliação: prova escrita com peso 7,0 mais a apresentação de Seminário com peso 3,0.

## **6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA –**

### **Câmpus de Erechim**

IUDICIBUS, Sérgio de. MARION, José C. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDÁ, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. Tradução da 5.ed. norte-americana. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **História da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008.

### **Câmpus de Frederico Westphalen**

ECKERT, Alex. **Teoria da Contabilidade**. 2. Ed. São Paulo: Edipro, 2013.

NIYAMA, J.; Silva, C. **Teoria da contabilidade**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RGS. **Princípios De Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade**. 6. ed. Porto Alegre: CRC/RS, 2011.

### **Câmpus de Santo Ângelo**

CREPALDI, Sílvia A. **Curso básico de contabilidade**: resumo da teoria, atendendo às novas demandas da gestão empresarial, exercícios e questões com respostas. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDÁ, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. Tradução da 5. ed. norte-americana. São Paulo: Atlas, 1999.

**Conselho Federal de Contabilidade**. Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade. Brasília : CFC, 2008.

### **Câmpus de Santiago**

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da Contabilidade**: Abordagem Contextual, Histórica e Gerencial. São Paulo: Atlas, 2010.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **História da Contabilidade**: Foco na Evolução das Escolas do Pensamento Contábil. São Paulo: Atlas, 2008.

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

IUDICIBUS, Sérgio de. MARION, José C. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 3. ed. São

Paulo: Atlas, 2002.

CRC/RS. **Princípios fundamentais de contabilidade**. 24. ed. Porto Alegre: CRC/RS, 2003.  
HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. Tradução da 5. ed. norte-americana. São Paulo: Atlas, 1999.

### **Câmpus de Cerro Largo**

IUDICIBUS, Sérgio de. MARION, José C. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CRC/RS. **Princípios fundamentais de contabilidade**. 24. ed. Porto Alegre: CRC/RS, Edição anual

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. Tradução da 5.ed. norte-americana. São Paulo: Atlas, 1999.

## **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

### **Câmpus de Erechim**

IUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IBRACON. **Normas Internacionais de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1998.

LOPES DE SÁ, Antonio. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRAGA, Hugo Rocha; ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Mudanças Contábeis na Lei Societária: Lei nr. 11.638/07 de 28/12/2007**. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, José Luis et al. **Teoria da Contabilidade: Introdução, intermediária e avançada**. São Paulo: Atlas, 2007.

### **Câmpus de Frederico Westphalen**

COELHO, C.; LINS, L. **Teoria da Contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade – Tradução da 5. ed. norte-americana**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDICIBUS, Sérgio de. MARION, José C. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, A.; MARTINS, E. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Saraiva, 2005.

### **Câmpus de Santo Ângelo**

CREPALDI, Sílvio A. **Curso básico de contabilidade** : resumo da teoria. São Paulo : Atlas, 1995.

IUDICIBUS, Sérgio de. coord. E LOPES, Alexsandro Broedel. **Teoria avançada da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2004.

IBRACON. **Princípios Contábeis**. São Paulo: Atlas, 1998

NEPOMUCENO, Valério. **Teoria da Contabilidade. Uma Abordagem Histórico Cultural**. 2. ed. Juruá, 2013.

IUDÍBUS, Sergio de ; MARION, Jose Carlos ; FARIA, Ana Cristina de . **Introdução à Teoria da Contabilidade. Para o Nível de Graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NIYAMA, Jorge Katsumi - SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

### **Câmpus de Santiago**

CRCRS, **Livros publicados pelo órgão**.

CRCRS, **Revistas e Periódicos publicados pelo órgão**.

GUERRA, Luciano. **Contabilidade Descomplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Comercial Fácil**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.  
RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

IUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1995.  
IBRACON. **Normas Internacionais de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1998.  
IBRACON. **Princípios Contábeis**. São Paulo: Atlas, 1992.  
LOPES DE SÁ, Antonio. **Princípios Fundamentais de Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.  
SANTOS, José Luiz dos, SCHIMIDT, Paulo, MACHADO, Nilson Perinazzo. **Fundamentos da teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

IUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.  
IBRACON. **Normas Internacionais de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1998.  
IBRACON. **Princípios Contábeis**. São Paulo: Atlas, 1992. (e edições mais recentes do IBRACON)  
LOPES DE SÁ, Antonio. **Princípios Fundamentais de Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.  
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Manual Prático de Interpretação Contábil da Lei Societária**. 2. ed. São Paulo: Atlas. 2012.

### **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA**

#### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE ESTATÍSTICA**

**Código: 10.103 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04**

#### **1) EMENTA**

Conceitos básicos. Variáveis em estatística. Representação tabular e gráfica de dados estatísticos. Medidas de tendência central e de variabilidade. Introdução à probabilidade. Distribuição Normal. Correlação e Regressão Linear. Estimativa pontual e intervalar para a média e a proporção. Testes de significância para a média. Utilização de programas estatísticos.

#### **2) OBJETIVOS**

Utilizar os conceitos estatísticos, os cálculos probabilísticos, os métodos de observações, as técnicas de amostragem, como ferramenta de trabalho do profissional de Ciências Contábeis e outras áreas que necessitam realizar estudos, análises e classificações das variáveis, interpretar dados, inferir e projetar resultados das variáveis.

#### **3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **3.1 Aspectos básicos da estatística**

- 3.1.1 Variáveis em estatística
- 3.1.2 Fases do método estatístico

##### **3.2 Séries estatísticas**

- 3.2.1 Conceito e classificação
- 3.2.2 Representação gráfica e aplicações

##### **3.3 Distribuição de frequência**

- 3.3.1 Elementos principais

3.3.2 Organização de distribuição de frequências

3.3.3 Representação gráfica

3.3.4 Medidas de tendência central

3.3.5 Medidas de dispersão

**3.4. Probabilidade**

3.4.1 Introdução, espaço amostral e eventos

3.4.2 Distribuição de probabilidade

**3.5. Amostragem:**

3.5.1 Amostragem aleatória

3.5.2 Tipos de amostragem

3.5.3 Distribuição de médias amostras

3.5.4 Distribuição de proporções amostrais

3.5.5 Distribuição amostral do número de ocorrências

3.5.6 Estimativas pontuais e intervalares

3.5.7 Estimação da média de uma população

3.5.8 Intervalos de confiança

3.5.9 Testes unilaterais e bilaterais

3.5.10 Erros tipo I e II

**3.6 Regressão e correlação**

3.6.1 Análise da regressão

3.6.2 Método dos mínimos quadrados

3.6.3 Análise de correlação

**3.7 Números e índices**

3.7.1 Considerações e problemas especiais

3.8 Análise das séries temporais

3.8.1 Variações cíclicas e irregulares

3.8.2 Variações irregulares

**3.9 Análise fatorial**

**4) METODOLOGIA**

Os conteúdos programáticos serão desenvolvidos através de aulas expositivas, estabelecendo-se um diálogo dirigido e permanente entre professor e aluno, bem como esclarecimento de dúvidas referentes aos assuntos estudados. Resolução de exercícios e problemas individuais e em grupos, bem como questões mais abertas, que permitem aos alunos expressar suas opiniões. Em determinados momentos será feito uma síntese do que já foi aprendido. Haverá outros em que é conveniente organizar e sistematizar informações e resultados, evidenciando aulas expositivas e dialogadas, onde o professor faz registros no quadro e os alunos registram em seus apontamentos. Será adotado o Livro: Estatística Fácil do Autor Antônio A. Crespo, onde o aluno terá condições de acompanhar o desenvolvimento da aula e a resolução dos exercícios propostos.

**5) AVALIAÇÃO**

A avaliação será realizada através da participação do aluno, realização de exercícios e atividades propostas em sala de aula.

Além disso, as avaliações consistirão de trabalhos individuais e em grupos realizados em sala de aula, bem com de provas individuais bimestrais.

Trabalhos bimestrais em grupos com peso 3,0 (três).

Provas bimestrais e individuais com peso 7,0 (sete).

**6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

**Câmpus de Erechim**

SOARES, J. F. et alli. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008.

McCLAVE James T.; BENSON, P. George; SINCICH, Terry. **Estatística para Administração e Economia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MORETTIN, L. G. **Estatística Básica**. Volumes 1 e 2. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora Ltda, 2000.

#### **Câmpus de Frederico Westphalen**

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. Porto Alegre: Saraiva, 2010.

SOARES, J. F. et all. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, Editora, 1991.

LEVINE, M. D. et all. **Estatística: Teoria e Aplicações**. Usando Microsoft Excel em Português. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000.

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística básica**. São Paulo. Editora Saraiva 2005

SOARES, J. F. **Introdução à estatística**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.

MORETTIN, L. G. **Estatística Básica**. Volumes 1 e 2. 7ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

#### **Câmpus de Santiago**

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FARIAS, Alfredo Alves de; CÉSAR, Cibele Comini; SOARES, José Francisco. **Introdução a estatística**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson Pratices Hall, 2010. Volume único.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

FONSECA, Jairo Simon da. **Curso de estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MORETTIN, L. G. **Estatística Básica**. Volumes 1 e 2. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora Ltda, 2000.

TRIOLA, Mário F. **Introdução à estatística** 10. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

BUNCHAFT, Guenia. **Estatística sem Mistérios**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2009.

LEVINE, m.d. ET. ALLI. **Estatística : Teoria e Aplicações**. 3 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2005.

### **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

#### **Câmpus de Erechim**

SILVA, Ermes Medeiros da et al. **Estatística para os Cursos de: economia, Administração e Ciências Contábeis**. São Paulo: Atlas, 1995.

BUNCHAFT, G. et alli. **Estatística Sem Mistérios**. Volumes 1, 2, 3 e 4. Editora Vozes, Rio de Janeiro, 1998.

KASMIER, L. J. **Estatística Aplicada à Economia e Administração**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

TIBONI, Conceição Gentil Reebelo. **Estatística Básica: Para os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Tecnológicos e de gestão**. São Paulo: Atlas, 2010.

### **Câmpus de Frederico Westphalen**

- SILVA, E. M. et all. **Estatística para os Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. São Paulo: Atlas,1995.
- BUNCHAFT, G. et all. **Estatística Sem Mistérios**. Volumes 1, 2, 3 e 4. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998.
- KASMIER, L. J. **Estatística Aplicada à Economia e Administração**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil,1982.
- MORETTIN, L. G. **Estatística Básica**. Volumes 1 e 2. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora Ltda, 2000.
- CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 18.ed. São Paulo: Livraria Saraiva, 2002. 2004.

### **Câmpus de Santo Ângelo**

- BARRETA, Pedro Alberto, **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.
- NEUFELD, John L. **Estatística aplicada à administração usando excel**. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2003.
- SILVA, E. M. **Estatística para cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. Volumes 1 e 2. São Paulo: Atlas,1995.
- STEVENSON, William J. **Estatística aplicada a administração**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 2001.
- OVALLE, Ivo Izidoro Ovalle; TOLEDO, Geraldo Luciano. **Estatística Básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1981.

### **Câmpus de Santiago**

- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5. ed. Florianópolis: UFSC, 2003.
- KAZMIER, Leonard J. **Estatística aplicada a administração e economia**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- NEUFELD, John L. **Estatística aplicada à administração usando excel**. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2003.
- SILVA, Ermes Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; GONÇALVES, Valter; MUROLO, Afrânio Carlos. **Estatística para os cursos de: economia, administração e ciências contábeis**. São Paulo: Atlas, 2010. Volume 1 e 2.
- STEVENSON, Willian J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harbra, 1981.

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

- BUNCHAFT, G. et alli. **Estatística Sem Mistérios**. Volumes 1, 2, 3 e 4. Editora Vozes, Rio de Janeiro, 1998.
- CRESPO, Antonio Arnot. **Estatística fácil**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Princípios de estatística** 4. ed. São Paulo - SP : Atlas, 1990.
- SILVA, E. M. et alli. **Estatística para os Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. Volumes 1 e 2. São Paulo: Atlas,1995.
- STEVENSON, William J. **Estatística aplicada á administração**. São Paulo - SP: Harper e Row do Brasil, 1981.

### **Câmpus de Cerro Largo**

- FONSECA, Jairo Simon da. **Curso de Estatística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MOORE, David. **A Estatística Básica e sua Prática**. Rio de Janeiro. LTC Editora. 2000.
- MORETTIN, L.G. **Estatística Básica**. São Paulo. Saraiva. 2006
- TOLEDO, Geraldo Luciano et alli. **Estatística Básica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- STEVENSON, Willian J. **Estatística Aplicada a Administração**. São Paulo: Ed. Harbra, 2001.



**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE DIREITO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIO  
Código: 66.241 - Carga Horária Total: 60 h ( Teórica 60h) – Créditos 04**

**1) EMENTA**

Introdução ao Direito do Trabalho. Conceito de trabalho. Evolução do ordenamento jurídico de proteção ao trabalho, conceito de empregado e empregador. Áreas de não incidência do direito do trabalho. Contrato individual e coletivo do trabalho. Obrigações principais e acessórias do contrato de trabalho. Serviços terceirizados. Alterações e extinção do contrato de trabalho. Justa causa, aviso prévio, estabilidade e FGTS. Duração da jornada de trabalho. Férias e 13º salário. Repouso semanal remunerado e feriados. Das normas especiais do trabalho: das disposições especiais da tutela do trabalho, da proteção do trabalho da Mulher e do Menor. Acidente de trabalho. Processo judiciário do trabalho. Seguridade social. Medicina e segurança do trabalho.

**2) OBJETIVO**

Desenvolver estudo sobre o Direito do Trabalho e da prática trabalhista. Proporcionar o entendimento de suas normas jurídicas, oportunizando ao aluno a correta aplicação nas relações de trabalho. Trabalhar com a legislação previdenciária, possibilitando um conhecimento mínimo dos benefícios e custeio da Seguridade Social.

**3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**3.1 Evolução Histórica do Direito do Trabalho**

**3.2 Autonomia do Direito do Trabalho e Relação com os demais ramos do Direito**

**3.3 Fontes do Direito do Trabalho**

**3.4 Princípios do Direito do Trabalho**

**3.5 Relação de Emprego**

**3.5.1 Traços singulares da relação de emprego**

**3.6. Contrato de Trabalho**

**3.6.1 Definição legal**

**3.6.2 Características**

**3.6.3 Objeto**

**3.6.4 Sujeitos**

**3.6.5 Formação do contrato individual de trabalho**

**3.6.6 Prova do contrato de trabalho**

**3.6.7 Duração do contrato individual do trabalho**

**3.6.7.1 Contrato por tempo determinado**

**3.6.7.2 Contrato por tempo indeterminado**

**3.7. Execução do Contrato de Trabalho**

**3.7.1 Obrigações dos sujeitos contratantes**

**3.7.2 Salário e Remuneração**

**3.7.2.1 Definição de salário**

**3.7.2.2 Elementos integrantes do salário**

**3.7.2.3 Tipos especiais de salários**

- 3.7.2.4 Critérios de fixação do salário
- 3.7.2.5 Salário e indenização
- 3.7.3 Duração do Trabalho
- 3.7.4 Intermitências da execução do contrato de trabalho
  - 3.7.4.1 Suspensão e interrupção do contrato de trabalho
  - 3.7.4.2 Intervalos e repousos remunerados/feriados
  - 3.7.4.3 Férias
- 3.8. Extinção do Contrato de Trabalho**
- 3.8.1 Formas de extinção do contrato de trabalho
- 3.9. Segurança e Medicina do Trabalho**
- 3.10. Convenção, Acordo Coletivo e Dissídio Coletivo
- 3.11. Organização Sindical
- 3.12. Rotinas Trabalhistas
- 3.13. Previdência Social
  - 3.13.1 Regulamento dos benefícios da previdência social
    - 3.13.1.1 Dos segurados
    - 3.13.1.2 Dos dependentes
    - 3.13.1.3 Salário-de-benefício
    - 3.13.1.4 Espécies de benefícios previdenciários
  - 3.13.2 Da organização da seguridade social
    - 3.13.2.1 Da contribuição
    - 3.13.2.2 Do seguro
    - 3.13.2.3 Da empresa e do empregado doméstico
    - 3.13.2.4 Do salário-contribuição

#### **4) METODOLOGIA**

Aulas expositivas, presenciais. Exercícios e atividades práticas a serem desenvolvidos a partir da bibliografia apontada.

#### **5) AVALIAÇÃO**

Serão realizadas duas provas a serem oportunamente designadas, com peso 10 cada uma.

#### **6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

##### **Câmpus de Erechim**

BRASIL, **Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)**. 30 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MARTINEZ, Luciano. **Curso de Direito do Trabalho: relações individuais, sindicais e coletivas do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito da Seguridade Social**. 31. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

##### **Câmpus Frederico Westphalen**

BRASIL, **Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)**. 40. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. 40. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

OLIVEIRA, Aristeu de. **Consolidação da Legislação Previdenciária**. (Inclui a Lei 8.212/91, a Lei 8.213/91 e o Dec. 3.048/99). São Paulo: Atlas, 2003.

##### **Câmpus de Santo Ângelo**

BRASIL, **Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)**. 33. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.  
OLIVEIRA, Aristeu de. **Prática Trabalhista e Previdenciária: Enfoque Constitucional**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2004.  
OLIVEIRA, Aristeu de. **Consolidação da Legislação Previdenciária**. (Inclui a Lei 8.212/91, a Lei 8.213/91 e o Dec. 3.048/99). São Paulo: Atlas, 2003.

#### **Câmpus de Santiago**

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Curso de direito do trabalho**. 29.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.  
SARAIVA, Renato; SOUTO, Rafael Tonassi. **Direito do trabalho**. 20.ed. Rio de Janeiro: JusPODIVM, 2018.  
MARTINS, Sergio Pinto. **Comentários à CLT**. 19ed. São Paulo: Atlas, 2015.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

BRASIL, **Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)**. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.  
BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. 31. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.  
CARRION, Valentin. **Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho**. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

BACHUR, Tiago Faggioni. **Super Manual Prático de Direito Previdenciario**. São Paulo: Lemos e Cruz Livraria e Editora, 2014.  
MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito do Trabalho**. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
GOMES, Elizeu Domingues. **Rotinas Trabalhistas e Previdenciárias**. 13. ed. São Paulo: Editora Lider, 2013.

### **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

#### **Câmpus de Erechim**

CAMINO, Carmem. **Direito Individual do Trabalho**. 4. ed. Porto Alegre: Síntese, 2004.  
CARRION, Valentin. **Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho**. 36. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.  
DELGADO, Maurício Godinho. **Curso de Direito do Trabalho**. São Paulo: LTR, 2010.  
MARTINS, Sérgio Pinto. **Curso de Direito do Trabalho**. São Paulo: Atlas, 2008.  
BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. 31. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

#### **Câmpus Frederico Westphalen**

CAMINO, Carmem. **Direito Individual do Trabalho**. 4 ed. Porto Alegre: Síntese, 2003.  
CARRION, Valentin. **Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho**. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.  
DELGADO, Maurício Godinho. **Curso de Direito do Trabalho**. 8. ed. São Paulo: LTR, 2009.  
MARTINS, Sérgio Pinto. **Curso de Direito do Trabalho**. 28. ed. São Paulo: Atlas, 2012.  
SERCON, José. **Curso de Rotinas Trabalhistas**. São Paulo: RT, 2003.

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

CAMINO, Carmem. **Direito Individual do Trabalho**. 2. ed. Porto Alegre: Síntese, 1999.  
CARRION, Valentin. **Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho**. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.  
BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. 46 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.  
MARTINS, Sérgio Pinto. **Curso de Direito do Trabalho**. São Paulo: Atlas, 2001.  
DELGADO, Maurício Godinho. **Curso de Direito do Trabalho**. São Paulo: LTR, 2014

### **Câmpus de Santiago**

CARRION, Valentin; CARRION, Eduardo. **Comentários à consolidação das leis trabalhistas: legislação complementar, jurisprudência.** 41.ed. São Paulo: Saraiva, 2017  
NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Compêndio de direito sindical.** São Paulo: LTR, 2012.  
BARROS, Alice Monteiro de. **Contratos e regulamentações especiais de trabalho: peculiaridades, aspectos controvertidos e tendências.** 3.ed. São Paulo: LTr, 2008.  
BARROS, Alice Monteiro de; ALENCAR, Jessé Claudio Franco. **Curso de direito do trabalho.** 11.ed. São Paulo: LTR, 2017  
RUSSOMANO, Mozart Víctor. **Curso de direito do trabalho.** 9.ed. Curitiba: Juruá, 2016.

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

DELGADO, Maurício Godinho. **Curso de Direito do Trabalho.** São Paulo: LTR, 2004.  
MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito do Trabalho.** 27. ed. São Paulo: Atlas, 2011.  
OLIVEIRA, Aristeu de. **Consolidação da Legislação Previdenciária.** (Inclui a Lei 8.212/91, a Lei 8.213/91 e o Dec. 3.048/99). São Paulo: Atlas, 2003.  
HINZ, Henrique Macedo. **Direito Individual do Trabalho.** São Paulo: Saraiva, 2006.  
GARCIA, Roni Genicolo. **Manual de Rotinas Trabalhistas: Problemas Práticos na Atuação Diária.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

### **Câmpus de Cerro Largo**

LENZA, Pedro (Coord.); ROMAR, Carla Teresa Martin. **Direito do Trabalho Esquematizado.** 2. ed. São Paulo: Ed. Saraiva. 2014.  
LENZA, Pedro (Coord.) SANTOS, Marisa Ferreira dos. **Direito Previdenciário.** 4. ed. Saraiva. 2014  
LAZZARI, João Batista; PEREIRA DECASTRO, Carlos Alberto. **Manual de Direito Previdenciário.** 17 ed. Ed. Forense. 2014  
ALMEIDA, André Luis Paes de. **Prática Trabalhista.** 8. ed. São Paulo: Ed. Metodo, 2015.  
ALMEIDA, André Luiz Paes de. **Direito do Trabalho: Material, Processual e Legislação Especial.** 15. ed. Editora Rideel, 2014.

## **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE TEORIA ECONÔMICA**

**Código: 60.139 - Carga Horária Total: 60 h ( Teórica 60h) – Créditos 04**

#### **1) EMENTA**

Aspectos do conhecimento econômico. Definições, objeto, metodologia e leis da economia. A economia descritiva, a teoria econômica e a política econômica. Problemas econômicos. Caracterização da organização econômica. A formação dos preços e a orientação da atividade econômica. As imperfeições da concorrência e do sistema de preços. A organização da atividade econômica. Conceito e cálculo do produto da atividade econômica. Os agregados macroeconômicos do Brasil. Alguns aspectos da repartição do produto: distribuição de renda, setor público, agricultura, indústria, serviços, setor externo. O equilíbrio e as flutuações dos níveis da produção, da renda e do emprego. Perspectivas econômicas. Cenários econômicos e economia internacional.

#### **2) OBJETIVOS**

Oportunizar o aprofundamento do estudo , manuseio de variáveis econômicas, problemas econômicos, formação de preços, as imperfeições da concorrência e os agregados

100

macroeconômicos do Brasil e economia internacional. Fornecer Condições de utilização das informações macroeconômicas como ferramenta para auxílio à tomada decisão gerenciais.

### **3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 3.1 Apresentação da disciplina
- 3.2 Introdução à Teoria Econômica
- 3.3 A natureza dos problemas econômicos
- 3.4 Microeconomia ou Teoria de preços
- 3.5 Livre mercado, Mercado planejado
- 3.6 A demanda
- 3.7 Deslocamento da curva de demanda
- 3.8 A oferta
- 3.9 Deslocamento da curva de oferta
- 3.10 Elasticidade
- 3.11 Preço e Elasticidade da Renda e da Demanda
- 3.12 Elasticidade da Oferta
- 3.13 Elasticidade Cruzada
- 3.14 A teoria da produção
- 3.15 Produção de insumo variável
- 3.16 Produto Médio
- 3.17 Produto Marginal
- 3.18 Produção com dois insumos variáveis
- 3.19 Isoquantas e isocustos
- 3.20 Estágios de produção
- 3.21 Rendimentos Crescentes, Constantes e Decrescentes
- 3.22 A teoria do custo
- 3.23 Custo a curto prazo-variável
- 3.24 Custo a longo prazo-fixado
- 3.25 Custos: Total, Médio, Marginal
- 3.26 Estruturas diferenciadas de mercado
- 3.27 Concorrências e Concorrência Perfeita
- 3.28 Monopólio, Duopólio e Oligopólio
- 3.29 Concorrência Monopolista
- 3.30 Análise Macroeconômica
- 3.31 Conceitos básicos
- 3.32 As contas nacionais
- 3.33 Renda nacional
- 3.34 Produto nacional bruto, PIB, PIB Real
- 3.35 Oferta agregada e demanda agregada
- 3.36 Definição de salários
- 3.37 O fluxo circular da renda
- 3.38 Desemprego
- 3.39 Consumo, poupança, investimentos, impostos, gastos do governo exportações e importações
- 3.40 Setor Governamental
- 3.41 Economia Monetária
- 3.42 Políticas econômicas: Fiscal, monetária, creditícia, salarial
- 3.43 Estudo geral da inflação
- 3.44 Teoria do Desenvolvimento
- 3.45 Ciclos econômicos

#### 4) METODOLOGIA

Aulas expositivas, debates em grupo, pesquisas, exercícios e atividades individuais direcionadas às questões de Teoria Econômica.

#### 5) AVALIAÇÃO

Baseada na aplicação de provas escritas e realização de trabalhos. Também serão analisados a participação em aula e capacidade de análise crítica do educando.

- Provas: 2 (duas) sendo a 2ª cumulativa

- Trabalhos: até 2 (dois)

Discussão de problemas contemporâneos (casos práticos), relacionados a Economia, suas áreas de estudo e sua relação com o dia a dia dos alunos, suas profissões e famílias.

#### 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

##### Câmpus de Erechim

PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. **Princípios de Economia**. São Paulo: Ed. Cengage Learning, 2012.

MANKIW, N. G. **Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DORNBUSCH, Rudiger e FISCHER, Stanlez. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2006.

##### Câmpus Frederico Westphalen

LE FTWICH, Richard H. **O sistema de preços e a alocação de recursos**. São Paulo: Pioneira, 2008.

MANKIW, N. G. **Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

PINDYCK, Robert S. & RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. São Paulo: Makron Books.

SACHS & LARRAIN. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books.

##### Câmpus de Santo Ângelo

Rudiger, DORNBUSCH, FISCHER, Stanley, e STARTZ, Richard. **Macroeconomia**. 10. ed. AMGH, 2011.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Fundamentos de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014

PINHO, D. B. et. al. **Manual de Economia (USP)**. São Paulo: Saraiva, 2004.

##### Câmpus de Santiago

NOGAMI, Otto; PASSOS, Carlos Roberto Martins. **Princípios de economia**. 7.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

DORNBUSCH, Rudiger; FISHER, Stanley. **Macroeconomia**. 5.ed. São Paulo: Makron Books : McGraw-Hill, 1991.

##### Câmpus de São Luiz Gonzaga

DORNBUSCH, Rudiger e FISCHER, Stanlez. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2011.

LE FTWICH, Richard H. **O sistema de preços e a alocação de recursos**. São Paulo: Pioneira, 2008.

ROSSETTI, José Pascoal. **Introdução à Economia**. 20. ed. São Pazulo: Atlas, 2009.

### **Câmpus de Cerro Largo**

PINDYCK & RUBINFELD. **Microeconomia**. 7. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VASCONCELOS, Marco Antonio & PINHO, Diva Benivides. **Manual de economia**. São Paulo: Saraiva, 2011.

### 7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

#### **Câmpus de Erechim**

MANKIW., and N. Gregory. **Macroeconomia**. 8. ed. LTC, 2014.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Fundamentos de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2014

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 1988. 766 p

LEFTWICH, Richard H. **O sistema de preços e a alocação de recursos**. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1976

#### **Câmpus de Frederico Westphalen**

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 16.ed rev. atual. ampl. São Paulo: Atlas, 1994.

LEFTWICH, Richard H. **O sistema de preços e alocação de recursos**. 6 ed São Paulo: Pioneira, 1983.

SHAPIRO, Edward. **Análise macroeconômica**. 2.ed São Paulo: Atlas, 1985,

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PINDYCK, Robert S; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 5.ed Sao Paulo, Makron Books do Brasil, 2002

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

MENDES, J. T. G. **Economia: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Prentice Hall – Pearson, 2004.

PASSOS, C.R. **Princípios de economia**. São Paulo: Pioneira, 2001.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2000.

MANKIW., and N. Gregory. **Macroeconomia**. 8. ed. LTC, 2014.

KENNEDY., Peter E.. **Macroeconomia em contexto: Uma abordagem real e aplicada do mundo econômico**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

#### **Câmpus de Santiago**

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Manual de economia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2012

VELLOSO, João Paulo dos Reis (Org.). **Desenvolvimento, tecnologia e governabilidade**. São Paulo: Nobel, 1994.

LEFTWICH, Richard H. **O sistema de preços e a alocação de recursos**. 8.ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 20.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

FROYEN, Richard T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

PINDYCK, Robert S; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 5.ed Sao Paulo, Makron Books do Brasil, 2002

VASCONCELOS, Marco Antonio & PINHO, Diva Benivides. **Manual de economia**. São Paulo:

Saraiva.2011.

### **Câmpus de Cerro Largo**

KRUGMAN, Paul. **Introdução à economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MANKIW, N.G. **Introdução à economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MAY, Peter H; LUSTROSA, Maria Cecilia; VINHA, Valéria da(orgs). **Economia do meio ambiente**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MOREIRA, José Otávio de Campos; JORGE, Fausi Timaco. **Economia**. Notas introdutórias. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SIMONSEN, Mario Henrique. **Macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

## **4º SEMESTRE**

### **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

#### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE IV**

**Código: 60.141 - Carga Horária Total: 60 h ( Teórica 60h) – Créditos 04**

#### **1)EMENTA**

Fusão, Incorporação e Cisão de Empresas (Somente aspectos contábeis). Ativo Permanente: Métodos de Avaliação de Investimentos, Equivalência Patrimonial. Operações Inter companhias em nível nacional e internacional. Consolidação das Demonstrações Contábeis. Conversão das Demonstrações Contábeis em Moeda Estrangeira. Demonstrações Contábeis em moeda de capacidade aquisitiva constante.

#### **2) OBJETIVO**

Desenvolver os conceitos de fusão, incorporação e cisão de empresas (somente aspectos contábeis), métodos de avaliação de investimentos no ativo permanente, consolidação das demonstrações contábeis e conversão em moeda estrangeira.

#### **3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **3.1 Método de Avaliação de Investimentos**

**3.1.1** Método do Custo

**3.1.2** Método de Equivalência Patrimonial

**3.1.3** Ágio e Deságio

##### **3.2 Consolidação das Demonstrações Contábeis**

**3.2.1** Obrigatoriedade

**3.2.2** Aspectos Legais

**3.2.3** Consolidação Integral e Parcial

##### **3.3 Conceito de Fusão, Incorporação e Cisão**

**3.3.1** Aspectos Contábeis relativos a fusão

**3.3.2** Com participação avaliada pelo método da equivalência patrimonial e método de custo

##### **3.4 Aspectos Contábeis Relativos a Cisão**

**3.4.1** Cisão com constituição de Novas Sociedades

**3.4.2** Com transferência do PL das sociedades já existentes

##### **3.5 Aspectos Contábeis Relativos a Fusão**

**3.5.1** Sem participação entre sociedades

**3.5.2** Com participação entre sociedade avaliada pelo método de equivalência e método de



custo

### **3.6 Demonstrações Contábeis em Moeda Estrangeira**

**3.6.1** Procedimentos para Conversão

**3.6.2** Taxa de Câmbio

**3.6.3** Metodologia

### **3.7 Demonstrações Contábeis em Moeda de Capacidade Aquisitiva Constante**

**3.7.1** Procedimentos para a conversão em moeda

**3.7.2** Demonstração financeira pelo Custo histórico

## **4) METODOLOGIA**

**Preleção sobre os temas que compõe o programa, com estudo sobre os temas que compõe o programa, atividades em grupo e individuais na forma de exercícios de fixação e leituras orientadas.**

## **5) AVALIAÇÃO**

**1ª. Avaliação:** prova escrita com peso 8,0 e atividade em grupo com peso 2,0.

**2ª. Avaliação:** prova escrita com peso 7,0 mais a apresentação de Seminário com peso 3,0.

Discussão de problemas contemporâneos (casos práticos), relacionados aos conteúdos da disciplina, notadamente em relação às recentes mudanças legais.

## **6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

### **Câmpus de Erechim**

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al; **Manual de Contabilidade Societária:** Aplicável a todas sociedades.. São Paulo, Atlas, 2010.

PEREZ JÚNIOR, José Hernandez; Oliveira, Luis Martins de. **Contabilidade Avançada.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Almeida, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Avançada.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### **Câmpus de Frederico Westphalen**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Avançada.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

FERREIRA, R. **Contabilidade Avançada.** 5. ed. São Paulo: Ferreira, 2013.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Avançada.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

### **Câmpus de Santo Ângelo**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Avançada:** textos, exemplos e exercícios resolvidos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Avançada:** textos, exemplos e exercícios resolvidos. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

FIPECAFI. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades.** De acordo com as Normas Internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

### **Câmpus de Santiago**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Avançada:** textos, exemplos e exercícios resolvidos. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Manual prático de interpretação contábil da lei societária.** 2.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo.

**Manual de Contabilidade Societária – Aplicável a todas as sociedades – Fipecafi.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

FIPECAFI - IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações:** aplicável às demais sociedades. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BRASIL. **Lei das Sociedades por ações.** 26. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Avançada.** São Paulo: Saraiva, 2005.

### **Câmpus de Cerro Largo**

PEREZ JUNIOR, José Hernandez ; OLIVEIRA Luis Martins de. **Contabilidade Avançada – texto e Testes com as respostas.** São Paulo: Editora Atlas, 2012.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcante; **Contabilidade Intermediária:** de acordo com as exigências do MEC para o curso de Ciências Contábeis: Textos, Exemplos e Exercícios Resolvidos. São Paulo: Editora Atlas, 2012

## **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

### **Câmpus de Erechim**

Equipe Atlas. **Lei das Sociedades por Ações:** Lei nº 6.404, de 15-12-1976, com as alterações da Lei nº 11.638, de 28-12-2007. 32. ed. São Paulo, Atlas, 2008.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo. **Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações.** 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; LOPES, Alexandro Broedel. **Teoria avançada da contabilidade.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Avançada.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **Contabilidade Societária.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

### **Câmpus de Frederico Westphalen**

MARION, J. C. **Normas e práticas contábeis:** uma introdução. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, J. C.; REIS, A. C. **Contabilidade Avançada: para cursos de graduação e concursos públicos.** São Paulo: Saraiva, 2006.

MULLER, A.; SCHERER, L. **Contabilidade avançada e internacional.** São Paulo: Saraiva, 2009.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. V. **Contabilidade Avançada e análise das demonstrações financeiras.** São Paulo: Saraiva, 2005.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. V. **Contabilidade Societária.** São Paulo: Saraiva, 2005.

### **Câmpus de Santo Ângelo**

IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade introdutória.** 11. ed. São Paulo : Atlas, 2010.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Contabilidade avançada.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FIPECAFI - IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações aplicável às demais sociedades.** São Paulo: Atlas, 2008.

CARVALHO, Nelson Luiz de ; LEMES Sirlei. **Contabilidade Internacional Para Graduação.** São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Avançada.** 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

### **Câmpus de Santiago**

ADRIANO, Sérgio. **Contabilidade geral 3D: básica, intermediária, avançada : descomplicada, desmistificada, decifrada**. 2. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo, SP: Método, 2014

CRCRS, **Livros publicados pelo órgão.**

GUERRA, Luciano. **Contabilidade Descomplicada**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; NIYAMA, Jorge Katsumi (Org.). **Contabilidade para concursos e exame de suficiência**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade avançada**: de acordo com as novas exigências do MEC. São Paulo: Atlas, 1997

Lei das Sociedades por Ações. Lei n.º 6.404 de 15/12/1976 e lei n.º 10.303 de 15/12/1976 ? 29. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, José Luiz; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. **Contabilidade Avançada**. Aspectos Societários e Tributários. São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial**: Teoria e Prática. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

### **Câmpus de Cerro Largo**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti; **Manual Prático de Interpretação Contábil da lei Societária**; São Paulo, Editora Atlas - 2012

MARION, José Carlos; **Contabilidade Empresarial – Livro texto**; São Paulo, Editora Atlas - 2012

HOOG, Wilson Alberto Zappa; **Demonstrações Contábeis e Financeiras – aspectos essenciais à luz dos Novos Padrões de Contabilidade**; Editora Juruá, 2013

CASAGRANDE, Luiz Fernandez, MATZNER, Claudio Marcos, DAL VESCO, Delci Grapegia, HOSS, Osni. **Contabilidade Intermediária**. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

IUDICIBUS, Sérgio, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens, SANTOS, Ariovaldo. **Manual de Contabilidade Societária Aplicável a Todas as Sociedades**. São Paulo: Atlas, 2010.

## **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE DIREITO TRIBUTÁRIO**

**Código: 66.173 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04**

#### **1)EMENTA**

Introdução ao direito tributário. Fontes do direito tributário. Obrigação tributária. Fato gerador e sujeito ativo e passivo. Crédito tributário. Tributos federais, estaduais e municipais. Contribuições especiais e parafiscais. Tributação na fonte, tributação da receita e tributação do lucro.

#### **2) OBJETIVO**

Proporcionar aos alunos um conhecimento básico e fundamental do direito tributário e suas implicações no dia a dia nas relações contribuinte? Fisco, tendo em vista a complexidade da

107

legislação tributária. A matéria visa credenciar o aluno a orientar o seu futuro cliente sobre as implicações do cumprimento da legislação tributária. A transmissão dos conhecimentos alia a teoria constante do conteúdo programático, flexibilizando-o a ponto de proporcionar o aluno o conhecimento através de casos práticos aliados à experiência no campo tributário do professor.

### 3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 3.1 Introdução ao Direito Tributário
- 3.2 Fontes de direito tributário
- 3.3 Obrigação Tributária
- 3.4 Tributo e sua classificação
- 3.5 Vigência, Aplicação, Interpretação e Integração da Legislação Tributária
- 3.6 Incidência, não-incidência, imunidade e isenção, Anistia
- 3.7 Limitações do poder de tributar
- 3.8 Responsabilidade tributária
- 3.9 Crédito Tributário, Administração tributária
- 3.10 Parafiscalidade e extrafiscalidade
- 3.11 Imposto da União. Administração tributária
- 3.12 Impostos dos estados e do Distrito Federal. Conceitos
- 3.13 Impostos dos Municípios. Conceitos. Legislação
- 3.14 Taxas. Conceitos. Taxa e preço público

### 4) METODOLOGIA

Aulas expositivas, exercícios práticos, pesquisas, trabalhos individuais e em grupo. Preleção sobre os temas que compõe o programa, debates em grupo com exercícios e reflexões direcionadas às questões contábeis, societárias e legislativas, além de leituras orientadas.

### 5) AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos levará em conta todo o processo, que incorpora a avaliação de atitudes dos alunos em relação à aprendizagem, a pontualidade no cumprimento das datas de entrega dos trabalhos, a participação em sala de aula e pela prática investigativa assumida. As avaliações serão realizadas através no mínimo duas avaliações: 1º Avaliação prova escrita com peso 10 ; 2º Avaliação prova escrita com peso 7 e trabalho com peso 3.

### 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

#### Câmpus de Erechim

BALEEIRO, Aliomar . **Direito Tributário Brasileiro**. Rio de Janeiro: Forense, 2000.  
**CODIGO TRIBUTÁRIO**. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.  
**CONSTITUIÇÃO FEDERAL**. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

#### Câmpus de Frederico Westphalen

BALEEIRO, Aliomar . **Direito Tributário Brasileiro**. Rio de Janeiro : Forense, 1998.  
**CODIGO TRIBUTÁRIO**. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.  
**CONSTITUIÇÃO FEDERAL**. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 1998

#### Câmpus de Santo Ângelo

BALEEIRO, Aliomar. **Direito Tributário Brasileiro**. Rio de Janeiro: Forense, 1999.  
**CODIGO TRIBUTÁRIO**. São Paulo: Saraiva, 2005.  
**CONSTITUIÇÃO FEDERAL** anotada. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

#### Câmpus de Santiago

COELHO, Sacha Calmon Navarro. **Curso de direito tributário brasileiro**. 13.ed. Rio de

Janeiro: Forense, 2014.

HARADA, Kiyoshi. **Direito financeiro e tributário**. 25. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2016.

MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de direito tributário**. 38.ed. São Paulo: Malheiros, 2017.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

CASSONE, Vittório. **Direito tributário**. São Paulo: Atlas, 2010.

**CODIGO TRIBUTÁRIO**. 28. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

**CONSTITUIÇÃO FEDERAL**. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 1998

#### **Campus de Cerro Largo**

COELHO, Sacha Calmon Navarro. **Curso de Direito Tributário Brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Forense, 2015.

FABRETTI, Dilene Ramos; FABRETTI, Láudio Camargo. **Direito Tributário para Cursos de Administração e Ciências Contábeis**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

### **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

#### **Câmpus de Erechim**

CAMPOS, Cândido H. **Planejamento tributário: Pis-Cofins Importação e disposições legais**. São Paulo: Atlas, 2006.

CAMPOS, Dejalma de Campos & BRITTO, Edvaldo. **Direito Tributário Contemporâneo**. Estudos de especialista. São Paulo: Atlas, 1998.

CASSONE, Vittório. **Direito tributário**. São Paulo: Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Sistema tributário nacional**. 4. ed. São Paulo: atlas, 1998.

LATORRACA, Nilton. **Legislação Tributária: Uma introdução ao planejamento tributário**. São Paulo: Atlas, 2009.

#### **Câmpus de Frederico Westphalen**

CAMPOS, Cândido H. **Planejamento tributário. Imposto de Renda Pessoa Jurídica**. São Paulo: Atlas, 2010.

CAMPOS, Dejalma de Campos & BRITTO, Edvaldo. **Direito Tributário Contemporâneo**. Estudos de especialista. São Paulo: Atlas, 1998.

CASSONE, Vittório. **Direito tributário: atualizado pela nova constituição**. 2 ed São Paulo: Atlas, 1990.

LATORRACA, Nilton. **Legislação tributária: uma introdução ao planejamento tributário**. 3.ed São Paulo: Atlas, 1975.

MERSÁN, Carlos A . **Direito tributário**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

CAMPOS, Cândido H. **Planejamento tributário**. Imposto de Renda Pessoa Jurídica. São Paulo: Atlas, 1985.

CAMPOS, Dejalma de Campos & BRITTO, Edvaldo. **Direito Tributário Contemporâneo**. Estudos de especialista. São Paulo: Atlas, 1995.

CASSONE, Vittório. **Direito tributário**. 10 ed. São Paulo: Atlas. 1997.

\_\_\_\_\_. **Sistema tributário nacional**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LATORRACA, Nilton, **Legislação Tributária: Uma introdução ao planejamento tributário**. São Paulo: Atlas. 1985.

#### **Câmpus de Santiago**

MARTINS, Ives Gandra da Silva (Coord.). **Comentários ao código tributário nacional**. 7.ed.

109

São Paulo: Saraiva, 2013. Volume 1 e 2 .

MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de direito tributário**. 38.ed. São Paulo: Malheiros, 2017.

ALEXANDRE, Ricardo. **Direito tributário**. 11.ed. São Paulo: JusPODIVM, 2017

FABRETTI, Dilene Ramos; FABRETTI, Láudio Camargo. **Direito Tributário para Cursos de Administração e Ciências Contábeis**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

BALEEIRO, Aliomar . **Direito Tributário Brasileiro**. Rio de janeiro: Forense, 1998.

CAMPOS, Cândido H. **Planejamento tributário**. Imposto de Renda Pessoa Jurídica. São Paulo: Atlas

CAMPOS, Dejalma de Campos & BRITTO, Edvaldo. **Direito Tributário Contemporâneo**; Estudos de especialista. São Paulo: Atlas, 1998.

COELHO, Sacha Calmon Navarro. **Curso do direito tributário brasileiro**. Rio de Janeiro : Forense. 2004.

COELHO. Sacha Calmon Navarro. **Curso de Direito Tributário Brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Forense, 2014.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

ALEXANDRE, Ricardo. **Direito Tributário Esquemático**. 9. ed. São Paulo: Editora Método, 2015.

BALEEIRO, Aliomar. **Direito Tributário Brasileiro**. 13. ed. São Paulo: Forense, 2015.

FIRMINO, George. **Direito Tributário Descomplicado**: Teoria e Questões Comentadas. São Paulo: Ed. Ferreira, 2015.

MACHADO, Hugo de Brito. **Curso de Direito Tributário**. 36. ed. Ed. Malheiros, 2015.

SABBAG, Eduardo. **Manual de Direito Tributário**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

### **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

#### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE DE CUSTOS Código: 60.140 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04**

##### **1)EMENTA**

Introdução à contabilidade de custos. Integração entre contabilidade de custos, Contabilidade financeira e contabilidade gerencial. Terminologia contábil e implantação de sistemas de custos. Fluxo operacional e sistêmico dos eventos empresariais. Visão sistêmica de custos. Custos para valoração de estoques e apuração do resultado. Princípios contábeis aplicados a custos. Classificações e nomenclaturas de custos. Esquema básico da contabilidade de custos. Departamentalização. Custos diretos de produção: materiais diretos (controle e valoração) e mão-de-obra direta (controle e valoração). Custos indiretos de fabricação: critérios de rateio. Contabilização dos custos de produção, o custo do produto vendido e a demonstração de resultado. Aplicação dos custos indiretos de fabricação. Sistemas de Acumulação de Custos: por ordens/encomendas, por processo/contínuo. Custeamento da Produção Conjunta. Aspectos fiscais relativos à avaliação de estoques.

##### **2) OBJETIVO**

Introduzir a contabilidade de custos, integrando com a contabilidade financeira e gerencial, desenvolver a terminologia e implementação de sistemas de custos.

##### **3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **3.1 Elementos e Análise de Custos**

- 3.1.1 A indústria
- 3.1.2 Conceito e Classificação
- 3.1.3 Organização Administrativa
- 3.1.4 Patrimônio e gestão

### **3.2 Esquema básico da Contabilidade de Custos**

- 3.2.1 Características
- 3.2.2 Separação entre Custo e Despesa
- 3.2.3 Apropriação dos Custos Diretos
- 3.2.4 Apropriação dos Custos Indiretos
- 3.2.5 Contabilização dos Custos

### **3.3 Contabilização de Custos a Contabilidade Financeira à Contabilidade Gerencial**

- 3.3.1 Da Contabilidade Financeira à Contabilidade de Custos
- 3.3.2 Da Contabilidade de Custos à Contabilidade Gerencial
- 3.3.3 A moderna Contabilidade de Custos

### **3.4 Departamentalização e Contas de Custos**

- 3.4.1 Conceito e Classificação
- 3.4.2 Departamento como centro de custos
- 3.4.3 Esquema completo da Contabilidade de Custos
- 3.4.4 Contabilização dos Custos Indiretos de produção

### **3.5 Critério de Rateio dos Custos Indiretos**

- 3.5.1 Análise dos critérios de Rateio
- 3.5.2 Rateio dos Custos do departamento
- 3.5.3 A influência dos custos fixos e variáveis
- 3.5.4 Formas de rateio dos gastos gerais de fabricação

### **3.6 Materiais Diretos**

- 3.6.1 O que integra o valor dos materiais
- 3.6.2 Critério de avaliação de materiais
- 3.6.3 Preço Médio PESPS (FIFO)
- 3.6.4 UEPS (LIFO)
- 3.6.5 O tratamento contábil das perdas de materiais Os impostos na aquisição de materiais
- 3.6.6 IPI
- 3.6.7 ICMS
- 3.6.8 Mão-de-Obra
- 3.6.9 O que integra a mão-de-obra direta
- 3.6.10 Exemplo de separação da mão-de-obra direta e indireta
- 3.6.11 Aproveitamento da mão-de-obra direta
- 3.6.12 Contabilização

### **3.7 Custeio Industrial**

- 3.7.1 Custos Diretos e Indiretos
- 3.7.2 Sistema de custo por ordem de produção
- 3.7.3 Sistema de custo por processo
- 3.7.4 Custos pré-determinados
- 3.7.5 Custeio por absorção

### **3.8 Aspectos fiscais relativos à avaliação de estoques**

- 3.8.1 Decreto Lei 1.598 e seu artigo 14
- 3.8.2 O custo dos produtos fabricados
- 3.8.3 O custo dos produtos acabados e em elaboração
- 3.8.4 O custo padrão

### **3.9 Plano de Contas**

- 3.9.1 Função das principais contas que integram o plano

### 3.10 Operações típicas da Contabilidade Industrial

- 3.10.1 Efetivação das despesas
- 3.10.2 Aquisição de matéria prima
- 3.10.3 Compra de material secundário
- 3.10.4 Lançamentos típicos referentes a custos

### 3.11 Margem de Contribuição dos produtos

- 3.11.1 O conceito de margem de contribuição
- 3.11.2 Uma forma alternativa de demonstrar o resultado
- 3.11.3 Valores que integram a margem de contribuição
- 3.11.4 Margem de contribuição e taxa de retorno
- 3.11.5 Análise custo-volume-lucro

### 3.12 Ajustamento referente a custos

- 3.12.1 Ajustes contábeis
- 3.12.2 Orçamentos e projeções
- 3.12.3 Projeções dos demonstrativos

## 4) METODOLOGIA

Aulas expositivas com a participação e interação dos alunos, seminários e trabalhos. Utilização dos diversos instrumentos mais adequados para cada exposição como quadro negro, retroprojetor e outros. Os materiais recomendados para leitura e aprofundamento são os livros indicados nessa ementa.

## 5) AVALIAÇÃO

A avaliação do aluno está de acordo com as normas da universidade sendo que dentro da disciplina a avaliação se dará da seguinte forma:

**1ª Avaliação: prova sem consulta em / / com peso 10**

**2ª Avaliação: prova sem consulta em / / com peso 10**

**OBS: Critério para arredondamento de notas:** Caso o acadêmico ficar com média final após a apuração das duas notas do semestre, se este inferior a 0,02(dois décimos), ou seja, 6,8(seis vírgula oito) e tiver até seis faltas no semestre, o aluno terá a última nota alterada, visando atingir a média 7,0.

## 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### Câmpus de Erechim

BEULKE, Rolando; BERTO, Dalvio José. **Gestão de Custos**. São Paulo: Saraiva, 2006.  
BRUNI, Adriano Leal, FAMA, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços: com aplicação na calculadora HP12C e Excel**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.  
CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de Contabilidade de custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

### Câmpus de Frederico Westphalen

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2006.  
LEONE, George S. G. **Curso de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2004.  
HORNGREN, Charles T; FOSTER George e DATAR Srikant. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: LTC, 2000.

### Câmpus de Santo Ângelo

BORNIA, Antônio Cezar, **Análise Gerencial de Custos: Aplicação em Empresas Modernas**. São Paulo: Bookman, 2010.  
HORNGREN, Charles T; FOSTER George e DATAR Srikant. **Contabilidade de Custo: uma abordagem gerencial**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.



NE, George S. G. **Curso de Contabilidade de Custos**. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2010.

#### **Câmpus de Santiago**

BERTÓ, Dalvio José; BEULKE, Rolando. **Gestão de Custos**. São Paulo: Saraiva, 2013.

BRUNI, Adriano Leal, FAMA, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços: com aplicação na calculadora HP12C e Excel**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. **Contabilidade de custos: livro de exercícios**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

BORNIA, Antônio Cezar, **Análise Gerencial de Custos: Aplicação em empresas modernas**. São Paulo: Bookman, 2002.

IUDICIBUS, Sérgio. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

CREPALDI, S. A. **Curso básico de contabilidade de custos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, M. A.; DIEHL, C. A. **Gestão de Custos: uma abordagem integrada entre contabilidade, engenharia e administração**. São Paulo: Atlas, 2009.

### **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

#### **Câmpus de Erechim**

ATKINSON, Anthony A, Rajiv D. Banker, Robert S. Kaplan e S. Mark Young. **Contabilidade Gerencial**. 2. ed. São Paulo : Atlas, 2000.

BERNARDI, Luiz Antonio. **Política e formação de preços: uma abordagem competitiva, sistemática e integrada**. São Paulo: Atlas, 2007.

BOISVERT, Hugues. **Contabilidade por atividades: contabilidade de gestão, práticas avançadas**. São Paulo: Atlas, 1999.

CHING, Hong Yuh. **Gestão baseada em custeio por atividades : ABM – Activity Based Management**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2011.

#### **Câmpus de Frederico Westphalen**

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1998.

NAKAGAWA, Masayuki. **ABC Custeio Baseado em Atividades**. São Paulo: Atlas, 2001.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 2001.

SANTOS, Joel José. **Formação do preço e do lucro**. São Paulo. Atlas, 1995.

KAPLAN, Robert S.; YONNG, S. Mark; BANKER, Rajiv D.; ATKINSON, Anthony A. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

BOISVERT, Hugues. **Contabilidade por atividades: contabilidade de gestão, práticas avançadas**. São Paulo: Atlas, 1999.

KOLIVER, Olívio. **Contabilidade de custos**. Curitiba : Juruá, 2008

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010

VANDERBECK, Edward J. **Contabilidade de custos**. 11. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

SANTOS; José Luiz dos ; SCHMIDT, Paulo; NUNES, Marcelo Santos. **Manual de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2015.

#### **Câmpus de Santiago**

ATKISON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark.

**Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000

BERNARDI, Luiz Antonio. **Formação de preços: estratégias, custos e resultados**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BOISVERT, Hugues. **Contabilidade por atividades: contabilidade de gestão, práticas avançadas**. São Paulo: Atlas, 1999.

CHING, Hong Yuh. **Gestão baseada em custeio por atividades** : ABM – Activity Based Management. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

CREPALDI, Silvío Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1998.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

BOISVERT, Hugues. **Contabilidade por atividades: contabilidade de gestão, práticas avançadas**. São Paulo: Atlas, 1999.

LEONE, George S. G. **Curso de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 1997.

NAKAGAWA, Masayuki. **ABC Custeio Baseado em Atividades**. São Paulo: Atlas, 1995.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS. Joel José dos. **Fundamentos de custos para formação do preço e do lucro**, 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

HORNGREN, C. T.; FOSTER, G.; DATAR, S. M. **Contabilidade de custos**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

LEONE, G. S. G. **Custos: planejamento, implantação e controle**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LEONE, G. S. G.; LEONE, R. J. G. **Curso de contabilidade de custos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PINHEIRO, P. R.; SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L.; NUNES, M. S. **Manual de contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2015.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade de custos**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

### **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

#### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL Código: 60.138 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04**

#### **1)EMENTA**

Motivação Humana. O comportamento humano. A condição social da vida humana. Vida política. A noção de cidadania. A noção de poder. Organizações servis, totalitárias, burocráticas e democráticas. Trabalho e cidadania. Conceito de grupo. As influências interpessoais. Processos

e dinâmicas grupais. Liderança e gerenciamento: como articulação de processos grupais; como exercício permanente da liderança; desenvolvimento e obstáculos ao exercício da liderança gerencial. Congruência entre objetivos pessoais e institucionais. Entendimento da essência sobre a forma. Conceito e diferenciação entre clima e cultura organizacional. Processo de mudança e a cultura organizacional. Conceito de poder: relação entre poder e cultura nas organizações. A influência do clima e cultura das organizações na satisfação e motivação (atitude e postura) para trabalho. Influência das políticas de R.H. na formação do clima e do desenvolvimento das organizações. Clima, cultura e planejamento estratégico em R.H.

## **2) OBJETIVO**

Analisar e discutir sobre o comportamento humano, a condição social da vida humana a vida política, a noção de cidadania, a noção de poder, as organizações servis, totalitárias, burocráticas e democráticas.

## **3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **3.1 Introdução – Modelo básico de comportamento organizacional – CO**

3.1.1 Nível individual

3.1.2 Nível de grupo

3.1.3 Nível de sistemas da organização

### **3.2 Unidade I- Nível individual – o indivíduo**

3.2.1 Fundamentos do comportamento individual

3.2.2 Percepção e tomada de decisão individual

3.2.3 Valores e atitudes no trabalho

3.2.4 Satisfação e motivação no trabalho

### **3.3 Unidade II- Nível de grupo – o grupo**

3.3.1 Fundamentos do comportamento de grupo

3.3.2 Equipes de trabalho

3.3.3 Comunicação

3.3.4 Liderança

3.3.5 Poder e política

3.3.6 Conflito, negociação e comportamento entre grupos

### **3.4 Unidade III- Nível de sistemas de organização – o sistema da organização**

3.4.1 Fundamentos da estrutura da organização

3.4.2 Gestão de recursos humanos

3.4.3 Políticas e estratégias de recursos humanos

3.4.4 Cultura e clima organizacional

3.4.5 Mudança organizacional

## **4) METODOLOGIA**

Preleção sobre os temas que compõe o programa, debates em grupo com exercícios e reflexões e direcionadas às questões comportamentais, além de leituras orientadas.

## **5) AVALIAÇÃO**

1ª Avaliação: prova escrita com peso 10,0

2ª Avaliação: prova escrita com peso 7,0 mais a apresentação de Seminário com pelo 3,0.

## **6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

### **Câmpus de Erechim**

ROBBINS, Stephen P., JUDGE, Timothy A. e SOBRAL, Filipe. **Comportamento Organizacional, teoria e prática no contexto brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

SOTO, Eduardo. **Comportamento Organizacional: o Impacto das Emoções**; tradução técnica

de Jean Pierre Marras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

WAGNER III, John A. e HOLLENBECK, John R. **Comportamento Organizacional: criando vantagem competitiva**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

#### **Câmpus Frederico Westphalen**

DAVIS Keith e NEWSTROM, Jonh. **Comportamento Humano no Trabalho**. São Paulo: Pioneira, 1996.

KANAANE, Roberto. **Comportamento Humano nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1995.

SPECTOR, Paul. **Psicologia nas Organizações**. São Paulo: Saraiva, 2002.

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo C. **Sociologia aplicada a administração: o comportamento organizacional**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIDDENS, Antony. **Sociologia**. Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Recursos Humanos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

#### **Câmpus de Santiago**

ROBBINS, Stephen P., JUDGE, Timothy A. e SOBRAL, Filipe. **Comportamento Organizacional, teoria e prática no contexto brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SOTO, Eduardo. **Comportamento Organizacional: o impacto das emoções**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

WAGNER JOHN A.; HOLLENBECK, John R. **Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

DAVIS Keith e NEWSTROM, Jonh. **Comportamento Humano no Trabalho**. São Paulo: Pioneira, 1996.

SPECTOR, Paul. **Psicologia nas Organizações**. São Paulo: Saraiva, 2002.

WAGNER J. e HOLLENBECK J. **Comportamento Organizacional: criando vantagem competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2002.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional**. Teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

WAGNER, John A. **Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva**. São Paulo: Saraiva, 2012.

WOOD Jr., Thomaz. **Comportamento Organizacional: uma perspectiva brasileira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

### **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

#### **Câmpus de Erechim**

VIORST, Judith. **Perdas Necessárias**. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

ZANELLI, José Carlos. **Interação Humana e Gestão: a construção psicossocial das organizações de trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Comportamento Organizacional: Conceitos e Práticas**. São Paulo: Saraiva, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas e o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ARNOLD, William W. e PLAS, Jeanne M. **Liderança Orientada para Pessoas: o Toque Humano como fator de produtividade e lucro.** São Paulo: Atlas, 1994.

#### **Câmpus de Frederico Westphalen**

WAGNER J. e HOLLENBECK J. **Comportamento Organizacional: criando vantagem competitiva.** São Paulo: Saraiva, 2002.

CHANLAT, J.F. **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas.** V. II. São Paulo: Atlas, 2009.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional.** São Paulo : Atlas, 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas.** 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

ARNOLD, William W; PLAS, Jeanne. **Liderança orientada para pessoas: o toque humano como fator de produtividade e lucro.** São Paulo: Atlas, 1996.

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

CHANLAT, J.F. **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas.** v. II. São Paulo: Atlas, 1996.

COLBARI, Antonia. **Recursos Humanos e Subjetividade.** Petrópolis, Vozes, 2000.

CONNOR, Tin. **Desafios gerenciais : 81 maneiras para você ser mais eficaz no trabalho.** São Paulo: Futura, 2008.

DAVIS Keith e NEWSTROM, Jonh. **Comportamento Humano no Trabalho.** São Paulo: Pioneira, 1996.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional.** São Paulo: Atlas, 2001

#### **Câmpus de Santiago**

VIORST, Judith. **Perdas Necessárias.** 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

ZANELLI, José Carlos. **Interação Humana e Gestão: a construção psicossocial das organizações de trabalho.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Comportamento organizacional: conceitos e práticas.** São Paulo: Saraiva S/A Editoras, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações.** 4.ed. Barueri: Manole, 2014.

ARNOLD, William W. e PLAS, Jeanne M. **Liderança Orientada para Pessoas: O Toque Humano como fator de produtividade e lucro.** São Paulo: Atlas, 1994.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

CHANLAT, J.F. **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas.** v. II. São Paulo: Atlas, 1996.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional.** São Paulo: Atlas, 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Recursos Humanos.** São Paulo: Atlas, 1992.

KANAANE, Roberto. **Comportamento Humano nas Organizações.** São Paulo: Atlas, 1995.

FRANÇA. Ana Cristina Limongi. **Comportamento Organizacional: Conceitos e Práticas.** Saraiva, 2005.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas.** O novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4ª ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

OLIVEIRA, Marco A. **Comportamento Organizacional para Gestão de Pessoas: como agem as empresas e seus gestores.** São Paulo: Saraiva, 2010.

SCHEIN, Edgar H. **Cultura organizacional e liderança.** São Paulo: Atlas, 2009.

HITT, Michael, A. **Comportamento Organizacional.** 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **As Pessoas nas Organizações**. 15. ed. São Paulo: Editora Gente, 2002.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE GESTÃO DE MARKETING  
Código: 60.435 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04**

**1) EMENTA**

Conhecimento e a importância da estratégia mercadológica. Conceitos teóricos sobre os tipos, formas de planejamento de marketing. Composto de marketing e implementação e controle dos programas. Aspectos atuais do marketing e tendências na área.

**2) OBJETIVO**

Identificar, selecionar e interpretar as variáveis mercadológicas que propiciam a interação da empresa com o ambiente que ela está inserida, desenvolvendo condições de avaliar as situações de mercado e encontrar alternativas que orientem a tomada de decisão, procurando a solução dos problemas mercadológicos das organizações.

**3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**3.1 Estratégia Mercadológica**

Introdução

Estratégia e Tática

Análise de Mercado

Formulação de estratégias de marketing

Estabelecimento de unidades estratégicas do negócio

**3.2 Desenvolvendo a Estratégia de Marketing e o Mix de Marketing**

Estratégias de Produtos e Serviços – Definição de produto;

Classificação de produtos;

Decisões sobre produtos e marketing de serviços.

Desenvolvimento de Novos Produtos e Estratégias de Ciclo de vida de produtos

Estratégias e Programas de Preços: Estabelecimento do Preço;

Adequação do Preço;

Iniciativas e respostas a mudanças de preços.

Canais de Distribuição e Gerenciamento de Logística: A natureza dos canais de distribuição;

Comportamento e Organização do Canal;

Decisões de Projeto de canal;

Decisões de Administração do Canal;

Distribuição Física e Administração de Logística.

Varejo, Atacado, Logística de Mercado e os 7 P's de Marketing.

Plano Estratégico Integrado de Comunicação de Marketing: Passos no Desenvolvimento de uma Comunicação Eficaz;

Estabelecendo o Orçamento Total e o Mix de Promoção;

A mudança das Comunicações de Marketing;

A comunicação de Marketing Socialmente Responsável.

### 3.3 Implementação e Controle

Formação da Estrutura de marketing  
Decisão do processo para ação executiva  
Auditoria de Marketing

### 3.4 Tópicos Atuais e Tendências em Marketing

#### 4) METODOLOGIA

Preleção sobre os temas que compõe o programa, debates em grupo com exercícios e reflexões e direcionadas às questões contábeis, societárias e legislativas, além de leituras orientadas, e a prática profissional em laboratório, simulando a contabilidade de uma empresa.

#### 5) AVALIAÇÃO

1ª. Avaliação: prova escrita com peso 10,0

2ª. Avaliação: Conclusão do trabalho desenvolvido em sala de aula, a cada etapa desenvolvida haverá uma avaliação, e ao final fecha com o peso 10.00.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

##### Câmpus de Erechim

COBRA, Marcos. **Marketing de serviços: conceitos e estratégias.** São Paulo: Makron Books, 1986

CHURCHILL JUNIOR, Gilbert A.; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para o cliente.** São Paulo: Saraiva, 2007.

KOTLER, P. **Administração de Marketing: análise e planejamento, implementação e controle.** São Paulo: Atlas, 2000.

##### Câmpus de Frederico Westphalen

COBRA, Marcos; ZWARG, Flavio Amaral. **Marketing de serviços: conceitos e estrategias .** São Paulo: Mcgraw Hill, 1986.

CHURCHILL JR., Gilbert A; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para os clientes.** 2.ed São Paulo: Saraiva, 2000.

KOTLER, P. **Administração de Marketing: análise e planejamento, implementação e controle.** São Paulo. Atlas, 2000.

##### Câmpus de Santo Ângelo

LAS CASAS; LUZZI, Alexandre. **Plano de marketing para micro e pequena empresa.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011

BRAGA, Cíntia. **Atendimento nota 10** : tudo o que você precisa saber para prestar um excelente serviço e fazer com que os clientes voltem sempre. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

KOTLER, P. **Administração de Marketing: análise e planejamento, implementação e controle.** São Paulo. Atlas, 1998.

##### Câmpus de Santiago

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Plano de marketing para micro e pequena empresa.** São Paulo: Atlas, 2017.

BRAGA, Cíntia. **Atendimento nota 10** : tudo o que você precisa saber para prestar um excelente serviço e fazer com que os clientes voltem sempre. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

KOTLER, P. **Administração de Marketing: análise e planejamento, implementação e controle.** São Paulo: Atlas, 1998.

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

COBRA, M. e ZWARG, F. A. **Marketing de serviços: conceitos e estratégias**. São Paulo: São Paulo, 1986.

CHURCHILL JR., Gilbert A; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para os clientes**. 2.ed São Paulo: Saraiva, 2000.

KOTLER, P. **Administração de Marketing: análise e planejamento, implementação e controle**. São Paulo: Atlas, 2000.

### **Câmpus de Cerro Largo**

COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. São Paulo: Cobra, 2003.

DIAS, Ribeiro Sampaio. **Gestão de marketing**. São Paulo: saraiva, 2006.

KOTLER, Philip, AMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

#### **Câmpus de Erechim**

COURTIS, J. **Marketing de Serviços**. São Paulo: Nobres, 2000.

GIANESI, I. G. N. e CORRÊA, H. L. **Administração estratégica de serviços**. São Paulo: Atlas, 1994.

LAS CASAS, A. L. **Marketing de serviços**. São Paulo: Atlas, 2000.

LOVELOCK, Christopher. Wright, Lauren. **Serviços Marketing e Gestão**. São Paulo: Saraiva, 2002.

KOTLER Philip. ARMSTRONG, Gary. **Introdução ao Marketing**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

#### **Câmpus de Frederico Westphalen**

COURTIS, J. **Marketing de Serviços**. São Paulo, Nobres, 2000.

GIANESI, I. G. N. e CORRÊA, H. L. **Administração estratégica de serviços**. São Paulo: Atlas, 1994.

LAS CASAS, A. L. **Marketing de serviços**. São Paulo: Atlas, 2000.

LOVELOCK, Christopher. Wright, Lauren. **Serviços Marketing e Gestão**. São Paulo: Ed Saraiva, 2001.

KOTLER Philip. ARMSTRONG, Gary. **Introdução ao Marketing**. Rio de Janeiro: LTC, 1997.

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

COBRA, Marcos. **Marketing : magia e sedução**. São Paulo: Cobra, 2000.

GIANESI, I. G. N. e CORRÊA, H. L. **Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente**. São Paulo: Atlas, 1994.

LAS CASAS, A. L. **Marketing de serviços**. São Paulo: Atlas, 1991.

KOTLER Philip. ARMSTRONG, Gary. **Introdução ao Marketing**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

SILVA. Helton Haddad . **Planejamento estratégico de marketing**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

#### **Câmpus de Santiago**

[COBRA, Marcos](#). **Marketing: magia e sedução**. São Paulo: Cobra, 2000.

GIANESI, I. G. N. e CORRÊA, H. L. **Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente**. São Paulo: Atlas, 1994.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing de serviços**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

KOTLER Philip. ARMSTRONG, Gary. **Introdução ao Marketing**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

SILVA, Helton Haddad; SCHENINI, Paulo Henrique; FERNANDES, Sandra; TENCA, Evandro Cesar. **Planejamento estratégico de marketing**. 4.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.



### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

GIANESI, I. G. N. e CORRÊA, H. L. **Administração estratégica de serviços**. São Paulo: Atlas, 2012.

LAS CASAS, A. L. **Marketing de serviços**. São Paulo: Atlas, 2000.

LOVELOCK, Christopher. Wright, Lauren. **Serviços Marketing e Gestão**. São Paulo: Ed Saraiva, 2001.

KOTLER Philip. ARMSTRONG, Gary. **Introdução ao Marketing**. Rio de Janeiro: LTC, 1997.

A., ZEITHAML, Valarie, BITNER, Mary Jo, and GREMLER, Dwayne D. **Marketing de Serviços: A Empresa com Foco no Cliente**. 6. ed. São Paulo: AMGH, 2014.

### **Câmpus de Cerro Largo**

BOYETT, Jimmie T; BOYETT, Joseph H. **O Guia dos Gurus de Marketing: as melhores idéias dos melhores marketeiros**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

HUTT, Michael, D. **B2B: Gestão de marketing em mercados industriais e organizacionais**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

KOTLER, Philip. **Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Plano de Marketing para micro e pequenas empresas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PIATO, Ederson Luiz, et. Al. **Gestão de marcas próprias**. São Paulo: Atlas, 2011.

## **5º SEMESTRE**

### **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

#### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE LABORATÓRIO I**

**Código: 60.156 - Carga Horária Total: 60 h (Prática 60h) Créditos 04**

#### **1) EMENTA**

Atos constitutivos de empresas. Escrituração contábil e elaboração das demonstrações contábeis com uso de software específico de contabilidade. Prática de rotinas trabalhistas e previdenciárias. Determinação dos principais tributos incidentes sobre a receita operacional bruta das organizações, determinação dos principais impostos das empresas: ICMS, IPI e ISS, escrituração fiscal dos Livros Fiscais. Documentos fiscais relacionados a esses impostos. Escrituração contábil relacionada aos fatos geradores destes tributos e contribuições e etc.

#### **2) OBJETIVO**

Levar o aluno a desenvolver um trabalho prático, contemplando desde a abertura de uma organização, a sistematização contábil, a preparação das principais peças contábeis, bem como o conhecimento de um sistema de software de contabilidade.

#### **3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

3.1 Procedimentos relativos a:

3.1.1 Constituição de Empresas

3.1.2 Balanço de Abertura

3.1.3 Escrituração contábil, relacionados aos fatos e Atos Administrativos

- 3.1.4 Determinação dos tributos incidentes sobre a Receita
- 3.1.5 Escrituração dos livros fiscais (entradas, saídas, inventário e apuração do ICMS, IPI)
- 3.1.6 Preenchimento de Guias, Gias, etc.

#### 4) METODOLOGIA

Preleção sobre os temas que compõe o programa, debates em grupo com exercícios e reflexões e direcionadas às questões contábeis, societárias e legislativas, além de leituras orientadas, e a prática profissional em laboratório, simulando a contabilidade de uma empresa.

#### 5) AVALIAÇÃO

1ª. Avaliação: prova escrita com peso 10,0

2ª. Avaliação: Conclusão do trabalho desenvolvido em sala de aula, a cada etapa desenvolvida no laboratório haverá uma avaliação, e ao final fecha com o peso 10.00.

Discussão de problemas contemporâneos (casos práticos), relacionados à Contabilidade e sua aplicabilidade no Brasil e a convergência com as Normas Internacionais.

#### 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

##### Câmpus de Erechim

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Manual de Contabilidade** - Plano de Contas, Escrituração e As Demonstrações Financeiras de Acordo Com as IFRS. Curitiba: Juruá, 2011.

MOURAD, Nabil Ahmad; PARASKEVOPOULOS, Alexandre .Ifrs - **Introdução Às Normas Internacionais de Contabilidade** – 3. ed. São Paulo: Watson Publishers, 2012.

SOUZA Acilon Batista de. **Contabilidade de Empresas Comerciais**. São Paulo: Atlas, 2002.

##### Câmpus de Frederico Westphalen

FAVERO, Hamilton Luiz. **Contabilidade: Teoria e Prática**. v. 1 e 2. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BORGES, Humberto Bonavides. **Gerência de Impostos: IPI, ICMS, e ISS**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SÁ, Antônio Lopes de. **Planos de Contas**. IOB (periódicos). 11. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

##### Câmpus de Santo Ângelo

BORGES, Humberto Bonavides. **Gerência de Impostos: IPI, ICMS, e ISS**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OSNI, Ribeiro. **Contabilidade comercial fácil**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2013

SÁ, Antônio Lopes de. **Planos de Contas**. 11. ed. São Paulo. Atlas, 1998 .

##### Câmpus de Santiago

FABRETTI, Láudio Camargo. **Contabilidade tributária**. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo. **Manual de Contabilidade Societária** – Aplicável a todas as sociedades – Fipecafi. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade Societária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

##### Câmpus de São Luiz Gonzaga

FAVERO, Hamilton Luiz. **Contabilidade: Teoria e Prática**. v. 1 e 2. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BORGES, Humberto Bonavides. **Gerência de Impostos: IPI, ICMS, e ISS**. 4. ed. São Paulo:

Atlas, 2002.

SÁ, Antônio Lopes de. **Planos de Contas**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2002. IOB (periódicos).

### **Câmpus de Cerro Largo**

IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Comercial**: Atualizado conforme Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubes. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

## **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

### **Câmpus de Erechim**

SANTOS, Fernando de Almeida. ESPENSER Veiga, Windsor. **Contabilidade Com Ênfase Em Micro, Pequenas e Médias Empresas**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial** – Livro Texto. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MUNIZ, Érika Gadêlha. CHAVES, Francisco Coutinho. **Contabilidade Tributária na Prática**. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Edivan Moraes da. **Manual de Contabilidade Simplificada Para Micros e Pequenas Empresas** – 4. ed. São Paulo: Iob, 2011.

TEIXEIRA, Umberlina Cravo. **Pronunciamentos Contábeis Na Prática** - Série Pronunciamentos Contábeis. São Paulo: Atlas, 2012.

### **Câmpus de Frederico Westphalen**

FAVERO, Hamilton Luiz. **Contabilidade: Teoria e Prática**. v. 1 e 2. 6. ed. São Paulo. Atlas, 2011.

BORGES, Humberto Bonavides. **Gerência de Impostos: IPI, ICMS, e ISS**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HOSS, Osni. **Introdução à Contabilidade: Ensino e Decisão**. São Paulo: Atlas, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Comercial Fácil**. 16. ed. ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

SA, Antonio Lopes de; SA, Ana M. Lopes de. **Planos de contas**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

### **Câmpus de Santo Ângelo**

OLIVEIRA, Francisco Russo et al. **Manual prático de constituição de empresas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

**Constituição, poder judiciário e estado democrático de direito: a necessidade do debate "procedimentalismo versus substancialismo**, Santo Ângelo: EDIURI, v.1, n.1. (dez. 2006).

**IOB** (periódicos).

**CRCRS, Livros publicados pelo órgão.**

**Revistas do CRCRS e CFC.**

### **Câmpus de Santiago**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Avançada: textos, exemplos e exercícios resolvidos**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

**CRCRS, Livros publicados pelo órgão.**

GUERRA, Luciano. **Contabilidade Descomplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Comercial Fácil**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

OLIVEIRA, Francisco Russo et al. **Manual prático de constituição de empresas**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MANZANO, André Luiz N.G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. São Paulo: Erica, 2007.

TOCCI, Ronald J. **Microprocessadores e microcomputadores: Hardware e software**. 3. ed. Rio de Janeiro: Prentice, 1990.

CORNACCHIONE Jr., Edgard Bruno. **Informática Aplicada às Areas de Contabilidade, Administração e Economia: Texto**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

HETEM Jr., Annibal. **Fundamentos de Informática**. Eletrônica Digital. LTC, 2010.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso básico de contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FAVERO, Hamilton er. Al. **Contabilidade teoria e prática**. v.2. São Paulo: Atlas, 1995.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de contabilidade básica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

### **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

#### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE ANÁLISE DE CUSTOS**

**Código: 66.259 - Carga Horária Total: 60 h ( Teórica 60h) Créditos 04**

#### **1) EMENTA**

Custos para decisão. Métodos de custeamento: variável e por absorção. Custo fixo, lucro e margem de contribuição, limitação na capacidade de produção, custos fixos identificáveis e não-identificáveis. Relação custo/volume/lucro. Custos imputados e custos perdidos. Custos padrão: Análise das variações de materiais, mão-de-obra e custos indiretos e Contabilização do custo-padrão. Custos para: controle, custos controláveis e custos estimados. Preço de Transferência. Decisões Rotineiras. Decisões Especiais: Terceirização, Fabricar ou Comprar. Formação de preços de venda.

#### **2) OBJETIVO**

Proporcionar ao educando a capacidade de avaliar os sistemas de custeio variável e por absorção, para contribuir para os fins decisórios às necessidades das organizações.

#### **3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **3.1 Sistemas de Custeio por Absorção e Variável**

###### **3.1.1 Custeio por absorção**

###### **3.1.1.1 Custos diretos e indiretos**

###### **3.1.1.2 Distinção ente custeio variável e custeio por absorção**

###### **3.1.1.3 Vantagens, desvantagens do sistema de custeio por absorção**

###### **3.1.2 Custeio Variável ou Direto**

###### **3.1.2.1 Custo Fixo e despesas fixas, Custos e despesas variáveis**

###### **3.1.2.2 Margem de contribuição**

- 3.1.2.3 Aplicação do conceito de margem de contribuição para a tomada de decisão
- 3.1.2.4 Limitações na capacidade de produção
- 3.1.2.5 Análise da margem de contribuição pelo fator limitante
- 3.1.2.6 Análise da margem de contribuição com e sem fatores limitantes
- 3.1.2.7 A existência de diversos fatores limitantes
- 3.1.2.8 Relação do custo/volume/lucro
- 3.1.2.9 Custos (despesas) fixos e custos (despesas) variáveis
- 3.1.2.10 Cálculo do ponto de equilíbrio
- 3.1.2.11 Análise do Ponto de Equilíbrio (contábil, econômico e financeiro)
- 3.1.2.12 Limitações na análise do ponto de equilíbrio
- 3.1.2.13 Relação do custo/volume/lucro
- 3.1.2.14 Margem de segurança
- 3.1.2.15 Alavancagem operacional
- 3.1.2.16 Vantagens e desvantagens do custeio variável

### **3.2 Fixação do Preço de Venda**

- 3.2.1 Fixação do preço de venda com base em custos.
- 3.2.2 Uso dos conceitos do custeio por absorção na fixação do preço de venda
- 3.2.3 Uso dos conceitos do custeio variável na fixação de preço de venda
- 3.2.4 Uso do ABC para fixar preço de venda

### **3.3 Custo Padrão**

- 3.3.1 Conceitos de custo padrão
- 3.3.2 Finalidades e utilidades do custo-padrão
- 3.3.3 A fixação dos padrões
- 3.3.4 Variações

## **4) METODOLOGIA**

Aulas expositivas com a participação e interação dos alunos, seminários e trabalhos. Utilização dos diversos instrumentos mais adequados para cada exposição como quadro negro, retroprojetor e outros.

Os materiais recomendados para leitura e aprofundamento são os livros indicados nessa ementa.

## **5) AVALIAÇÃO**

A avaliação do aluno está de acordo com as normas da universidade sendo que dentro da disciplina a avaliação se dará da seguinte forma:

**1ª Avaliação: prova sem consulta em / / com peso 10**

**2ª Avaliação: prova sem consulta em / / com peso 10**

## **6) BIBLIOGRAFIA BASICA**

### **Câmpus de Erechim**

BEULKE, Rolando; BERTO, Dalvio José. **Gestão de Custos**. São Paulo: Saraiva; 2012.

BORNIA, Antonio Cesar, **Análise gerencial de custos: Aplicação em Empresas Modernas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### **Câmpus de Frederico Westphalen**

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1998.

HORNGREN, Charles T; FOSTER George e DATAR Srikant. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: LTC, 2000.

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEONE, George S. G. **Curso de Contabilidade de Custos**. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2010.

ATKINSON, Anthony A. **Contabilidade gerencial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

#### **Câmpus de Santiago**

BERTÓ, Dalvio José; BEULKE, **Rolando**. **Gestão de Custos**. São Paulo: Saraiva, 2013.

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. **Contabilidade de custos: livro de exercícios**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

BORNIA, Antônio Cezar, **Análise Gerencial de Custos: Aplicação em empresas modernas**. São Paulo: Bookman, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003

#### **Câmpus de Cerro Largo**

IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Comercial: Atualizado conforme Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09**. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

### **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

#### **Câmpus de Erechim**

ATKINSON, Anthony A, Rajiv D. Banker, Robert S. Kaplan e S. Mark Young. **Contabilidade Gerencial**. 2. ed. São Paulo : Atlas, 2000.

BERNARDI, Luiz Antonio. **Política e formação de preços: uma abordagem competitiva, sistemática e integrada**. São Paulo: Atlas, 2007.

BOISVERT, Hugues. **Contabilidade por atividades: contabilidade de gestão, práticas avançadas**. São Paulo: Atlas, 1999.

CHING, Hong Yuh. **Gestão baseada em custeio por atividades : ABM – Activity Based Management**. 2. ed. São Paulo : Atlas, 1997.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2002.

#### **Câmpus de Frederico Westphalen**

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, Joel José. **Formação do preço e do lucro**. São Paulo. Atlas, 1995.

LEONE, George S. G. **Curso de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, Joel José. **Análise de Custos**. São Paulo. Atlas, 2005.

NAKAGAWA, Masayuki. **ABC Custeio Baseado em Atividades**. São Paulo: Atlas, 1995.

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

BORNIA., Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. 3.

edição. Atlas, 2010. [Biblioteca Virtual]

BRUNI, Adriano Leal, Famá, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços**: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel, 6. edição. Atlas, 2012. [Biblioteca Virtual]

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos Fácil**. 8. ed. São Paulo; Saraiva, 2013. [Biblioteca Virtual]

SOUZA, Marcos Antônio de, e DIEHL, Carlos Alberto. **Gestão de custos: uma abordagem integrada entre contabilidade, engenharia e administração**. São Paulo: Atlas, 2009. [Biblioteca Virtual]

JR., ROBLES, and Antonio. **CUSTOS DA QUALIDADE**. 2. ed. Atlas, 2008. [Biblioteca Virtual]

### **Câmpus de Santiago**

ATKISON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark.

**Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000

BERNARDI, Luiz Antonio. **Formação de preços: estratégias, custos e resultados**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BOISVERT, Hugues. **Contabilidade por atividades**: contabilidade de gestão, práticas avançadas. São Paulo: Atlas, 1999.

CHING, Hong Yuh. **Gestão baseada em custeio por atividades** : ABM – Activity Based Management. 2.ed. São Paulo : Atlas, 1997.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1998.

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

BOISVERT, Hugues. **Contabilidade por atividades**: contabilidade de gestão, práticas avançadas. São Paulo: Atlas, 1999.

LEONE, George S. G. **Curso de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 1997.

NAKAGAWA, Masayuki. **ABC Custeio Baseado em Atividades**. São Paulo: Atlas, 1995.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 1997.

HORNGREN, Charles T; FOSTER George e DATAR Srikant. **Contabilidade de custos**.9. ed. São Paulo: LTC, 2000.

### **Câmpus de Cerro Largo**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso básico de contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FAVERO, Hamilton er. Al. **Contabilidade teoria e prática**. v. 2. São Paulo: Atlas, 1995.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de contabilidade básica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

## **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO I**

**Código: 60.142 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) Créditos 04**

#### **1)EMENTA**

Visão da prática dos principais tributos incidentes sobre a receita operacional bruta das organizações. Visão prática dos principais impostos das empresas: ICMS, IPI e ISS. Livros Fiscais. Escrituração e apuração dos impostos. Documentos fiscais relacionados a esses impostos. Economia de impostos e racionalização de procedimentos tributários. Casos práticos

127

sobre planejamento tributário. Casos polêmicos. Contencioso tributário Principais tributos questionados judicialmente. Medidas judiciais cabíveis e seus efeitos.

## 2) OBJETIVO

Oportunizar ao educando vislumbrar as características, princípios, critérios, cálculos aplicados e os aspectos correlacionados ao cumprimento da obrigação principal e das acessórias relacionados aos principais impostos incidentes sobre a produção, circulação e serviços.

## 3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 3.1 Tributos:

#### 3.1.1. Fontes principais do direito

#### 3.1.2. Conceito de tributo

#### 3.1.3. Espécies tributárias

#### 3.1.4. Princípios Constitucionais Tributários

#### 3.1.5. Dispositivos tributários na Constituição Federal

#### 3.1.6. Competência tributária

#### 3.1.7. Código Tributário Nacional

#### 3.1.8. Legislação Federal

#### 3.1.9. Legislação Estadual

#### 3.1.10. Legislação Municipal

### 3.2. Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (Tributo Municipal):

#### 3.2.1. Fato Gerador

#### 3.2.2. Incidência

#### 3.2.3. Imunidade

#### 3.2.4. Não Incidência

#### 3.2.5. Isenção

#### 3.2.6. Local da prestação

#### 3.2.7. Responsável tributário

#### 3.2.8. Base de cálculo

#### 3.2.9. Cálculo do imposto

#### 3.2.10. Alíquota máxima e mínima

#### 3.2.11. Imposto Devido

#### 3.2.12. Obrigações acessórias

### 3.3. Imposto sobre Circulação de Mercadorias e serviços (Tributo Estadual):

#### 3.3.1. Fato Gerador

#### 3.3.2. Incidência

#### 3.3.3. Isenção

#### 3.3.4. Imunidade

#### 3.3.5. Diferimento

#### 3.3.6. Suspensão

#### 3.3.7. Não Incidência

#### 3.3.8. Responsável Tributário

#### 3.3.9. Substituto Tributário

#### 3.3.10. Local de operação e da prestação

#### 3.3.11. Responsável tributário

#### 3.3.12. Base de cálculo

#### 3.3.13. Cálculo do imposto

#### 3.3.14. Alíquotas

#### 3.3.15. Crédito Fiscal

#### 3.3.16. Imposto Devido



- 3.3.17. Modalidade de Apuração
- 3.3.18. Obrigações acessórias
- 3.4. Imposto sobre Produtos Industrializados (Tributo Federal):
  - 3.4.1. Fato Gerador
  - 3.4.2. Incidência
  - 3.4.3. Isenção
  - 3.4.4. Imunidade
  - 3.4.5. Suspensão
  - 3.4.6. Responsável Tributário
  - 3.4.7. Base de cálculo
  - 3.4.8. Cálculo do imposto
  - 3.4.9. Alíquotas
  - 3.4.10. Crédito Fiscal
  - 3.4.11. Obrigações acessórias

#### 4) METODOLOGIA

Aulas expositivas com a participação e interação dos alunos, seminários e trabalhos práticos. Utilização dos diversos instrumentos mais adequados para cada exposição como quadro negro, retroprojeter e outros.

O material recomendado para leitura e aprofundamento são os livros indicados nessa ementa, revistas da área e informativos especializados.

#### 5) AVALIAÇÃO

A avaliação do aluno está de acordo com as normas da Universidade sendo que dentro da disciplina a avaliação se dará da seguinte forma:

**1ª Avaliação: prova sem consulta em / / com peso 10**

**2ª Avaliação: prova sem consulta em / / com peso 10**

#### 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

##### Câmpus de Erechim

OLIVEIRA, Luís Martins de; et.al. **Manual de contabilidade tributária: textos e testes com as respostas.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FABRETTI, Lúdio Camargo; et.al. **Contabilidade tributária.** 12.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LARANJA, Francisco Silva. **A substituição tributária do ICMS no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Paixão, 2012.

##### Câmpus de Frederico Westphalen

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Contabilidade Tributária.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PINTO, João Roberto Domingues. **Imposto de Renda, Contribuições Administrados pela Secretária da Receita Federal e Sistema Simples.** 16. ed. Rio Grande do Sul: CRC-RS, 2008.

SANTOS, Cleônimo dos, BARROS, Sidney Ferro. **Manual do Super Simples.** 2. ed. São Paulo: IOB, 2009.

##### Câmpus de Santo Ângelo

BORGES, Humberto B. **Planejamento Tributário - IPI, ICMS e ISS: economia de impostos. Racionalização de procedimentos fiscais** 8.ed. São Paulo. Atlas, 2004.

BORGES, Humberto B. **Gerência de impostos IPI, ICMS e ISS.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CRC-SP. **Curso de atualização contábil.** São Paulo: Atlas, 2004.

### **Câmpus de Santiago**

OLIVEIRA, Luís Martins de; CHIEREGATO, Renato; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; GOMES, Marliete Bezerra. **Manual de contabilidade tributária: textos e testes com as respostas**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Contabilidade tributária**. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

HARADA, Kiyoshi. ICMS – Doutrina e Prática. 2ª Ed. Atlas, 2018.

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

BORGES, Humberto B. **Planejamento Tributário - IPI, ICMS e ISS: economia de impostos. Racionalização de procedimentos fiscais**. 4. ed. São Paulo. Atlas, 1998.

\_\_\_\_\_. **Gerência de impostos IPI, ICMS e ISS**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CRC-SP. **Curso de atualização contábil**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

### **Câmpus de Cerro Largo**

BORGES, Humberto B. **Gêneria de Impostos IPI, ICMS e ISS**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Gustavo Pedro. **Contabilidade Tributária**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

FABRETTI, Lúdio Camargo et. al. **Contabilidade Tributária**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

## **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

### **Câmpus de Erechim**

FIPECAFI. **Manual de contabilidade societária**: Aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

BORGES, Humberto B. **Planejamento tributário - IPI, ICMS e ISS: economia de impostos. Racionalização de procedimentos fiscais**. 12.ed. São Paulo. Atlas, 2012.

BORGES, Humberto B. **Gerência de impostos IPI, ICMS e ISS**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1998. CRC-SP. **Curso de atualização contábil**. 7. São Paulo: Atlas, 2011.

HARADA, Hiyoshi. **ISS: Doutrina e prática**. São Paulo: Atlas, 2008.

### **Câmpus de Frederico Westphalen**

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Prática tributária da micro e pequena empresa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

HIGUCHI, Hiromi & HIGUCHI, Fábio Hiroshi. **Imposto de renda das empresas**. 24. ed. São Paulo: Atlas. 1998.

OLIVEIRA, Luís Martins de, e Outros. **Manual de Contabilidade Tributária**, 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS Cleônimo dos. **Auditoria fiscal e tributária**. São Paulo. IOB, 2010.

FIPECAFI. **Manual de contabilidade societária**: Aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

### **Câmpus de Santo Ângelo**

GUBERT, Pablo. Pinheiro. **Planejamento tributário: análise jurídica e ética**. Curitiba : Juruá, 2004

AMARAL, Gilberto Luiz . **Planejamento Tributário, norma geral**. Curitiba : Juruá, 2002.

BORGES, Humberto B. **Planejamento tributário: IPI, ICMS, ISS e IR : economia de impostos, racionalização de procedimentos fiscais, relevantes questões tributárias, controvertidas questões tributárias**. São Paulo : Atlas, 2001.

FABRETTI, Lúdio Camargo . **Prática tributária da micro e pequena empresa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

**Informativos IOB com Legislação aplicável aos impostos em estudo.**

### **Câmpus de Santiago**

IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades.** São Paulo: Atlas, 2017.

BORGES, Humberto Bonavides. **Planejamento tributário: IPI, ICMS, ISS e IR.** 14.ed. São Paulo: Atlas, 2015

BORGES, Humberto Bonavides. **Gerência de impostos: IPI, ICMS, ISS.** 8.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

HARADA, Hiyoshi. **ISS: Doutrina e prática.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Código Tributário Nacional comentado.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

**Legislação aplicável aos impostos em estudo:** CF 1988, LC 87/1996 (Lei Kandir), LC 24/1975, DL 406/1968 E LC 116/2003 (ISSQN), Lei Estadual 8.820/1989, Regulamento do Icms Decreto Estadual 37.699/1997, IN DRP (ESTADUAL) 45/1998.

**Regulamento do Imposto Sobre Produtos Industrializados? Decreto nº 4544 de 2002; Tributos E Contribuições Federais? TIPI? Decreto nº 4542 de 2002**

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E.; AGUIAR, Francisco. **Curso prático de Imposto de renda: Pessoa jurídica e tributos conexos (CSLL, PIS e COFINS).** 16 .ed. São Paulo - SP: FISCOSOFT, 2015.

HIGUCHI, Hiromi. **Imposto de renda das empresas: Interpretação e prática.** 40.ed. São Paulo - SP: IR Publicações, 2015.

### **Câmpus de Cerro Largo**

FREITAS, C. I. C; ALMEIDA, C. B. S; AMARO, J. C. **ICMS, IPI, ISS.** 3. ed. São Paulo: IOB Folhamatic, 2013.

OLIVEIRA, et. al. **Manual de Contabilidade Tributária.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014. (Livro texto e livro de exercício).

REIS, L. G; GALLO, M. F; PEREIRA, C. A. **Manual de contabilização de tributos e Contribuições Sociais.** São Paulo: Atlas, 2010.

Leitura de revistas especializadas, periódicos, artigos e informativos.

[www.receita.fazenda.gov.br](http://www.receita.fazenda.gov.br).

[www.sefaz.rs.gov.br](http://www.sefaz.rs.gov.br)

## **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE PÚBLICA Código: 60.145 - Carga Horária Total: 60 h ( Teórica 60h) Créditos 04**

#### **1) EMENTA**

Administração pública e campo de aplicação da contabilidade pública. Orçamento Público. Princípios Orçamentários. Receita pública. Despesa pública. Licitações e contratos administrativos. Execução orçamentária e controles contábeis. Créditos orçamentários e adicionais. Regime de adiantamento. Controle interno e externo. Tribunais de Contas. Plano de contas. Sistema de contas. Contabilidade analítica. Contabilidade sintética. Lançamentos especiais. Patrimônio e inventário na administração pública. Controles e avaliação. Lei da responsabilidade fiscal.

## 2) OBJETIVO

Proporcionar a macro visão da contabilidade pública e as noções básicas essenciais sobre a dinâmica, o planejamento, a escrituração contábil, o controle e a prestação de contas da entidade pública. Oportunizar o conhecimento sistemático dos diversos procedimentos exigidos pela Contabilidade Pública em suas diversas etapas e processos, desde o planejamento, passando pela execução orçamentária, o controle das ações e a elaboração das peças contábeis até a prestação de contas.

## 3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 3.1 A Contabilidade Pública e seu campo de aplicação

3.1.1 Conceito de Contabilidade Pública

3.1.2 A função da Contabilidade Pública

3.1.3 Caracterização da Contabilidade Pública e diferenças básicas com outros ramos da contabilidade

3.1.4 Grupo econômico estatal

3.1.5 Estruturação

3.1.6 Administração direta ou centralizada

3.1.7 Administração indireta ou descentralizada

3.1.8 Autarquias

3.1.9 Entidades paraestatais

3.1.10 Empresas Públicas

3.1.11 Sociedade de economia mista

3.1.12 Fundações

3.1.13 Serviços sociais autônomos

3.1.14 Fundos de aposentadoria

### 3.2 Orçamento público e a importância do planejamento

#### 3.3 Plano plurianual de investimentos

3.3.1 Conceituação e importância como instrumento de planejamento

3.3.2 Elementos que deve conter, de acordo com a Lei 4.320/64 e a Lei 101/00 (LRF)

3.3.3 Lei de Diretrizes Orçamentárias

3.3.4 Conceituação e importância como instrumento de planejamento

3.3.5 Da Lei do Orçamento

3.3.6 Disposições gerais

3.3.7 Da Receita

3.3.8 Da Despesa

3.3.9 Da Proposta Orçamentária

3.3.10 Conteúdo e forma da proposta orçamentária

3.3.11 Da elaboração da proposta orçamentária

3.3.12 Das previsões anuais

3.3.13 Princípios orçamentários

3.3.14 Créditos orçamentários, créditos adicionais

#### 3.4 Da Receita e da Despesa Pública

3.4.1 Da Receita Pública

3.4.2 Receita orçamentária

3.4.3 Classificação econômica

3.4.4 Das fontes de receitas

3.4.5 Especificação da receita ANEXO I 4.320/64

3.4.6 Fases da receita

3.4.7 Previsão

3.4.8 Lançamento

- 3.4.9 Arrecadação
- 3.4.10 Receita extra-orçamentária
- 3.5 Da Despesa Pública**
- 3.5.1 Despesa Orçamentária
- 3.5.2 Classificação econômica
- 3.5.3 Sub-categorias econômicas
- 3.5.4 Classificação funcional programática da despesa – Portaria 42/99
- 3.5.5 Elementos da despesa
- 3.5.6 Especificação da despesa – ADENDO IV E ADENDO XI
- 3.5.7 Explicitação dos elementos da despesa ADENDO I
- 3.5.8 Fases da Despesa Pública
- 3.5.9 Fixação
- 3.5.10 Licitação – Lei 8.666/93
- 3.5.11 Empenho
- 3.5.12 Liquidação
- 3.5.13 Pagamento
- 3.6 Patrimônio Público**
- 3.6.1 O Patrimônio sob o aspecto qualitativo: bens, valores, créditos e dívidas
- 3.6.2 Classificação dos bens
- 3.6.3 Dívida Pública
- 3.6.4 O Patrimônio sob o aspecto quantitativo
- 3.6.5 Ativo Financeiro e Ativo Permanente
- 3.6.6 Situação Líquida Patrimonial
- 3.7 A Escrituração Contábil**
- 3.7.1 Sistemas de contas
- 3.7.2 Sistema Orçamentário
- 3.7.3 Sistema Patrimonial
- 3.7.4 Sistema Financeiro
- 3.7.5 Sistema Compensado
- 3.7.6 O plano de contas
- 3.7.7 Escrituração de fatos contábeis
- 3.7.8 Elaboração de balancetes
- 3.7.9 Elaboração dos demonstrativos contábeis
- 3.8 Controle interno e controle externo da administração**
- 3.8.1 O controle interno – Art. 76 da Lei 4.320/64, Art. 74 CF
- 3.8.2 Instrumentos de controle interno
- 3.8.3 O sistema de controle interno
- 3.8.4 O controle externo – Art. 81 Lei 4.320/64, Art. 70 CF
- 3.8.5 O papel do Poder Legislativo
- 3.8.6 Lei orgânica municipal
- 3.8.7 Regimento interno do poder legislativo
- 3.8.8 Regimento interno do TCE/RS
- 3.8.9 O papel do Tribunal de Contas
- 3.8.10 A participação popular (Lei 101/00)
- 3.9 Demonstrativos contábeis obrigatórios (Anexos à Lei 4.320/64)**
- 3.9.1 Anexo 1- Demonstração da receita e despesa segundo categorias econômicas
- 3.9.2 Anexo 2- Receita segundo as categorias econômicas
- 3.9.3 Anexo 3- Receitas por fontes
- 3.9.4 Anexo 4- Demonstrativo consolidado da Despesa
- 3.9.5 Anexo 5- Demonstrativo da despesa por classificação funcional programática
- 3.9.6 Anexo 6- Demonstrativo da despesa por programas de trabalho

- 3.9.7 Anexo 7- Demonstrativo de funções, programas e subprogramas por projetos e atividades
- 3.9.8 Anexo 8- Demonstrativo da despesa por funções, programas e subprogramas conforme vínculo com os recursos
  - 3.9.8.1 Demonstrativo da despesa por órgãos e funções
  - 3.9.8.2 Comparativo da receita orçada com a arrecadada
  - 3.9.8.3 Comparativo da despesa autorizada com a realizada
  - 3.9.8.4 Balanço orçamentário
  - 3.9.8.5 Balanço financeiro
  - 3.9.8.6 Balanço patrimonial
  - 3.9.8.7 Demonstrativo das variações patrimoniais
  - 3.9.8.8 Demonstrativo da dívida fundada interna
  - 3.9.8.9 Demonstrativo da dívida fluante
- 3.10 Demonstrativos de prestação de contas exigíveis pela Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei 101/00) Portaria 471 – ST; Resolução 553/00 e IN 12 do TCE/RS**
  - 3.10.1 Relatório resumido da execução orçamentária
  - 3.10.2 Balanço orçamentário da despesa
  - 3.10.3 Demonstrativo da função
  - 3.10.4 Versão simplificada do relatório resumido da execução orçamentária
- 3.11 Relatório de gestão fiscal**
  - 3.11.1 Demonstrativo de apuração da receita corrente líquida
  - 3.11.2 Demonstrativo das receitas e despesas previdenciárias
  - 3.11.3 Anexo ao demonstrativo das receitas e despesas previdenciárias
  - 3.11.4 Demonstrativo de restos a pagar
  - 3.11.5 Demonstrativo das operações de crédito
  - 3.11.6 Demonstrativo das projeções atuariais do RPPS
  - 3.11.7 Demonstrativo das variações patrimoniais
  - 3.11.8 Demonstrativo da limitação de empenho e recomposição das dotações
  - 3.11.9 Relatório de gestão fiscal
  - 3.11.10 Demonstrativo das despesas com pessoal
  - 3.11.11 Demonstrativo dos restos a pagar por poder ou órgão e disponibilidade de caixa
  - 3.11.12 Versão simplificada do relatório de gestão fiscal
- 3.12 Anexos**
  - 3.12.1 Anexo I – Relação de formulários e órgãos responsáveis
  - 3.12.2 Anexo II- Demonstrativo das despesas do poder legislativo
  - 3.12.3 Anexo III- Demonstrativo dos resultados dos fluxos financeiros pelo regime de caixa
  - 3.12.4 Anexo IV- Demonstrativo do cumprimento do planejamento e execução de programas e projetos de governo.
  - 3.12.5 Anexo V- Demonstrativo da movimentação de pessoal
  - 3.12.6 Anexo VI- Demonstrativo da despesa por função e subfunção
  - 3.12.7 Anexo VII- Demonstrativo de apuração da receita corrente líquida
  - 3.12.8 Anexo VIII- Demonstrativo das despesas de pessoal
  - 3.12.9 Anexo IX- Demonstrativo dos restos a pagar do poder executivo
- 3.13 O julgamento das contas e responsabilização**
- 3.14 Tribunal de contas do Estado**
- 3.15 Resolução 544/200**
- 3.16 Câmara Municipal de Vereadores**
- 3.17 Poder Judiciário**
- 3.18 D.Lei 201/67**
- 3.19 Lei 8.429/92**
- 3.20 Lei 1.028/00**

#### 4) METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida através de aulas teóricas/expositivas, com recursos audiovisuais (vídeo, Datashow, retroprojeter), seminários, apresentação de trabalhos, discussões em grupos, fichamentos e produção textual.

#### 5) AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos levará em conta todo o processo, que incorpora a avaliação de atitudes dos alunos em relação à aprendizagem, a pontualidade no cumprimento das datas de entrega dos trabalhos, a participação em sala de aula e pela prática investigativa assumida.

As avaliações serão realizadas através de, no mínimo, duas escritas, de avaliações orais, de produção textual, e pela pontualidade no cumprimento das tarefas exigidas.

#### 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA –

##### Câmpus de Erechim

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade Pública: Teoria e prática**. 11. ed. São Paulo: Atlas: 2010.

LIMA, Diana Vaz de; CASTRO, Róbison Gonçalves de. **Contabilidade Pública: integrando União, Estados e Municípios (Siafi e Siafem)**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

QUINTANA, Alexandre Costa; et. al. **Contabilidade pública: de acordo com as novas normas de contabilidade aplicadas ao setor público e a lei de responsabilidade fiscal**. São Paulo: Atlas, 2011.

##### Câmpus de Frederico Westphalen

KOHAMA, Hélio. **Contabilidade Pública - Teoria e prática**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

KOHAMA, Hélio. **Balancos Públicos**. Teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999;

ANDRADE, Nilton de Aquino. **Contabilidade na Gestão Municipal**. São Paulo: Atlas 2002.

##### Câmpus de Santo Ângelo

KOHAMA, Hélio. **Contabilidade Pública - Teoria e prática**. 12. ed. São Paulo: Atlas: 2012.

PISCITELLI, Roberto, Bocaccio. **Contabilidade Pública** . Uma abordagem da administração financeira pública. 11. ed. São Paulo; Atlas 2010.

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade Governamental**. 9. ed São Paulo: Atlas, 2011.

##### Câmpus de Santiago

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade pública: teoria e prática**. 15.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Diana Vaz de; CASTRO, Róbison Gonçalves de. **Contabilidade pública: integrando união, estados e municípios (Siafi e Siafem)**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

QUINTANA, Alexandre Costa; Daiane Pias Machado; Jozi Cristiane da Costa Quaresma;[et al]. **CONTABILIDADE pública: de acordo com as novas normas de contabilidade aplicadas ao setor público e a lei de responsabilidade fiscal**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

##### Câmpus de São Luiz Gonzaga

KOHAMA, Hélio. **Contabilidade Pública - Teoria e prática**. 9. ed. São Paulo: Atlas: 2003.

KOHAMA, Hélio. **Balancos Públicos**. Teoria e prática. 2. ed. São Paulo. Atlas: 1999.

ANDRADE, Nilton de Aquino. **Contabilidade na Gestão Municipal**. São Paulo: Atlas 2002.

##### Câmpus de Cerro Largo

SLOMSKI, Valor. **Manual de Contabilidade Pública: um enfoque na contabilidade municipal, de acordo com a lei de responsabilidade fiscal**. São Paulo. 2. ed. Atlas, 2003.

PISCITELLI, Roberto Bocaccio. **Contabilidade Pública: uma abordagem da administração financeira publica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ANDRADE, Nilton de Aquino. **Contabilidade Publica na Gestão Municipal**. São Paulo: Atlas,

2002.

## 7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

### Câmpus de Erechim

PISCITELLI, Roberto B.; TIMBO, Maria Z. F. **Contabilidade Pública: Uma abordagem da administração financeira pública.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VICCARI JUNIOR, Aduato; et. al. **Lei de responsabilidade fiscal comentada: Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

BRASIL. Lei nº 4.320, de 17 Março de 1964.

BRASIL. Lei Complementar nº 101, (CD-ROM) de 04 de maio de 2000.

### Câmpus de Frederico Westphalen

MACHADO, J. Teixeira e REIS, Heraldo Costa. **LEI 4320/64: Comentada.** 30. ed. Rio de Janeiro. IBAM

- Lei Complementar 101/00.

- Lei de Responsabilidade Fiscal.

- Regimentos Internos dos Tribunais de Contas do Estado do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

- Resoluções da Secretaria do Tesouro Nacional.

### Câmpus de Santo Ângelo

CRUZ, Flávio da. **Comentários a LEI 4320/2003.** São Paulo: Atlas 2003.

KOHAMA, Hélio. **Balanços Públicos: Teoria e prática.** 2. ed. São Paulo. Atlas: 2006.

- Lei Complementar 101/00

- Lei de Responsabilidade Fiscal;

- Regimentos Internos dos Tribunais de Contas do Estado do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina;

### Câmpus de Santiago

PISCITELLI, Roberto Bocaccio; TIMBÓ, Maria Zulene Farias. **Contabilidade pública: uma abordagem da administração financeira pública.** 13.ed. São Paulo: atlas, 2014

CRUZ, FLÁVIO DA; VICCARI JUNIOR, ADAUTO; GLOCK, JOSÉ OSVALDO;[et al] **Lei de responsabilidade fiscal comentada: Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000..** São Paulo: Atlas, 2014

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil,** 1988.

REIS, Heraldo da Costa; JÚNIOR, José Teixeira Machado. **A Lei 4.320 comentada e a lei de responsabilidade fiscal.**35.ed. Rio de Janeiro: IBAM, 2015.

ROSA, Maria Berenice. **Contabilidade do setor público: de acordo com as inovações das Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas Aplicadas ao Setor Público.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

### Câmpus de São Luiz Gonzaga

SILVA Lino Martins da. **Contabilidade Governamental.** 6. ed. São Paulo: Atlas 2003.

PISCITELLI, Roberto, Bocaccio . **Contabilidade Pública.** Uma abordagem da administração financeira pública. 7. ed. São Paulo : Atlas 2002.

Lei de Responsabilidade Fiscal.

Regimentos Internos dos Tribunais de Contas do Estado do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

SLOMSKI. Valmor. **Manual de contabilidade pública: de acordo com as normas internacionais de contabilidade aplicadas ao setor público (IPSASB/IFAC/CFC).** 3. ed. Atlas,

136



2013.

### **Câmpus de Cerro Largo**

LIMA, Diana Vaz de. **Contabilidade Pública:** Integrando União, Estados e Municípios. São Paulo. Atlas. 2003.

PISCITELLI, Roberto Bocaccio. **Contabilidade Pública:** Uma abordagem da administração financeira pública. São Paulo. 4 ed. Atlas. 1995.

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade Pública:** teoria e prática. São Paulo. 5 ed. Atlas. 1996.

ANGELICO, João. **Contabilidade Pública.** São Paulo. 8. ed. Atlas. 1994.

JACINTHO, Roque. **Contabilidade Pública.** São Paulo: Ed. Atica, 1989.

## **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

**Código: 60.144 - Carga Horária Total: 60 h ( Teórica 60h) Créditos 04**

#### **1) EMENTA**

Preparação das demonstrações contábeis para análise e suas limitações. Coeficientes, índices e quocientes. Análise vertical e horizontal. Análise da estrutura de capital. Análise de liquidez e solvência. Análise de atividade ou rotação. Análise de rentabilidade e de produtividade. Análise da demonstração do fluxo de caixa, da demonstração de origens e aplicações de recursos e da demonstração das mutações do patrimônio líquido, como instrumento auxiliar da análise de balanços. Integração das técnicas de análise. Diagnósticos econômico-financeiros. Valor Econômico Agregado - EVA (Economic Value Added).

#### **2) OBJETIVO**

Preparar as demonstrações contábeis para análise aprofundada das demonstrações contábeis, envolvendo a análise vertical e horizontal, análise da estrutura de capital, análise de liquidez e solvência, análise de atividade ou rotação, análise de rentabilidade e de produtividade, análise da demonstração do fluxo de caixa, da demonstração de origens e aplicações de recursos e da demonstração das mutações do patrimônio líquido.

#### **3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **3.1 A empresa e sua estrutura de informação**

3.1.1 Função da empresa

3.1.2 Sistema de informação contábil

3.1.3 Usuários e objetivos das informações contábeis

3.1.4 Limitações das informações contábeis

3.1.5 Preparação das demonstrações para efeito de análise

3.1.6 Métodos de análise

##### **3.2 Introdução à análise de balanços**

3.2.1 Análise vertical

3.2.2 Interpretação da análise vertical

3.2.3 Análise horizontal

3.2.4 Comparação entre análise vertical e horizontal

##### **3.3 Análise da Liquidez e solvência**

3.3.1 Conceitos e formação dos indicadores de endividamento

3.3.2 Principais índices de endividamento (estrutura de capitais)

3.3.3 Análise dos índices de endividamento

3.3.4 Interpretação dos indicadores de endividamento

**3.4 Análise da rotatividade**

3.4.1 Prazo médio de rotação dos estoques (PMRE)

3.4.2 Prazo médio de recebimento das vendas (PMRV)

3.4.3 Prazo médio de pagamento das compras (PMPC)

3.4.4 Ciclo operacional

3.4.5 Ciclo operacional financeiro

3.4.6 Inter-relação entre os prazos médios

3.4.7 Análise e interpretação do índice no conjunto

**3.5 Análise da rentabilidade de produtividade e lucratividade**

3.5.1 Margem de lucro s/ as vendas

3.5.2 Giro do Ativo (GA)

3.5.3 Retorno s/ vendas (RSA)

3.5.4 Retorno s/ investimento (RSI)

3.5.5 Retorno s/ patrimônio líquido

3.5.6 Análise e interpretação destes coeficientes

**3.6 Análise do capital de giro**

3.6.1 Conceitos e necessidades de capital de giro

3.6.2 Determinação da necessidade líquida de capital de giro

3.6.3 Capital de giro

3.6.4 Efeito tesoura

3.6.5 Overtrading

**3.7 Alavancagem financeira**

3.7.1 Introdução a alavancagem

3.7.2 Quando a empresa deve recorrer a capitais de terceiros

3.7.3 Efeitos de alavancagem

3.7.4 Grau de alavancagem operacional

3.7.5 Grau de alavancagem financeira

3.7.6 Termômetro de Kanitz

**3.8 Análise das demais demonstrações contábeis estabelecidas pela legislação**

3.8.1 Relatório da análise de balanços

3.8.2 Principais relatórios

3.8.3 Formas de apresentação de relatórios

**3.9 Gestão baseada no valor econômico agregado - EVA**

3.9.1 Qual é seu EVA

3.9.2 Custo do capital

3.9.3 Como calcular o EVA da empresa

**3.10 Decomposição do MVA (Market Valeu Added) análise do valor da empresa**

3.10.1 Criação do valor para o acionista

**4) METODOLOGIA**

Aulas expositivas com a participação e interação dos alunos, seminários e trabalhos. Utilização dos diversos instrumentos mais adequados para cada exposição como quadro negro, retroprojeter e outros.

Os materiais recomendados para leitura e aprofundamento são os livros indicados nessa ementa.

**5) AVALIAÇÃO**

A avaliação do aluno está de acordo com as normas da universidade sendo que dentro da disciplina a avaliação se dará da seguinte forma:

**1ª Avaliação: prova sem consulta - Dia / / Com peso 10.**

**2ª Avaliação: prova sem consulta – Dia / / – 80% da avaliação.**

Terá um trabalho que fará parte da segunda avaliação correspondente a 20% da avaliação.

## 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### Câmpus de Erechim

BRUNI, Adriano Leal. **A Análise Contábil e Financeira**. São Paulo: Atlas, 2010. (Série desvendando as Finanças; v. 4).

IUDÍCIBUS, S. de. **ANÁLISE DE BALANÇOS**: Análise da Liquidez e do Endividamento; Análise do Giro; Rentabilidade e Alavancagem Financeira. 10. ed. São Paulo : Atlas, 2009.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços**: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### Câmpus de Frederico Westphalen

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009

### Câmpus de Santo Ângelo

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**: Abordagem Básica e Gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**: Contabilidade Empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013. [Biblioteca Virtual]

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas. 2010.

### Câmpus de Santiago

IUDICIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços: Análise do giro; Análise da rentabilidade; Análise da alavancagem financeira; Análise de liquidez e do endividamento; Indicadores e análises especiais**; 10º ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

### Câmpus de São Luiz Gonzaga

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 5.ed. São Paulo : Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações Contábeis**: Contabilidade Empresarial. 4. ed. Paulo : Atlas, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanços Fácil**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

### Câmpus de Cerro Largo

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis**: estrutura, Análise e Interpretação. 7. ed. São Paulo. Atlas. 2012.

SILVA, José Pereira. **Análise Financeira das Empresas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

**SILA, Alexandre de Alcantara. Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis.** 4. ed. São Paulo; Atlas, 2014.

#### **BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

##### **Câmpus de Erechim**

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços:** um enfoque econômico-financeiro. 9. ed. São Paulo : Atlas. 2010.

BRAGA, Hugo R. **Demonstrações financeiras:** estrutura, análise e interpretação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços.** 7. ed. São Paulo : Atlas, 1998.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços:** abordagem básica e gerencial. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VERTES, Alexandre e WUECH, Adolfo Walter. **Estrutura, análise e interpretação.** 6. ed. São Leopoldo: 1978.

##### **Câmpus de Frederico Westphalen**

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços fácil.** 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de balanços: análise da liquidez e do endividamento; análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

REIS, Arnaldo. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise.** Porto Alegre: Saraiva, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TARAS. **Análise de balanços:** método prático . 4. ed. Curitiba, PR: Juruá, 2009.

##### **Câmpus de Santo Ângelo**

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços:** Um Enfoque Econômico-Financeiro, 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. [Biblioteca Virtual]

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis: Estrutura, Análise e Interpretação.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MONTOTO, Eugenio. **Contabilidade Geral e Análise de Balanços Esquemático.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. [Biblioteca Virtual]

Silva., Alexandre Alcantara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2014. [Biblioteca Virtual]

##### **Câmpus de Santiago**

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de. **Contabilidade avançada: texto e testes com as respostas.** 8.ed. São Paulo: Atlas, 2012

SÁ, Antonio Lopes de. **Moderna análise de balanços ao alcance de todos.** 3. ed. Curitiba: Juruá, 2014.

BRAGA, Hugo Rocha; ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Mudanças contábeis na lei societária: lei nº 11.638,** de 28-12-2007. São Paulo: Atlas, 2008.

##### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços:** um enfoque econômico-financeiro. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRAGA, Hugo R. **Demonstrações financeiras**: estrutura, análise e interpretação. 3.ed. São Paulo : Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**: Análise da liquidez e do endividamento. Análise do Giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 9. ed. São Paulo Atlas, 2008.

REIS, Arnaldo. **Demonstrações contábeis**: estrutura e análise. Porto Alegre: Saraiva, 2003.

### **Câmpus de Cerro Largo**

**MARION**, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

**MATARAZZO**, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanços. 7. ed. São Paulo, 2010.

**MONTOTO**, Eugenio. Contabilidade Gerencial e Análise de Balanços. 3. ed. São Paulo, 2014

**MARTINS**, Eliseu, **DINIZ**, Josedilton, **MIRANDA**, Gilberto José. Análise Avançada das Demonstrações Contábeis. São Paulo, 2012

**BRUNI**, Adriano Leal, A Análise Contábil e Financeira. São Paulo, 2010.

## **6º SEMESTRE**

### **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

#### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE LABORATÓRIO II**

**Código: 60.157 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04**

#### **1) EMENTA**

Atos constitutivos de empresas. Escrituração contábil e elaboração das demonstrações contábeis com uso de software específico de contabilidade. Prática de rotinas trabalhistas e previdenciárias. Determinação dos principais tributos incidentes sobre a receita operacional bruta das organizações, determinação dos principais impostos das empresas: ICMS, IPI e ISS, escrituração fiscal dos Livros Fiscais. Documentos fiscais relacionados a esses impostos. Escrituração contábil relacionada aos fatos geradores destes tributos e contribuições e etc.

#### **2) OBJETIVO**

Levar o aluno a desenvolver um trabalho prático, contemplando desde a abertura de uma organização, a sistematização contábil, a preparação das principais peças contábeis, bem como o conhecimento de um sistema de software de contabilidade.

#### **3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **3.1 Conceitos, aplicação e preenchimento dos seguintes softwares:**

- 3.1.1 DACON;
- 3.1.2 DCTF;
- 3.1.3 DIPJ;
- 3.1.4 DIRPF;
- 3.1.5 DIRF;
- 3.1.6 GIA;
- 3.1.7 GMB;
- 3.1.8 CAGED;
- 3.1.9 SEFIP;
- 3.1.10 RAIS;

3.1.11 SPEDs;

**3.2 Apuração dos impostos abrangidos pelas declarações acima e a emissão das referidas guias para recolhimento;**

**3.3 Contabilização das guias de Apuração e seus pagamentos.**

#### **4) METODOLOGIA**

Preleção sobre os temas que compõe o programa, debates em grupo com exercícios e reflexões e direcionadas às questões contábeis, societárias e legislativas, além de leituras orientadas, e a prática profissional em laboratório, simulando a contabilidade de uma empresa.

#### **5) AVALIAÇÃO**

1ª. Avaliação: prova escrita com peso 10,0

2ª. Avaliação: Conclusão do trabalho desenvolvido em sala de aula, a cada etapa desenvolvida no laboratório haverá uma avaliação, e ao final fecha com o peso 10.00.

#### **6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA –**

##### **Campus de Erechim**

CHAVES, Francisco Coutinho. **Planejamento Tributário na Prática** - Gestão Tributária Aplicada - 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. GELBCKE, Ernesto Rubens, IUDICIBUS, Sergio de. **Manual de Contabilidade Societária**: Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. **Análise Avançada Das Demonstrações Contábeis** - Uma Abordagem Crítica. São Paulo: Atlas, 2012.

##### **Câmpus de Frederico Westphalen**

FAVERO, Hamilton Luiz. **Contabilidade: Teoria e Prática**. v. 1 e 2. 6. ed. São Paulo. Atlas, 2011.

BORGES, Humberto Bonavides. **Gerência de Impostos: IPI, ICMS, e ISS**. 7. ed. São Paulo; Atlas, 2011.

HOSS, Osni. **Introdução à Contabilidade: Ensino e Decisão**. São Paulo: Atlas, 2012.

##### **Câmpus de Santo Ângelo**

FAVERO, Hamilton Luiz. **Contabilidade: Teoria e Prática**. v. 1 e 2. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BORGES, Humberto Bonavides. **Gerência de Impostos: IPI, ICMS, e ISS**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OSNI, Ribeiro. **Contabilidade comercial fácil**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

##### **Câmpus de Santiago**

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Contabilidade tributária**. 14.ed. São Paulo: Atlas, 2014. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo. **Manual de Contabilidade Societária** – Aplicável a todas as sociedades – FIECAFI. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade Societária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

##### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

FAVERO, Hamilton Luiz. **Contabilidade: Teoria e Prática**. v. 1 e 2. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BORGES, Humberto Bonavides. **Gerência de Impostos: IPI, ICMS e ISS**. 4. ed. São Paulo:

Atlas, 2002.

SÁ, Antônio Lopes de. **Planos de Contas**. 11. ed. São Paulo, 2002.

### **Câmpus de Cerro Largo**

FAVERO, Hamilton Luiz. **Contabilidade: Teoria e Prática**. v. 1 e 2. 6.ed. São Paulo. Atlas, 2011.

BORGES, Humberto Bonavides. **Gerência de Impostos: IPI, ICMS, e ISS**. 7 ed ver. São Paulo, Atlas, 2011.

HOSS, Osni. **Introdução à Contabilidade: Ensino e Decisão**. São Paulo: Atlas, 2012.

## **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR –**

### **Câmpus de Erechim**

MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Comercial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MUNIZ, Érika Gadêlha, CHAVES, Francisco Coutinho. **Contabilidade Tributária na Prática**. São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, Diogo Toledo do. OLAK, Paulo Arnaldo. **Contabilidade para Entidades Sem Fins Lucrativos - Terceiro Setor**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, Silverio das. **Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações Financeiras**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SCHERRER, Alberto Manoel. **Contabilidade Imobiliária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### **Câmpus de Frederico Westphalen**

CRUZ, Tadeu. **SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS: Tecnologias Da Informação e as Organizações do Século XXI & Introdução ao BPM & BPMS Introdução ao CMM-I**. 4. ed. São Paulo. Atlas, 2014.

GRECO, Alvisio et al. **Contabilidade Teoria e Prática Básicas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

IOB (periódicos, Caderno Trabalhista, Tributário, Contábil e Fiscal).

RIO GRANDE DO SUL, Conselho Regional de Contabilidade do. **Manual de Atos de Registro do Comércio**. Porto Alegre, 2009.

SÁ, Antônio Lopes de. **Planos de Contas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

### **Câmpus de Santo Ângelo**

OLIVEIRA, Francisco Russo et al. **Manual prático de constituição de empresas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

**Constituição, poder judiciário e estado democrático de direito: a necessidade do debate "procedimentalismo versus substancialismo**, Santo Ângelo: EDIURI, v.1, n.1, (dez. 2006).

### **IOB (periódicos)**

**CRCRS, Livros publicados pelo órgão.**

**Revistas do CRCRS e CFC**

### **Câmpus de Santiago**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Avançada: textos, exemplos e exercícios resolvidos**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

**CRCRS, Livros publicados pelo órgão.**

GUERRA, Luciano. **Contabilidade Descomplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Comercial Fácil**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

OLIVEIRA, Francisco Russo et al. **Manual prático de constituição de empresas**. 5. ed. São

Paulo: Atlas, 1997.  
READER'S, Digest Brasil Ltda. **1001 Dicas e Conselhos Úteis para usar melhor seu computador**. Rio de Janeiro, RR Donneley. América Latina, 2002.  
MANZANO, André Luiz N.G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. São Paulo: Erica, 2007.  
TOCCI, Ronald J. **Microprocessadores e microcomputadores**: Hardware e software. 3. ed. Rio de Janeiro: Prentice, 1990.  
CORNACCHIONE Jr., Edgard Bruno. **Informática Aplicada às Areas de Contabilidade, Administração e Economia**: Texto. 4. edição. Atlas, 2012. [Biblioteca Virtual]

### **Câmpus de Cerro Largo**

CRUZ, Tadeu. **SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS**: Tecnologias Da Informação e as Organizações do Século XXI & Introdução ao BPM & BPMS Introdução ao CMM-I. 4. ed. São Paulo. Atlas, 2014.  
GRECO, Alvíso et al. **Contabilidade Teoria e Prática Básicas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1997.  
IOB (periódicos, Caderno Trabalhista, Tributário, Contábil e Fiscal).  
Jornal do Comércio, Caderno de Contabilidade e Publicação de Atos Legais Empresariais.  
RIO GRANDE DO SUL, Conselho Regional de Contabilidade do. **Manual de Atos de Registro do Comércio**. Porto Alegre, 2009.

## **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES I**

**Código: 60.272 - Carga Horária Total: 60 h ( Teórica 60h) Créditos 04**

#### **1) EMENTA**

Introdução à administração da produção. Planejamento da Capacidade. Decisões sobre Localização de Fábrica. Projeto do Produto. Planejamento e Análise de Processos. Arranjo Físico de Instalações. Projeto e Medida do Trabalho.

#### **2) OBJETIVO**

Conhecer o processo de organização da empresa industrial ou de serviços, desde a etapa de dimensionamento da sua capacidade de produção até o estabelecimento do projeto de trabalho. Analisar e relacionar a função produção dentro de uma visão sistêmica, desenvolvendo os conceitos de visão sistêmica e metodologias para estruturar o processo produtivo.

#### **3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **1 Introdução a Administração da Produção**

Conceito

Evolução

Funções gerenciais da produção

O sistema de produção: tipos de sistema de produção

Relacionamento sistêmico da produção com as demais áreas da empresa

Planejamento estratégico da produção

O processo de tomada de decisão em administração da produção

Tendências atuais do gerenciamento de produção

##### **2 Planejamento da Capacidade**



Aspectos gerais  
Importância das decisões sobre capacidade  
Medida da capacitação  
Expansão da capacidade  
Avaliação econômica de alternativas de capacidade  
Planejamento de equipamentos e de mão de obra  
Utilização estratégica da capacidade da empresa

### **3 Decisões sobre Localização da Empresa**

A visão estratégica do processo de localização  
Importância das Decisões sobre localização  
Planejamento do local  
Fatores que influenciam no processo de localização  
Tipos de instalações: bens versus serviços  
Avaliação de alternativas de localização;

### **4 Projeto do Produto e Planejamento e Análise de Processos**

O ciclo de vida de um produto  
Planejamento de bens e serviços  
Desenvolvimento do projeto do produto  
Atividade de Planejamento de processo  
Adaptação do produto ao processo  
Confiabilidade de produtos  
Projeto de serviços

### **5 Arranjo Físico**

Aspectos gerais  
Princípios de arranjo físico  
Tipos básicos de arranjo físico  
O estudo e a implantação do arranjo físico  
Fatores que influenciam no arranjo físico  
Planejamento do arranjo físico  
Métodos de realização do arranjo físico  
Utilização estratégica do arranjo físico

### **6 Projeto e Medida do Trabalho**

Aspectos gerais  
Histórico  
Estratégia de utilização da mão de obra  
Projeto de trabalho e satisfação de trabalhos  
Análise de métodos de trabalho  
Medida do trabalho

### **7 Atualidades, novidades e tendências na área**

#### **4) METODOLOGIA**

Aulas expositivas, estudos de casos, exercícios, temas do conteúdo programático com apresentação em sala de aula.

#### **5) AVALIAÇÃO**

- Exercícios;
- Trabalhos em grupo;
- Estudos de casos;
- Duas provas no semestre;
- Participação do aluno em sala de aula;

## 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### Câmpus de Erechim

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração da Produção**, uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

SLACK, Nigel & outros. **Administração da Produção**. São Paulo: Atlas, 1999.

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda (Coord.). **Administração da Qualidade e da produtividade**: abordagens do processo administrativo. São Paulo: Atlas, 2001.

### Câmpus de Frederico Westphalen

MACHLINE, Claude; MOTTA, Ivan de Sa; SHOEPS, W; WEILL, K E. **Administração da produção**. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1971. 2 v

MOURA, Reinaldo Aparecido. **Kanban**: a simplicidade do controle da produção. 3. ed São Paulo: IMAM, 1994.

HARDING, Hamish Alan. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 1981.

### Câmpus de Santo Ângelo

L., CORRÊA, Henrique, GIANESE, Irineu G. N.. **Just in time, MRP II e OPT**: um enfoque estratégico. 2. ed. Atlas, 1993. [Biblioteca Virtual]

GAITHER, N.; FRAIZIER, G. **Administração da Produção e Operações**. São Paulo: Pioneira, 2001.

JACOBS, F. Robert; CHASE, Richard B. **Administração da produção e de operações: o essencial**. Porto Alegre: Bookman, 2009. [Biblioteca Virtual]

### Câmpus de Santiago

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração da Produção, uma abordagem introdutória**. Rio de Janeiro: Campus. 2005.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; HARLAND, Christine; HARRISON, Alan; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 1999.

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda (Coord.). **Administração da Qualidade e da produtividade**: abordagens do processo administrativo. São Paulo: Atlas, 2001.

### Câmpus de São Luiz Gonzaga

MACHLINE, Claude e Outros. **Manual de Administração da Produção**. RJ: FGV, 1970, MAYER, Raymond R. **Administração da Produção**. SP: Atlas, 1986.

PALADINI, Edson Pacheco. **Avaliação estratégica da qualidade**. São Paulo, Atlas, 2002.

### Câmpus de Cerro Largo

CORREIA, Henrique L; CORREA, Carlos A. **Administração de produção e operações. Manufatura e serviços: uma abordagem estratégica**. 3. ed São Paulo. Atlas, 2012.

FITZSIMMONS, James. **Administração de Serviços**. Operações, estratégia e tecnologia de informação. Porto Alegre; Bookman, 2011.

MARTINS, Petronio G. e LAUGENI, Fernando P. **Administração da Produção: Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2012.

## 7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

### Câmpus de Erechim

ALENCAR, Aldemir Ferreira. **ISO 9000**. Manaus: Editora Valer, 2000.

DAVIS, Mark etall. **Fundamentos da Administração da Produção**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GRANDJEAN, Etienne. **Manual de Ergonomia**. 4. ed Porto Alegre: Bookman, 1998.

MACEDO, Luiz (Neto). **Sistema de Produção com Inventário Minimizado**. São Paulo: IMAM, 1989.

MARTINS, Petrônio G.e LAUGENI, Fernando P. **Administração da Produção**. 2. ed. São .Paulo: Saraiva. 2010.

### Câmpus de Frederico Westphalen

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Pioneira, 1994.

RUSSOMANO, Víctor H. **Planejamento e acompanhamento da produção**. São Paulo: Pioneira, 1986

MARTINS, Petrônio G. e LAUGENI, Fernando P. **Administração da Produção**. São Paulo: Saraiva, 1998

MAYER, Raymond R. **Administração da Produção**. SP: Atlas, 1986

SLACK, Nigel. **Estratégia de operações**. Porto alegre: Bookman, 2009.

### Câmpus de Santo Ângelo

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS., Petrônio G.. **Administração da Produção- Série Fácil**. Saraiva, 2008. [Biblioteca Virtual]

JURAN, J. M.; CSILLAG, João Mario. **Juran planejando para a qualidade**. São Paulo: Pioneira, 1990.

SLACK, Nigel. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 1999.

Nigel, SLACK,, CHAMBERS, Stuart, JOHNSTON, Robert, and BETTS, Alan. **Gerenciamento de Operações e de Processos: Princípios e práticas de impacto estratégico**, 2nd Edition. Bookman, 2013. [Biblioteca Virtual]

ISBN - SBN 978-85-65837-93-4

### Câmpus de Santiago

ALENCAR, Aldemir Ferreira. **Manual ISO 9000: para pequena e médias empresas**. Manaus: Editora Valer, 2000.

DAVIS, Mark M.; AQUILANO, Nicholas J.; CHASE, Richard B. (Aut.).Fundamentos da administração da produção. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

GRANDJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

MACEDO NETO, Luiz. **Sistema de produção com inventário minimizado**. São Paulo:IMAM, 1992

MARTINS, Petrônio G.e LAUGENI, Fernando P. **Administração da Produção**. 2. ed.São Paulo: Saraiva, 2010.

### Câmpus de São Luiz Gonzaga

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Pioneira,

1994.

RUSSOMANO, Victor H. **Planejamento e acompanhamento da produção**. São Paulo: Pioneira, 1986 .

MARTINS, Petrônio G. e LAUGENI, Fernando P. **Administração da Produção**. São Paulo: Saraiva, 1998.

SLACK, Nigel. **Administração da produção** 3. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2009. LAUGENI, Fernando, MARTINS, Petrônio Gracia. **Administração da produção**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

### **Câmpus de Cerro Largo**

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração da produção: uma abordagem introdutória**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MARTINS, Petronio G. e LAUGENI, Fernando P. **Administração da Produção**. São Paulo: Saraiva. 1998.

MOREIRA, Daniel. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Saraiva, 2012.

NOBREGA, Kleber. **Falando de serviços: Um Guia para Compreender e Melhorar os Serviços em Empresas e Organizações**. São Paulo: Atlas, 2013.

SLACK, Nigel; et. Al. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 1997

## **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA**

**Código: 67-112 - Carga Horária Total: 60 h ( Teórica 60h) – Créditos 04**

#### **1) EMENTA**

Objetivos e funções de Administração financeira. Investimentos em ativos e critérios de aceitação. Políticas de financiamento e dividendos. Financiamento a longo prazo. Sistema Financeiro.

#### **2) OBJETIVO**

Proporcionar ao educando consciência gerencial e análise crítica dos fluxos financeiros das empresas, como fonte de informações administrativas, oportunizando ao aluno conhecimentos para avaliação, para o aprimoramento de informações ao processo administrativo da empresa.

#### **3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **3. PROGRAMAÇÃO**

##### **3.1. Função Financeira na Empresa**

##### **3.1.1. Levantamento e alocação de recursos**

##### **3.1.2. Liquidez e Rentabilidade**

##### **3.1.3. Utilização das Informações contábeis**

##### **3.2. Administração do Capital de Giro**

##### **3.2.1. Natureza do capital de giro ? O. C. C. L**

##### **3.2.2. Capital circulante Líquido versus Liquidez e rentabilidade**

##### **3.3. Administração do Ativo**

##### **3.3.1. Administração de Estoques**

##### **3.3.2. Administração de Contas a Receber**

##### **3.3.3. Administração de Disponibilidades**

##### **3.4. Financiamento das Atividades Empresariais ? Estrutura de Capital**

##### **3.4.1. Fontes de Financiamento**

- 3.4.2. Financiamento com Capital próprio
- 3.4.3. Financiamento com Capital de Terceiros
- 3.5. Alavancagem Financeira e Operacional
  - 3.5.1. Alavancagem Operacional
  - 3.5.2. Alavancagem Financeira
  - 3.5.3. Alavancagem combinada
- 3.6. Decisões de Investimento: Orçamento de Capital
  - 3.6.1. Métodos de Avaliação.

#### 4) METODOLOGIA

Aulas expositivas com a participação e interação dos alunos, seminários e trabalhos práticos. Utilização dos diversos instrumentos mais adequados para cada exposição como quadro negro, retroprojetor e outros.

O material recomendado para leitura e aprofundamento são os livros indicados nessa ementa, revistas da área e informativos especializados.

#### 5) AVALIAÇÃO

A avaliação do aluno está de acordo com as normas da Universidade sendo que dentro da disciplina a avaliação se dará da seguinte forma:

- 1ª Avaliação: prova sem consulta em / / com peso 10
- 2ª Avaliação: prova sem consulta em / / com peso 10

#### 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

##### Câmpus de Erechim

BRAGA, Roberto Silveira. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo. Atlas, 1989.

GITMAN, Lawrence J.;RIDOLFO NETO, Arthur. **Princípios de Administração Financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

##### Câmpus de Frederico Westphalen

ASSAF NETO, Alexandre & TIBÚRCIO SILVA, César Augusto. **Administração do capital de giro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1998.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Harbra, 2005.

##### Câmpus de Santo Ângelo

BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; ALLEN, Franklin. **Princípios de finanças corporativas**. 8. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. [Biblioteca Virtual]

Ross, Stephen A., Randolph W. Westerfield, Jeffrey Jaffe, and Roberto Lamb. **Administração Financeira**, 10. ed. AMGH, 2015. [Biblioteca Virtual]

ASSAF NETO, Alexandre & TIBÚRCIO SILVA, César Augusto. **Administração do capital de giro**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

##### Câmpus de Santiago

BRAGA, Roberto Silveira. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1989.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12.ed. São Paulo: Pearson

Prentice Hall, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

ASSAF NETO, Alexandre & TIBÚRCIO SILVA, César Augusto. **Administração do capital de giro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1998.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Harbra. 2005.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

ASSAF NETO, Alexandre. **Fundamentos da administração financeira**. São Paulo. Ed. Atlas, 2010.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração Financeira**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

GITMAN, Lawrence J. **Principios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo; Pearson, 2010.

### **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

#### **Câmpus de Erechim**

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2003.

ROSS, Stephen A.; MINARDI, Andrea Maria Accioly Fonseca (Trad.) **Princípios de Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo. Atlas, 2002.

GROPELLI, A.A. NIKBAKTH, Ehsan. **Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo. Saraiva, 2002.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração Fionanceira – Livro Texto**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

JAFFE, Jeffrey F.; WESTERFIELD, Randolph W.; ROSS, Stephen A. **Administração Financeira – Corporate Finance**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

#### **Câmpus de Frederico Westphalen**

MARTINS, Eliseu. & ASSAF NETO, Alexandre. **Administração financeira: as finanças das empresas sob condições inflacionárias**. São Paulo: Atlas, 1986.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W. ; JAFFE, Jeffrey F. **Administração financeira. corporate finance**. São Paulo: Atlas, 2002.

SANVICENTE, Antônio Zoratto. **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1983.

SECURATO, José Roberto. **Decisões financeiras em condições de risco**. São Paulo: Atlas, 1996.

JOHNSON, Robert W. **Administração financeira**. São Paulo: Pioneira-USP.

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

STEPHEN, ROSS,, WESTERFIELD, Randolph, JORDAN, Bradford D., and LAMB, Roberto. **Fundamentos de Administração Financeira**, 9th Edition. AMGH, 2013. [Biblioteca Virtual]

Jonathan, BERK, DeMARZO, Peter. **Finanças Empresariais**. Bookman, 2008. [Biblioteca Virtual]

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995. 408 p.

LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MARTINS, Eliseu. & ASSAF NETO, Alexandre. **Administração financeira: as finanças das**

empresas sob condições inflacionárias. São Paulo: Atlas, 1993.

### **Câmpus de Santiago**

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2016.  
ROSS, Stephen A. **Princípios de administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. 2.ed.; 5. tir. São Paulo: Saraiva Educação, 2008  
SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração financeira**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1997.  
JAFFE, Jeffrey F.; WESTERFIELD, Randolph W.; ROSS, Stephen A. **Administração Financeira – Corporate Finance**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.  
ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W. ; JAFFE, Jeffrey F. **Administração financeira. corporate finance**. São Paulo: Atlas, 2002.  
SANVICENTE, Antônio Zoratto. **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1983.  
SECURATO, José Roberto. **Decisões financeiras em condições de risco**. São Paulo: Atlas, 1996.  
JOHNSON, Robert W. **Administração financeira**. São Paulo: Pioneira-USP.

### **Câmpus de Cerro Largo**

TORRALVO, SOUZA, ROCHA. **Planejamento Financeiro Pessoal e Gestão do Patrimônio – fundamentos e prática**. São Paulo: Atlas, 2012  
HOJJI, Masakazu. **Planejamento e controle financeiro: fundamentos e casos práticos de orçamento empresarial**. São Paulo: Atlas, 2010.  
BRUNI, Adriano Leal, FAMÁ, Rubens. **As Decisões de Investimentos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.  
ASSEF, Roberto. **Guia Prático de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1998.  
BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1998.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE SETORIAL (RURAL E COOPERATIVA)**  
**Código: 60.146 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04**

### **1) EMENTA**

Atividade rural. Fluxo contábil na atividade rural. Plano de contas. O ativo permanente na atividade rural. Custos na agropecuária. Novos projetos rurais e gastos de melhorias. Aspectos tributários da atividade rural. Atividade cooperativa. Fluxo contábil na atividade cooperativa. Plano de contas. Atividades com cooperados e não cooperados, aspectos tributários, contabilização e evidenciação. Destinação dos resultados.

### **2) OBJETIVO**

Proporcionar ao aluno o conhecimento da atividade rural, do fluxo contábil na atividade rural, do plano de contas, composição do ativo permanente na atividade rural, dos custos na agropecuária, de novos projetos rurais e gastos de melhorias dos aspectos tributários da atividade rural.

Proporcionar ao aluno conhecimento da atividade cooperativa, de seu fluxo contábil na atividade

151

cooperativa do plano de contas, das atividades com cooperados e não cooperados, dos aspectos tributários, contabilização, evidenciação e da destinação dos resultados.

### 3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **3.1 A Empresa Rural:**

- 3.1.1 Características da Empresa Rural;
- 3.1.2 Formas de Exploração da atividade rural (Agrícolas e Pecuária);
  - 3.1.2.1 Escrituração das Culturas Permanentes e Periódicas;
  - 3.1.2.2 Escrituração de Semoventes;
  - 3.1.2.3 Apuração dos Resultados nas Empresas Rurais com culturas Permanentes e Periódicas;
- 3.1.3 Legislação agrária brasileira;
  - 3.1.3.1 Estatuto do Trabalhador Rural;
  - 3.1.3.2 Estatuto da Terra;
  - 3.1.3.3 Função social da Empresa Rural;
- 3.1.4 Regime tributário da Empresa Rural;
  - 3.1.4.1 Imposto de Renda – Contabilização Complexa x Livro Caixa;
  - 3.1.4.2 Imposto Territorial Rural;
  - 3.1.4.3 Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS;
  - 3.1.4.4 Contribuição Social;
  - 3.1.4.5 Contribuição ao INSS;
- 3.1.4 Fontes de Financiamentos;
- 3.1.5 Orçamento e Custos;
- 3.1.7 Plano de Contas e apuração de Resultado;

#### **3.2 A Empresa Cooperativa:**

- 3.2.1 Características da Empresa Cooperativa;

#### **3.3 Administração da Empresa Cooperativa;**

#### **3.4 Organização de Sociedades Cooperativas;**

- 3.4.1 Estatuto Social;
- 3.4.2 OCB;
- 3.4.3 OCERGS;
- 3.4.4 Federações;
- 3.4.5 Centrais;
- 3.4.6 Administração das Empresas Cooperativas;
- 3.5 Princípios Cooperativistas;
- 3.6 Legislação Cooperativista;
- 3.7 Tributação no sistema Cooperativista;
- 3.8 Transformações na Sociedade Cooperativistas;
- 3.9 Plano de Contas na Sociedade Cooperativa;
- 3.10 Apuração e Distribuição do Resultado;
- 3.11 Balanço Geral e Apresentação da Prestação de Contas.

### 4) METODOLOGIA

Preleção sobre os temas que compõe o programa, debates em grupo com exercícios e reflexões e direcionadas às questões contábeis, societárias e legislativas, além de leituras orientadas.

### 5) AVALIAÇÃO

1ª. Avaliação: prova escrita com peso 10,0

2ª. Avaliação: prova escrita com peso 10,0.



## 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### Câmpus de Erechim

BRASIL. Lei nº 8023, de 12 de abril de 1990.

BRASIL. Decreto nº 3000, de 11 de janeiro de 1999: Regulamento do imposto de renda.

BRASIL, Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971: Política Nacional de Cooperativismo

### Câmpus de Frederico Westphalen

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma abordagem decisorial**. 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José C. **Contabilidade Rural**. 14ª. Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2014.

RODRIGUES, Aldenir Ortiz, **Contabilidade Rural**. 2ª. Ed. São Paulo: IOB, 2012

### Câmpus de Santo Ângelo

CARNEIRO. Erymá. **Contabilidade rural**. Rio de Janeiro : {19..}

MARION, José Carlos. SANTOS, Gilberto José dos. **Administração de custos na agropecuária**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural** : contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### Câmpus de Santiago

BRASIL. Lei nº 8023, de 12 de abril de 1990. .[Link disponível na página do curso e da Biblioteca].

BRASIL. **Regulamento do imposto de renda e proventos de qualquer natureza: Decreto nº 3000, de 26 de março de 1999**. São Paulo: Atlas, 2007.

GALHARDO, Jose Henrique da Silva; VIEIRA, Paulo Gonçalves Lins. **Cooperativismo: Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971: Lei da Política Nacional de Cooperativismo**. Curitiba: Juruá, 2016.

### Câmpus de São Luiz Gonzaga

BRASIL. Lei nº 8023, de 12 de abril de 1990.

BRASIL. Decreto nº 3000, de 11 de janeiro de 1999: regulamento do imposto de renda.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

### Câmpus de Cerro Largo

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola, Contabilidade Pecuária e Imposto de Renda Pessoa Jurídica**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma Abordagem Decisorial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, Ariovaldo; GOUVEIA, Fernando Henrique Camara; VIEIRA, Patricia dos Santos. **Contabilidade das Sociedades Cooperativas: Aspectos Gerais e Prestação de Contas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

## 7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

### Câmpus de Erechim

CRC-SP. **Curso sobre temas contábeis**. São Paulo: Atlas. 1991.

MARION, José Carlos. **Contabilidade da pecuária**. 4.ed. São Paulo : Atlas, 1996.

\_\_\_\_ **Contabilidade Rural**. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

\_\_\_\_ & SANTOS, Gilberto José dos. **Administração de custos na agropecuária**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002

DOS SANTOS, Ariovaldo; GOUVEIA, Fernando H. C; VIEIRA, Patrícia dos Santos.

**Contabilidade das Sociedades Cooperativas.** São Paulo: Atlas, 2008

#### **Câmpus de Frederico Westphalen**

BECHO, Renato Lopes. **Tributação das Cooperativas.** 3. ed. São Paulo: Ed: Dialética: 2005.  
CARRADORE, Enir Antonio. **Sociedades Cooperativas e Imposto Sobre a Renda.** Florianópolis: OAB/SC, 2012.  
MARION, José C. **Contabilidade da Pecuária.** 10. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2012.  
OCB. **LEGISLAÇÃO COOPERATIVISTA E RESOLUÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE COOPERATIVISMO.** Organização das Cooperativas Brasileiras, Brasília.  
POLONIO, Wilson Alves. **Manual das Sociedades Cooperativas.** 4. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2004.

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

MARION, José Carlos. **Contabilidade e controladoria em agribusiness.** São Paulo: Atlas, 1996.  
MARION, José Carlos. SANTOS, Gilberto José dos. **Administração de custos na agropecuária.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.  
MATTOS, Zilda Paes de Barros. **Contabilidade financeira rural.** São Paulo : Atlas, 1999.  
CREPALDI, Silvio Aparecido; **Contabilidade Rural. Uma Abordagem Decisória.** São Paulo: Atlas, 2015.  
OLIVEIRA, Deyvison de Lima. **Contabilidade Rural. Uma Abordagem do Agronegócio Dentro da Porteira.** 2. ed. São Paulo: Juruá, 2014.

#### **Câmpus de Santiago**

CRC-SP. **Curso sobre temas contábeis.** São Paulo: Atlas.  
MARION, José Carlos. **Contabilidade da pecuária.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 1990.  
MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica.** 12. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2010.  
MARION, José Carlos; SANTOS, Gilberto José dos. **Administração de custos na agropecuária.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.  
SANTOS, Ariovaldo dos; GOUVEIA, Fernando Henrique Câmara; VIEIRA, Patrícia dos Santos (Ed.). **Contabilidade das sociedades cooperativas: aspectos gerais e prestação de contas.** São Paulo: Atlas, 2018

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

CRC-SP. **Curso sobre temas contábeis.** São Paulo: Atlas.  
MARION, José Carlos. **Contabilidade da pecuária.** 5.ed. São Paulo : Atlas, 1996.  
MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e imposto de renda.** 14. ed. Atlas, 2014. [Biblioteca Virtual]  
\_\_\_\_ **Contabilidade e controladoria em agribusiness.** São Paulo: Atlas, 1996.  
\_\_\_\_ & SANTOS, Gilberto José dos. **Administração de custos na agropecuária.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

SANTOS, Gilberto José; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Administração de Custos na Agropecuária.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. **Contabilidade da Pecuária: Atualizada pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09.** São Paulo: Atlas.  
RODRIGUES, Aldenir Ortiz; BUSCH, Cleber Marcel; GARCIA, Edino Ribeiro; TODA, Willian Harno. **Contabilidade Rural.** 2. ed. São Paulo. Editora IOB. 2012.  
MACEI, Demetrius Nichele. **Ato Cooperativo x Tributário.** 2. ed. Curitiba: Juruá. 2014.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE E PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO  
II**

**Código: 60.143 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04**

**1) EMENTA**

Contribuição Social. Tributação na fonte, tributação da receita e tributação do Lucro Real: cálculos, emissão de documentos, contabilização, escrituração dos livros pertinentes, declaração do imposto de renda. Reestruturações societárias. Economia de impostos e racionalização de procedimentos tributários. Casos práticos sobre planejamento tributário. Casos polêmicos. Contencioso tributário. Principais tributos questionados judicialmente. Medidas judiciais cabíveis e seus efeitos.

**2) OBJETIVO**

Propiciar ao educando conhecimentos sobre os tributos e contribuições federais, com a inclusão da tributação sobre a receita e tributação do lucro real, cálculos, emissão de documentos, contabilização, escrituração dos livros pertinentes, declaração do imposto de renda. Propor alternativas para a economia de impostos e racionalização de procedimentos tributários com casos práticos sobre planejamento tributário. (Elisão e evasão fiscal).

**3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**3.1 Tributos Diretos e Indiretos**

**3.2 IRPJ no Brasil**

3.2.1 Contribuintes

3.2.2 Ocorrência do fato gerador

3.2.3 Regimes de tributação (formas de tributação)

**3.3 Microempresa e Empresa de Pequeno Porte (SIMPLES)**

**3.4 Tributação com base no Lucro Presumido**

**3.5 Lucro- Conceitos contábeis e tributáveis**

3.5.1 Lucro bruto

3.5.2 Lucro operacional

3.5.3 Resultado contábil e Lucro líquido

3.5.4 Lucro real X prejuízo fiscal

**3.6 Tributação com base no lucro real**

3.6.1 LALUR – Escrituração

3.6.2 Custos e despesas dedutibilidade

3.6.3 IRPJ alíquotas

3.6.4 Contribuição Social

**3.7 Imposto de Renda Retido na Fonte**

3.7.1 Aplicações financeiras

3.7.2 Serviços de profissionais liberais

**3.8 Planejamento Tributário**

3.8.1 Conceito

3.8.2 Exemplos de tributos e contribuições federais

**3.9 Contencioso tributário**

3.9.1 Principais tributos questionados judicialmente.

3.9.2 Medidas judiciais cabíveis e seus efeitos.

#### 4) METODOLOGIA

Aulas expositivas com a participação e interação dos alunos, seminários e trabalhos práticos. Utilização dos diversos instrumentos mais adequados para cada exposição como quadro negro, retroprojetor e outros.

O material recomendado para leitura e aprofundamento são os livros indicados nessa ementa, revistas da área e informativos especializados.

#### 5) AVALIAÇÃO

A avaliação do aluno está de acordo com as normas da Universidade sendo que dentro da disciplina a avaliação se dará da seguinte forma:

**1ª Avaliação: prova sem consulta em / / com peso 10**

**2ª Avaliação: prova sem consulta em / / com peso 10**

#### 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

##### Câmpus de Erechim

HIGUCHI, Hiromi. **Imposto de rendas das empresas: interpretação e prática.** 37. ed. São Paulo: IR Publicações, 2012.

OLIVEIRA, Luís Martins de; et. al. **Manual de contabilidade tributária: textos e testes com as respostas.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ONO, Juliana M. O.; GEOVANINI, Daniela; OLIVEIRA, Fábio Rodrigues de. **Manual prático do Simples Nacional: supersimples.** 4. ed. São Paulo: FISCOsoft Editora, 2012.

##### Câmpus de Frederico Westphalen

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Contabilidade Tributária.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PINTO, João Roberto Domingues. **Imposto de Renda, Contribuições Administrados pela Secretária da Receita Federal e Sistema Simples,** 16. ed. Rio Grande do Sul: CRC-RS, 2008.

SANTOS, Cleônimo dos, BARROS, Sidney Ferro. **Manual do Super Simples.** 2. ed. São Paulo: IOB, 2009.

##### Câmpus de Santo Ângelo

OLIVEIRA Luís Martins de. et al. **Manual de contabilidade tributária: texto e testes com as respostas.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009

BORGES, Humberto Bonavides. **Planejamento tributário : IPI, ICMS, ISS e IR : economia de impostos, racionalização de procedimentos fiscais, relevantes questões tributárias, controvertidas questões tributárias, complexas questões tributárias.** 8.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Contabilidade Tributária.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

##### Câmpus de Santiago

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Contabilidade tributária.** 14.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo.

**Manual de Contabilidade Societária – Aplicável a todas as sociedades – FIECAFI.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. **Contabilidade tributária.** 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva Educação, 2011.

##### Câmpus de São Luiz Gonzaga

CRC-SP. **Curso de atualização contábil.** 2. ed. São Paulo: Atlas.

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Contabilidade Tributária.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

\_\_\_\_ **Prática tributária da micro e pequena empresa.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

### **Câmpus de Cerro Largo**

HIGUCHI, Hiromi e HIGUCHI, Celso Hiroyuki. **Imposto de Renda das Empresas: interpretação e prática**: 27. ed. São Paulo, Atlas.

OLIVEIRA, Luis Martins de. Et al. **Manual de Contabilidade Tributária**. 6. ed. São Paulo, Atlas.

NEVES, Silvério das e VICECONTI, Paulo E.V. **Imposto de Renda Pessoa Jurídica: curso de imposto de renda pessoa jurídica**. 5. ed. São Paulo: Frase.

### **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

#### **Câmpus de Erechim**

FIPECAFI. **Manual de contabilidade societária**: Aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

BORGES, Humberto B. **Planejamento tributário - IPI, ICMS e ISS: economia de impostos. Racionalização de procedimentos fiscais** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FABRETTI, Lúdio Camargo; et.al. **Contabilidade tributária**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Planejamento Tributário: teoria e prática**. São Paulo: Saraiva, 2012 .

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Código Tributário comentado**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

#### **Câmpus de Frederico Westphalen**

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Prática tributária da micro e pequena empresa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

HIGUCHI, Hiromi & HIGUCHI, Fábio Hiroshi. **Imposto de renda das empresas**. 24. ed. São Paulo: Atlas. 1998.

OLIVEIRA, Luís Martins de, e Outros. **Manual de Contabilidade Tributária**, 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SANTOS Cleônimo dos. **Auditoria fiscal e tributária**. São Paulo: IOB, 2010.

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

**CRC-SP. Curso de atualização contábil**. 2 ed. São Paulo: Atlas.

**Conselho Federal de Contabilidade**. Reforma tributária: contribuição do Conselho Federal de Contabilidade. 2. ed. Brasília: CFC, 2003.

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Prática tributária da micro e pequena empresa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CHAVES, Francisco Coutinho ; MUNIZ, Érika Gadêlha **Contabilidade Tributária na Prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

REZENDE, Amaury José; PEREIRA, Carlos Alberto; ALENCAR, Roberta Carvalho de **Contabilidade Tributária. Entendendo a Lógica dos Tributos e Seus Reflexos Sobre os Resultados das Empresas**. São Paulo: Atlas, 2010.

#### **Câmpus de Santiago**

CRCRS, Livros publicados pelo órgão.

CRCRS, Revistas e Periódicos publicados pelo órgão.

IOB, Periódicos publicados pelo órgão.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Comercial Fácil**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Fácil**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

HIGUCHI, Hiromi e HIGUCHI, Celso Hiroyuki. **Imposto de renda das empresas: interpretação e prática**: 27. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA Luís Martins de. et al. **Manual de contabilidade tributária**. 6. ed. São Paulo: Atlas,

2003.

NEVES, Silvério das e VICECONTI, Paulo E.V. **Imposto de renda pessoa jurídica**: curso de imposto de renda pessoa jurídica. 5. ed. São Paulo: Frase, 1998.

BORGES, Humberto B. **Planejamento Tributário**. IPI, ICMS e ISS: economia de impostos. Racionalização de procedimentos fiscais 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ANDRADE FILHO, Edmar Oliveira. **Planejamento Tributário**. São Paulo: Saraiva, 2008.

### **Câmpus de Cerro Largo**

BORGES, Humberto Bonavides. **Gerencia de Impostos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUBERT, Pablo Andrez Pinheiro. **Planejamento tributário**: Análise Jurídica e Ética. Curitiba: Juruá, 2004.

FABRETTI, Laudio Camargo. **Contabilidade Tributária**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

REIS, Luciano Gpves dos; GALLO, Mauro Fernando; PEREIRA, Carlos Alberto. **Manual de Contabilização de Tributos e Contribuições Sociais**. São Paulo: Atlas, 2010.

BORGES, Humberto Bonavides. **Planejamento Tributário**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

## **7º SEMESTRE**

### **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

#### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE GERENCIAL**

**Código: 66.115 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) Créditos 04**

#### **1) EMENTA**

O papel da controladoria, o sistema integrado de informações e o conceito de “accountability”. Conceito de sistema, a empresa como sistema, sua filosofia de negócio e objetivos. Conceitos de modelo de gestão. Conceitos básicos de processo de gestão. Conceito de informação, sistema de informações e sistema contábil de informações. Gestão do Processo. Controladoria: órgão, ramo do conhecimento, funções, perfil do Controller. Avaliação de resultados e desempenhos. Gerenciamento da informação. Custeamento Baseado em Atividades - ABC (Activity Based Costing). Gestão Estratégica de Custos. Unidade de Esforço de Produção – UEP. Sistema de Informação de Gestão Econômica - GECON. A teoria das restrições e suas implicações na contabilidade gerencial. TOC versus ABC. ABC versus GECON.

#### **2) OBJETIVO**

Estudar a Contabilidade como sistema de informação integrado ao Sistema de Informação Global da Empresa, voltado ao atendimento das necessidades de informação. A Contabilidade como meio de expressar planos administrativos e como instrumento de apoio às funções administrativas de planejamento, controle operacional, controle gerencial e tomada de decisão. Destinada ao usuário interno da organização (diretores, Gerentes, Administradores e outros) e considerando: as implicações do comportamento humano (motivação, incentivo, participação, integração); mensuração e avaliação de resultados e ações administrativas; informação orientada para o futuro; entre outras.

#### **3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **3.1 Gestão Empresarial**

3.1.1 Definindo Planejamento e Administrando o negócio

3.1.2 Definição das Crenças e dos Valores

- 3.1.3 Estabelecimento da Filosofia da Empresa
- 3.1.4 Determinação da Missão da Empresa
- 3.1.5 Determinação dos Propósitos Básicos
- 3.1.6 Modelo de Gestão
- 3.2 Controladoria Funções e Atribuições**
  - 3.2.1 Funções do Controller
  - 3.2.2 Papel da Controladoria no Processo de Gestão
  - 3.2.3 Sistema de Informação global na Empresa
  - 3.2.4 O mundo do Sistema de Informações
  - 3.2.5 Componentes básicos de um SI
  - 3.2.6 Os sistemas de informação para alcançar vantagens competitivas
  - 3.2.7 Sistema de informação contábil
  - 3.2.8 Fundamentos de um sistema de informação contábil
- 3.3 Gestão Estratégica de Custos**
  - 3.3.1 Sistema de custeio por atividade
  - 3.3.2 Modelo conceitual
  - 3.3.3 Direcionadores de recursos
  - 3.3.4 Direcionadores de atividades
  - 3.3.5 Atividades
  - 3.3.6 Processo de Negócios
  - 3.3.7 Custeamento de produtos ou serviços
  - 3.3.8 Exercícios
  - 3.3.9 UEP - unidade de esforço de produção
  - 3.3.10 GECON – Sistema de Informações de gestão econômica
  - 3.3.11 Teoria das restrições e suas implicações na contabilidade gerencial
- 3.4 Cálculos Gerenciais**
  - 3.4.1 Exercícios aplicados Concursos e Processos Seletivos.

#### 4) METODOLOGIA

Aulas expositivas com a participação e interação dos alunos, seminários, leituras, discussões e trabalhos. Utilização dos diversos instrumentos mais adequados para cada exposição como quadro negro, retroprojetor e outros. Os materiais recomendados para leitura e aprofundamento são os livros indicados nessa ementa.

#### 5) AVALIAÇÃO

A avaliação do aluno está de acordo com as normas da universidade sendo que dentro da disciplina a avaliação se dará da seguinte forma:

Primeira Avaliação: no final de cada conteúdo serão aplicadas questões as quais poderão ser respondidas em até três membros por grupo e entregue no final da aula.

Segunda Avaliação: Seminário com assuntos a ser definidos.

Terceira Avaliação: Prova sem consulta sobre as questões de contabilidade gerencial aplicadas e sala de aula.

OBS: O aluno que não estiver presente na aula em que as questões forem respondidas terá a oportunidade de responder individualmente e entregar até as 19:30 Horas da aula seguinte, escrito manualmente. Caso contrário será descontado na primeira avaliação.

#### 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

##### Câmpus de Erechim

ATKINSON, Anthony A, Rajiv D. Banker, Robert S. Kaplan e S. Mark Young. **Contabilidade Gerencial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Luis Martins de; JUNIOR, José Hernandez Perez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos;

**Controladoria Estratégica: Textos e casos práticos com solução.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SCHNORREMBERGER, Darci; LUNKES, Rogério João. **Controladoria: Na coordenação dos sistemas de gestão.** São Paulo: Atlas, 2009.

#### **Câmpus de Frederico Westphalen**

CHING, Hon Yoh. **Contabilidade Gerencial. Novas Práticas para a gestão de negócios.** São Paulo: Pearson, 2010.

ATKINSON, Anthony A, Rajiv D. Banker, Robert S. Kaplan e S. Mark Young. **Contabilidade Gerencial.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

KAPLAN, Robert S. & COOPER, Robin. **Custo & desempenho: administre seus custos para ser mais competitivo.** São Paulo: Futura, 2000.

ATKINSON, Anthony A, Rajiv D. Banker, Robert S. Kaplan e S. Mark Young. **Contabilidade Gerencial.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CAMPIGLIA, Américo Oswaldo & CAMPIGLIA, Oswaldo. **Controles de gestão: controladoria financeira das empresas.** São Paulo: Atlas, 1995.

#### **Câmpus de Santiago**

ATKINSON, Anthony A.; KAPLAN, Robert S.; MATSUMURA, Ella Mae; YOUNG, S. Mark.

**Contabilidade gerencial.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos.

**Controladoria estratégica.** 11.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SCHNORREMBERGER, Darci; LUNKES, Rogério João. **Controladoria: Na coordenação dos sistemas de gestão.** São Paulo: Atlas, 2009.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

ATKINSON, Anthony A, Rajiv D. Banker, Robert S. Kaplan e S. Mark Young. **Contabilidade Gerencial.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CAMPIGLIA, Américo Oswaldo & CAMPIGLIA, Oswaldo. **Controles de gestão: controladoria financeira das empresas.** São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PARISI, Claudio. **Contabilidade Gerencial.** São Paulo: Atlas, 2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

### **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

#### **Câmpus de Erechim**

CAMPIGLIA, Américo Oswaldo & CAMPIGLIA, Oswaldo. **Controles de Gestão: Controladoria financeira das empresas.** São Paulo: Atlas, 2000.

HORNGREN, Charles T. **Introdução à Contabilidade Gerencial.** Rio de Janeiro: Prentice-Hall.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRIMSON, James A. **Contabilidade por Atividades: Uma abordagem de custeio baseado em atividades.** São Paulo: Atlas, 1996.

CATELLI, Armando ET all. **Controladoria. Uma abordagem da gestão econômica-GECON.**



São Paulo: Atlas, 2001.

### **Câmpus de Frederico Westphalen**

BRIMSON, James A . **Contabilidade por atividades**: Uma abordagem de custeio baseado em atividades. São Paulo: Atlas.

CATELLI, Armando. et.al. **Controladoria**. Uma abordagem da gestão econômica-GECON. São Paulo: Atlas, 2001.

CRC - SP. **Curso de contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

KAPLAN, Robert S. & COOPER, Robin. **Custo & desempenho**: administre seus custos para ser mais competitivo. São Paulo: Futura, 1998.

CAMPIGLIA, Américo Osvaldo & CAMPIGLIA, Osvaldo. **Controles de gestão: controladoria financeira das empresas**. São Paulo: Atlas, 2000.

### **Câmpus de Santo Ângelo**

BRIMSON, James A . **Contabilidade por atividades** : Uma abordagem de custeio baseado em atividades. São Paulo : Atlas, 1996.

CATELLI, Armando. et.al. **Controladoria**. Uma Abordagem da Gestão Econômica-GECON. São Paulo: Atlas, 1999.

CRC - SP. **Curso de contabilidade gerencial** – 6. 2.ed. São Paulo : Atlas, 1997.

WARREN, Carl S. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo : Pioneira, 2003

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

### **Câmpus de Santiago**

CAMPIGLIA, Américo Osvaldo & CAMPIGLIA, Osvaldo. **Controles de Gestão: Controladoria financeira das empresas**. São Paulo: Atlas, 2000.

HORNGREN, Charles T.; AZEVEDO, Ricardo Brandão. **Introdução à contabilidade gerencial**. 5.ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1985

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2015

BRIMSON, James A.; CARNEIRO, Antonio T. G. **Contabilidade por atividades: uma abordagem de custeio baseado em atividades**. São Paulo: Atlas, 1996

CATELLI, Armando (Coord.). **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica - GECON**. São Paulo: Atlas, 2015

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

BRIMSON, James A. **Contabilidade por atividades**: Uma abordagem de custeio baseado em atividades. São Paulo: Atlas.

JOHNSON, H. Thomas & KAPLAN, Roberto S. **Contabilidade gerencial**: a restauração da relevância da contabilidade nas empresas. Rio de Janeiro: Campus.

KAPLAN, Robert S. & COOPER, Robin. **Custo & desempenho**: administre seus custos para ser mais competitivo. São Paulo: Futura, 1998.

SANTOS. Roberto Vatan. **Controladoria**: Uma Introdução ao Sistema de Gestão Econômica (GECON). 2. ed. Saraiva, 2010. [Biblioteca Virtual]

RIBEIRO, OSNI MOURA. **Introdução à contabilidade gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2011. [Biblioteca Virtual]

### **Câmpus de Cerro Largo**

HORNGREN, Charles T. **Contabilidade Gerencial**. 12. ed. São Paulo: Ed. Pearson, 2004

ATKINSON, Anthony A., et al. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

HORNGREN, CharlesT. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

GOMES, Josir Simeone. **Controle de gestão**: uma abordagem contextual e organizacional. São Paulo: Atlas.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE AUDITORIA CONTÁBIL I**  
**Código: 60.150 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) Créditos 04**

**1) EMENTA**

Introdução: conceitos, objetivos e evolução histórica da auditoria. Auditoria interna e externa. Órgãos reguladores. Normas profissionais e técnicas. Perícia x auditoria. Formas de auditoria, procedimentos preparatórios para a prestação de serviços. Princípios de auditoria. Planejamento (plano) da auditoria. Controles internos: estudo e avaliação. Evidenciação. Papéis de trabalho. Procedimentos de auditoria. Programas de auditoria: disponível, contas a receber, estoques, despesas antecipadas, realizável em longo prazo, investimentos, imobilizado, passivo, patrimônio líquido, resultado. Eventos subseqüentes. Parecer de Auditoria. Revisão limitada. Tipos de Auditoria, Auditoria tributária. Auditoria operacional. Auditoria de sistemas. Aplicação de métodos quantitativos na auditoria.

**2) OBJETIVO**

Conhecer o sistema de auditagem e especificadamente a auditoria contábil em uma organização. Introduzir o acadêmico no estudo de auditoria enfocando os princípios básicos da auditoria interna e externa, os órgãos reguladores, as normas profissionais, as técnicas e as formas de auditoria, os procedimentos preparatórios para a prestação de serviços, os princípios de auditoria, o planejamento (plano) da auditoria os controles internos, os programas de auditoria os tipos de auditoria, a auditoria tributária, a auditoria operacional, a auditoria de sistemas e aplicação de métodos quantitativos na auditoria.

**3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**3.1 Auditoria**

3.1.1 Noções Gerais

3.1.1.1 Origens e Evolução da Auditoria

3.1.1.2 Conceito e definição de Auditoria Contábil

3.1.1.3 Objeto e fins da Auditoria Contábil, seu campo de aplicação

3.1.1.4 Tipos de Auditoria Contábil: Independente ou Externa, Interna, Permanente ou Operacional e Auditoria das Contas Públicas, usuários.

3.1.2 Normas e regulamentos de auditoria

3.1.2.1 Normas de Auditoria independente das Demonstrações Contábeis

3.1.2.2 Normas brasileiras de contabilidade, relativas à Auditoria Interna

3.1.3 Legislação profissional do Auditor

3.1.3.1 Normas relativas à pessoa do Auditor Independente ou Externo

3.1.3.2 Normas Profissionais do Auditor Interno

3.1.4 Fundamentos de Auditoria

3.1.4.1 Normas relativas à execução do trabalho do Independente Ou Externo

3.1.4.2 Normas relativas ao parecer do trabalho do Auditor Independente ou Externo

3.1.4.3 Normas sobre a carta de responsabilidade da administração

3.1.4.4 Normas relativas à execução do trabalho do Auditor Interno

3.1.4.5 Normas relativas ao relatório do Auditor Interno

3.1.5 Ética Profissional do Auditor

- 3.1.5.1 Código de Ética Profissional do Contabilista – CEPC
- 3.1.5.2 Código de Ética Profissional da IFAC
- 3.1.5.3 Código de Ética Profissional do Auditor
- 3.1.6 Auditoria Interna e Externa
  - 3.1.6.1 Auditoria Interna, abrangência, amplitude, aplicabilidade e objetivos
  - 3.1.6.2 Auditoria Externa, abrangência, amplitude, aplicabilidade e objetivos
- 3.1.7 Materiais de trabalho (PTA's)
  - 3.1.7.1 Forma e conteúdo dos PTs
  - 3.1.7.2 Tipos
  - 3.1.7.3 Confidencialidade
  - 3.1.7.4 Custódia
  - 3.1.7.5 Propriedade
- 3.2 Auditoria Contábil**
  - 3.2.1 Auditoria das principais contas do ativo
    - 3.2.1.1 Auditoria das Disponibilidades
    - 3.2.1.2 Auditoria dos Valores Realizáveis
    - 3.2.1.3 Auditoria do Permanente
    - 3.2.1.4 Auditoria das demais contas de Ativo
  - 3.2.2 Auditoria das principais contas do Passivo
    - 3.2.2.1 Auditoria das exigibilidades
    - 3.2.2.2 Auditoria das contas patrimoniais
    - 3.2.2.3 Auditoria das contas de reservas
    - 3.2.2.4 Auditoria das demais contas de passivo
  - 3.2.3 Auditoria das contas de resultado

#### 4) METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida através de aulas teóricas/expositivas, com recursos audiovisuais (vídeo, Datashow, retroprojeter,...), seminários, apresentação de trabalhos, discussões em grupos, fichamentos e produção textual.

#### 5) AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos levará em conta todo o processo, que incorpora a avaliação de atitudes dos alunos em relação à aprendizagem, a pontualidade no cumprimento das datas de entrega dos trabalhos, a participação em sala de aula e pela prática investigativa assumida. As avaliações serão realizadas através de, no mínimo, duas escritas, de avaliações orais, de produção textual, e pela pontualidade no cumprimento das tarefas exigidas.

#### 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

##### Câmpus de Erechim

RIBEIRO, Osni Moura; RIBEIRO, Juliana Moura. **Auditoria Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2012.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Auditoria de Demonstrações Contábeis: Normas e Procedimentos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: Um curso moderno e completo**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

##### Câmpus de Frederico Westphalen

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CRC. **Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade**, 2001

CRCRS. **Normas Brasileiras de Contabilidade, Auditoria Independente, Auditoria Interna, Perícia Contábil**, 2003.

### **Câmpus de Santo Ângelo**

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.  
CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.  
ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010

### **Câmpus de Santiago**

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes; BARRETTO, Pedro Humberto Teixeira. **Auditoria contábil: enfoque teórico, normativo e prático**. São Paulo: Saraiva, 2008.  
IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo. **Manual de Contabilidade Societária – Aplicável a todas as sociedades – FIPECAFI**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
RIBEIRO, Osni Moura. **Auditoria Fácil**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 3.ed. São Paulo : Atlas, 2000.  
CRC. **Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade**, 2001.  
CRCRS. **Normas Brasileiras de Contabilidade, Auditoria Independente, Auditoria Interna, Perícia Contábil**, 2003.

### **Câmpus de Cerro Largo**

CARLIN, Everson Breda. **Auditoria, Planejamento e Gestão Tributária**. Editora Juruá- 2012  
SANTOS, Cleônimo dos. **Auditoria Fiscal e Tributária**. São Paulo: Editora IOB.  
GONÇALVES, Nilton Oliveira. **Auditoria Trabalhista**. Aspectos Práticos. São Paulo: IOB Folhamatic, 2012.

## **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

### **Câmpus de Erechim**

ATTIE, William. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.  
PINHO, Ruth Carvalho de Santana. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2007.  
DINIZ FILHO, André. OLIVEIRA, Luis Martins. **Curso Básico de Auditoria**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.  
CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.  
PEREIRA, Anísio Candido; SOUZA, Benedito Felipe de. **Auditoria Contábil – Abordagem Prática e Operacional**. São Paulo: Atlas, 2004.

### **Câmpus de Frederico Westphalen**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998  
GIL, Antonio de Loureiro. **Como evitar Fraudes, pirataria e conivência**. São Paulo: Atlas, 1998.  
PEREZ Junior, José Hernandez, **Auditoria de Demonstrações Contábeis normas e procedimentos**. São Paulo: Atlas, 2003.  
SÁ, A. Lopes de. **Curso de auditoria**. São Paulo: Atlas, 1998.  
CFC. **Legislação da Profissão Contábil**, 2003.

### **Câmpus de Santo Ângelo**

SOUZA, Benedito Felipe de. **Auditoria contábil**: abordagem prática e operacional. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

**CFC. Legislação da Profissão Contábil**, 2008.

**CRCRS. Normas Brasileiras de Contabilidade, Auditoria Independente, Auditoria Interna, Perícia Contábil**, 2007

FRANCO, Hilário. **Auditoria contábil** : normas de auditoria, procedimentos e papéis de trabalho, programas de auditoria, relatórios de auditoria. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA. Luís Martins de . **Curso básico de auditoria**. São Paulo: Atlas, 2008

### **Câmpus de Santiago**

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos, ARRUDA, Daniel. **Fundamentos da Auditoria** – A auditoria das demonstrações financeiras em um contexto global. São Paulo: Saraiva, 2012.

CRCRS, Livros publicados pelo órgão.

CRCRS, Revistas e Periódicos publicados pelo órgão.

FORTES, José Carlos. **Manual do contabilista: uma abordagem teórico-prática da profissão contábil**. São Paulo: Saraiva S/A Editoras, 2005.

GUERRA, Luciano. **Contabilidade Descomplicada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998

GIL, Antonio de Loureiro. **Como evitar Fraudes, pirataria e conivência**. São Paulo: Atlas, 1998.

PEREZ Junior, José Hernandez, **Auditoria de Demonstrações Contábeis normas e procedimentos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. [Biblioteca Virtual]

CFC. Legislação da Profissão Contábil, 2003.

MAFFEI, José. Curso de Auditoria - **Introdução à auditoria de acordo com as normas internacionais e melhores práticas**. São Paulo: Saraiva, 2015. [Biblioteca Virtual]

### **Câmpus de Cerro Largo**

ANDRADE FILHO, Edmar Oliveira . **Auditoria de Impostos e Contribuições**. São Paulo: Atlas.

PEREZ JUNIOR José Hernandez; OLIVEIRA, Luis Martins. **Manual de Contabilidade Tributária**. São Paulo: Atlas, 2013.

REIS, Luciano Gomes dos. **GALO**, Mauro Fernando; PEREIRA Carlos Alberto. **Manual de Contabilização de Tributos e Contribuições Sociais**. São Paulo: Atlas, 2012.

LOPES, Lourivaldo Lopes. **Contabilidade Avançada e Tributária**. São Paulo: Atlas.

OLIVEIRA Luis Martins, CHIEREGATO, Renato; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; GOMES, Marliete Bezerra. **Manual de Contabilidade Tributária**. São Paulo: Atlas.

## **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGUÍSTICA E ARTES**

### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE LINGUAGEM E ARGUMENTAÇÃO Código: 80-194 - Carga Horária Total: 30 h (Teórica 30h) – Créditos 02**

#### **EMENTA**

Prática de leitura compreensiva, interpretativa e crítica de gêneros textuais dos domínios discursivos jornalístico e publicitário, com ênfase nos aspectos semânticos, sintáticos e discursivo-pragmáticos. Operadores argumentativos. Tipos de argumento e estratégias de argumentação. Identificação e análise de processos argumentativos dos referidos gêneros, nas

165

modalidades oral e escrita. Produção, revisão e reescritura orientada de textos dos domínios descritos.

## OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências de:

- leitura em todos os níveis (compreensão, interpretação e crítica) de textos correspondentes aos domínios discursivos jornalístico e publicitário;
- identificação e análise dos processos argumentativos;
- expressão oral e escrita;
- produção, revisão e reescritura de textos dos domínios discursivos jornalístico e publicitário.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Leitura, compreensão, interpretação e crítica de textos dos domínios discursivos jornalístico e publicitário
- 2 Argumentação, convencimento e persuasão
- 3 Técnicas argumentativas
- 4 Mecanismos argumentativos
  - 4.1 Posto e pressuposto
  - 4.2 Inferência e subentendido
  - 4.3 Tópicos de argumentação
- 5 Análise linguística de textos produzidos pelos acadêmicos
  - 5.1 Delimitação do assunto
  - 5.2 Definição do interlocutor
  - 5.3 Capacidade intuitiva através de valores aspectuais e efeitos de sentido
  - 5.4 Fixação do objetivo
  - 5.5 Linguagem figurada: processos analógicos
  - 5.6 Seleção e ordenação de argumentos
  - 5.7 Formulação da frase núcleo – introdução
  - 5.8 Formulação do desenvolvimento
  - 5.9 Formulação da conclusão
- 6 Prática da expressão verbal oral e escrita
- 7 Produção, revisão e reescritura de textos dos domínios discursivos descritos

## METODOLOGIA

Práticas pedagógicas que visem ao aprimoramento de competências e habilidades do processo comunicativo/argumentativo e ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC):

- aulas expositivo-dialogadas;
- práticas de leitura e análise textual;
- produção de textos orais e escritos;
- análise dos aspectos específicos aos gêneros textuais que circulam socialmente;
- trabalhos individuais e em grupo;
- debates;
- seminários temáticos e dirigidos.

Todas as modalidades terão como indicador o princípio da ação-reflexão-ação, capacitando para a resolução de situações-problema.

## AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de forma contínua e terá um caráter de diagnóstico das dificuldades e de assessoramento de superação das mesmas, realizada através de:

- leitura e análise de textos;
- produções de textos orais e escritos;

- trabalhos avaliativos ao longo do semestre;  
visando aos seguintes indicadores:
- desenvolvimento das habilidades de leitura compreensiva, interpretativa e crítica para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- domínio dos conhecimentos linguísticos, métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição para os diferentes níveis de ensino;
- capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

#### **Câmpus de Erechim**

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 1995.

FERREIRA, Luiz Antonio. **Leitura e persuasão: princípios de análise retórica**. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

#### **Câmpus de Frederico Westphalen**

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 1995.

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Cortez, 2008.

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

NÓBREGA, Maria Helena da. **Como fazer apresentações em eventos acadêmicos e empresariais: linguagem verbal, comunicação corporal e recursos audiovisuais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MASIP, Vicente. **Fundamentos lógicos da interpretação de textos e da argumentação**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

FOWLER, Martin; PARSONS, Rebecca. **DSL: linguagens específicas de domínio**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

#### **Câmpus de Santiago**

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. reimp. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 1995.

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Cortez, 2008.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 1995.

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem**. 2 ed. São Paulo. Cortez, 1987.

MARCUSHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Cortez, 2008.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

### Câmpus de Erechim

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Cortez, 2008.

ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. 13. ed. São Paulo: Ateliê, 2011

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

### Câmpus de Frederico Westphalen

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação: um estudo de conjunções do português**. Campinas. São Paulo: Pontes, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MOTTA-ROTH, Desirée. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

### Câmpus de Santo Ângelo

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 8.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

BRETON, Philippe. **A argumentação na comunicação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando o Segredo do Texto**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

ELIAS, Vanda Maria ; KOCH Ingedore Grunfeld Villaça . **Escrever e Argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016

### Câmpus de Santiago

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. **A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação empresarial**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RAMOS, Tania M. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

### Câmpus de São Luiz Gonzaga

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação: um estudo de conjunções do português**. Campinas: Pontes, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MOTTA-ROTH, Desirée. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

### Câmpus de Cerro Largo



COSTA, Val, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins fontes, 1999.  
FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.  
GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação: um estudo de conjunções do português**.  
Campinas: Pontes, 2007.  
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Desvendandoos segredos do texto**. 2. ed. São  
Paulo: Cortez, 2003.  
MOTTA-ROTH, Desirée. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Patábola, 2010.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO EMPRESARIAL**  
**Código: 60.155 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) Créditos 04**

**1) EMENTA**

Conceitos e tipos de planejamento (estratégico, tático e operacional). Análise externa da empresa. Estabelecimento de cenários. Estruturação do sistema de informações estratégicas. Estabelecimento da missão e das áreas de atuação da empresa. Análise e desenvolvimento de novos negócios. Análise da posição competitiva. Estabelecimento de objetivos e metas empresariais. Determinação, avaliação e implantação de estratégias (incluindo as alternativas). Aplicação de técnicas de delineamento estratégico. Determinação de políticas empresariais. Estabelecimento de projetos e plano de ação. Controle e avaliação. Cultura de empresa e as resistências que podem ser encontradas. Vantagens e precauções na utilização do planejamento estratégico. Fatores relacionados ao planejamento econômico das entidades. Cenários econômicos e conjunturais. Análise de sensibilidade ao planejamento orçamentário. O orçamento e o planejamento. Implantação e utilização do sistema orçamentário. Orçamento de vendas; de produção; do custo de produção; de despesas; de capital; de caixa. Projeções da demonstração de resultado e do balanço. Projeção do Fluxo de Caixa. Controle orçamentário.

**2) OBJETIVO**

Aprofundar um estudo sobre os conceitos e tipos de planejamento (estratégico, tático e operacional) a análise externa da empresa, a estruturação do sistema de informações estratégicas, o estabelecimento da missão e das áreas de atuação da empresa a análise e desenvolvimento de novos negócios, a análise da posição competitiva, o estabelecimento de objetivos e metas empresariais, a determinação, avaliação e implantação de estratégias (incluindo as alternativas), a determinação de políticas empresariais, o estabelecimento de projetos e plano de ação, o controle e avaliação a cultura de empresa e as resistências que podem ser encontradas, o orçamento e o planejamento, a implantação e utilização do sistema orçamentário o orçamento de vendas; de produção; do custo de produção; de despesas; de capital; de caixa e as projeções da demonstração de resultado e do balanço.

**3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**3.1 Planejamento**

3.1.1 Conceito, princípios, tipos de planejamento

3.1.2 Planejamento Estratégico, tático e operacional

**3.2 Análise Interna e Externa**

3.2.1 Análise interna: pontos fortes e fracos

3.2.2 Análise externa: ameaças e oportunidades

**3.3 Análise de Cenários**

**3.4 Missão da Empresa**

- 3.4.1 Conceito
- 3.4.2 Estabelecimento da missão, dos propósitos atuais e potenciais
- 3.4.3 Estabelecimento da postura estratégica
- 3.5 Objetivos e Metas da Organização**
- 3.5.1 Diferença entre objetivos e desafios
- 3.5.2 Importância dos objetivos, características, hierarquia
- 3.5.3 Estabelecimento de objetivos e desafios
- 3.6 Determinação, Avaliação e Implantação de Estratégias**
- 3.6.1 Conceito de Estratégia
- 3.6.2 Classificação
- 3.6.3 Importância e tipos
- 3.6.4 Fator estratégico
- 3.6.5 Formulação da estratégia
- 3.6.6 Estratégias genéricas: liderança no custo total, diferenciação e enfoque
- 3.6.7 Estratégias alternativas
- 3.6.8 Escolha e Implantação da estratégia
- 3.6.9 Avaliação da estratégia
- 3.6.10 Relação entre estratégias e projetos nas empresas
- 3.7 O Orçamento como Instrumento de Planejamento e controle Econômico-Financeiro**
- 3.7.1 Conceito e objetivos do orçamento
- 3.7.2 vantagens e limitações do sistema orçamentário
- 3.7.3 Tipos de orçamento
- 3.7.3.1 O Orçamento de Vendas
- 3.7.3.2 Orçamento da Produção
- 3.7.3.3 Orçamento de Matérias-Primas
- 3.7.3.4 Orçamento da Mão De Obra Direta
- 3.7.3.5 Orçamento de Despesas
- 3.7.3.6 Orçamento dos Custos Indiretos de Fabricação
- 3.7.3.7 Orçamento das Despesas de Vendas e da Administração
- 3.7.3.8 Orçamento do Ativo Imobilizado
- 3.7.3.9 Orçamento de Caixa (Fluxo de Caixa)
- 3.7.3.10 Projeções das Demonstrações De Resultados
- 3.7.3.11 Projeção do Balanço Patrimonial
- 3.7.3.12 Controle Orçamentário

#### **4) METODOLOGIA**

Aulas expositivas, pesquisas, trabalhos individuais e em grupo. Preleção sobre os temas que compõe o programa, debates em grupo com exercícios e reflexões e direcionadas às questões contábeis, societárias e legislativas, além de leituras orientadas. Exercícios práticos de elaboração do planejamento e dos orçamentos. Seminários de apresentação de trabalhos.

#### **5) AVALIAÇÃO**

1ª. Avaliação: prova escrita com peso 10,0

2ª. Avaliação: prova escrita com peso 7,0 mais a apresentação de seminário com peso 3,0.

#### **6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

##### **Câmpus de Erechim**

PADOVEZE, Clóvis Luís; TARANTO, Fernando. **Orçamento Empresarial: Novos Conceitos e Técnicas.** São Paulo: Prentice Hall, 2012.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento Empresarial** - Planejamento e Controle Gerencial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

WELSCH, Glenn Albert. **Orçamento Empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1983.

#### **Câmpus de Frederico Westphalen**

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico**: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

OLIVEIRA, Djalma P.R. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 2009.

SANVICENTE, Antonio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na administração de empresas**: planejamento e controle. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 8. ed. São Paulo : Atlas, 2010.

BROOKSON, Stephen. **Como elaborar orçamentos**. São Paulo : Publifolha, 2000.

FISCHMANN, A. A. e ALMEIDA, M.I.R. **Planejamento estratégico na prática**. São Paulo: Atlas. 1995.

#### **Câmpus de Santiago**

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2018.

BROOKSON, [Stephen](#). **Como elaborar orçamentos**. São Paulo : Publifolha, 2000.

FISCHMANN, Adalberto A.; ALMEIDA, Martinho Isnard R. de. **Planejamento estratégico na prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

CHIAVENATO, Idalberto. SAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico**: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2003.

OLIVEIRA, Djalma Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. 10ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANVICENTE, Antonio Z. SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na administração de empresas**. Planejamento e controle. São Paulo: Atlas, 2000.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

CARDOSO, R. L. **Orçamento empresarial**: aprender fazendo. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

FREZATTI, F. **Orçamento empresarial**: planejando o controle gerencial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

WELSCH, G. **Orçamento empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1983.

### **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

#### **Câmpus de Erechim**

BOMFIM, Eunir de Amorin; PASSARELLI, João. **Orçamento Empresarial** - Como Elaborar e Analisar. São Paulo: Iob, 2004.

CARDOSO, Ruy Lopes. **Orçamento Empresarial**. Aprender Fazendo. São Paulo: Atlas, 2012.

CORREIA NETO, Jocildo. **Planejamento e Controle Orçamentário**. São Paulo: Elsevier – Campus, 2011.

LUNKES, Rogério João. **Manual de Orçamento**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATIAS, Alberto Borges; MURILO Carneiro. **Orçamento Empresarial** - Teoria, Prática e Novas Técnicas. São Paulo: Atlas, 2011.

### **Câmpus de Frederico Westphalen**

FISCHMANN, Adalberto Americo; ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. **Planejamento estratégico na prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FREZATTI, Fabio. **Orçamento empresarial**: planejamento e controle gerencial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**: Matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOREIRA, Jose Carlos. **Orçamento empresarial**: manual de elaboração. 5.ed. São Paulo, Atlas, 2002.

SOBANSKI, Jaert J. **Prática de orçamento empresarial**: um exercício programado. São Paulo: Atlas, 1994.

### **Câmpus de Santo Ângelo**

ANSOFF, H. Igor. **Estratégia empresarial**. São Paulo: Mcgraw-Hill. 1977.

HAMEL, Gary e PRAHALAD, C. K. **Competindo pelo futuro**: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MINTZBERG, Henry, AHLSTRAND, Bruce e LAMPEL, Joseph. **Safári de Estratégia**: Um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MINTZBERG, Henry, AHLSTRAND, Bruce e LAMPEL, Joseph. **Safári de Estratégia**: Um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MOREIRA, José Carlos. **Orçamento empresarial**: manual de elaboração. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

### **Câmpus de Santiago**

BOMFIM, Eunir de Amorin; PASSARELLI, João. **Orçamento Empresarial**: Como Elaborar e Analisar. São Paulo: Iob, 2003.

CARDOSO, Ruy Lopes. **Orçamento Empresarial - Aprender Fazendo**. São Paulo: Atlas, 2012.

CORREIA NETO, Jocildo. **Planejamento e Controle Orçamentário**. São Paulo: Elsevier – Campus, 2011.

LUNKES, Rogério João. **Manual de Orçamento**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATIAS, Alberto Borges; MURILO Carneiro. **Orçamento Empresarial**: Teoria, Prática e Novas Técnicas. São Paulo: Atlas, 2011.

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

FREZATTI, Fabio. **Orçamento empresarial**: planejamento e controle gerencial. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MOREIRA, José Carlos. **Orçamento Empresarial**: Manual de Elaboração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013. [Biblioteca Virtual]

SOBANSKI, Jaert J. **Prática de Orçamento Empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

WELSCH, Glenn A. **Orçamento empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. **Manual de Planejamento Estratégico**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. [Biblioteca Virtual]

### **Campus de Cerro Largo**

GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W.; BREWER, P. C. **Contabilidade gerencial**. 14. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

HOJI, M.; SILVA, H. A. **Planejamento e controle financeiro**: fundamentos e casos práticas de orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2010.

LUNKES, R. J. **Manual de orçamento**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATIAS, A. B.; CARNEIRO, M. **Orçamento empresarial**: teoria, prática e novas técnicas. São

Paulo: Atlas, 2011.

SOUZA, A. B. **Curso de administração financeira e orçamento: princípios e aplicações.** São Paulo: Atlas, 2014.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS, LINGUÍSTICA E ARTES**

**PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DA PESQUISA  
Código: 72-378 - Carga Horária Total: 30 h (Teórica 30h) – Créditos 02**

**1 EMENTA**

O método científico e a prática da pesquisa. Função social da pesquisa. Tipos e características da pesquisa. Instrumentalização metodológica. Projeto de pesquisa. Relatório de pesquisa.

**2 OBJETIVOS**

Despertar no aluno o espírito e atitudes científicas; analisar a função social da pesquisa como descoberta e criação; distinguir as etapas lógicas do processo de pesquisa; conhecer os aspectos básicos da metodologia de pesquisa; elaborar projetos de pesquisa; saber executar e sistematizar os mesmos, revelando domínio nas normas básicas.

**3 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- A Pesquisa na Universidade
- A pesquisa como descoberta e criação
- A função social da pesquisa
- Noções gerais sobre pesquisa
- Tipos de pesquisa
- Elaboração do projeto de pesquisa
- O trabalho de campo como descoberta e criação
- Apresentação da Pesquisa
- Estrutura do trabalho científico
- Apresentação do trabalho científico
- Elementos complementares
- Projeto de Pesquisa
- Relatório de Pesquisa
- Ética na Pesquisa

**4 METODOLOGIA**

A disciplina será desenvolvida a partir de exposição dialogada, trabalhos em grupos e individuais, pesquisas, elaboração de projetos, debates e seminários para apresentação de trabalhos.

**5 AVALIAÇÃO**

A avaliação da disciplina constitui-se num processo em que se evidencia o desenvolvimento de habilidades no comportamento metodológico e científico para a construção da pesquisa. Será realizada através de elaboração e apresentação de projeto e relatório de pesquisa.

**6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

**Câmpus de Erechim**

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. **Introdução à**

173

**metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos de graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DEMO, Pedro. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo - SP: Cortez, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

#### **Câmpus de Frederico Westphalen**

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PÁDUA, E.M.M. de. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SANTOS, Pedro Antonio dos; KIENEN, Nádia; CASTIÑEIRA, Maria Inés **Metodologia da pesquisa social: da proposição de um problema à redação e apresentação do relatório.** São Paulo: Atlas, 2015.

#### **Câmpus de Santiago**

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa; pesquisa bibliográfica; teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. 17. ed. Campinas - SP: Papyrus, 2010.

LUCKESI, Cipriano.; BARRETO, Elói; COSMA, José; BAPTISTA, Naidison. **Fazer universidade uma proposta metodológica:** Metodologia do trabalho científico. 17 ed. 2012.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PADUA, E.M.M. de. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

## **7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

#### **Câmpus de Erechim**

CONFORTIN, Helena ET al. **Trabalhos acadêmicos:** da concepção à apresentação. 3. ed. Erechim-RS: EdiFAPES, 2013.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de Pesquisa:** Uma introdução. São Paulo: Atlas, 2000.

LUCKESI, Cipriano ET al. **Fazer universidade: Uma proposta metodológica.** 10. ed. São

Paulo: Cortez, 1998.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. **Monografia para cursos de Administração, Contabilidade e Economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

PEREIRA, José Matias. **Manual da Metodologia da Pesquisa Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

#### **Câmpus de Frederico Westphalen**

BARROS, A.J. da S.; LEHEFELD, N.A. de S. **Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAVILLE, C.; DIONE, J. **A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

RAMOS, Albenides. **Metodologia da Pesquisa Científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento**. São Paulo: Altas, 2009.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010

ANDRADE, Maria Margarida de . **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação** . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SAMPIERI, Roberto Hernandez . **Metodologia da Pesquisa**. São Paulo: Mac Graw Hill, 2013.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

#### **Câmpus de Santiago**

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de.

**Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2012.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 8. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico: que todo mundo pode saber inclusive você**. 18. ed. Porto Alegre: [s.n.], 2016.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: Propostas metodológicas**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**, 3. ed. Penso, 2010.

BELL, Judith. **Projeto de Pesquisa: Guia para Pesquisadores Iniciantes em Educação, Saúde e Ciências Sociais**. 4. ed. Penso, 2008.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

BARROS, A.J. da S; LEHEFELD, n.A. de S. **Fundamentos de Metodologia Científica: um guia**

175

para iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.  
DEMO, P. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2002.  
GIL, A.C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
LAVILLE, C. ; DIONE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

## 8º SEMESTRE

### UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

#### PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE PERÍCIA CONTÁBIL

Código: 66.246 - Carga Horária Total: 60 h ( Teórica 60h) Créditos 04

#### 1)EMENTA

Perícia Contábil: contexto histórico, conceitos, tipos, finalidades e campo de atuação. Princípios e normas de perícia contábil. Relação entre perícia x auditoria. Perícia judicial e extrajudicial. Processo judicial: fases do processo, prova pericial. Perfil profissional e pessoal do perito. Procedimentos periciais: preliminares, durante as diligências e finais. Laudo pericial: elaboração. Laudo em conjunto, parecer técnico. Avaliação e arbitragem. Fraudes. Normas brasileiras de perícia contábil. Honorários: estimativa/orçamento e fixação. Entidades associativas de peritos.

#### 2) OBJETIVO

Levar o aluno a conhecer a perícia contábil os princípios e normas de perícia contábil a relação entre perícia e auditoria a perícia judicial e extrajudicial, o processo judicial o perfil profissional e pessoal do perito os procedimentos periciais o laudo pericial as normas brasileiras de perícia contábil.

#### 3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### 3.1 Perícia

3.1.1 Conceituação e objetivos

3.1.2 História da perícia

3.1.3 Perícia e Auditoria

3.1.4 Classificação de Perícia

##### 3.2 Perícia Contábil

3.2.1 Fundamentos/ introdução

3.2.2 Objeto

3.2.3 Conceito

3.2.4 Objetivos/espécies/classif. de perícias contábeis

3.2.5 Admissão da perícia contábil

##### 3.3 Técnicas do trabalho pericial judicial

3.3.1 Introdução

3.3.2 Ambiente do trabalho pericial

3.3.3 Desenvolvimento do trab. Pericial

3.3.4 Procedimentos preliminares

3.3.5 Organização e planejamento da perícia

3.3.6 Diligência

3.3.7 Procedimentos básicos



- 3.3.8 Metodologia científica
- 3.4 Legislação
  - 3.4.1 Código de processo civil CPC
  - 3.4.2 Lei 8.455/92
  - 3.4.3 Punições
  - 3.4.4 Lei 6.404/76
- 3.5 Normas e regulamentos
  - 3.5.1 Princípio, normas e padrões
  - 3.5.2 Prerrogativas profissionais e corporativismo
  - 3.5.3 Normas brasileiras de contabilidade (NBC)
    - 3.5.3.1 Normas técnicas de perícia contábil (NBC.T. 13)
    - 3.5.3.2 Normas profissionais de perito contábil (NBC.P.2)
  - 3.5.4 Normas de perícia no exterior
  - 3.5.5 Punições
- 3.6 Prova pericial
  - 3.6.1 Introdução
  - 3.6.2 Função da prova
  - 3.6.3 Ônus da prova
  - 3.6.4 Provas admitidas na Leg. Bras. (meios de prova)
  - 3.6.5 Depoimento pessoal
  - 3.6.6 Confissão
  - 3.6.7 Exibição de documento ou coisa
  - 3.6.8 Documento
  - 3.6.9 Testemunho
  - 3.6.10 Inspeção judicial
  - 3.6.11 Perícia
    - 3.6.11.1 Características gerais e específicas
    - 3.6.11.2 Admissibilidade
    - 3.6.11.3 Dispensa
    - 3.6.11.4 Agente Ativo
    - 3.6.11.5 Ritos e prazos
  - 3.6.12 Escusa do perito
  - 3.6.13 Prazo para o laudo
  - 3.6.14 Impugnações e questões elucidativas
  - 3.6.15 Perícia em processo administrativo
  - 3.6.16 Modalidade da prova pericial
- 3.7 Perito contábil
  - 3.7.1 Habilitação profissional
  - 3.7.2 Escolha do perito
  - 3.7.3 Deveres e direitos do perito
  - 3.7.4 Competência técnico-profissional (perfil)
  - 3.7.5 Pessoalidade da função
  - 3.7.6 Responsabilidade Sociais, civis e criminal do perito
  - 3.7.7 Independência
  - 3.7.8 Impedimento
  - 3.7.9 Recusa
  - 3.7.10 Sigilo
  - 3.7.11 Responsabilidade e zelo
  - 3.7.12 Utilização de trabalho de terceiros
- 3.8 Aplicação da perícia contábil
  - 3.8.1 Introdução

- 3.8.2 Áreas de abrangência
- 3.8.3 Avaliações, verificações e apurações de haveres
- 3.8.4 Análise de valores patrimoniais
- 3.8.5 Exame, análise e identificação de erros ou fraudes
- 3.9 Perícia contábil judicial
  - 3.9.1 Conceito, objeto e ciclo
  - 3.9.2 Quesitos
  - 3.9.3 O perito do juízo
    - 3.9.3.1 Nomeação, indicação, intimação
    - 3.9.3.2 Recusa, substituição e desistência
  - 3.9.4 Retirada dos autos
  - 3.9.5 Início do trabalho pericial e diligências
  - 3.9.6 Dificuldades e resistência das partes
  - 3.9.7 Comportamento ético entre os peritos
  - 3.9.8 Uso do trabalho de terceiros
  - 3.9.9 Perícia em livros de terceiros
  - 3.9.10 Perícia em locais diferentes
  - 3.9.11 Indeferimento de perícia
  - 3.9.12 Litisconsórcio e peritos assistentes
  - 3.9.13 Sustação da perícia
  - 3.9.14 O assistente técnico
  - 3.9.15 O árbitro
  - 3.9.16 Impugnação ao laudo
    - 3.9.16.1 Divergências de assistente técnico
    - 3.9.16.2 Apontamentos de erros no laudo
    - 3.9.16.3 Critérios e teses defendidos pelas partes
    - 3.9.16.4 Inconformismo das partes
    - 3.9.16.5 Rediscussão da lide
  - 3.9.17 Quesitos elucidativos e oitiva em audiência
  - 3.9.18 Laudo complementar
  - 3.9.19 Nova perícia e segunda perícia
  - 3.9.20 Esclarecimentos
  - 3.9.21 Quesito impertinente
- 3.10 Perícia contábil extrajudicial
  - 3.10.1 Finalidades
  - 3.10.2 Exame do sistema contábil, livros e documentos
  - 3.10.3 Estrutura do laudo
  - 3.10.4 Comentários periciais
  - 3.10.5 Memórias de cálculo
  - 3.10.6 Tipos de perícia extrajudicial
  - 3.10.7 Fundamentos legais
- 3.11 Laudo pericial
  - 3.11.1 Generalidades
  - 3.11.2 Conteúdo
  - 3.11.3 Estrutura e estilo
  - 3.11.4 Tipos/ espécies de laudo e anexos
  - 3.11.5 Parecer do assist. Técnico
  - 3.11.6 Encaminhamento do laudo e do parecer
  - 3.11.7 Limites da pertinência da opinião
  - 3.11.8 Uso da linguagem técnico contábil
  - 3.11.9 Prazos

- 3.11.10 Papéis de trabalho pericial
- 3.12 Honorários profissionais
  - 3.12.1 Introdução
  - 3.12.2 Depósito prévio e complementar
  - 3.12.3 Levantamento
  - 3.12.4 Honorários em processo judicial
    - 3.12.4.1 Perito do juízo. Estimativa e arbitramento
    - 3.12.4.2 Recurso das partes e do perito do juízo
    - 3.12.4.3 Assistente técnico
    - 3.12.4.4 Execuções de honorários periciais em juízo
  - 3.12.5 Honorários em inquérito policial
  - 3.12.6 Honorários em CPIs
  - 3.12.7 Honorários em juízo arbitral
  - 3.12.8 Modelos
    - 3.12.8.1 de petições e de estimativa de honorários
    - 3.12.8.2 de petição de honorários prévios
    - 3.12.8.3 de honorários definitivos
    - 3.12.8.4 de desistência de honorários
    - 3.12.8.5 de estimativa de honorários
- 3.13 Perícia contábil trabalhista
  - 3.13.1 Noções de processo trabalhista
    - 3.13.1.1 Fluxo básico da reclamação trabalhista
    - 3.13.1.2 Layout da sala de audiências
  - 3.13.2 Perito na justiça do trabalho
    - 3.13.2.1 Impedimento, recusa, destituição do perito
    - 3.13.2.2 Responsabilidade criminal do perito
    - 3.13.2.3 Sigilo profissional
  - 3.13.3 Os momentos da perícia
  - 3.13.4 Processo judiciário do trabalho
    - 3.13.4.1 Perícia de instrução
    - 3.13.4.2 Fase de liquidação
    - 3.13.4.3 Cálculos de liquidação de sentença
    - 3.13.4.4 Liquidação por cálculos
    - 3.13.4.5 Liquidação por arbitramento
    - 3.13.4.6 Liquidação por artigos
  - 3.13.5 Fixação de honorários
  - 3.13.6 Esclarecimentos e impugnações
  - 3.13.7 Cálculos e atualizações de cálculos
  - 3.13.8 Deduções diferidas
  - 3.13.9 Resumo de cálculos
  - 3.13.10 Obrigação de fazer
  - 3.13.11 Arbitragem X arbitramento
  - 3.13.12 Petição inicial
  - 3.13.13 Audiência inaugural
  - 3.13.14 Contestação
  - 3.13.15 Provas Utilizadas
  - 3.13.16 Nomeação do perito
  - 3.13.17 Quesitos
  - 3.13.18 Pedido de esclarecimentos

#### 4) METODOLOGIA

Aulas expositivas, exercícios individuais e em grupo, debates e casos práticos. Seminários e estudos de caso.

## 5) AVALIAÇÃO

Duas provas cumulativas. Exercícios individuais e em grupo durante o decorrer do semestre.

## 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### Câmpus de Erechim

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. **Perícia Contábil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DALLA, Zanna Remo. **Prática De Perícia Contábil**. 3. ed. São Paulo: Iob, 2011.

MAGALHÃES, Antonio de Deus F. LUNKES, Irtes Cristina. **Perícia Contábil nos Processos Cível e Trabalhista**. O Valor Informacional da Contabilidade para o Sistema Judiciário. São Paulo: Atlas, 2008.

### Câmpus de Frederico Westphalen

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. **Perícia Contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HOOG, Wilson Alberto Zappa; PETRENCO, Solange Aparecida. **Prova Pericial Contábil**. Aspectos Práticos & Fundamentais. 3. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2004.

ZANNA, Remo Dalla. **Contabilidade Instrumental para peritos**. São Paulo: IOB, 2010.

### Câmpus de Santo Ângelo

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. **Perícia contábil**. 5. ed. São Paulo Atlas, 2012.

SÁ, A. Lopes de. **Perícia contábil**. 9. ed. São Paulo Atlas, 2009.

MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias et al. **Perícia Contábil uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional: casos práticos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

### Câmpus de Santiago

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. **Perícia contábil**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ZANNA, Remo Dalla. **Prática de perícia contábil**. 6º ed. São Paulo: IOB, 2017.

MAGALHÃES, Antonio de Deus F. **Perícia contábil: Uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

### Câmpus de São Luiz Gonzaga

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. **Perícia contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOOG, Wilson Alberto Zappa; PETRENCO, Solange Aparecida. **Prova Pericial Contábil**. Aspectos Práticos & Fundamentais. 3. ed. Curitiba: Juruá Editora, 2004.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; GOMES, José Mário Matsumura. **Fundamentos de Perícia Contábil**. São Paulo: Atlas, 2006.

### Câmpus de Cerro Largo

**PALOMBO**, Alberto Valder Luiz; **Pericia Contabil** . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

**FAVERO**, Luiz Hamilton; **Pericia contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**SÁ**, A.Lopes. **Pericia contábil**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

## 7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

### Câmpus de Erechim

CRUZ, Wellington do Carmo. **Perícia Contábil & Lides Fiscais Municipais - Com Ênfase no Iss e nos Conselhos de Contribuintes**. Curitiba: Juruá 2008.

DALLA, Zanna Remo. **Perícia Contábil Em Matéria Financeira**. 2. ed. São Paulo: Iob,

2011.

SA, Antonio Lopes de. **Perícia Contábil**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MAGALHÃES, Antonio D. F.; FAVERO, Hamilton Luis; SOUZA, Clóvis de. **Perícia Contábil** - Casos Praticados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ORNELAS, Martinho M.g. **Perícia Contábil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

#### **Câmpus de Frederico Westphalen**

FAVERO, Hamilton Luiz. et.al. **Perícia contábil**: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias et al. **Perícia Contábil** uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional: casos práticos. São Paulo: Atlas, 2001.

NEVES, Antônio Gomes das. **Manual de cálculos para liquidação de sentença trabalhista**. São Paulo: LTR editora Ltda, 2000.

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. **Perícia contábil**. 2. ed. São Paulo, Atlas, 2000.

PONT, Juarez Varallo. **Cálculos no processo trabalhista**. 10. ed. Curitiba: Juruá Editora, 1998.

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

**CFC. Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. **Leis, Decretos, etc. CLT Consolidação das Leis do Trabalho e Legislação Complementar**. São Paulo: Saraiva, 2007.

MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias. **Perícia contábil nos processos cível e trabalhista**: o valor informacional da contabilidade para o sistema judiciário. São Paulo: Atlas, 2008.

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. **Perícia contábil**. São Paulo: Atlas, 1995.

ALBERTO, Valder Luiz Palombo. **Normas brasileiras de perícia contábil comentadas** (NBC.T. 13 e NBC.P. 2) ; **Aspectos legais, civis e criminais**. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2007.

#### **Câmpus de Santiago**

CRUZ, Wellington do Carmo. **Perícia Contábil & Lides Fiscais Municipais: Com Ênfase no ISS e nos Conselhos de Contribuintes**. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2016.

ZANNA, Remo Dalla. **Prática de perícia contábil**. 3.ed. São Paulo: IOB, 2011.

SÁ, Antonio Lopes de. **Perícia contábil**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MAGALHÃES, Antonio de Deus F. **Perícia contábil: Uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional: Casos praticados**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2018.

#### **Campus de São Luiz Gonzaga**

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. **Perícia contábil**. 4. ed. São Paulo Atlas, 2008.

MAGALHÃES, Antonio de Deus Farias (Et al.). **Perícia contábil**: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NEVES, Antônio Gomes das. **Manual de cálculos para liquidação de sentença trabalhista**. São Paulo: LTR editora Ltda, 2000.

ALBERTO. Valder Luiz Palombo. **Perícia contábil**. 5. ed. Atlas, 2012. [Biblioteca Virtual]

SÁ, Antonio Lopes De . **Perícia Contábil**. São Paulo: Atlas - Grupo Gen, 2011.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

ZANNA, Remo Dalla. **Prática de Pericia Contábil**. São Paulo: IOB Thomson, 2005.

NEVES, Antonio Gomes das. **Curso de Pericia Contábil**. 3. ed. São Paulo: Editora LTR, 2012.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Pericia Contábil**: Teoria e Prática. 10. ed. Curitiba: Editora Juruá, 2012.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Pericia Contábil**: Normas Brasileiras Interpretadas. 5. ed. Curitiba: Editora Juruá, 2012.

ZANNA, REMO DALLA: **Perícia Contábil em Matéria Financeira**. 2. ed. São Paulo: Editora IOB, 2011.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I**  
**Código: 60.741 - Carga Horária Total: 120 h ( Prática 120h) – Créditos 08**

### **1) EMENTA**

Ciência e Método de Pesquisa Científica. Estrutura do Projeto de Estágio Curricular Supervisionado e os relatórios de Estágio. Elaboração do Projeto de Estágio, Normas Técnicas e os temas da área contábil.

### **2) OBJETIVO**

Proporcionar ao educando conhecimentos sobre a ciência e o método de pesquisa científica, bem como propiciar aos alunos conhecimentos para a elaboração do projeto da monografia de conclusão do curso.

Elaboração do projeto de estágio em temas da área contábil, para o desenvolvimento da disciplina prática profissional II , elaboração da monografia de conclusão do curso.

### **3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

CAPA

Termo de aprovação

Página de rosto

#### **SUMÁRIO**

#### **IDENTIFICAÇÃO**

##### **1 INTRODUÇÃO**

1.1 Apresentação e contextualização do tema

1.2 Definição do problema

1.3 Objetivos (Geral e específicos)

1.4 Justificativa (teórico-prática-pessoal)

##### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

##### **3 METODOLOGIA**

3.1 Tipo de pesquisa

3.2 Perguntas de pesquisa

3.3 População e amostra

3.4 Plano de coleta e análise de dados

3.4.1 Técnicas e instrumentos de coleta de dados

3.4.2 Técnicas de análise e interpretação de dados

##### **4 PERFIL DA INSTITUIÇÃO**

##### **5 CRONOGRAMA**

##### **6 ORÇAMENTO**

Contra capa

### **4) METODOLOGIA**

Após a escolha do tema a ser desenvolvido, bem como o local de aplicação do estudo, os acadêmicos passam a ter um professor orientador á disposição. O orientador auxilia na delimitação do tema e na condução do estudo, o qual, ao final do semestre, é apresentado

182

diante de banca examinadora.

## 5) AVALIAÇÃO

O trabalho é realizado na forma de projeto, dentro das normas técnicas e apresentado diante de uma banca, composta por três professores do curso, sendo um deles, o prof. Orientador. A nota mínima para aprovação é 5,0 (cinco virgula zero).

## 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### Câmpus de Erechim

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade - Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa Em Administração**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

### Câmpus de Frederico Westphalen

AITA, Ana Lucia Guabiani et. al. **Instruções gerais de normatização científica**. 3 ed. Frederico Westphalen: URI, 2009.

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações a trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

### Câmpus de Santo Ângelo

FURASTE, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico- elaboração e formação**, 17. ed. Porto Alegre, 2012.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. **Metodologia da Pesquisa aplicada à Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

BEUREN, Ilse Maria , **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em contabilidade**. São Paulo. 3. ed. Atlas, 2008.

### Câmpus de Santiago

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

### Câmpus de São Luiz Gonzaga

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações a trabalhos científicos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

**Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

### Câmpus de Cerro Largo

BARROS E LEHFELD. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

**FURASTÉ**, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**. 13. ed. Porto Alegre, 2012.

**DEMO**, Pedro. **Pesquisa Princípio Científico e Educativo**. 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

## 7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

### Campus de Erechim

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

REA, Louis M. **Metodologia de Pesquisa - Do Planejamento**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2000.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa Em Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### Câmpus de Frederico Westphalen

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcindo; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2007

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza ((Org.)). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petropolis: Vozes, 2008.

VERGARA, Sylvia Constant, **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

### Câmpus de Santo Ângelo

ABNT- **Associação Brasileira de Normas Técnicas**, 2007.

GIL, Antônio Carlos, **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações a trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2001.

\_\_\_\_\_. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION. José Carlos- **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

### Câmpus de Santiago

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**.

3.ed. São Paulo: Atlas, 2015

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

REA, Louis M.; PARKER, Richard A. **Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2000

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa Em Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.



### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo, Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia Constant, **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração,** São Paulo: Atlas, 1997.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas técnicas para o trabalho científico: que todo mundo pode saber inclusive você.** 17. ed. Porto Alegre: 2015.

ANDRADE. Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** 10. ed. Atlas, 2012. [Biblioteca Virtual]

DEMO. Pedro. **Metodologia para quem quer aprender.** Atlas, 2008. [Biblioteca Virtual]

### **Câmpus de Cerro Largo**

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 3. ed. São Paulo. 1998.

DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico.** São Paulo: Atlas, 2000.

CONTERATO, Marcelo Antonio et all. **Pesquisa em Desenvolvimento Rural.** v.1. Porto Alegre: PGDR, Editora UFRGS, 2014.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração.** 3. ed.

São Paulo: Atlas, 2013.

## **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE AUDITORIA CONTÁBIL II A**

**Código: 60.486 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04**

#### **1) EMENTA**

Parecer de Auditoria. Revisão limitada. Tipos de Auditoria. Auditoria tributária. Auditoria operacional. Auditoria de sistemas. Aplicação de métodos quantitativos na auditoria.

#### **2) OBJETIVO**

Levar o educando a conhecer os métodos, técnicas e procedimentos de auditoria, o parecer de auditoria, os tipos de auditoria, a auditoria tributária, a auditoria operacional a auditoria de sistemas e a aplicação de métodos quantitativos na auditoria.

#### **3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **3.1 Auditoria Tributária ou Fiscal**

###### **3.1.2 Noções Gerais**

###### **3.1.3 Importância da Auditoria Fiscal – Relevância da Auditoria de Tributos na Gestão Empresarial. Objetivos**

###### **3.1.4 Atribuições e objetivos da Auditoria Fiscal**

###### **3.1.5 Técnicas e Métodos mais utilizados na Auditoria Fiscal**

###### **3.1.6 Programa de Auditoria Fiscal**

###### **3.1.7 Procedimentos de Auditoria Fiscal**

###### **3.1.8 Papéis de trabalho**

###### **3.1.9 Relatório de Auditoria Fiscal**

## 3.2 Auditoria na Área Trabalhista

### 3.2.1 Noções Gerais

### 3.2.2 Legislação Básica

### 3.2.3 Auditoria de Pessoal

### 3.2.4 Auditoria da folha de pagamento

## 3.3 Auditoria na área Fiscal Tributária

## 3.4 Auditoria na área dos tributos federais

## 3.5 Auditoria na área dos tributos estaduais

## 3.6 Auditoria na área de tributos municipais

## 3.7 Auditoria Operacional

### 3.7.1. Noções Gerais

#### 3.7.2. Aplicabilidade

#### 3.7.3. Objetivos

### 3.7.4. Métodos

### 3.7.5. Procedimentos

### 3.7.6 Relatórios

## 3.8 Auditoria de Sistemas

### 3.8.1. Noções gerais

## 3.9 Aplicabilidade

## 3.10 Objetivos

## 3.11 Métodos

## 3.12 Procedimentos

### 3.12.1 Relatórios

## 4) METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida através de aulas teóricas/expositivas, com recursos audiovisuais (vídeo, Datashow, retroprojetor,...), seminários, apresentação de trabalhos, discussões em grupos, fichamentos e produção textual.

## 5) AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos levará em conta todo o processo, que incorpora a avaliação de atitudes dos alunos em relação à aprendizagem, a pontualidade no cumprimento das datas de entrega dos trabalhos, a participação em sala de aula e pela prática investigativa assumida.

As avaliações serão realizadas através de, no mínimo, duas escritas, de avaliações orais, de produção textual, e pela pontualidade no cumprimento das tarefas exigidas.

## 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### Campus de Erechim

RIBEIRO, Osni Moura; RIBEIRO, Juliana Moura. **Auditoria Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2012.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Auditoria de Demonstrações Contábeis: Normas e Procedimentos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: Um curso moderno e completo**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### Câmpus de Frederico Westphalen

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1988.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CRC. **Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade**, 1998.

### **Câmpus de Santo Ângelo**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ATTIE, William. **Auditoria interna**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CARLIN, Everson Luiz Breda. **Auditoria, planejamento e gestão tributária: uma abordagem simples e prática**. Curitiba: Juruá, 2008.

### **Câmpus de Santiago**

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos; ARRUDA, Daniel Gomes; BARRETTO, Pedro Humberto Teixeira. **Auditoria contábil: enfoque teórico, normativo e prático**. São Paulo: Saraiva, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo. **Manual de Contabilidade Societária – Aplicável a todas as sociedades – FIPECAFI**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Auditoria Fácil**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1988.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CRC. **Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade**, 1998.

### **Câmpus de Cerro Largo**

CARLIN, Everson Breda. **Auditoria, Planejamento e Gestão Tributária**. Curitiba: Editora Juruá, 2012.

SANTOS, Cleônimo dos. **Auditoria Fiscal e Tributária**. São Paulo: Editora IOB.

GONÇALVES, Nilton Oliveira. **Auditoria Trabalhista**. Aspectos Práticos. São Paulo: IOB-Folhamatic, 2012.

## **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

### **Câmpus de Erechim**

ATTIE, William. **Auditoria: Conceitos e Aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PINHO, Ruth Carvalho de Santana. São Paulo: Atlas, 2007.

DINIZ FILHO, André. OLIVEIRA, Luis Martins. **Curso Básico de Auditoria**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARRA, Ernesto; FRANCO, Hilário. **Auditoria Contábil. Normas de Auditoria**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

### **Câmpus de Frederico Westphalen**

ATTIE, William. **Auditoria interna**. São Paulo: Atlas, 1987.

IBRACON. **Princípios contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, Antônio de Loureiro. **Auditoria operacional e de gestão: qualidade da auditoria**. São Paulo: Atlas, 2000.

SÁ, A. Lopes de. **Curso de auditoria**. São Paulo: Atlas.

SANTI, Paulo Adolpho. **Introdução à auditoria**. São Paulo: Atlas, 1988.

### **Câmpus de Santo Ângelo**

CRC . **Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade**. 3.ed. Brasília: 2008.

GIL, Antônio de Loureiro. **Auditoria operacional e de gestão: qualidade da auditoria.** São Paulo: Atlas, 1996.

PAULA, Maria Goreth Miranda Almeida. **Auditoria interna: embasamento conceitual e suporte tecnológico.** São Paulo: Atlas, 1999.

CREPALDI, Silvio Aparecido ; CREPALDI, Guilherme Simões. **Auditoria Fiscal e Tributária.** São Paulo: Saraiva, 2014.

SANTOS, Cleônimo dos. **Auditoria Fiscal e Tributária.** São Paulo: IOB-SAGE, 2017.

### **Câmpus de Santiago**

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos, ARRUDA, Daniel. **Fundamentos da Auditoria – A auditoria das demonstrações financeiras em um contexto global.** São Paulo: Saraiva, 2012.

CRCRS, Livros publicados pelo órgão.

CRCRS, Revistas e Periódicos publicados pelo órgão.

FORTES, José Carlos. **Manual do contabilista: uma abordagem teórico-prática da profissão contábil.** São Paulo: Saraiva S/A Editoras, 2005.

GUERRA, Luciano. **Contabilidade Descomplicada.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

ATTIE, William. **Auditoria interna.** São Paulo: Atlas, 1987.

IBRACON. **Princípios contábeis.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, Antônio de Loureiro. **Auditoria operacional e de gestão: qualidade da auditoria.** São Paulo: Atlas, 2000.

MAFFEI, José. **Curso de Auditoria - Introdução à auditoria de acordo com as normas internacionais e melhores práticas.** Saraiva, 2015.

SANTI, Paulo Adolpho. **Introdução à auditoria.** São Paulo: Atlas, 1988.

### **Câmpus de Cerro Largo**

ANDRADE FILHO, Edmar Oliveira . **Auditoria de Impostos e Contribuições.** São Paulo. Atlas.

PEREZ JUNIOR José Hernandez OLIVEIRA, Luis Martins. **Manual de Contabilidade Tributária.** São Paulo: Atlas, 2013.

REIS, Luciano Gomes dos. GALO, Mauro Fernando.PEREIRA Carlos Alberto. **Manual de Contabilização de Tributos e Contribuições Sociais.** São Paulo: Atlas, 2012.

LOPES Lourivaldo Lopes. **Contabilidade Avançada e Tributária.** São Paulo: Atlas.

OLIVEIRA Luis Martins, CHIEREGATO, Renato; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; GOMES, Marliete Bezerra. **Manual de Contabilidade Tributária.** São Paulo. Atlas.

## **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE ANÁLISE DE INVESTIMENTOS A Código: 60.484 - Carga Horária Total: 30 h (Teórica 30h) Créditos 02**

#### **1) EMENTA**

Conhecimento da política monetária e financeira governamental. A poupança e os investimentos públicos e privados. Alternativas de investimento, avaliação das alternativas de investimento.

#### **2) OBJETIVO**

Capacidade de identificar e selecionar as melhores alternativas de investimentos, apresentando

aos educandos o funcionamento do mercado de capitais, enfatizando as principais formas de remuneração, bem como uma análise da política monetária-financeira governamental

### 3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 3.1 Apresentação da disciplina
- 3.2 Política Monetária e financeira Governamental
- 3.3 Conceitos de Engenharia Econômica e análise de investimentos
- 3.4 Função Financeira nas empresas
- 3.5 A Poupança e os investimentos públicos e privados
- 3.6 Análise das demonstrações
- 3.7 Planejamento e controle financeiro
- 3.8 Critérios de tomada de decisões sobre investimentos
- 3.9 Administração de disponibilidades, estoques e duplicatas a receber
- 3.10 Valor do dinheiro no tempo
- 3.11 Custo e Estrutura de Capital
- 3.12 Financiamentos das atividades empresariais: Capitais de Terceiros e Capital Próprio
- 3.13 Equivalências Financeiras
- 3.14 Métodos de Avaliação
- 3.15 Análise de alternativas múltiplas

### 4) METODOLOGIA

Aulas expositivas, debates em grupo, pesquisas, exercícios e atividades individuais direcionadas às questões de análise de investimentos.

### 5) AVALIAÇÃO

Baseada na aplicação de provas escritas e realização de trabalhos. Também serão analisados a participação em aula e capacidade de análise crítica do educando.

- Provas: 2 (duas) sendo a 2ª cumulativa

- Trabalhos: até 2 (dois)

Discussão de problemas contemporâneos (casos práticos), relacionados ao mercado de capitais, finanças e mundo dos negócios.

### 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

#### Câmpus de Erechim

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITCKE, Bruno Hartmut. **Análise de Investimentos**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CLEMENTE, Ademir; SOUZA, Alceu. **Decisões Financeiras e Análise de Investimentos - Fundamentos, Técnicas e Aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FREZZATTI, Fabio. **Gestão da viabilidade econômico-financeira dos projetos de investimento**. São Paulo: Atlas, 2008.

#### Câmpus de Frederico Westphalen

BRALEY, Richard A & MYRES, Stewart C. **Princípios de Finanças Empresariais**. Portugal: McGraw-Hill, 2000.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira - Essencial**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BESSADA, O. **O Mercado de Derivados Financeiros**. São Paulo: Record, 2000.

#### Câmpus de Santo Ângelo

BREALEY, Richard A & MYRES, Stewart C. **Princípios de Finanças Empresariais**. Portugal: McGraw-Hill, 1998.

BRITO, Paulo. **Análise e viabilidade de projetos de investimentos**/ São Paulo: Atlas, 2003.  
CASAROTTO FILHO, Nelson. **Análise de investimentos** : matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

#### **Câmpus de Santiago**

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITKE, Bruno Hartmut. **Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial**..11.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CLEMENTE, Ademir; SOUZA, Alceu. **Decisões Financeiras e Análise de Investimentos - Fundamentos, Técnicas e Aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FREZATTI, Fábio. **Gestão da viabilidade econômico-financeira dos projetos de investimento**. São Paulo: Atlas, 2018.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

BREALEY, Richard A & MYRES, Stewart C. **Princípios de Finanças Empresariais**. Portugal: McGraw-Hill, 2000.

BRITO, Paulo. **Análise e viabilidade de projetos de investimentos**. São Paulo: Atlas, 2003.

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 19. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013.

GASPAROTO FILHO, Nelson; KOPITTE, Bruno Hartmut. **Análise de Investimento**. São Paulo: Atlas, 2000.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Pearson Brasil, 2010.

### **7)BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

#### **Câmpus de Erechim**

ASSAF NETO, Alexandre. SANTOS, Ariovaldo dos. KASSAI, Jose Roberto. CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. **Retorno de Investimento: Abordagem Matemática e Contábil do Lucro Empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BRUNI, Adriano Leal. **Avaliação de Investimentos**. São Paulo: Atlas, 2008.

GALESNE, Alain. FENSTERSEIFER, Jaime E..LAMB, Roberto. **Decisões de Investimentos da Empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MOTTA, Regis da Rocha; CALÔBA, Guilherme Marques. **Análise de Investimentos - Tomada de Decisão em Projetos Industriais**. São Paulo: Atlas, 2002.

SOUZA, Acilon Batista de. **Projetos De Investimentos de Capital: Elaboração, Análise e Tomada de Decisão**. São Paulo: Atlas, 2003.

#### **Câmpus de Frederico Westphalen**

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BREALEY, R. & MYERS, S. **Princípios de finanças empresariais**. Lisboa: McGraw-Hill, 1992.

GASROTO FILHO, Nelson & KOPITE, Bruno Hartmut. **Análise de Investimento**. São Paulo: Atlas, 2000.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**. São Paulo: Atlas, 1995.

PINHO, Diva Benavides & VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. **Manual de Economia**. Equipe de Professores da USP. São Paulo: Saraiva, 1998.

### **Câmpus de Santo Ângelo**

AZEVEDO, Hugo. **500 perguntas (e respostas) básicas de finanças**: para iniciantes no mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BROM, Luiz Guilherme. **Análise de investimentos e capital de giro**: conceitos e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2007.

GASROTO FILHO, Nelson & KOPITTE, Bruno Hartmut. **Análise de Investimento**. São Paulo: Atlas, 2000.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**: essencial. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HALPERN, Mauro. **Gestão de investimentos**: descubra seu perfil, escolha corretamente os produtos, conheça os verdadeiros fatores de risco. São Paulo: Saint Paul Institute of, 2003.

### **Câmpus de Santiago**

KASSAI, José Roberto;; CASANOVA, Sílvia Pereira de Castro;; SANTOS, Ariovaldo dos;; ASSAF NETO, Alexandre. **Retorno de investimento: abordagens matemática e contábil do lucro empresarial**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007

BRUNI, Adriano Leal. **Avaliação de Investimentos**. São Paulo: Atlas, 2008.

GALESNE, Alain. FENSTERSEIFER, Jaime E..LAMB, Roberto. **Decisões de Investimentos da Empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MOTTA, Regis da Rocha; CALÔBA, Guilherme Marques (Aut.). **Análise de investimentos: tomada de decisão em projetos industriais**. São Paulo: Atlas, 2012.

SOUZA, Acilon Batista de. **Projetos De Investimentos de Capital: Elaboração, Análise e Tomada de Decisão** São Paulo: Atlas, 2003.

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

GASROTO FILHO, Nelson & KOPITTE, Bruno Hartmut. **Análise de Investimento**. São Paulo: Atlas, 2000.

FIPECAFI. **Retorno de Investimento**. São Paulo: Atlas, 2000.

AZEVEDO, Hugo. **500 perguntas (e respostas) básicas de finanças**: para iniciantes no mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**: essencial. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BROM, Luiz Guilherme. **Análise de investimentos e capital de giro**: conceitos e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2007. [Biblioteca Virtual]

### **Câmpus de Cerro Largo**

BUFFETT, Mary, CLARK, David. **Como Identificar Empresas em Vantagem Competitiva de Longo Prazo por Meio de suas Demonstrações Financeiras**. São Paulo: Sextante Editora, 2010.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos Inteligentes: Para Conquistar e Multiplicar o seu Primeiro Milhão**. São Paulo: Editora Campus, 2008.

GOETZMANN, William; BROWN, Stephen; GRUBER, Martin; ELTON, Edwin. **Moderna Teoria de Carteira e Análise de Investimentos**. São Paulo: Editora Campus, 2012.

KIYOSAKI, Robert. **Pai-Rico – O guia de Investimentos**. São Paulo: Campus, 2002.

## **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE MERCADO DE CAPITAIS**

**Código: 67.209 - Carga Horária Total: 30 h (Teórica 30h) – Créditos 02**

## 1) EMENTA

Economia e o mercado de capitais. Sistema financeiro nacional. Os títulos do mercado de capitais. Finanças empresariais e recursos estáveis para empresas. Estrutura e funcionamento das bolsas de valores. Mercados futuros e bolsas de mercadorias. Derivativos. O financiamento das empresas. Abertura do capital das empresas e o investidor. Administração de investimentos. Os investidores institucionais, administração de investimentos, globalização das economias e impactos no mercado de capitais.

## 2) OBJETIVO

Analisar o funcionamento do mercado de capitais, com o objetivo de conhecer o funcionamento das bolsas de valores e de mercadorias, suas estruturas, como se operam nesses mercados, bem como avaliar a rentabilidade dos ativos comercializados nesses mercados.

## 3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 3.1 Economia e Mercado de Capitais

- 3.1.1 Moeda e política monetária
- 3.1.2 Instrumentos da política monetária
- 3.1.3 Mercados do dinheiro

### 3.2 Sistema Financeiro Nacional

- 3.2.1 A reforma bancária
- 3.2.2 O sistema financeiro
- 3.2.3 Estrutura financeira nacional

### 3.3 Títulos do Mercado de Capitais

- 3.3.1 As ações: ordinárias, preferenciais, nominativas e escriturais
- 3.3.2 Títulos privados de créditos
- 3.3.3 Títulos Públicos
- 3.3.4 Outros títulos de instituições financeiras

### 3.4 Finanças Empresariais e Mercados de Capitais

- 3.4.1 Valor atual e o custo de oportunidade do capital
- 3.4.2 Ações para alcançar objetivos
- 3.4.3 Financiamento dos negócios
- 3.4.4 Endividamento versus capitalização
- 3.4.5 Fontes de recursos estáveis para empresas

### 3.5 A Bolsa de Valores – Estrutura e Funcionamento

- 3.5.1 Evolução histórica
- 3.5.2 Objetivos sociais e organização interna
- 3.5.3 Sociedades corretoras
- 3.5.4 Home Brokers
- 3.5.5 O funcionamento dos pregões
- 3.5.6 A compra e venda de ações

### 3.6 Bolsa de Mercadorias e Futuros

- 3.6.1 O desenvolvimento da negociação com futuros
- 3.6.2 As principais bolsas de mercadorias e futuros de hoje
- 3.6.3 O hedge e a especulação no mercado de commodities
- 3.6.4 O spread no mercado de commodities
- 3.6.5 Características dos principais contratos de Commodities
- 3.6.6 Derivativos

### 3.7 Globalização dos Mercados e Mercados Emergentes

- 3.7.1 Os mercados globais
- 3.7.2 Os reflexos nas empresas



3.7.3 Impactos no mercado de capitais  
3.7.4 O Brasil nos mercados globais

#### 4) METODOLOGIA

Aulas expositivas, debates em grupo, pesquisas, exercícios e atividades individuais direcionadas às questões de mercado de capitais.

#### 5) AVALIAÇÃO

Baseada na aplicação de provas escritas e realização de trabalhos. Também serão analisados a participação em aula e capacidade de análise crítica do educando.

- Provas: 2 (duas) sendo a 2ª cumulativa
- Trabalhos: até 2 (dois)

Discussão de problemas contemporâneos (casos práticos), relacionados ao mercado de capitais e mundo dos negócios.

#### 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

##### **Câmpus de Erechim**

BESSADA, O. **O Mercado de Derivados Financeiros**. São Paulo: Record, 2000.

BREALEY, R. et all. **Princípios de Finanças Empresariais**. 5. ed. Portugal: McGraw-Hill, 1998.

FORTUNA, E. **Mercado Financeiro**. 12. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

##### **Câmpus de Frederico Westphalen**

BESSADA, O. **O Mercado de Derivados Financeiros**. São Paulo: Record, 2000.

BREALEY, R. et all. **Princípios de Finanças Empresariais**. 5. ed. Portugal: McGraw-Hill, 1998.

FORTUNA, E. **Mercado Financeiro**. 12. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

##### **Câmpus de Santo Ângelo**

BREALEY, R. et all. **Princípios de finanças empresariais**. 8. ed. Portugal: Mcgraw-hill, 2012.

FORTUNA, E. **Mercado Financeiro: produtos e serviços**. 17. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

ISHIKAWA. ARMANDO MELLAGI FILHO. S. **Mercado Financeiro e de capitais**. São Paulo: Atlas, 2000.

##### **Câmpus de Santiago**

BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; ALLEN, Franklin. **Princípios de finanças corporativas**. 10.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 21. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2017.

ISHIKAWA. ARMANDO MELLAGI FILHO. S. **Mercado Financeiro e de capitais**. São Paulo: Atlas, 2000.

##### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

BESSADA, O. **O Mercado de Derivados Financeiros**. São Paulo: Record, 2000.

CAVALCANTE, F.et. al. **Mercado de capitais: o que é, como funciona**. Rio de Janeiro: Saraiva: Elsevier, 2009.

FORTUNA, E. **Mercado Financeiro**. 12. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

##### **Câmpus de Cerro Largo**

BESSADA, Octavio; BARBEDO, Claudio; ARAUJO, Gustavo. **Mercado de derivados no Brasil: conceitos, operações e estratégias**. 3. ed. São Paulo: Record, 2009.

CAVALCANTE, F. et.al. **Mercado de capitais: o que é, como funciona**. Rio de Janeiro: Saraiva-

Elsevier, 2009.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. 19. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013.

## 7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

### Câmpus de Erechim

HULL, J. **Introdução aos Mercados Futuros e de Opções**. 2. ed. São Paulo: BM & F, 1996.

PIONEIRO, J. L. **Mercado de Capitais**. São Paulo: Atlas, 2001.

ROSS, S. et all. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2002.

PIAZZA, Marcelo C. **Bem-vindo à bolsade valores**. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de. **Mercado de Capitais brasileiro uma introdução**. São Paulo: Thomson Learninf, 2006.

### Câmpus de Frederico Westphalen

ROSS, S. et all. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2002.

GASROTO FILHO, Nelson & KOPITE, Bruno Hartmut. **Análise de Investimento**. São Paulo: Atlas, 2000.

PINHO, Diva Benavides & VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. **Manual de Economia – Equipe de Professores da USP**. São Paulo: Saraiva, 1998.

[www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br) - [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br) - [www.euronext.com](http://www.euronext.com) -

[www.londonstockexchange.com](http://www.londonstockexchange.com) - [www.nasdaq.com](http://www.nasdaq.com) - [www.nyse.com](http://www.nyse.com) - [www.tse.or.jp/english](http://www.tse.or.jp/english)

### Câmpus de Santo Ângelo

ROSS, S. et all. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2002.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais : fundamentos e técnicas**. São Paulo : Atlas, 2008.

CAVALCANTE, Francisco; RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de capital**. Belo Horizonte.

HESS, **Geraldo. Finanças e mercado de capitais no Brasil**. Rio de Janeiro: Forum, 1969.

KIYOSAKI, Robert T., SHARON, L. Lechter . **Filho rico, filho vencedor: como preparar seu filho para ganhar dinheiro**. Rio de Janeiro: Campus, 2001

### Câmpus de Santiago

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **Administração financeira: corporate finance**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RUDGE, Luiz Fernando; CAVALCANTE, Francisco. **Mercado de capitais**. 4.ed. Belo Horizonte: CNBV, 1998.

HESS, Geraldo (Coord.). **Finanças e mercado de capitais no Brasil**. 3.ed. Rio de Janeiro: Fórum, 1971.

KIYOSAKI, Robert T. **Filho rico, filho vencedor: como preparar seu filho para ganhar dinheiro**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

### Câmpus de São Luiz Gonzaga

HULL, J. **Introdução aos Mercados Futuros e de Opções**. 2. ed. São Paulo: BM & F, 1996.

PINHEIRO, J. L. **Mercado de Capitais**. São Paulo: Atlas, 2013. [Biblioteca Virtual]

ROSS, S. et all. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. **Fundamentos do mercado de capitais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KERR, Roberto. **Mercado financeiro e de capitais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

### **Câmpus de Cerro Largo**

GUNTHER, Max. **Os Axiomas de Zurique**. Trad. De Isaac. Piltcher. 9. ed. Rio de Janeiro. Record, 2004.

LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. **Fundamentos do mercado de capitais**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

KERR, Roberto. **Mercado financeiro e de capitais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

PIAZZA, Marcelo C. **Bem-vindo à bolsa de valores**. 9 ed. São Paulo: Saraiva. 2009.

TOLEDO FILHO, Jorge Ribeiro de. **Mercado de Capitais brasileiro uma introdução**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

## **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS I Código: 67.133 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04**

#### **1) EMENTA**

Estruturação de projetos. Componentes da estruturação e apresentação. Estudo de mercados. Estudo de investimentos. Estudo da localização. Orçamento: receita e despesa, financiamentos. Estudos iniciais de controle.

#### **2) OBJETIVO**

Analisar e discutir os fundamentos na elaboração de projetos empresariais, tanto ao nível da estrutura, observação e análise, como também da apresentação.

#### **3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **3.1 Planejamento e Projetos**

3.1.1 Conceituação do momento empresarial: planejar versus projetar

3.1.2 Filosofia do planejamento

3.1.3 Diferenças entre Projeto e Programa

3.1.4 Tipos de Projetos

3.1.5 Quando se faz Projetos de Investimentos e de Viabilidade

##### **3.2 Cuidados em Projetos**

3.2.1 Relação Investir x Demanda x Ideia Criativa, Inovação

3.2.2 Perfil do investidor e do empreendedor

3.2.3 Etapas da Elaboração de Projeto de Investimento e de Viabilidade

##### **3.3 A Elaboração do Projeto de Viabilidade em Partes**

3.3.1 Introdução: Aspectos conceituais e estratégicos do negócio

3.3.2 Aspectos Econômicos Mercadológicos

3.3.2.1 Pesquisa e Descrição da Situação atual que se encontra o Mercado, Preço praticado pelo mercado

3.3.2.2 Marketing Mix: segmentação e estratégias de marketing pela método FOFA, 5 Forças do Mercado, SAP e 4Ps

3.3.2.3 Localização e Logística

3.3.2.4 Escala e tamanho

3.3.3 Aspectos Técnicos e de Engenharia

3.3.3.1 Planta

3.3.3.2 Fluxograma

3.3.3.3 Laudos técnicos e licenças

- 3.3.4 Aspectos Econômicos Financeiros
  - 3.3.4.1 Necessidades x Orçamentos
  - 3.3.4.2 Previsão de investimentos
  - 3.3.4.3 Capital de giro
  - 3.3.4.4 Composição do capital
  - 3.3.4.5 Financiamento e garantias
  - 3.3.4.6 Cronograma de Execução e Cronograma de Desembolso
- 3.3.5 Aspectos Jurídicos e Legais
- 3.3.6 Aspectos de Sanidade e Meio Ambiente
  - 3.3.6.1 Saúde, Sanidade e Segurança
  - 3.3.6.2 Higiene e Limpeza
  - 3.3.6.3 Meio Ambiente x Poluição
- 3.3.7 Aspectos Contábeis, Receitas e Custos
  - 3.3.7.1 Projeção de Receitas sobre vendas
  - 3.3.7.2 Projeção de Custo e despesas de produção e operacionalização
- 3.3.8 Aspectos Técnicos de Viabilidade e Avaliação do Retorno: Projeção do Fluxo de Caixa, TIR, TIR-M, VPL, PE, Payback descontado, Análise B/C e outros indicadores
- 3.3.9 Parecer Técnico, Conclusão e Recomendações, Finalizações
- 3.4 Análise de Projetos Elaborados**
  - 3.4.1 Consistência, Solidez e Coerência
  - 3.4.2 Adequação as linhas ou programas enquadrados
  - 3.4.3 Retorno e Viabilidade
  - 3.4.4 Indicadores e Análise do Projetado versus o realizado
- 3.5 Aspectos atuais, novidades e tendências na área**

#### 4) METODOLOGIA

- Exposição dialogada.
- Seminários.
- Estudo de casos.
- Simulações.
- Atividades práticas (desenvolvimento de um plano de negócios)

#### 5) AVALIAÇÃO

1ª. Avaliação: prova escrita com peso 10,0

2ª. Avaliação: apresentação de seminário com peso 10,0 (plano de negócios)

Discussão de problemas contemporâneos (casos práticos), relacionados à ao Brasil e no Mundo.

#### 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA –

##### Câmpus de Erechim

[LAPPONI, Juan Carlos](#). **Projetos de Investimento na Empresa**. São Paulo: [Campus](#) 2007.

MARTIN, John D.; TITMAN, Sheridan. **Avaliação de Projetos e Investimentos** { Valuation }. Porto Alegre: Armed, 2010.

WOIKER, Samsao; MARTINS, Washington Franco. **Projetos - Planejamento , Elaboração e Análise**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

##### Câmpus de Frederico Westphalen

CLEMENTE, Ademir. **Projetos empresariais e públicos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KEELING, Raplh. BRANCO, Renato Henrique Ferreira. **Gestão de projetos: uma abordagem**

global. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. **Projetos: planejamento, elaboração e análise.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

### **Câmpus de Santo Ângelo**

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Projeto de negócio: estratégias e estudos de viabilidade.** São Paulo: Atlas, 2002.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

VALERIANO, Dalton L. **Moderno gerenciamento de projetos.** São Paulo: Prentice-Hall, 2005.

### **Câmpus de Santiago**

CLEMENTE, Ademir. **Projetos empresariais e públicos.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FREZATTI, Fábio. **Gestão da viabilidade econômico-financeira dos projetos de investimento.** São Paulo: Atlas, 2018.

WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. **Projetos: planejamento, elaboração, análise.** São Paulo: Atlas, 2018.

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

POMERANZ, Lenina. **Elaboração e Análise de Projetos.** São Paulo: Ed. Hucitec, 1988.

CALDAS, Fernando. e Pando, Félix. **Projetos Industriais,** Rio: Apec, 1980.

WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. **Projetos: planejamento, elaboração e análise.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

### **Câmpus de Cerro Largo**

CLEMENTE, Ademir. **Projetos empresariais e públicos.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FONSECA, José Wladimir Freitas da. **Elaboração e Análise de Projetos: A Viabilidade Econômico-Financeira.** São Paulo: Atlas, 2012.

WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. **Projetos: planejamento, elaboração e análise.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

## **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

### **Câmpus de Erechim**

CASSAROTO FILHO, Nelson. **Elaboração de Projetos Empresariais.** São Paulo: Atlas, 2009.

CLEMENTE, Ademir. **Projetos Empresariais e Públicos.** São Paulo: Atlas, 2008.

[CORREIA NETO, Jocildo.](#) **Elaboração e Avaliação de Projetos de Investimento.** São Paulo: [Campus](#), 2009.

EHRlich, Pierre Jacques. **Engenharia Econômica - Avaliação e Seleção de Projetos de Investimento.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MENEZES, Luís César de Moura. **Gestão de Projetos.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

### **Câmpus de Frederico Westphalen**

CECCONELLO, Antonio Renato; AJZENTAL, Alberto. **A construção do plano de negócios: percurso metodológico para: caracterização da oportunidade, estruturação do projeto conceptual, compreensão do contexto, definição do negócio, desenvolvimento da estratégia, dimensionamento das operações, projeção de resultados, análise de viabilidade.** São Paulo: Saraiva, 2008. DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.** Rio de Janeiro: Campus, 2008.

GIDO, Jack; CLEMENTS, James P. **Gestão de projetos.** São Paulo: Cengage Learning, 2009.

HELDMAN, Kim. **Gerência de projetos: Guia para o exame oficial do PMI.** 5.ed. atual. Rio de

Janeiro: Elsevier, 2009.

SALIM, César Simões; HOCHMAN, Nelson; RAMAL, Andrea Cecilia; RAMAL, Silvina Ana. **Construindo planos de negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

BRITO, Paulo. **Análise e viabilidade de projetos de investimentos**. São Paulo: Atlas, 2003.

CAVALCANTI, Marly. **Análise e elaboração de projetos de investimento de capital sob uma nova ótica**. Curitiba: Juruá, 2007.

MENEZES, Luís César de Moura. **Gestão de projetos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIRANDA NETO . **Pesquisa para o planejamento: métodos & técnicas: roteiro para elaboração de projetos**. Rio de Janeiro : FGV, 2005.

RABECHINI JUNIOR, Roque. **Competências e maturidade em gestão de projetos : uma perspectiva estruturada**. São Paulo: Annablume, 2005.

#### **Câmpus de Santiago**

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

CLEMENTE, Ademir; SOUZA, Alceu; CONSENZA, Carlos Alberto Nunes (Org.). **Projetos empresariais e públicos**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CORREIA NETO, Jocildo Figueiredo. **Elaboração e avaliação de projetos de investimento: considerando o risco**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

EHRlich, Pierre Jacques; MORAES, Edmilson Alves de (Aut.). **Engenharia econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MENEZES, Luís César de Moura. **Gestão de Projetos**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2018

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

MAGALHÃES, Francisco de Chagas, **Técnica de Elaboração e Avaliação de Projetos**. São Luiz, Univers. Fed. Maranhão, 1987.

POMERANZ, Lenina. **Elaboração e Análise de Projetos**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1985.

MENDES, Luís Augusto Lobo. **Projeto Empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2011.

R., MEREDITH, Jack, and MANTEL, Samuel J. **Administração de Projetos**. Uma Abordagem Gerencial. 4. ed. São Paulo: LTC, 2003. [Biblioteca Virtual]

BERNARDI, L.A. **Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação**. São Paulo: Atlas, 2010.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

BERNARDI, L. A. **Manual de plano de negócios: fundamentos , processos e estruturação**. São Paulo: Atlas, 2010.

LAPPONI, Juan Carlos. **Projetos de investimentos na empresa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MENDES, Luis Augusto Lobo. **Projeto empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2011.

SOUZA, Acilon Batista de. **Projetos de Investimentos de Capital: elaboração, análise e tomada de decisão**. São Paulo: Atlas, 2003.

TORRES, Oswaldo Fadigas Fontes. **Fundamentos da engenharia econômica e da análise econômica de projetos**. São Paulo: Thomson.2006.

### **9º SEMESTRE**

## **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE LEGISLAÇÃO E ÉTICA PROFISSIONAL - A**  
**Código: 60.124 - Carga Horária Total: 30 h (Teórica 30h) Créditos 02**

**1) EMENTA**

Ética moralista e ética espontânea. Valores éticos e modernidade: os direitos humanos, condições econômicas e aspectos éticos dos processos de mudanças. Valores universais e valores emergentes. A Ética na Ação. Ética na Política. Ética no Trabalho. Ética nas Empresas e nos Negócios. A ética na profissão contábil. Ética e “accountability”. Código de ética. Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade. Normas da CVM.

**2) OBJETIVO**

Desenvolver estudos sobre a ética moralista e ética espontânea, os valores éticos e modernidade, os direitos humanos, os valores universais e valores emergentes a ética na ação, a ética na política, a ética no Trabalho, a ética nas empresas e nos negócios, a ética na profissão contábil, a ética e a “accountability”, o Código de ética e as Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade e da Normas da CVM.

**3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**3.1 Conceito e Objetivos da Ética**

3.1.1 Conceito de Ética

3.1.2 Teorias Éticas

3.1.3 Objetivo da Ética

3.1.4 A Ética e a Moral

**3.2 Valores Éticos e a Modernidade**

3.2.1 Ética e Valores

3.2.2 Dilema de Valores

3.2.3 Educação na Família

3.2.4 Vício social e o emocional

**3.3 Valores Universais e Valores Emergentes**

3.3.1 Fontes das Regras Éticas

3.3.2 Ética como Doutrina da Conduta Humana

3.3.3 Consciência Ética

3.3.4 Virtude e Dever Perante a Ética

**3.4 Comportamento Ético**

3.4.1 Ética na Ação

3.4.2 Ética na Política

3.4.3 Riscos e a Ética no Trabalho

**3.5 Ética nas Empresas e nos Negócios**

3.5.1 Ética Empresarial no Mundo

3.5.2 Moralidade Pessoal e Ética nos Negócios

3.5.3 As Morais Empresariais

3.5.4 A Moral Brasileira

3.5.5 Problemas Éticos nas Empresas

**3.6 A Ética na Profissão Contábil**

3.6.1 Valor Social da Profissão

3.6.2 Ética e Profissão

3.6.3 Deveres e Virtudes Profissionais

**3.7 Código de Ética Profissional**

3.7.1 Objetivos

- 3.7.2 Deveres e Proibições
- 3.7.3 Valor dos Serviços Profissionais
- 3.7.4 Deveres com Relação à Classe
- 3.7.5 Penalidades
- 3.7.6 Resoluções do CFC
- 3.7.7 Normas da CVM

#### 4) METODOLOGIA

Preleção sobre os temas que compõe o programa, debates em grupo com exercícios e reflexões e direcionadas às questões éticas, além de leituras orientadas.

#### 5) AVALIAÇÃO

1ª. Avaliação: prova escrita com peso 10,0

2ª. Avaliação: prova escrita com peso 7,0 mais a apresentação de Seminário com peso 3,0.

Discussão de problemas contemporâneos (casos práticos), relacionados à Ética no Brasil e no Mundo, Ética nas empresas e cases relacionados à atuação do contador enquanto gestor de equipes.

#### 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

##### Câmpus de Erechim

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE. **Lei orgânica da profissão contábil, código de ética e princípios contábeis.** Porto Alegre: CRCRS, 2011. Disponível em: <http://www.crcrs.org.br/>.

LISBOA Lázaro Plácido (org.) **Ética geral e profissional em contabilidade.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SA, Antonio Lopes. **Ética profissional.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

##### Câmpus de Frederico Westphalen

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RS. **Lei Orgânica da Profissão Contábil, Código de Ética e Princípios Contábeis.** Porto Alegre, 2011.

LOPES DE SÁ, Antonio. **Ética Profissional.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SROUR, Henry. **Poder, cultura e ética nas organizações.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

##### Câmpus de Santo Ângelo

NALIN, J.Renato **Ética geral e profissional.** 9. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012.

FIPECAFI. **Ética Geral e Profissional em Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1997.

CRCRS. **Código de ética do profissional em contabilidade,** 2000.

##### Câmpus de Santiago

LISBOA, Lázaro Plácido; Fundação Instituto De Pesquisas Contábeis, Atuariais E Financeiras.

**Ética geral e profissional em contabilidade.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional.** 9.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE. **Lei orgânica da profissão contábil, código de ética e princípios contábeis.** Porto Alegre: CRCRS, 2011.

##### Câmpus de São Luiz Gonzaga

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RS. **Lei Orgânica da profissão Contábil, Código de Ética e Princípios Contábeis.** Porto Alegre, 2011.

LOPES DE SÁ, Antonio. **Ética Profissional.** 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FIPECAFI. **Ética Geral e Profissional em Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1996.



### **Câmpus de Cerro Largo**

SÁ, Antonio Lopes de- **Ética Profissional**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

WALINI, José renato. **Ètica Geral e Profissional**. 8. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais. 2011.

SANCHEZ, Vazquez Adolfo. **Ética**. 32 ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2011.

### **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

#### **Câmpus de Erechim**

FERREL, FRAEDRICH & FERREL. **Ética empresarial: dilemas, tomadas de decisão e casos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, Houghton Mifflin, 2001.

MOREIRA, Joaquim Manhaes. **A ética empresarial no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1999.

TEIXEIRA, Nelson Gomes. **A Ética no mundo da empresa**. São Paulo: Pioneira, 1991.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006.

MARCULINO, Camargo. **Fundamentos de ética geral e profissional**. Petrópolis: Vozes, 1999.

#### **Câmpus de Frederico Westphalen**

FERREL, FRAEDRICH & FERREL. **Ética Empresarial: dilemas, tomadas de decisão e casos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.

LISBOA, Lázaro P. **Ética geral e profissional em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

Nash, Laura. **Ética nas empresas: boas intenções à parte**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1993.

Nash, Laura. **Guia prático para soluções de problemas éticos nas empresas**. Tradução de Kátia Aparecida Roque. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2001.

SROUR, Henry. **Ética Empresarial**. São Paulo: Campus, 2000.

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, **Normas**.

CRCRS. **O CRCRS e a Legislação da profissão contábil**. 14. ed. Porto Alegre: 2001.

SROUR, Henry. **Ética Empresarial**. São Paulo: Campus, 2000.

TEIXEIRA, Nelson Gomes. **A Ética no Mundo da Empresa**. São Paulo: Pioneira, 1998

LOPES DE SÁ, Antonio. **Ética Profissional**. São Paulo: Atlas, 1998.

#### **Câmpus de Santiago**

FERREL, FRAEDRICH & FERREL. **Ética empresarial: dilemas, tomadas de decisão e casos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, Houghton Mifflin, 2001.

MOREIRA, Joaquim Manhaes. **A ética empresarial no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 1999.

TEIXEIRA, Nelson Gomes. **A Ética no mundo da empresa**. São Paulo: Pioneira, 1991.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 7.ed. rev.; atual e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de ética geral e profissional**. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

FERREL, FRAEDRICH & FERREL. **Ética Empresarial: dilemas, tomadas de decisão e casos**. 4.ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.

SROUR, Henry. **Ética Empresarial**. São Paulo: Campus, 2000.

TEIXEIRA, Nelson Gomes. **A Ética no Mundo da Empresa**. São Paulo: Pioneira, 1991.

SANTOS.Fernando de Almeida. **Ética Empresarial: Política de Responsabilidade Social em 5 Dimenções: Sustentabilidade, Respeito À Multicultura, Aprendizado Contínuo, Inovação,**

Governança Corporativa. Atlas, 2014. [Biblioteca Virtual]  
BARSANO. Paulo Roberto. **Ética Profissional**. Erica, 2014. [Biblioteca Virtual]

### **Câmpus de Cerro Largo**

ASHLEY, Patricia Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.

LISBOA, Lázaro Plácido. **Ética Geral e Profissional em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de: **Fundamentos de ética empresarial e economica**. São Paulo: Atlas, 2001.

WASH, Laura L. **Ética nas empresas: Boas intenções à parte**. São Paulo: Makron Books.

SENAC: **Ética & Trabalho**. Rio de Janeiro: Ed. Senac. (Coord. Maria Gonçalves)

## **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS - A Código: 60.740 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04**

#### **1) EMENTA**

A Teoria de sistemas, evolução e estruturação dos sistemas de informações. Segurança no Armazenamento de Dados. Sistemas Integrados de informações contábeis e fiscais nos formatos eletrônicos exigidos pelos órgãos governamentais e de gestão.

#### **2) OBJETIVO**

Aprofundar o estudo sobre os sistemas de informações enfocando principalmente, a evolução, a estrutura, a tecnologia e a segurança dos dados e informações. Aspectos relativos aos sistemas integrados das informações contábeis e fiscais de acordo com as exigências legais, inclusive nos formatos eletrônicos.

#### **3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **3.1 Sistemas de Informações**

3.1.1 Conceitos básicos

3.1.2 Estrutura e evolução dos sistemas de informações

##### **3.3 Segurança e armazenamento de dados e informações**

3.3.1 Prevenção

3.3.2 Fraudes informatizadas

3.3.3 Backups de dados e sistemas

3.3.4 Gastos com equipamentos e sistemas seguros

##### **3.4 Sistemas integrados de informações contábeis e fiscais**

3.4.1 Tipos de Sistemas

3.4.2 Tarefas básicas de um SIICF

3.4.3 Ambiente externo e interno

3.4.5 Aspectos legais dos SIICF

##### **3.5 Sistemas Contábeis Avançados**

3.5.1. Características básicas

3.5.2. Processamento on-line e tempo real

3.5.3. Banco de dados

3.5.4. Sistemas em moeda constante

##### **3.6. Sistema Público de Escrituração Digital**

3.6.1 Escrituração Contábil Digital – ECD

- 3.6.2 Escrituração Fiscal Digital – EFD;
- 3.6.3 Nota Fiscal Eletrônica – NF-e
- 3.6.4 Nota Fiscal de Serviços Eletrônica – NFS-e
- 3.6.5 Conhecimento de Transporte Eletrônico – CT-e;
- 3.6.6 E-Lalur;
- 3.6.7 Escrituração Contabil Fiscal – ECF
- 3.6.9 EFD Contribuições
- 3.6.10 EFD – Reinf
- 3.6.11 E-Financeira
- 3.6.12 E-Social
- 3.6.13 NFC - E

### **3.7 O Sistema de Inf. Contábil como suporte às decisões**

- 3.7.1 Características
- 3.7.2 Componentes
- 3.7.3 Recursos do sistema
- 3.7.4 O contador e sua atuação no contexto dos SIC

## **4) METODOLOGIA:**

No desenvolvimento da disciplina, os conteúdos serão ministrados através de aulas teóricas e práticas; seminários sobre sistemas contábeis, microcomputadores, redes, computadores de médio e grande porte; visando um aprendizado satisfatório dos alunos.

Discussão de problemas contemporâneos (casos práticos), relacionados aos conteúdos. Utilização de laboratório de informática, apresentação de vídeos sobre o tema, visita à empresas que utilizam sistemas de informação e palestras abordando o uso de sistemas contábeis na prática.

## **5) AVALIAÇÃO**

1ª. Avaliação: prova escrita com peso 10,0

2ª. Avaliação: prova escrita com peso 7,0 mais a apresentação de Seminário com peso 3,0.

## **6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

### **Câmpus de Erechim**

PADOVESE, Clovis Luis. **Sistemas de Informações Contábeis – Fundamentos e análises**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL Antonio de Loureiro; BIANCOLINO, BIANCOLINO, Cesar Augusto; BORGES, Tiago Nascimento. **Sistemas de Informações Contábeis – Uma abordagem Gerencial**. Saraiva, São Paulo.

CAIÇARA JÚNIOR, Cícero. **Sistemas Integrados de Gestão – ERP**. 3. ed. São Paulo: Edit. Ibpex, 2007.

### **Câmpus de Frederico Westphalen**

GIL, Antonio L. de; BIANCOLINO, César A.; BORGES, Tiago N. **Sistemas de Informações Contábeis**. São Paulo: Saraiva, 2011.

Stair, Ralph M.; Reynolds, George W. **Princípios de sistemas de informação**. 9. ed. Rio de Janeiro: Cengage Learning, 2011.

Padoveze, C. L. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

### **Câmpus de Santo Ângelo**

BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistemas de informação: um enfoque gerencial**. São Paulo: Atlas. 1996

GIL, Antonio de Loureiro. **Auditoria de computadores**. São Paulo: Atlas, 1993.  
\_\_\_\_\_. **Sistemas de informações contábeis financeiros**. São Paulo: Atlas, 1999.

#### **Câmpus de Santiago**

GIL, Antonio de Loureiro; BIANCOLINO, César Augusto; BORGES, Tiago Nascimento. **Sistemas de informações contábeis: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2011.  
STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. **Princípios de sistemas de informação**. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.  
PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistemas de informação: um enfoque gerencial**. São Paulo: Atlas, 1996  
GIL, Antonio de Loureiro. **Auditoria de computadores**. São Paulo: Atlas, 2000.  
STAIR, Ralph M. **Princípios de sistemas de informação**. Uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

BIO, S. R.; CORNACHIONE JR., E. B. **Sistemas de informação: um enfoque gerencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.  
OLIVEIRA, D. P. R. **Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2013.  
PADOVEZE, C. L. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análises**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

### **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR –**

#### **Câmpus de Erechim**

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação: com internet**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.  
HAMPTON, David R. **Administração contemporânea**. São Paulo: Makron. 2005.  
POMPILHO, S. **Análise essencial de sistemas**. Rio de Janeiro: IBPIPress 1998.  
OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade informatizada**. São Paulo: Atlas, 2003.  
BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistemas de informação: um enfoque gerencial**. São Paulo: Atlas, 1996.

#### **Câmpus de Frederico Westphalen**

BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistemas de informação: um enfoque gerencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.  
GIL, Antonio L. de . **Auditoria de Computadores**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.  
Gil, Antonio L. de; **Sistemas de informações contábeis financeiros**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.  
STAIR, Ralph M. **Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. 2. ed. Rio De Janeiro: LTC, 2002.  
Magalhães, J.; LUNKES, I. **Sistemas contábeis: o valor informacional da contabilidade nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2000.

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação: com internet**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.  
STEPHEN A. MOSCOVE. **Sistemas de informações contábeis Stephen**. São Paulo: Atlas,

204

2002.

HAMPTON, David R. **Administração contemporânea**. São Paulo: Makron, 1992.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade informatizada**. São Paulo: Atlas, 2000.

STAIR, Ralph M. **Princípios de sistemas de informação**. Uma abordagem gerencial. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

### **Câmpus de Santiago**

BIO, Sérgio Rodrigues; CORNACHIONE JR, Edgard Bruno (Colab.). **Sistemas de informação: um enfoque gerencial**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2017

GIL, Antonio L. de . **Auditoria de Computadores**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antonio de Loureiro; BIANCOLINO, César Augusto; BORGES, Tiago Nascimento. **Sistemas de informações contábeis: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2011.

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. **Princípios de sistemas de informação**. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

MAGALHÃES, J. ; LUNKES, I. **Sistemas contábeis: o valor informacional da contabilidade nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2000.

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informação: com internet**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade informatizada**. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antonio de Loureiro. **Sistemas de informações contábeis financeiros**. São Paulo: Atlas, 1995.

HURT., Robert L., **Sistemas de Informações Contábeis: Conceitos Básicos e Temas Atuais**. 3. ed. AMGH, 2014.

R. JONES, Garet, GEORGE, Jennifer M., **Administração contemporânea**. 4. ed. AMGH, 2008.

### **Câmpus de Cerro Largo**

CRUZ, T. **Sistemas de informações gerenciais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GONÇALVES, R. C. M. G.; RICCIO, E. L. **Sistemas de informação**. São Paulo: Atlas, 2009.

HURT, R. L. **Sistemas de informações contábeis**. 3. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014.

STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W. **Princípios de sistemas de informações**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

TURBAN, E.; SHARDA, R.; ARONSON, J. E.; KING, D. **Business intelligence: um enfoque gerencial para a inteligência do negócio**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

## **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II Código: 60.742 - Carga Horária Total: 180 h (Prática 180h) – Créditos 12**

#### **1) EMENTA**

Desenvolvimento do Projeto relativo ao Estágio Curricular Supervisionado. O trabalho será desenvolvido sob a orientação de um professor e deverá constituir-se de um relatório que poderá ser monográfico ou artigo científico.

#### **2) OBJETIVO**

Levar o aluno a desenvolver a monografia de conclusão do curso, com estudos a serem realizados junto às entidades públicas e privadas, com a finalidade de propiciar a interação do

205

educando com situações reais, levando o mesmo a expressar, de forma lógica, mapas soluções e alternativas diante dos objetivos propostos no presente projeto. Propiciar ao aluno um momento de revisão, aprofundamento, sistematização e integração de conteúdos de disciplinas afins do curso de ciências contábeis, estudados durante o curso com a finalidade de levar o formando a aprimorar ou definir o seu projeto de vida pessoal, observando rigorosamente a ética profissional.

### **3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **Proposta de Assuntos para Estágio:**

#### **3.1 Contabilidade Comercial**

3.1.1 Estrutura e Organização

3.1.2 Sistemas Contábeis

#### **3.2 Contabilidade Agrícola e Cooperativa**

3.2.1 Estrutura e organização

3.2.2 Sistemas Contábeis

#### **3.3 Contabilidade Pública**

3.3.1 Estrutura e Organização

3.3.2 Sistemas Contábeis

3.3.3 Orçamento Público e Dotação Orçamentária

3.3.4 Controles Internos

#### **3.4 Contabilidade Industrial**

3.4.1 Estrutura e Organização

3.4.2 Sistemas Contábeis

#### **3.5 Contabilidade de Prestação de Serviços**

3.5.1 Estrutura e organização

3.5.2 Sistemas Contábeis

3.5.3 Sociedades Civas (Escritórios Contábeis, Consórcios, etc...)

3.5.4 Sociedades Prestadoras de Serviços (Telefonia, Eletricidade e Oficinas Mecânicas)

#### **3.6 Contabilidade e Análise de Custos**

3.6.1 Sistema ABC (Custeio Baseado em Atividades), Direito, Absorção, RKW

3.6.2 Custos e Formação de Preço de Venda

3.6.3 Ponto Equilíbrio, Margem Contribuição

#### **3.7 Estrutura e Análise de Demonstração Financeira**

3.7.1 Análise contábil, financeira, econômica e patrimonial global ou por grupos

3.7.2 Análise vertical e horizontal

3.7.3 Indicadores econômicos financeiros

#### **3.8 Auditoria**

3.8.1 Auditoria fiscal

3.8.2 Auditoria contábil

3.8.3 Auditoria tributária

3.8.4 Programa de auditoria de grupos de resultados

3.8.5 Parecer de auditoria

3.8.6 Auditoria operacional

3.8.7 Normas e Procedimentos de Auditoria

3.8.8 Legislação Profissional do Auditor

#### **3.9 Contabilidade Gerencial**

3.9.1 Sistemas de informações gerenciais

3.9.2 Orçamento empresarial

3.9.3 Análise das demonstrações Financeiras para Tomadas de Decisões

3.9.4 Informações contábeis para planejamento, controle gerencial/operacional para tomada de decisão e formação de preços

### **3.10 Teoria da Contabilidade**

- 3.10.1 Pesquisa científica da Contabilidade
- 3.10.2 Princípios e normas da teoria contábil

### **3.11. Sistemas Contábeis**

- 3.11.1 Organização e métodos
- 3.11.2 Recursos para desenvolvimento do sistema contábil (utilização da computação)
- 3.11.3 Integração dos subsistemas contábeis

### **3.12 Técnicas Comerciais**

- 3.12.1 Sociedades comerciais (constituição e legislação)
- 3.12.2 Registros públicos (Normas e procedimentos; formas de associações empresariais, fusões, cisões, incorporações e distratos sociais)

### **3.13 Análise de Investimentos**

- 3.13.1 Escolha de alternativas de investimentos
- 3.13.2 Estudo da viabilidade econômica financeira

### **3.14 Rotinas Trabalhistas**

- 3.14.1 Rotinas de Admissão e demissão
- 3.14.2 Cálculos Trabalhistas e Previdenciários
- 3.14.3 Provisão Férias
- 3.14.4 Provisão 13º Salário
- 3.14.5 Outros

### **3.15 Contabilidade e Legislação Tributária (Planejamento Tributário)**

- 3.15.1 Formas de Tributação (Real, Presumida, Arbitrada)
- 3.15.2 Simples - EPP e ME- Situação Tributária
- 3.15.3 Sociedade Civil - Situação Tributária
- 3.15.4 ICMS

### **3.16 Contabilidade e o Mercosul**

- 3.16.1 Normas de contabilidade e auditoria no MERCOSUL
- 3.16.2 Exercício Profissional no MERCOSUL
- 3.16.3 Harmonização Contábil no MERCOSUL

### **3.17 PERÍCIAS CONTÁBEIS E EXTRA-CONTÁBEIS**

- 3.17.1 Perícia Contábil: Trabalhista, Judiciária
- 3.17.2 Legislação Básica, Normas e Procedimentos, Espécies
- 3.17.3 A Atividade do Perito-Contador, Legislação Profissional
- 3.17.4 Laudo Pericial

### **3.18 BALANÇO SOCIAL**

- 3.18.1 Estruturação
- 3.18.2 Relevância
- 3.18.3 Demonstração do valor adicionado

### **3.19 (EVA) ECONOMIC VALUE ADDED (VALOR ECONOMICO AGREGADO)**

### **3.20. ANÁLISE DE VALOR**

### **3.21. CUSTO DE OPORTUNIDADE**

### **3.22. BALANCED SCORECARD (SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO EMPRESARIAL)**

### **3.24. AVALIAÇÃO DE EMPRESAS**

- 3.24.1 Custo Corrente
- 3.24.2 Custo Histórico
- 3.24.2 Capital Intelectual

## **4) METODOLOGIA**

Após a escolha do tema a ser desenvolvido, bem como o local de aplicação do estudo, os acadêmicos passam a ter um professor orientador á disposição. O orientador auxilia na

delimitação do tema e na condução do estudo, o qual, ao final do semestre, é apresentado diante de banca examinadora.

## 5) AVALIAÇÃO

O trabalho é realizado na forma de projeto, dentro das normas técnicas e apresentado diante de uma banca, composta por três professores do curso, sendo um deles, o prof. Orientador. A nota mínima para aprovação é 5,0 (cinco virgula zero).

## 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### Câmpus de Erechim

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade - Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa Em Administração**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

### Câmpus de Frederico Westphalen

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa Em Administração**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

### Câmpus de Santo Ângelo

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade - Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa Em Administração**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

### Câmpus de Santiago

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo. Atlas, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

### Câmpus de São Luiz Gonzaga

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa Em Administração**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

### Câmpus de Cerro Largo



BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.  
MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa Em Administração**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

## 7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

### Câmpus de Erechim

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.  
REA, Louis M. **Metodologia de Pesquisa - Do Planejamento**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2000.  
VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa Em Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### Câmpus de Frederico Westphalen

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.  
REA, Louis M. **Metodologia de Pesquisa - Do Planejamento**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2000.  
VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa Em Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### Câmpus de Santo Ângelo

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.  
REA, Louis M. **Metodologia de Pesquisa - Do Planejamento**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2000.  
VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa Em Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### Câmpus de Santiago

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2015  
OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003

REA, Louis M.; PARKER, Richard A. **Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2000  
VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa Em Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

#### **Campus de São Luiz Gonzaga**

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.  
REA, Louis M. **Metodologia de Pesquisa - Do Planejamento**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2000.  
VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa Em Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

#### **Campus de Cerro Largo**

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.  
REA, Louis M. **Metodologia de Pesquisa - Do Planejamento**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2000.  
VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa Em Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

### **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

#### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS EM CONTABILIDADE**

**Código: 60.735 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04**

#### **1) EMENTA**

Análise das questões relevantes e atuais relacionadas à área contábil: aspectos de contabilidade ambiental, ativo intangível, Capital Intelectual. Balanço social. Logística de distribuição. Cadeia de valor. Operações de leasing, factoring. Mercado futuro de opções, etc. Métodos de avaliação do valor de negociação de empresas. Balanced Scorecard. Outros assuntos atuais de interesse do contador (inclusive palestras).

#### **2) OBJETIVO**

A disciplina tem por objetivo propor ao aluno uma nova visão de evolução e novos estudos da contabilidade na atualidade. Para tanto, apresenta ao aluno uma nova perspectiva de trabalhos que poderão ser desenvolvidos na área contábil. Procura oferecer um profissional com um bom nível de conhecimento técnico e humano.

#### **3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **3.1 Aspectos de Contabilidade Ambiental**

### **3.2 Política de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99 e Decreto nº 4.281/02)**

### **3.3 Ativo Intangível**

3.3.1 Mensuração do Ativo Intangível (GOODWILL)

3.3.2 Classificação do *Goodwill*

### **3.4 Capital Intelectual**

3.4.1 Capital Humano

### **3.5 Contabilidade Social**

3.5.1 Evolução da contabilidade e seus usuários

3.5.2 Especializações da contabilidade

3.5.3 Contabilidade Social

3.5.4 Balanço Social

3.5.5 Responsabilidade social nas empresas

3.5.6 Discussão da responsabilidade social das empresas no Brasil

3.5.7 Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

3.5.8 Usuários da Demonstração do Valor Adicionado

3.5.9 Princípios e práticas para elaboração do DVA

3.5.10 Balanço Social e certificado de responsabilidade social no RS

3.6 Logística de distribuição

3.7 Cadeia de valor

3.8 Operações de *Leasing, Factoring*

3.9 Mercado futuro de opções

3.10 Métodos de avaliação do valor de negociação de empresas

3.10.1 Aspectos técnicos de avaliação de empresas

3.10.2 Formas de mensuração do ativo

3.10.3 Avaliação patrimonial contábil

3.10.4 Avaliação patrimonial de mercado

3.10.5 Avaliação c/ base no valor atual e fluxos futuros

3.10.6 Avaliação c/ base no orçamento de capital

3.10.7 Avaliação p/ preço de mercado das ações de empresas similares

3.10.8 Avaliação Com base nos lucros passados e futuros

3.10.9 Técnicas de avaliação usadas por investidores institucionais

### **3.11 Balanced Scorecard**

3.11.1 Conceitos e finalidades do Balanced Scorecard

3.11.2 Roteiro p/ implantação do Scorecard

3.11.3 Necessidade de um Balanced Scorecard

3.11.4 Unidade Organizacional para um Balanced Scorecard

### **3.12 Outros assuntos atuais de interesse**

## **4) METODOLOGIA**

No desenvolvimento da disciplina, os conteúdos serão ministrados através de aulas teóricas e práticas; seminários sobre os temas que compõe o conteúdo programático da disciplina e discussões em grandes grupos. Discussão de problemas contemporâneos (casos práticos), relacionados aos temas.

## **5) AVALIAÇÃO**

1ª. Avaliação: prova escrita com peso 10,0

2ª. Avaliação: prova escrita com peso 7,0 mais a apresentação de Seminário com peso 3,0.

## **6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

### **Câmpus de Erechim**

CRC - SP. **Contabilidade no contexto internacional**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1997.  
DE LUCA, Márcia Martins Mendes. **Demonstração do valor adicionado**: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998.  
FRANCO, Hilário. **Temas Contábeis**. São Paulo: Atlas, 1997.

#### **Câmpus de Frederico Westphalen**

ASSAF NETO, Alexandre. **VALUATION: Métricas de Valor & Avaliação de Empresas**. São Paulo: Atlas, 2014.

LUCA, Márcia Martins Mendes de et al. **Demonstração do valor adicionado**: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **Avaliação de ativos intangíveis**: Goodwill, capital intelectual, marcas e patentes, propriedade intelectual, pesquisa e desenvolvimento. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

DE LUCA, Márcia Martins Mendes. **Demonstração do valor adicionado**: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FERNANDES, Bruno Henrique Rocha. **Competências e desempenho organizacional**: o que há além do balanced scorecard. São Paulo: Saraiva, 2009.

SILVA, César Augusto Tibúrcio. FREIRE, Fátima de Souza. **Balanco social**: teoria e prática / organização. São Paulo: Atlas, 2001.

#### **Câmpus de Santiago**

ASSAF NETO, Alexandre. **Valuation: Métricas de valor & Avaliação de empresas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2017

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar a DVA**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **Avaliação de ativos intangíveis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

CRC - SP. **Contabilidade no contexto internacional**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes. **Demonstração do valor adicionado**: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998.

FRANCO, Hilário. **Temas Contábeis**. São Paulo: Atlas, 1997.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

DE LUCA, Márcia Martins Mendes. **Demonstração do valor adicionado**: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998.

FRANCO, Hilário. **Temas Contábeis**. São Paulo: Atlas, 1997.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: Como Elaborar e Analisar a DVA

### **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

#### **Câmpus de Erechim**

ANDREZO, Andrea Fernandes e Iran Siqueira Lima. **Mercado Financeiro - Aspectos Históricos e Conceituais**. São Paulo: Pioneira, 1999.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. São Paulo: Atlas, 1999.

MELLAGI FILHO, Armando. **Mercado financeiro e de capitais**: uma introdução. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ROSSETTI, José Paschoal. **Contabilidade Social**. São Paulo: Atlas 1992.

SILVA NETTO, Lauro de Araújo. **Derivativos**: definições, emprego e risco. 2. ed. São Paulo:

Atlas, 1998.

### **Câmpus de Frederico Westphalen**

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.  
ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.  
GEHM DA COSTA, C. **CONTABILIDADE AMBIENTAL: Mensuração, Evidenciação e Transparência**. São Paulo: Atlas, 2012.  
MÜLLER, Aderbal Nicolas; SCHERER, Luciano Márcio. **Contabilidade avançada e internacional**. São Paulo: Saraiva, 2009.  
VELANNI, C. **CONTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL: Integrando Desempenho Econômico, Social e Ecológico**. São Paulo: Atlas, 2011.

### **Câmpus de Santo Ângelo**

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. São Paulo: Atlas, 2008.  
CRC – SP. **Contabilidade no contexto internacional**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1997.  
FRANCO, Hilário. **Temas Contábeis**. São Paulo: Atlas, 1997.  
YOUNG, S. David. **EVA e gestão baseada em valor: guia prático para implementação**. Porto Alegre: Bookman, 2003.  
NEIVA, Raimundo Alelaf. **Valor de Mercado da Empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.

### **Câmpus de Santiago**

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2017  
ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2016.  
GEHM DA COSTA, C. **CONTABILIDADE AMBIENTAL: Mensuração, Evidenciação e Transparência**. São Paulo: Atlas, 2012.  
MÜLLER, Aderbal Nicolas; SCHERER, Luciano Márcio. **Contabilidade avançada e internacional**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.  
VELANNI, C. **CONTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL: Integrando Desempenho Econômico, Social e Ecológico**. São Paulo: Atlas, 2011.

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

ANDREZO, Andrea Fernandes e Iran Siqueira Lima. **Mercado Financeiro: Aspectos Históricos e Conceituais**. São Paulo: Pioneira, 1999.  
ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**.12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. [Biblioteca Virtual]  
MELLAGI FILHO, Armando. **Mercado financeiro e de capitais: uma introdução**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.  
ROSSETTI, José Paschoal. **Contabilidade Social**. 7. ed. Atlas 1992. [Biblioteca Virtual]  
SILVA NETTO, Lauro de Araújo. **Derivativos: definições, emprego e risco**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

### **Câmpus de Cerro Largo**

ANDREZO, Andrea Fernandes e Iran Siqueira Lima. **Mercado Financeiro**. Aspectos Históricos e Conceituais. São Paulo: Pioneira, 1999.  
ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. São Paulo: Atlas, 1999.  
OLIVEIRA, Alexandre Martins Silva de. **Contabilidade internacional: gestão de riscos, governança corporativa e contabilização de derivativos**. São Paulo: Atlas, 2008.  
RIBEIRO. Osni Moura. **Contabilidade Avançada**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.  
ALMEIDA. Marcelo Cavalcanti. **Curso de Contabilidade Avançada em IFRS e CPC**. São Paulo: Atlas, 2014.

## DISCIPLINAS ELETIVAS

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA NOÇÕES DE ECONOMETRIA  
Código: 60.734 - Carga Horária Total: 60 h ( Teórica 60h) – Créditos 04

### 1) EMENTA

Natureza da econometria e dos dados econômicos. Regressão simples. Regressão múltipla e métodos de estimação. Análise de séries temporais. Números-índices.

### 2) OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é desenvolver conhecimento e habilidades importantes para a realização de análise econométrica, permitindo confrontar as teorias com os dados socioeconômicos. A disciplina tem como objetivos específicos preparar o aluno com o ferramental econométrico necessário para analisar dados socioeconômicos e realizar análises de regressão. Um objetivo adicional é o desenvolvimento de habilidades práticas de análise econométrica, através de uma ferramenta ou pacote computacional de análise estatística.

### 3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1) NATUREZA DA ECONOMETRIA E DOS DADOS ECONÔMICOS

- 1.1 O que é econometria?
- 1.2 Passos na análise econômica empírica
- 1.3 A estrutura dos dados econômicos

#### 2) REGRESSÃO SIMPLES

- 2.1 Definição do modelo de regressão simples
- 2.2 Derivação das estimativas de mínimos quadrados ordinários
- 2.3 Tratamentos e interpretação de resultados

#### 3) REGRESSÃO MÚLTIPLA E MÉTODOS DE ESTIMAÇÃO

- 3.1 Introdução
- 3.2 O modelo de regressão linear múltipla
- 3.3 Validação do modelo

#### 4) ANÁLISE DE SÉRIES TEMPORAIS

- 4.1 Estacionariedade
- 4.2 Metodologia Box e Jenkins
- 4.3 Sazonalidade

#### 5) NÚMEROS-ÍNDICES

- 5.1 Construindo números-índices

- 5.2 Índices de preços
- 5.3 Índices de quantidades e de valor
- 5.4 Valores nominais e reais - deflacionamento de séries
- 5.5 Tipos de índices de preços

#### 4) METODOLOGIA

A aprendizagem será garantida mediante métodos que propiciem a construção do conhecimento, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros profissionais. Quanto aos recursos e métodos todos os compatíveis e adequados a boa aprendizagem serão disponibilizados incluindo: sala de aula adequada, infraestrutura compatível, seminários, aulas expositivas, discussões em sala de aula, dentre outros.

#### 5) AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, capacidade de entender e se fazer entender, bem como a de aplicar o que aprendeu também são considerados formas de avaliação que se juntam a métodos tradicionais como as provas sem consulta, dentre outros.

As provas serão objetivas e contarão com 10 questões de múltipla escolha, sendo apenas uma delas considerada correta. As datas serão aquelas pré-definidas pela Coordenação do Curso de Direito. Cada questão valerá 1 ponto.

**1ª. Avaliação: Compõe-se de 1 (uma) avaliação presencial escrita e sem consulta (valor 10,0);**

**2ª. Avaliação: Compõe-se de 1 (uma) avaliação presencial escrita e sem consulta- (valor 10,0);**

#### 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

##### **Câmpus de Erechim**

GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. **Econometria básica**. 5. ed. São Paulo: **Mcgraw Hill Bookman**, 2011.

HILL, R. Carter; GRIFFITHS, William E; JUDGE, George G. **Econometria**. São Paulo: Saraiva, 2000.

SALVATORE, Dominick. **Estatística e econometria**. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.

##### **Câmpus de Frederico Westphalen**

GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. **Econometria básica**. 5. ed. São Paulo: **Mcgraw Hill Bookman**, 2011.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à Econometria: Uma Abordagem Moderna**. 4. ed. São Paulo: Thomson, 2006.

MATOS, O. C. de. **Econometria Básica: Teoria e Aplicações**. São Paulo: **Mcgraw Hill Bookman**, 2011.

##### **Câmpus de Santo Ângelo**

MYNBAEV, Kairat Turysbekovich; LEMOS, Alan. **Manual de econometria**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

HILL, R. Carter; GRIFFITHS, William; JUDGE, George. **Econometria**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.  
SARTORIS, Alexandre. **Estatística e introdução à econometria**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

#### **Câmpus de Santiago**

GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. **Econometria básica**. 5. ed. São Paulo: Mcgraw Hill Bookman, 2011.  
WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à Econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.  
HILL, R. Carter; GRIFFITHS, William E.; JUDGE, George G. **Econometria**. São Paulo: Saraiva, 2000.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. **Econometria básica**. 5. ed. São Paulo: Mcgraw Hill Bookman. 2011.  
HILL, R. Carter; FARIAS, Alfredo Alves de (Trad.). **Econometria**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.  
WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à Econometria: uma abordagem moderna**. 4. ed. São Paulo: Thomson, 2006.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. **Econometria básica**. 5. ed. São Paulo: **Mcgraw Hill Bookman**, 2011.  
WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à Econometria: Uma Abordagem Moderna**. 4. ed. São Paulo: Thomson, 2006.  
MATOS, O. C. de. **Econometria Básica: Teoria e Aplicações**. São Paulo: **Mcgraw Hill Bookman**, 2011.

### **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

#### **Câmpus de Erechim**

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; ALVES, Denisard (Coord.). **Manual de econometria: nível intermediário**. São Paulo: Atlas, 2000.  
HILL, R.C. GRIFFITHS, W.E., JUDGE, G.G. **Econometria**. São Paulo: Saraiva, 1999.  
HOFFMAN, R.; VIEIRA, S. **Análise de regressão: uma introdução à econometria**. São Paulo: Hucitec, 1987.  
PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de (Org.). **Manual de economia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.  
STOCKTON, R. Stansbury. **Introdução a programação linear: métodos quantitativos para o comércio e a economia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1975.

#### **Câmpus de Frederico Westphalen**

HILL, R.C. GRIFFITHS, W.E., JUDGE, G.G. **Econometria**. São Paulo: Saraiva, 1999.  
JOHNSTON, J. **Métodos econométricos**. São Paulo: Atlas, 1986.  
STOCK, James H.; WATSON, Mark W. **Econometria**. São Paulo: Makron Books, 2004.  
HOFFMAN, R.; VIEIRA, S. **Análise de regressão: uma introdução à econometria**. São Paulo: Hucitec, 1987.  
KMENTA, Jan. **Elementos de econometria**. São Paulo: Atlas, 1978.

#### **Câmpus de Santo Ângelo**



GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. **Econometria Básica**- 5. São Paulo: AMGH Editora, 2011.

ROSSI, José W; NEVES, Cesar das. **Econometria e séries temporais com aplicações a dados da economia brasileira**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

STOCK, James H ; WATSON, Mark W. **Econometria**. São Paulo: Pearson, 2004.

ROSSI, José W. ; NEVES, Cesar das. **Econometria e Séries Temporais**. São Paulo: LTC, 2014.

MORETTIN, Pedro A. **Econometria Financeira**. São Paulo: Blucher, 2011.

### **Câmpus de Santiago**

KMENTA, Jan. **Elementos de econometria**. São Paulo: Atlas, 1978.

FONSECA, Manuel Alcino R. da. **Álgebra linear aplicada a finanças, economia e econometria**. Barueri: Manole, 2003.

HILL, R. Carter; GRIFFITHS, William E.; JUDGE, George G. **Econometria**. São Paulo: Saraiva, 2000.

JOHNSTON, John. **Métodos econométricos**. São Paulo: Atlas, 1977.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à Econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

MATOS, O. C. de. **Econometria Básica: teoria e aplicações**. São Paulo: Mcgraw Hill Bookman, 2011.

KMENTA, Jan. **Elementos de Econometria**. São Paulo: Atlas, 1978.

KENNEDY, Peter. **Manual De Econometria**. [Campus - Grupo Elsevier](#): São Paulo, 2009.

NEVES, Cesar das, ROSSI, José W. **Econometria e Séries Temporais com Aplicações à Dados da Economia Brasileira**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

SARTORIS, Alexandre. **Estatística e introdução à econometria**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

### **Câmpus de Cerro Largo**

HILL, R.C. GRIFFITHS, W.E., JUDGE, G.G. **Econometria**. São Paulo: Saraiva, 1999.

JOHNSTON, J. **Métodos econométricos**. São Paulo: Atlas, 1986.

STOCK, James H.; WATSON, Mark W. **Econometria**. São Paulo: Makron Books, 2004.

HOFFMAN, R.; VIEIRA, S. **Análise de regressão: uma introdução à econometria**. São Paulo: Hucitec, 1987.

KMENTA, Jan. **Elementos de econometria**. São Paulo: Atlas, 1978.

## **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE GESTÃO DA INOVAÇÃO E DA MUDANÇA Código: 60-583 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) – Créditos 04**

#### **1) EMENTA**

Conceitos de Criação e de Inovação. Conceitos de Mudança. Evolução histórica do progresso técnico e do desenvolvimento. Identificar posturas empresariais, governamentais e locais que favoreçam e invistam na criação e na inovação como um diferencial de incorporação de conhecimento pelo setor produtivo e sua transformação em melhores condições de produção e comercialização. Indicadores da situação do sistema nacional de inovação. Inovação e transferência de tecnologia. INPI, registros, marcas e patentes. A mudança como necessidade

217

empresarial. Mudanças naturais, mudanças de local, mudança de setor, mudanças decorrentes de fusões de atividades, mudanças de estrutura e de tecnologia, mudança por novas unidades, mudança pela compra ou pela venda de empresas ou atividades, mudanças devido a novas estratégias empresariais, mudanças por necessidade de adequação e mudança causada pela inovação. O tradicional e as resistências a mudança. Formas de superar as resistências. Tópicos atuais, novidades e tendências sobre inovação e mudança.

## **2) OBJETIVO**

Discutir aspectos ambientais e culturais para a inovação e para a mudança, proporcionando uma visão sistêmica do seu processo e desenvolvendo a capacidade de avaliação dos atores deste processo. Possibilitar o monitoramento de impactos de ações públicas e do sistema regulatório na inovação e a reação interna das empresas a inovação e a mudança. Avaliar a capacidade empreendedora no sistema de inovação e formas de inovar e mudar.

## **3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **3.1 Ciência, Tecnologia e História**

- 3.1.1 Conhecimento e evolução
- 3.1.2 Conceitos de Invenção e Criação
- 3.1.3 Conceito de Inovação
- 3.1.4 Conceitos de Mudança
- 3.1.5 Diferença entre inventar, inovar e mudar
- 3.1.6 Ciência, tecnologia e desenvolvimento e progresso técnico

### **3.2. O empreendimento inovador e suas relações**

- 3.2.1 Política empresarial para financiar a pesquisa e a inovação empresarial
- 3.2.2 Cultura empresarial para a inovação
- 3.2.3 Inovação e Sustentabilidade
- 3.2.4 Os registros e a aplicação das inovações como diferencial competitivo
- 3.2.5 O Setor de Pesquisa e Desenvolvimento nas organizações
- 3.2.6 A compra de tecnologias e licenças de uso
- 3.2.7 Cooperação tecnológica

### **3.3 Sistemas Nacionais de Inovação e Registros e o Papel do Governo**

- 3.3.1 Agentes do sistema de inovação
- 3.3.2 Financiamento dos gastos em C&T e P&D
- 3.3.3 Sistema brasileiro de inovação
- 3.3.4 INPI, CNPq, FINEP e outros órgãos reguladores e de fomento a pesquisa e inovação
- 3.3.5 Ambiente regulatório
- 3.3.6 Propriedade intelectual
- 3.3.7 Registros de Marcas e Patentes
- 3.3.8 Políticas públicas para a inovação
- 3.3.9 Investimentos e fomentos do Governo na Pesquisa e na Inovação
- 3.3.10 Diferenças entre regiões e países que investem mais em inovação frente a quem investe menos

### **3.4 Sistema Técnico-científico e as Instituições de Pesquisa**

- 3.4.1 Estrutura, papel e importância do sistema técnico-científico e o papel da pesquisa
- 3.4.2 A Universidade e os NITT e a Inovação pela transferência de Tecnologia
- 3.4.3 As incubadoras tecnológicas

### **3.5 Indicadores em Inovação**

- 3.5.1 Construção de indicadores
- 3.5.2 Indicadores de recursos
- 3.5.3 Indicadores de estrutura
- 3.5.4 Indicadores de resultados

3.5.5 Indicadores de efeito

### 3.6 Gestão da Mudança

3.6.1 A mudança como necessidade empresarial. Tradicional versus novo

3.6.2 Mudanças naturais ou rotineiras

3.6.3 Mudanças de local

3.6.4 Mudança de setor ou fusão de setores

3.6.5 Mudanças decorrentes de terceirização de atividades

3.6.6 Mudança decorrente da venda da empresa para outra: fusão e incorporação

3.3.7 Mudança decorrente da compra de outra organização e sua incorporação

3.3.8 Mudança de estrutura e de rotina: novos normas, procedimentos, organograma e outros

3.3.9 Mudança para novas unidades

3.3.10 Mudança de forma ou estilo de gestão

3.3.11 Mudanças decorrentes de tecnologia e a resistência dos colaboradores decorrentes da falta de qualificação: como superar esses dilemas

3.3.12 Mudança decorrente a inovação

3.3.13 O tradicional e as resistências a mudança

3.3.14 Formas de superar as resistências a mudança

### 3.7 Atualidades, novidades e tendências em inovação e mudança

## 4) METODOLOGIA

A aprendizagem será garantida mediante métodos que propiciem a construção do conhecimento, levando em conta o conhecimento técnico, a interdisciplinaridade e a diversidade, visando a agregação de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais nos futuros administradores. Quanto aos recursos e métodos todos os compatíveis e adequados a boa aprendizagem serão disponibilizados incluindo: sala de aula adequada, infraestrutura compatível, seminários, aulas expositivas, trabalhos em grupos, discussões em sala de aula, dentre outros.

## 5) AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, levando em conta a construção do conhecimento do aluno e seu aprendizado na área. Critérios como a participação, o envolvimento e desenvolvimento das atividades desafiadas para o aluno, a capacidade de entender e se fazer entender bem como a de aplicar o que aprendeu também são considerados formas de avaliação que se juntam a métodos tradicionais como as provas com ou sem consulta, dentre outros. As avaliações serão realizadas em um número mínimo de duas, podendo ser escritas, avaliações orais, produção textual, entre outras. Também será avaliada a pontualidade no cumprimento das tarefas exigidas.

## 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### Câmpus de Erechim

PETERS, Tom; MONTINGELLI JUNIOR, Nivaldo (Trad.). **O círculo da inovação**: você não deve evitar o caminho para o seu sucesso. São Paulo: Harbra, 1998.

SERAFIN, Luiz Eduardo. **Poder da Inovação**. São Paulo: Saraiva, 2011.

CORAL, Elisa; OGLIARI, André; ABREU, Aline França. **Gestão Integrada da Inovação**. São Paulo: Atlas, 2011.

### Câmpus de Frederico Westphalen

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Administrando em tempos de grandes mudanças**. São Paulo: Pioneira, 2006.

KOULOPOULOS, T. M. **Inovação com resultado**: o olhar além do óbvio. São Paulo: Gente, 2011

TIDD, Joe; BESSANT, John, PAVITT, Keith. **Gestão da inovação**. 3. ed. Bookman, 2008. [Biblioteca Virtual]

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

FIGUEIREDO, Paulo N. **Gestão da inovação**: conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

FREEMAN, Chris; SOETE, Luc. **A economia da inovação industrial**. Campinas: UNICAMP, 2008.

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

#### **Câmpus de Santiago**

BERNARDES, Roberto; ANDREASSI, Tales (Org.). **Inovação em serviços intensivos em conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2007.

FIGUEIREDO, Paulo N. **Gestão da Inovação - Conceitos, Métricas e Experiências de Empresas no Brasil**. LTC, 2015 [Biblioteca Virtual]

TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Administrando em tempos de grandes mudanças**. São Paulo: Pioneira, 2006.

KOULOPOULOS, T. M. **Inovação com resultado**: o olhar além do óbvio. São Paulo: Gente, 2011.

MATTOS, João Roberto Loureiro de; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. **Gestão da tecnologia e inovação**: uma abordagem prática. São Paulo: Saraiva, 2005.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

ROCHA, Lygia Carvalho. **Criatividade e Inovação**: Como Adaptar-se às Mudanças. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

FIGUEIREDO, Paulo N. **Gestão da Inovação**: Conceitos, Métricas e Experiências de Empresas no Brasil. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

TIDD, Joe.; BESSANT, John.; PAVITT, Keith. **Gestão da inovação**. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2008.

### **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

#### **Câmpus de Erechim**

KELLEY, Tom; LITTMAN, Jonathan. **A arte da inovação**: lições de criatividade da IDEO, a maior empresa norte-americana de design. São Paulo: Futura, 2001.

PENROSE, Edith. **A teoria do crescimento da firma**. Campinas: Unicamp, 2009.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Aprendizado organizacional**: gestão de pessoas para a inovação contínua. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MALDANER, Luís Felipe. **O desafio da inovação**: Brasil X Coréia do Sul. Novo Hamburgo: Feevale, 2006.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor** (entrepreneurship): prática e princípios. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

#### **Câmpus de Frederico Westphalen**

BAUER, Ruben. **Gestão da mudança**: caos e complexidade nas organizações. São Paulo: Atlas, 2009. [Biblioteca Virtual]

CARVALHO, Tereza C. M. **Tecnologia da informação**: tempo de inovação. São Paulo: Makron Books, 2009.

JULIEN, P. A. **Empreendedorismo regional e economia do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2010.

MATTOS, João Roberto Loureiro de. GUIMARÃES, Leonam dos Santos. **Gestão da Tecnologia e Inovação**. São Paulo: Saraiva, 2003. [Biblioteca Virtual]

SCHERER, Ost; Felipe, and CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre. **Gestão da inovação na prática: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação**. São Paulo; Atlas, 2009. [Biblioteca Virtual]

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

BAUER, Ruben. **Gestão da mudança: caos e complexidade nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2009.

MATTOS, João Roberto Loureiro de; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. **Gestão da tecnologia e inovação**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Administrando em tempos de grandes mudanças**. São Paulo: Pioneira, 2006.

SCHERER, Felipe Ost; CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre. **Gestão da inovação na prática: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

ZOGBI, Edson. **Competitividade através da gestão da inovação**. São Paulo: Atlas, 2008.

#### **Câmpus de Santiago**

ASSAD, Nancy Alberto. **As cinco fases da comunicação na gestão de mudanças**. São Paulo: Saraiva, 2010.

BAUER, Ruben. **Gestão da mudança: caos e complexidade nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1999. 253 p.

DRUCKER, Peter F. **Administrando em tempos de grandes mudanças**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1995.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor: (entrepreneurship) prática e princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

**MANUAL DE OSLO: Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação**. 3. ed. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Gabinete Estatístico das Comunidades Europeias (Eurostat). Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Brasília, DF, 1997. [Link disponível na página do curso e da Biblioteca].

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

ASSAD, Nancy Alberto. **As cinco fases da comunicação na gestão de mudanças**. São Paulo: Saraiva, 2010.

BARBIERI, José Carlos; ÁLVARES, Antonio Carlos Teixeira; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Gestão de Ideias para Inovação Contínua**. São Paulo: Bookman, 2011. [Biblioteca Virtual]

CORAL, Elisa. Et al (orgs). **Gestão integrada da inovação**. São Paulo: Atlas, 2009.

DICKEN., and Peter. **Mudança Global - Mapeando as novas fronteiras da economia mundial**. 5. ed. Bookman, 2010. [Biblioteca Virtual]

JULIEN, P. A. **Empreendedorismo regional e economia do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2010.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

BAUER, Ruben. **Gestão da mudança: caos e complexidade nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2009. [Biblioteca Virtual]

MATTOS, João Roberto Loureiro de.; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. **Gestão da Tecnologia e Inovação**. São Paulo: Saraiva, 2003. [Biblioteca Virtual]

MATTOS, João Roberto Loureiro de.; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. **Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. [Biblioteca Virtual]

SCHERER, Ost.; CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre. **Gestão da inovação na prática: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação**. São Paulo: Atlas, 2009. [Biblioteca Virtual]

ZOGBI, Edson. **Competitividade através da gestão da inovação**. São Paulo: Atlas, 2008. [Biblioteca Virtual]

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

**PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE REALIDADE BRASILEIRA**  
**Código: 73.400 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) Créditos 04**

**1) EMENTA**

Análise da sociedade brasileira em seus componentes econômicos, políticos e culturais, investigando as raízes da atual situação e as saídas possíveis para os problemas nacionais. Análise das formas de participação política e de cidadania nos dias atuais.

**2) OBJETIVO**

Buscar base informativa e científica mais precisa e atualizada sobre a realidade brasileira discernindo as relações entre seus vários aspectos, permitindo aos educandos análise crítica desta realidade e tendências.

**3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

3.1 Análise dos 500 anos da história do Brasil

3.2 Brasil: Um país em construção

3.3 Concepção de desenvolvimento

3.4 O Desenvolvimento Sustentável no Brasil

3.5 A Agenda 21 brasileira como proposta de desenvolvimento

3.6 Análise crítica das propostas da agenda 21 brasileira

3.7 Brasil: O meio físico e suas características gerais

3.8 O Brasil no contexto mundial atual

3.9 Brasil: indicadores econômicos

3.10 Brasil: indicadores sociais

3.11 A formação da sociedade agrária brasileira

3.12 A realidade regional

3.13 O desenvolvimento regional: dificuldades e potenciais

3.14 Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

3.15 História e a Cultura Afro-Brasileira e Indígena

3.16 Educação para os Direitos Humanos

**4) METODOLOGIA**

Exposições de conteúdos com aulas discursivas/expositivas. Estudos de textos em sala de aula e à distância. Leituras, Pesquisas individuais e coletivas e visitas à Biblioteca. Abordagem inter e transdisciplinar. Seminários. Reflexões e Elaborações/Produções individuais e coletivas, vídeos e reflexões. Uso de multimídias, Seminário de Ética e Cidadania.

Seminário de Obra e/ou Análise de viagem de Estudos: Leitura e discussão de obra e/ou Análise crítica do estudo desencadeado com a viagem relacionado com a atualidade e a proposição da Ementa.

## 5) AVALIAÇÃO

As Avaliações ocorrem no processo cotidiano da disciplina, com privilégio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, através de testes, debates, produção textual, exposições, pesquisas, individuais e coletivas, relatórios de análises, não como momento, mas construção de aprendizado, da apropriação dos conceitos fundamentais e autoavaliação como reflexão das construções. Normalmente com peso 10,0, podem assumir outra ponderação a partir das particularidades e necessidades da turma em diálogo com o Professor porque avaliação é também emancipação, aprendizado e desenvolvimento da cidadania.

## 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### Câmpus de Erechim

BECKER, B. MIRANDA, M. (org) **A geografia política do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

BECKER, B; MITRANDA, M. (org) **A geografia Política do Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

SILVA, José Graziano da. **O que é gestão Agrária**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

### Câmpus de Frederico Westphalen

BAUMAN, Zigmunt. **Capitalismo parasitário e outros temas contemporâneos**. São Paulo : Editora Zahar, 2010.

TRENNEPOHL, Vera Lúcia. **Formação e desenvolvimento brasileiro**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

BRUM, Argemiro J. **O Desenvolvimento econômico brasileiro**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

### Câmpus de Santo Ângelo

BRUM, Argemiro J. **O Desenvolvimento econômico brasileiro**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. 9. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1976.

ALENCAR, Francisco. **Brasil vivo: uma nova história da nossa gente**. Petrópolis: Vozes, 1988.

### Câmpus de Santiago

BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 30. ed. Petrópolis: Vozes; Ijuí : UNIJUÍ, 2013

HOLLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 13.ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1979.

ALENCAR, Francisco; RIBEIRO, Marcus Venício; CECCON, Claudius. **Brasil Vivo: uma nova história da nossa gente**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

### Câmpus de São Luiz Gonzaga

ALENCAR, Francisco. **Brasil vivo: uma nova história da nossa gente**. Petrópolis: Vozes, 1988.

BECKER, Dinizar Fermiano (Org). **Desenvolvimento sustentável: necessidade e ou possibilidade**. 2. ed. Santa Cruz do Sul, RS: Edunisc, 1999.

BRUM, Argemiro J. **O Desenvolvimento econômico brasileiro**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

### Câmpus de Cerro Largo

BRUM, Argemiro J. **O Desenvolvimento econômico brasileiro**. 22. ed. Petrópolis: vozes, 2002

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. 2. ed. São Paulo. Companhia das Letras, 1995

BECKER, Dinizar Fermiano. **Org. Desenvolvimento Sustentável: necessidade e ou possibilidade.** 2. ed. Santa Cruz do Sul-RS: Edunisc, 1999.

## 7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

### Câmpus de Erechim

DREIFUS, R. **A época das perplexidades: Mundialização, Globalização e Planetarização - Novos Desafios.** Petrópolis: Vozes, 1997.

LANDES, D.S. **A riqueza e a pobreza das nações: porque algumas são tão ricas e outras tão pobres.** Rio de Janeiro: Campus, 1998.

LATERMAN, Ilena. **Violência e incivilidade na escola: nem vítimas, nem culpados.** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.

OLIVEIRA, A.U. de. **A agricultura camponesa no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1991.

VISENTINI, J.W. **Novas Geopolíticas.** São Paulo: Contexto, 2009.

### Câmpus de Frederico Westphalen

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: Ética do Humano, Compaixão Pela Terra.** Petrópolis: Vozes, 2011.

DEMO, Pedro. **Participação é Conquista: Noções de política social participativa.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos Extremos.** 10. ed. São Paulo: Era dos Extremos, 2008.

SILVA, Luiz Heron da ((Org.)). **A Escola cidadã no contexto da globalização.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** 26. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995.

### Câmpus de Santo Ângelo

SILVA DA, Luiz Heron. **A Escola, Cidadão no Contexto da Globalização.** Petrópolis, Vozes, 1998.

SILVA DA, Luiz Heron. **Identidade social e a construção do conhecimento/Organização.** Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, 1997.

VISENTINI, J.W. **Novas Geopolíticas.** São Paulo: Contexto, 2000.

### Câmpus de Santiago

DREIFUSS, René Armand. **A época das perplexidades: mundialização, globalização e planetarização: novos desafios.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001

LANDES, David S. **A riqueza e a pobreza das nações: por que algumas são tão ricas e outras são tão pobres.** 11.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

LATERMAN, Ilena. **Violência e incivilidade na escola: nem vítimas, nem culpados.** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.

OLIVEIRA, A.U. de. **A agricultura camponesa no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1991.

VESENTINI, José William. **Novas Geopolíticas.** 5.ed. São Paulo: Contexto, 2016.(Coleção caminhos da geografia).

### Câmpus de São Luiz Gonzaga

FILHO, Martins; DA SILVA Ives Gandra. **500 anos do Brasil: resumo esquemático.** São Paulo: LTR, 2000.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil.** 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SILVA, Luiz Heron da. **A Escola, Cidadão no Contexto da Globalização.** Petrópolis: Vozes, 1998.

SILVA DA, Luiz Heron. **Identidade social e a construção do conhecimento/Organização.** Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, 1997.



### **Câmpus de Cerro Largo**

PRADO JUNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Publifolha, 2000.

ALENCAR, Francisco. **Brasil vivo**. 18. ed. Petropolis: Vozes, 1997.

FILHO, Martins; DA SILVA Ives Gandra. **500 anos do Brasil**: resumo esquemático. São Paulo: LTR, 2000.

SCHNEIDER, José Odelso. **Realidade Brasileira**. 7. ed. Porto Alegre: Sulina, 1983.

## **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS**

### **PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS Código: 80.173 - Carga Horária Total: 60 h (Teórica 60h) Créditos 04**

#### **1) EMENTA**

Legislação e inclusão. Língua, culturas comunidades e identidades surdas. Aquisição de Língua e a LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

#### **2) OBJETIVOS**

**GERAL:** Oportunizar o contato com a LIBRAS visando proporcionar subsídios básicos para a comunicação através dessa linguagem.

#### **ESPECÍFICOS:**

Conhecer as singularidades linguísticas e culturais da comunidade surda, bem como a legislação referente a LIBRAS e a inclusão no ensino regular.

- Construir noções básicas sobre a LIBRAS.

Desenvolver o ensino e a pesquisa em LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais para favorecer na formação acadêmica o reconhecimento do diferente em sala de aula

#### **3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

3.1 Legislação e Inclusão;

3.2 Identidades surdas (surda, híbrida, transição flutuante ou incompleta);

3.3 Constituição do Sujeito Surdo;

3.4 Cultura Surda – Relação da história da surdez com a língua de sinais;

3.5 Noções básicas da Língua de Sinais Brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação.

3.6 LIBRAS I e II

3.8 Tradução da LIBRAS

#### **4) METODOLOGIA**

Construir junto aos alunos possibilidades de atuação e inclusão da pessoa surda na escola. Para tanto, verifica-se a necessidade de ampliar as noções e visões dispensadas para a inclusão, com o intuito de entender a realidade e criar possíveis formas de melhorar e favorecer a educação que está sendo disponibilizada para o educando surdo. Desta forma, serão utilizados recursos como: leitura e teorização a partir da legislação e políticas da educação, debates, seminários, produções, prática e entendimento da língua-LIBRAS, contato com escolas, pessoas com deficiência, pesquisas, vídeos, reproduções: interpretação e tradução da LIBRAS.

#### **5) AVALIAÇÃO**

A avaliação dar-se-á de modo contínuo baseada em atividades em sala de aula, produção de

225

material em LIBRAS e apresentação de seminários e uma prova geral de conhecimentos.

## 6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### Câmpus de Erechim

BRITO, Lucinda (Org.). **Língua brasileira de sinais**: educação especial. Brasília: SEESP, 1997.  
FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto**: programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico. Brasília, MEC: SEESP, 2001.  
QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos**: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

### Câmpus de Frederico Westphalen

FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto**: programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: SEESP, 2001.  
SCHNEIDER, Roseléia. **Educação de surdos**: inclusão no ensino regular. Passo Fundo: UPF, 2006.  
SCKLIAR, Carlos. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**: processos e projetos pedagógicos. Porto Alegre: Mediação, 1999.

### Câmpus de Santo Ângelo

BRITO, Lucinda (Org.). **Língua brasileira de sinais**: educação especial. Brasília: SEESP, 1997.  
FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto**: programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico. Brasília, MEC: SEESP, 2001.  
QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos**: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

### Câmpus de Santiago

BRITO, Lucinda (Org.). **Língua brasileira de sinais**: educação especial. Brasília: SEESP, 1997.  
FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto**: Curso básico: Livro do estudante. 8.ed. Rio de Janeiro: Walprint Gráfica e Editora, 2007.  
QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

### Câmpus de São Luiz Gonzaga

BRITO, Lucinda (Org.). **Língua brasileira de sinais**: educação especial. Brasília: SEESP, 1997.  
FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. **Libras em contexto**: programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico. Brasília, MEC: SEESP, 2001.  
QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos**: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

### Câmpus de Cerro Largo

ESTELITA, M. B. **ELiS**: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. Porto Alegre: Penso, 2015.  
PREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras Conhecimento Além dos Sinais**. Pearson, 2011.  
QUADROS, R. M.; KARNOP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2003.

## 7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

### Câmpus de Erechim

BRITO, Lucinda (Org.). **Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.  
\_\_\_\_\_. **Integração social e integração de surdos**. Andaraí/RJ: Ed. Babel, 1993.

FERNANDES, Elalia. **Surdez e Bilingüismo**. Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2005.  
KARNOPP, Lodernir Becker e KLEIN, Madalena. **A língua na educação do surdo**. Vol. 1. Secretaria de Educação/Departamento Pedagógico/Divisão de Educação Especial: Porto Alegre, 2005.  
SCKLIAR, Carlos. **Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

#### **Câmpus de Frederico Westphalen**

BRITO, Lucinda (Org.). **Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.  
FERNANDES, Elalia. **Surdez e Bilingüismo**. Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2005.  
KARNOPP, Lodernir Becker e KLEIN, Madalena. **A língua na educação do surdo**. Vol. 1. Secretaria de Educação/Departamento Pedagógico/Divisão de Educação Especial: Porto Alegre, 2005.  
SCKLIAR, Carlos. **Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.  
SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria; ARANTES, Valéria Amorim (Orgs.). **Educação de surdos – pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

BRITO, Lucinda (Org.). **Um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.  
\_\_\_\_\_. **Integração social e integração de surdos**. Andaraí/RJ: Ed. Babel, 1993.  
FERNANDES, Elalia. **Surdez e Bilingüismo**. Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2005.  
KARNOPP, Lodernir Becker e KLEIN, Madalena. **A língua na educação do surdo**. Vol. 1. Secretaria de Educação/Departamento Pedagógico/Divisão de Educação Especial: Porto Alegre, 2005.  
SCKLIAR, Carlos. **Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

#### **Câmpus de Santiago**

SCKLIAR, Carlos (Org.) **A SURDEZ: um olhar sobre as diferenças**. 6. ed. Porto Alegre: Editora Meditação, 2012  
BRITO, Lucinda (Org.). **Integração social e integração de surdos**. Andaraí/RJ: Ed. Babel, 1993.  
FERNANDES, Eulalia; SILVA, Angela Carrancho da; KELMAN, Celeste Azulay; [et al.]. **Surdez e bilingüismo**. 7. ed. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2015  
MOURA, Maria Cecilia de; CAMPOS, Sandra Regina Leite de; VERGAMINI, Sabine Antonialli Arena (Org.). **Educação para surdos: práticas e perspectivas II**. São Paulo: Santos, 2011.  
SCKLIAR, Carlos. **Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

FERNANDES, Elalia. **Surdez e Bilingüismo**. Porto Alegre: Organizadora Mediação, 2005.  
KARNOPP, Lodernir Becker e KLEIN, Madalena. **A língua na educação do surdo**. Vol. 1. Secretaria de Educação/Departamento Pedagógico/Divisão de Educação Especial: Porto Alegre, 2005.  
SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria; ARANTES, Valéria Amorim (orgs.). **Educação de surdos – pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.  
SCHNEIDER, Roseléia. **Educação de surdos: inclusão no ensino regular**. Passo Fundo: UPF, 2006.  
QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

### **Câmpus de Cerro Largo**

BRANDÃO, Flavia. **Dicionário ilustrado de libras**. 1. ed. Global, 2011.

CESSER, AUDREI. **Libras – que língua é essa**. 1. ed. Parábola, 2009.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Interprete de Libras**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação Editora, 2015.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras – conhecimento além dos sinais**. 1. ed. Pearson Brasil, 2011.

STREIECHEN, Eliziane Manosso. **Aprender está em suas mãos**. Curitiba: CRV, 2013.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE JOGOS DE EMPRESAS**  
**Código: 60.160 - Carga Horária Total: 60 h ( Teórica 60h) – Créditos 04**

### **1) EMENTA**

Simulação empresarial: origem, aplicações, tipos e vantagens. Realização de uma simulação empresarial. Desenvolvimento de modelos para auxiliar no processo de tomada de decisões das empresas simuladas.

### **2) OBJETIVO**

Propiciar ao educando a prática de simulações empresariais, realizando simulações empresariais, levando o educando a tomar decisão sobre as empresas simuladas.

### **3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

3.1 Simulação empresarial

3.2 Origem, aplicações, tipos e vantagens

3.3 Realização de uma simulação empresarial

3.4 Desenvolvimento de modelos para auxiliar no processo de tomada de decisões das empresas simuladas

### **4) METODOLOGIA**

Prática na forma de jogos, visando atingir resultados definidos como meta.

### **5) AVALIAÇÃO**

Avaliação por desempenho, no contexto da realidade das organizações, uma para cada bimestre.

### **6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

#### **Câmpus de Erechim**

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise Gerencial de Custos – Aplicação em empresas modernas**. 3. ed. Atlas: São Paulo, 2002.

PADOVESE, Clóvis Luis. TARANTO, Fernando; **Orçamento Empresarial – Novos conceitos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2012.

PAULO, Vicente. **Jogos de Empresas**. São Paulo: Makron Books, 2001.

#### **Câmpus de Frederico Westphalen**

SCHAFRANSKI, L.; TUBINO, D. **Simulação Empresarial em Gestão de Produção: Desenvolvendo um Laboratório de Planejamento e Controle da Produção Através de Jogos Empresariais**. São Paulo: Atlas, 2013.

GRAMIGNA, Maria Rita. **Jogos de empresa e técnicas vivenciais**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

GOLDSTEIN, Mauricio; READ, Philip. **Jogos políticos nas empresas: como compreender e transformar relações e organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

VICENTE, Paulo. **Jogos de empresas: a fronteira do conhecimento em administração de negócios**. São Paulo: Makron Books, 2001.

HICKMAN, Craig R. **O jogo da estratégia**. São Paulo: Makron Books, 1997.

HICKMAN, Craig R. **O jogo da organização**. São Paulo: Pioneira, 1995.

#### **Câmpus de Santiago**

GRAMIGNA, Maria Rita. **Jogos de empresas**. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GRAMIGNA, Maria Rita. **Jogos de empresa e técnicas vivenciais**. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

HICKMAN, Craig R. **O jogo da organização**. São Paulo: Pioneira, 1995.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

GRAMIGNA, Maria Rita. **Jogos de empresas**. 2. ed. São Paulo-SP: Pearson Prentice Hall, 2007.

GRAMIGNA, Maria Rita. **Jogos de empresas e técnicas vivenciais**. 2. ed. São Paulo-SP: Pearson Prentice Hall, 2000.

SIMCO - Simulação Comercial. **Manual do jogador**. Florianópolis: Bernand Sistemas, 1995.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

GRAMIGNA, Maria Rita. **Jogos de empresa e técnicas vivenciais**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LUPERINI, Roberto. **Dinâmicas e jogos na empresa: Método, instrumento e práticas de treinamento**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SCHAFRANSKI, Luiz Erley; TUBINO, Dalvio Ferrari. **Simulação Empresarial em Gestão de Produção: Desenvolvendo um Laboratório de Planejamento e Controle da Produção através de Jogos Empresariais**. São Paulo: Atlas, 2013.

### **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

#### **Câmpus de Erechim**

FENTERSEIFER, Jaime Evaldo. GALESNE, Alain. LAMB, Robert. **Decisões de investimentos da empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.

PADOVESE, Clovis Luis. BENEDICTO, Gideon Carvalho. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 3. ed. São Paulo: Thomson, 2004.

Porter, Michael. **Vantagem Competitiva - Criando e Sustentando um Desempenho Superior**. São Paulo: Campus, 1989.

Frezatti, Fábio. **Orçamento Empresarial - Planejamento e Controle Gerencial**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

#### **Câmpus de Frederico Westphalen**

LUPERINI, R. **Dinâmicas e Jogos na Empresa - Método, Instrumento e Práticas de Treinamento**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

GOMES, Luiz Flávio Autran Monteiro; CARIGNANO, Claudia; GONZÁLEZ ARAYA, Marcela

Cecilia. **Tomada de decisões em cenários complexos:** introdução aos métodos discretos do apoio multicritério à decisão. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SHIMIZU, Tamio. **Decisão nas organizações:** introdução aos problemas de decisão encontrados nas organizações e nos sistemas de apoio à decisão. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ABRAMCZUK, A. **A Prática da Tomada de Decisão.** São Paulo: Atlas, 2008.

BRUNO, A.; FAMÁ, R. **A Contabilidade Empresarial:** Com aplicações na HP 12C e Excel. São Paulo: Atlas, 2006.

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

SERRA, Floriano. **Jogos e simulações, para treinamento e seleção na empresa moderna.** Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1979.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Aprender com jogos e situações-problema.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

COSTA, Claudio José da Costa. **Programando com Visual Basic :** jogos, ferramentas e utilitários. Rio de Janeiro: Berkeley, 1993.

JALOWITZKI, Marise. **Jogos e Técnicas vivenciadas nas empresas.** Guia prático de dinâmica de grupo. 3. ed. São Paulo: Madras, 2007.

GRAMIGNA, Maria Rita . **Jogos de Empresas.** 2. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

#### **Câmpus de Santiago**

HICKMAN, Craig R. **O jogo da estratégia.** São Paulo: Makron Books, 1997.

SAUAIA, Antonio Carlos Aidar. **Laboratório de gestão: simulador organizacional, jogo de empresas e pesquisa aplicada.** 2.ed. São Paulo: Manole, 2010.

SERRA, Floriano. **Jogos e simulações, para treinamento e seleção na empresa moderna,** Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1979.

HICKMAN, Craig R. **O jogo da organização.** São Paulo: Pioneira, 1995.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Aprender com jogos e situações-problema.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

HICKMAN, Craig R. **O jogo da estratégia.** São Paulo: Makron Books, 1997.

SAUAIA, Antônio Carlos Aidar. **Jogos de empresas: tecnologia e aplicação.** Dissertação (Mestrado). São Paulo: FEA/USP - Depto. De Contabilidade 1989.

SERRA, Floriano. **Jogos e simulações, para treinamento e seleção na empresa moderna,** Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1979.

HICKMAN, Craig R. **O jogo da organização.** São Paulo: Pioneira, 1995.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Aprender com jogos e situações-problema.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

#### **Câmpus de Cerro Largo**

BÊRNI, Duílio de Avila; FERNANDEZ, Brena Paula Magno. **Teoria dos Jogos.** São Paulo: Saraiva, 2014. [Biblioteca Virtual]

LEVITT, S. D.; DUBNER, S. J. **Freakonomics:** o lado oculto e inesperado de tudo que nos afeta. 11.ed. Rio de Janeiro: Câmpus, 2007.

GRAMIGNA, Maria Rita. **Jogos de Empresas.** 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARINHO, Raul. **Prática na teoria:** aplicações da teoria dos jogos e da evolução aos negócios. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. [Biblioteca Virtual]

BIERMAN, H. Scott; FERNANDEZ, Luis. **Teoria dos Jogos.** 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

### **UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE GESTÃO E EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO**  
**Código: 60.733 - Carga Horária Total: 60 h ( Teórica 60h) – Créditos 04**

**1) EMENTA**

Conceitos de Gestão, de Empreendedorismo e de Inovação. A Gestão de empreendimentos. Geração de ideias. Plano de negócios e captação de recursos. Avaliação de mercados. Empreendedorismo e inovação. Empreendedorismo em Contabilidade. Perfil empreendedor. Gestão da inovação por ambiente de negócios. Inovação e transferência de tecnologia. Inovação e os aspectos legais de apropriação de seus resultados. Indicadores da situação do sistema nacional de inovação. INPI, registros, marcas e patentes.

**2) OBJETIVO**

O objetivo da disciplina é desenvolver conhecimento e habilidades para a atuação do futuro profissional enquanto gerador de informações e na execução de atividades de assessoramento, no contexto das atribuições e prerrogativas do contador.

**3) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**3.1 Conceitos**

- Gestão
- Empreendedorismo
- Inovação

**3.2 A Gestão de empreendimentos**

**3.3 Geração de ideias**

**3.4 Plano de negócios e captação de recursos**

**3.5 Avaliação de mercados**

**3.6 Empreendedorismo e inovação**

**3.7 Empreendedorismo em contabilidade**

**3.8 Perfil empreendedor**

**3.9 Gestão e inovação por ambiente de negócios**

- Serviços
- Comércio
- Indústria

**3.10 Inovação e transferência de tecnologia**

**3.11 Inovação e os aspectos legais de apropriação de seus resultados.**

**3.12 Indicadores da situação do sistema nacional de inovação. INPI, registros, marcas e patentes.**

**4) METODOLOGIA**

Contempla exposição dialogada, apresentação de seminários, estudo de casos envolvendo os temas da disciplina, simulações e atividades práticas, inclusive na elaboração de planos para empreender e inovar.

**5) AVALIAÇÃO**

1ª. Avaliação: prova escrita com peso 10,0

2ª. Avaliação: apresentação de seminário com peso 10,0 (atividade prática)

Discussão de problemas contemporâneos (casos práticos), no ambiente nacional e internacional.

**6) BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

### **Câmpus de Erechim**

BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.  
DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. 10. ed. São Paulo: Cultura, 2007.  
KOTLER, Philip. **Administração de marketing: Análise, planejamento, implementação e controle**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

### **Câmpus de Frederico Westphalen**

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Câmpus, 2008.  
BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.  
MATTOS, João Roberto Loureiro de; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. **Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática**. São Paulo: Saraiva, 2005.

### **Câmpus de Santo Ângelo**

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Câmpus, 2008.  
DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2002.  
BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo: administração**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

### **Câmpus de Santiago**

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores, 1999.  
DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6.ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2017  
HISRICH, Robert; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. S. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009

### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Câmpus, 2008.  
BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.  
MATTOS, João Roberto Loureiro de; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. **Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática**. São Paulo: Saraiva, 2005.

### **Câmpus de Cerro Largo**

FIGUEIREDO, Paulo N. **Gestão da Inovação - Conceitos, Métricas e Experiências de Empresas no Brasil**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.  
TIDD, Joe; BESSANT, John, PAVITT, Keith. **Gestão da inovação**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.  
BARON. Robert A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

## **7) BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

### **Câmpus de Erechim**

MARIANO, Sandra Regina Holanda; MAYER, Verônica. **Empreendedorismo: fundamentos e técnicas para criatividade**. Rio de Janeiro: LTC, 2012  
BARBIERI, José Carlos, ÁLVARES, Antonio Carlos Teixeira, and CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Gestão de Ideias para Inovação Contínua**. Porto Alegre: Bookman, 2011. [Biblioteca Virtual]  
BAUTZER, Deise. **Inovacao: repensando as organizações**. São Paulo: Atlas, 2009.



CORAL, Eliza; OGLIARI, André; ABREU, Aline França de (Org.). **Gestão integrada da inovação**: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos. São Paulo: Atlas, 2013.  
OLIVEIRA, D.P. Rebouças. **Planejamento estratégico**: Conceitos, metodologia e práticas. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

#### **Câmpus de Frederico Westphalen**

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2012.

CORAL, Elisa. Et al (orgs). **Gestão integrada da inovação**. São Paulo: Atlas, 2009.

BARBIERI, José Carlos; ÁLVARES, Antonio Carlos Teixeira; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Gestão de Ideias para Inovação Contínua**. Porto Alegre: Bookman, 2011. [Biblioteca Virtual]

OLIVEIRA., and Djalma de Pinho Rebouças de. **Empreendedorismo**: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2014. [Biblioteca Virtual]

BAUTZER, Deise. **Inovação: repensando as organizações**. São Paulo: Atlas, 2009.

#### **Câmpus de Santo Ângelo**

GUTSCHE, Jeremy. **Criação e inovação no caos**: 150 maneiras criativas de pensar e agir em tempos de incertezas e oportunidades. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SCHERER, Felipe Ost; CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre. **Gestão da inovação na prática**: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação. São Paulo: Atlas, 2009.

PORTO, Geciane Silveira. **Gestão da Inovação e Empreendedorismo**. São Paulo: Campus, 2013.

#### **Câmpus de Santiago**

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo: SARAIVA EDUCAÇÃO, 2008

DORNELAS, José. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

DOLABELA, Fernando; FILION, Louis Jacques. **Boa Idéia! E agora? Plano de Negócio, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa**. São Paulo: Cultura Editores, 2000.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

BORGES, Cândido (Org). **EMPREENDEDORISMO Sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2014.

#### **Câmpus de São Luiz Gonzaga**

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2012.

CORAL, Elisa. Et al (orgs). **Gestão integrada da inovação**. São Paulo: Atlas, 2009.

BARBIERI, José Carlos, ÁLVARES, Antonio Carlos Teixeira, and CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Gestão de Ideias para Inovação Contínua**. Bookman, 2011. [Biblioteca Virtual]

OLIVEIRA., and Djalma de Pinho Rebouças de. **Empreendedorismo**: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios. Atlas, 2014. [Biblioteca Virtual]

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor**: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

### **Câmpus de Cerro Largo**

HISRICH, Robert D. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.  
MATTOS, João Roberto Loureiro de. GUIMARÃES, Leonam dos Santos. **Gestão da Tecnologia e Inovação**. São Paulo: Saraiva, 2003. [Biblioteca Virtual]  
MATTOS, João Roberto Loureiro de; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. **Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. [Biblioteca Virtual]  
SCHERER, Ost; Felipe, and CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre. **Gestão da inovação na prática: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação**. São Paulo: Atlas, 2009. [Biblioteca Virtual]  
ZOGBI, Edson. **Competitividade através da gestão da inovação**. São Paulo: Atlas, 2008. [Biblioteca Virtual]

## **APÊNDICES**

### **APÊNDICE I**

**URI – UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO  
URUGUAI E DAS MISSÕES**  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
Curso de Ciências Contábeis



---

---

## **NORMAS E PROCEDIMENTOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I (VIII Semestre) E ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II (IX Semestre)**

**Chefe do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas**  
Prof. Osmar Antonio Bonzanini

**Coordenadores de Área – Ciências Sociais Aplicadas**  
Prof. Osmar Antonio Bonzanini  
Profa. Giana Lisa Zanardo Sartori  
Profa. Rosângela Angelim  
Prof. Fabiano Marcon

**Coordenadores dos Cursos de Ciências Contábeis**  
Prof. Aldecir José Theodoro  
Prof. Alzenir José de Vargas  
Profa. Neusa Maria da Costa G. Salla  
Profa. Lucineide De Fátima Marian  
Prof. Cirino Calistrato Rebello  
Prof. Luis Valentim Zorzo

Novembro de 2017

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>236</b>
<b>2 ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL.....</b>	<b>237</b>
2.1 ORIENTAÇÕES AOS ESTAGIÁRIOS:.....	237
2.2 PREENCHIMENTO DO DIAGNÓSTICO DA ENTIDADE A ESTAGIAR:.....	237
2.3 ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO:.....	237
2.4 APROVAÇÃO DO PROJETO E VISITA DE ENTREGA:.....	238
2.5 ATIVIDADES PRÁTICAS:.....	238
<b>2.6 Elaboração e Entrega do Estágio Curricular Supervisionado I:.....</b>	<b>238</b>
2.7 QUALIFICAÇÃO DO PROJETO E DEFESA DO RELATÓRIO EM BANCA:.....	238
<b>2.8 Avaliação do Estágio Curricular Supervisionado I:.....</b>	<b>239</b>
<b>3 CONSIDERAÇÕES GERAIS.....</b>	<b>240</b>
3.1 QUANTO À ESCOLHA DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:.....	240
3.2 QUANTO À DEFINIÇÃO DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:.....	240
3.3 QUANTO À FORMAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO:.....	240
3.4 QUANTO À FALTA DO ALUNO NA APRESENTAÇÃO A BANCA:.....	241
<b>4 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I e II.....</b>	<b>242</b>
<b>5 ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO.....</b>	<b>244</b>
<b>6. PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO E DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I e II.....</b>	<b>246</b>
6.1 ELABORAÇÃO DO PROJETO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I:.....	246
<b>6.1.1- Roteiro Para Elaboração do Projeto do Estágio Curricular Supervisionado I...247</b>	
6.2 ELABORAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II.....	
6.2 ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II.....	
<b>6.2.1 Roteiro para Elaboração do Estágio Curricular Supervisionado II.....</b>	
7. NORMAS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	

## 1 APRESENTAÇÃO

As Normas e Procedimentos para a realização do Estágio Curricular Supervisionado possu finalidade de facilitar o desenvolvimento dos trabalhos a serem realizados pelos Acadêmico. Curso de Ciências Contábeis, nos dois últimos semestres do curso.

O Estágio Curricular Supervisionado, realizado através das disciplinas 60-741 – Estágio Curricular Supervisionado I e 60-742 – Estágio Curricular Supervisionado II, objetiva oportunizar um momento de revisão, aprofundamento, sistematização e integração de conteúdos estudados durante o curso com a finalidade de levar o formando a aprimorar, ou definir o seu projeto de vida pessoal, observando rigorosamente a ética profissional;

Também proporciona ao Acadêmico sistematizar o conhecimento e aplicá-lo na prática profissional, expressando lógica e corretamente, mapas, soluções e alternativas, diante dos desafios propostos.

## 2 ETAPAS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I e II

O Estágio Curricular Supervisionado compreenderá as seguintes etapas, no contexto das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e II.

- 2.1 Orientações aos estagiários;
- 2.2 Preenchimento do diagnóstico da entidade;
- 2.3 Definição da área de concentração;
- 2.4 Elaboração e aprovação do Projeto (qualificação) e visita a Entidade;
- 2.5 Atividades práticas;
- 2.6 Elaboração e entrega do relatório do Estágio Curricular Supervisionado;
- 2.7 Qualificação do Projeto e Defesa do Relatório em Banca;
- 2.8 Avaliação do Estágio Curricular Supervisionado.

### 2.1 Orientações aos Estagiários:

As orientações aos estagiários serão realizadas na URI e na entidade na qual será feito o estágio.

a) Para orientações realizadas na URI, será pré-determinado um horário semanal de atendimento, para o estabelecimento e acompanhamento das atividades do Estágio Curricular Supervisionado. São exigidos no mínimo 5 (cinco) encontros em cada disciplina (Estágio Curricular Supervisionado I e II).

b) Quanto às orientações na entidade, fica a critério do orientador de estágio, determinar as visitas necessárias para o desenvolvimento do estágio.

### 2.2 Preenchimento do Diagnóstico da entidade a Estagiar:

O Diagnóstico é um documento fornecido pelo Coordenador do estágio contendo questões diversas, que deverão ser respondidas pelo responsável da entidade, juntamente com o(s) estagiário(s). E devolvido para o coordenador de estágio, conforme data prevista no cronograma de estágio anexo (Capítulo 4).

### 2.3 Áreas de Concentração:

Na seqüência apresenta-se uma relação com áreas de concentração para a realização do Estágio Curricular Supervisionado

- a) Contabilidade Comercial;
- b) Contabilidade Agrícola e Cooperativa;
- c) Contabilidade Pública;
- d) Contabilidade e Análise de Custos;
- e) Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis;
- f) Auditoria (Interna e Externa);
- g) Contabilidade Gerencial;
- h) Orçamento Empresarial;
- i) Rotinas Trabalhistas e Previdenciárias;
- j) Planejamento Tributário;
- k) Contabilidade Industrial;

- l) Técnicas Comerciais;
- m) Contabilidade de Prestadoras de Serviços;
- n) Teoria da Contabilidade;
- o) Sistemas Contábeis;
- p) Contabilidade e Métodos Quantitativos;
- q) Análise de Investimentos;
- r) Perícia Contábil;
- s) Contabilidade e o MERCOSUL.
- t) Contabilidade Social.

#### **2.4 Aprovação do Projeto e visita de entrega:**

Após a aprovação do Projeto de estágio (qualificado em banca), será realizada uma visita junto à entidade pelo orientador com o(s) estagiário(s) para a entrega da proposta de trabalho (Projeto), aos responsáveis da entidade objeto do estágio. Será possível, também, outras visitas, conforme estabelecido na seção 2.1, letra b.

#### **2.5 Atividades Práticas:**

Após a entrega do projeto ao Gestor da Entidade inicia-se o Estágio Curricular Supervisionado. Essa etapa consiste na aplicação dos fundamentos teóricos, pelos estagiários em consonância à situação real a ser realizada na prática. Cabe ao Estagiário, contribuir para atingir a efetividade da organização, a partir do encaminhamento de soluções eficazes para a situação problema apresentada e/ou constatada na situação real.

As atividades práticas serão desenvolvidas não interferindo no sistema atual da entidade, mas as soluções e sugestões deverão ser transcritas no relatório para a apresentação à Banca, da qual se fará presente representante da Entidade, objeto do Estágio Curricular Supervisionado II.

#### **2.6 Elaboração e Entrega do Relatório do Estágio Curricular Supervisionado:**

Deverá atender aos seguintes aspectos:

- 1- Obedecer às normas da metodologia científica vigente (ABNT); (normas da URI)
- 2- Ser confeccionado em, no mínimo, três volumes (Cópia e Original); (modelo padrão) e gravação do arquivo em mídia (CD);
  - 1- Encaminhar os três volumes ao Coordenador de Estágio, obedecendo ao cronograma de atividades; (Capítulo 4)
  - 2- Observar os prazos de elaboração e entrega, conforme cronograma de atividades.

#### **2.7 Qualificação do Projeto e Defesa do Relatório em Banca:**

Tanto o projeto como o relatório do Estágio Curricular Supervisionado será apresentado pelo(s) estagiário(s) a uma banca de professores composta pelo Orientador e no mínimo, dois professores convidados, pertencentes ao colegiado do curso.

A URI, através do coordenador do estágio poderá convidar para fazer parte da Banca do

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado, outros professores com conhecimentos da área de concentração dos trabalhos de estágio. Também com relação ao momento da apresentação em Banca poderão participar, como ouvintes, alunos de outros semestres, de outros cursos, e outros convidados, ficando os mesmos impedidos de participarem de questionamentos à Banca.

### 2.8 Avaliação do Estágio Curricular Supervisionado:

Para avaliação serão levados em consideração os seguintes critérios e pesos:

#### 2.8.1 – Estágio Curricular Supervisionado I

Critérios	Pesos	Nota
a) Língua Portuguesa	1,0	
b) Metodologia Científica	2,0	
c) Desenvolvimento do Projeto - orientador - Desempenho na execução - Frequência nas aulas de orientação	2,0	
d) Qualificação do Projeto (Banca) - Demonstração de conhecimento sobre a estrutura do projeto - Conhecimento sobre o tema	5,0	
<b>TOTAL</b>	<b>10,0</b>	

#### 2.8.2 – Relatório do Estágio Curricular Supervisionado II (monografia)

Critérios	Pesos	Nota
a) Língua Portuguesa	1,0	
b) Metodologia Científica	2,0	
c) Desenvolvimento da Prática - Desempenho na execução - Frequência nas aulas de orientação	2,0	
d) Apresentação do Trabalho (Banca) - Demonstração de conhecimento sobre a estrutura do projeto - Conhecimento sobre o tema - Colocação das idéias e recursos audiovisuais	5,0	
<b>TOTAL</b>	<b>10,0</b>	

Considerar-se-á aprovado o aluno que obtiver a nota mínima de 5,0, obedecidos os critérios acima e as normas estabelecidas no Regimento da URI - Campus de Frederico Westphalen e Legislação Pertinente.

#### **Considerações sobre os Critérios de Avaliação:**

a) Língua Portuguesa: Será avaliado o Projeto do Estágio Curricular Supervisionado I e II na versão definitiva de responsabilidade do(s) estagiário(s). No caso de haver incorreções no Relatório e no Projeto o mesmo não será entregue à entidade sem as devidas correções, por

238

parte do(s) estagiário(s).

b) Metodologia: Do Professor orientador com base nas normas da Metodologia Vigente.

c) Desenvolvimento da prática:

A avaliação quanto às técnicas utilizadas no Relatório e no Projeto se fará mediante acompanhamento individual dos elementos pertinentes, considerando o desempenho na execução, frequência nas aulas de orientação (seção 2.8), podendo implicar, portanto, em atribuições de conceitos, diferenciados dos estagiários envolvidos, mesmo que pertencente ao mesmo grupo de trabalho, sendo avaliado pelo professor orientador.

d) Apresentação: A avaliação quanto à apresentação do Relatório à Banca será feita pela média ponderada das pontuações feitas pelos professores participantes da Banca, conforme seção 2.7, considerando a demonstração de conhecimento a colocação de sugestões de melhoramentos, cujas recomendações venham a contribuir para a efetividade da entidade e quanto à metodologia, com atribuição de pesos diferenciados.

### 2.9 – Situações Especiais

Sempre que ficar caracterizado, tanto na elaboração do projeto, quanto na realização da Monografia, plágio ou utilização de conteúdos de outros autores (no todo ou em parte), sem a citação correspondente, a banca procederá a reprovação do(s) aluno(s), ficando os mesmos, ainda, sujeitos às penalidades previstas em Lei para os crimes de plágio e apropriação indevida de direitos autorais.

## 3 CONSIDERAÇÕES GERAIS

### 3.1 Quanto à Escolha da Área de Concentração:

A escolha da área de concentração para a realização do Estágio Curricular Supervisionado será feita por parte do aluno estagiário entre aquelas constantes no seção 2.3, em consonância com a situação problema evidenciada na empresa, com a aprovação do coordenador do estágio e orientadores da área de concentração, analisando o diagnóstico da entidade.

### 3.2 Quanto à Definição da Área de Concentração:

Deve ser entendido uma situação real, que possa configurar uma organização empresarial, organização pública ou uma pesquisa/estudo de relevante contribuição para a contabilidade das entidades em estudo.

### 3.3 Quanto à Formação dos Grupos de Trabalho:

A formação dos grupos de trabalho para a realização do Estágio Curricular Supervisionado não excederá a 2 (dois) elementos.

### 3.4 Quanto ao relatório final do Estágio Curricular Supervisionado II

Ao término das atividades do Estágio Curricular Supervisionado II, de forma individual ou pelo grupo de trabalho, deve ser entregue o relatório do estudo realizado, que poder ser, a critério de cada Câmpus (referendado pelo respectivo NDE), um texto na forma de Trabalho de Conclusão de Curso, um artigo científico destinado à publicação e/ou apresentação em

congressos, ou ambos, de acordo com o regramento definido.

### **3.5 Quanto à Falta do Aluno na Apresentação a Banca**

A apresentação e defesa do projeto e do relatório à Banca somente será aceita com a participação de todos os componentes do grupo, além de um representante da empresa onde se realizou o estágio.

Ao aluno que não puder comparecer à apresentação da banca, no dia e hora determinado; mas que tenha cumprido todos os prazos e requisitos anteriores (qualificado o projeto e entregue a versão final da monografia no prazo previsto); por motivos de saúde ou de força maior, é facultado requerer a realização da banca em 2ª chamada. Para tanto, o aluno deve entrar, no Protocolo Geral, com requerimento ao Diretor Acadêmico, munido dos comprovantes justificadores e do recibo de pagamento da taxa correspondente. O pedido deve dar entrada, no máximo, até **dois dias úteis** após a realização da banca. Cabe ao coordenador do Curso marcar nova data e horário para realização da banca. Ao aluno que não comparecer à banca de **2ª chamada**, no horário determinado, não será facultada outra oportunidade.



**4 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I e II**

URI – UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES – CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN												
PLANO DE ATIVIDADES – ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO												
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PREVISTAS PARA o VIII e IX Semestres												
N.º	ATIVIDADE	ATRIBUIÇÃO	Ago/x o	Set/ xo	Out/ xo	Nov/x o	Dez/ xo	Mar/ x1	Abr/ x1	Mai/ x1	Jun/ x1	Julho/ x1
1	Entrega de formulário/entidade a estagiar	Coordenador	04									
2	Entrega de normas Para estagiários	Estagiários	04									
3	Devolução do formulário/definição de grupos	Coordenador	11									
4	Entrega do diagnóstico aos estagiários	Coordenador	14									
5	Devolução dos diagnósticos	Estagiários	14									
6	Reunião com os orientadores do estágio	Coordenador	18									
7	Aula de Metodologia da Pesquisa – Projeto	Prof. Metodologia		16								
8	Entrega do Projeto do Estágio Curricular Supervisionado I – 1ª vrs.	Estagiários			27							
9	Período destinado a revisão do projeto da p. Prof.	Orientadores				10						
10	Entrega da Versão para a Banca	Estagiários				28						
11	Bancas de qualificação	Estagiários/professores					02/05					
12	Entrega do Projeto Versão Encadernada	Estagiários						03				
13	Definição de horário para orientação do estágio	Orientadores						06				
14	Aula de Metodologia da pesquisa – Relatório	Prof. Metodologia						16				
15	Período de visitas as entidades com estágio	Orientadores						09	08			
16	Período destinado ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado.	Estagiários/Orientadores							1/30	1/18	1/12	

17	Entrega do relatório Estágio Curricular Supervisionado II . Versão preliminar ao Coord. Do Estágio	Estagiários										15	
18	Devolução do Relatório c/correções e ajustes	Orientadores										22	
19	Período destinado a correção e encadernação do relatório	Estagiários										23	
20	Entrega do relatório versão final	Estagiários										29	
21	Período destinado às leituras visando bancas	Equipe de Professores										30	12
22	Apresentação do Estágio Curricular Supervisionado a Banca	*Professores / manhã e noite											13/17
23	Entrega da versão final do trabalho – encadernado	Coordenação											24

## 5 ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO

Na seqüência estão elencados os principais itens de concentração para a realização da Estágio Curricular Supervisionado.

### 1. CONTABILIDADE COMERCIAL

- Estrutura e Organização
- Sistemas Contábeis

### 2. CONTABILIDADE AGRÍCOLA E COOPERATIVA

- Estrutura e organização
- Sistemas Contábeis
- Tributos e contribuições

### 3. CONTABILIDADE PÚBLICA

- Estrutura e Organização
- Sistemas Contábeis
- Orçamento Público e Dotação Orçamentária
- Controles Internos

### 4. CONTABILIDADE INDUSTRIAL

- Estrutura e Organização
- Sistemas Contábeis

### 5. CONTABILIDADE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

- Estrutura e organização
- Sistemas Contábeis
- Sociedade Cívica (Escritórios Contábeis, Consórcios, etc...)
- Sociedade Prestadoras de Serviços (Telefonia, Eletricidade, e Oficinas Mecânicas)

### 6. CONTABILIDADE E ANÁLISE DE CUSTOS

- Sistema ABC;
- Custeio por Absorção;
- Custeio RKW;
- Custeio Variável (Direto);
- Ponto de Equilíbrio;
- Margem de Contribuição;
- Custo de Oportunidade;
- Formação Preço de Venda.

### 7. ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÃO CONTÁBEIS

- Análise contábil, financeira, econômica e patrimonial global ou por grupos;
- Análise vertical e horizontal;
- Indicadores econômico financeiros.

### 8. AUDITORIA

- Auditoria fiscal;
- Auditoria contábil;
- Auditoria tributária;
- Programa de auditoria de grupos de resultados;
- Parecer de auditoria;
- Auditoria operacional;
- Normas e Procedimentos de Auditoria;

- Legislação Profissional do Auditor.

#### **9. CONTABILIDADE GERENCIAL**

- Sistemas de informações gerenciais;
- Orçamento empresarial;
- Análise das demonstrações Financeiras para Tomadas de Decisões;
- Informações contábeis para planejamento, controle gerencial/operacional para tomada de decisão e formação de preços.
- Fluxo de Caixa

#### **10. TEORIA DA CONTABILIDADE**

- Pesquisa científica da Contabilidade;
- Princípios e normas da teoria contábil.

#### **11. SISTEMAS CONTÁBEIS**

- Organização e métodos;
- Recursos para desenvolvimento do sistema contábil(utilização da computação);
- Integração dos subsistemas contábeis.

#### **12. TÉCNICAS COMERCIAIS**

- Sociedades comerciais (constituição e legislação);
- Registros públicos (Normas e procedimentos; formas de associações empresariais, fusões, cisões, incorporações e distratos sociais).

#### **13. ANÁLISE DE INVESTIMENTOS**

- Escolha de alternativas de investimentos;
- Estudo da viabilidade econômica financeira.
- Projeto de Investimentos.
- TIR;
- Paybeck;
- VPL.

#### **14. ROTINAS TRABALHISTAS:**

- Rotinas de admissão e demissão;
- Cálculos trabalhistas e previdenciários;
- Provisão férias;
- Provisão 13º Salário;
- Outros

#### **15. CONTABILIDADE E LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA (Planejamento Tributário)**

- Formas de Tributação (Real, Presumida, Arbitrada);
- Simples - EPP e ME- Substituição Tributária;
- Sociedade Civil - Substituição Tributária;
- ICMS.
- Remuneração de dirigentes, retirada de lucros, juros sobre o Capital Próprio.
- Outros Assuntos.

#### **16. CONTABILIDADE E O MERCOSUL**

- Normas de contabilidade e auditoria no MERCOSUL;
- Exercício Profissional no MERCOSUL;
- Harmonização Contábil no MERCOSUL.

#### **17. PERÍCIAS CONTÁBEIS E EXTRA-CONTÁBEIS:**

- Perícia Contábil: Trabalhista, Judiciária;
- Legislação Básica, Normas e Procedimentos, Espécies;
- A Atividade do Perito-Contador, Legislação Profissional;
- Laudo Pericial.

#### **18. BALANÇO SOCIAL:**

- Estruturação;
- Apresentação;
- Demonstração do Valor Adicionado;

- Indicadores Laborais Sociais, Ambientais, do Corpo Funcional, etc.

#### **19. BALANCED SCORECARD (SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO EMPRESARIAL)**

- Configuração do Balanço Scorecard;
- Perspectivas Financeiras;
- Perspectiva do cliente;
- Perspectiva dos Processos Internos;
- Perspectiva de Aprendizado e Crescimento.

#### **20. AVALIAÇÃO DE EMPRESAS**

- Custo Corrente;
- Custo Histórico;
- Capital Intelectual.

### **6. PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO E DOS RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (I e II)**

#### **6.1 Elaboração do Projeto de Estágio Curricular Supervisionado I**

Capa

Página de rosto

Termo de aprovação

#### **SUMÁRIO**

#### **IDENTIFICAÇÃO**

#### **1 INTRODUÇÃO**

1.1 Apresentação e contextualização do tema

1.2 Definição do problema

1.3 Objetivos (Geral e específicos)

1.4 Justificativa (teórico-prática-pessoal)

#### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3 METODOLOGIA**

#### **4 PERFIL DA INSTITUIÇÃO**

#### **5 CRONOGRAMA**

#### **6 ORÇAMENTO**

#### **7 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

#### **8 ANEXOS**

Contra capa

;;;

**6.1.1- Roteiro Para Elaboração Estágio Curricular Supervisionado I**

**6.2 Elaboração do Relatório do Estágio Curricular Supervisionado II.**

Capa (Padrão URI – Curso de Ciências Contábeis)

Página de rosto

Termo de aprovação

**DEDICATÓRIA**

**AGRADECIMENTOS**

**IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

**RESUMO NA LÍNGUA VERNÁCULA**

**LISTA DE FIGURAS**

**LISTA DE TABELAS**

**LISTA DE ABREVIATURAS**

**LISTA DE SÍMBOLOS**

**SUMÁRIO**

**1 INTRODUÇÃO**

1.1 Apresentação e contextualização do tema

1.2 Definição do problema

1.3 Objetivos (Gerenciais, Acadêmicos, Sociais)

1.4 Justificativa (técnica, prática, didática)

1.5 Perfil da Instituição

**2 REFERENCIAL TEÓRICO**

**3 METODOLOGIA**

**4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE**

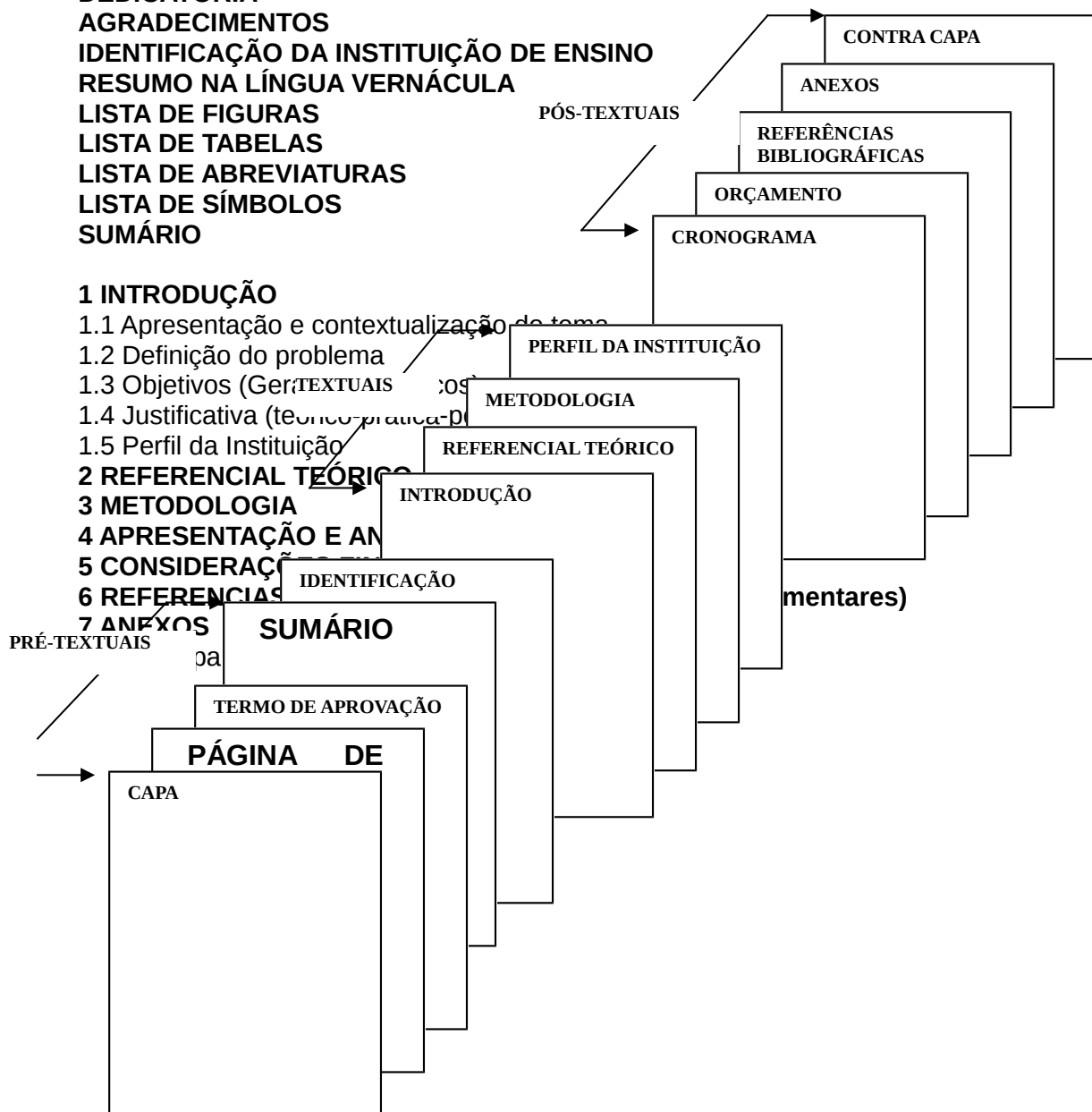
**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

**6 REFERÊNCIAS**

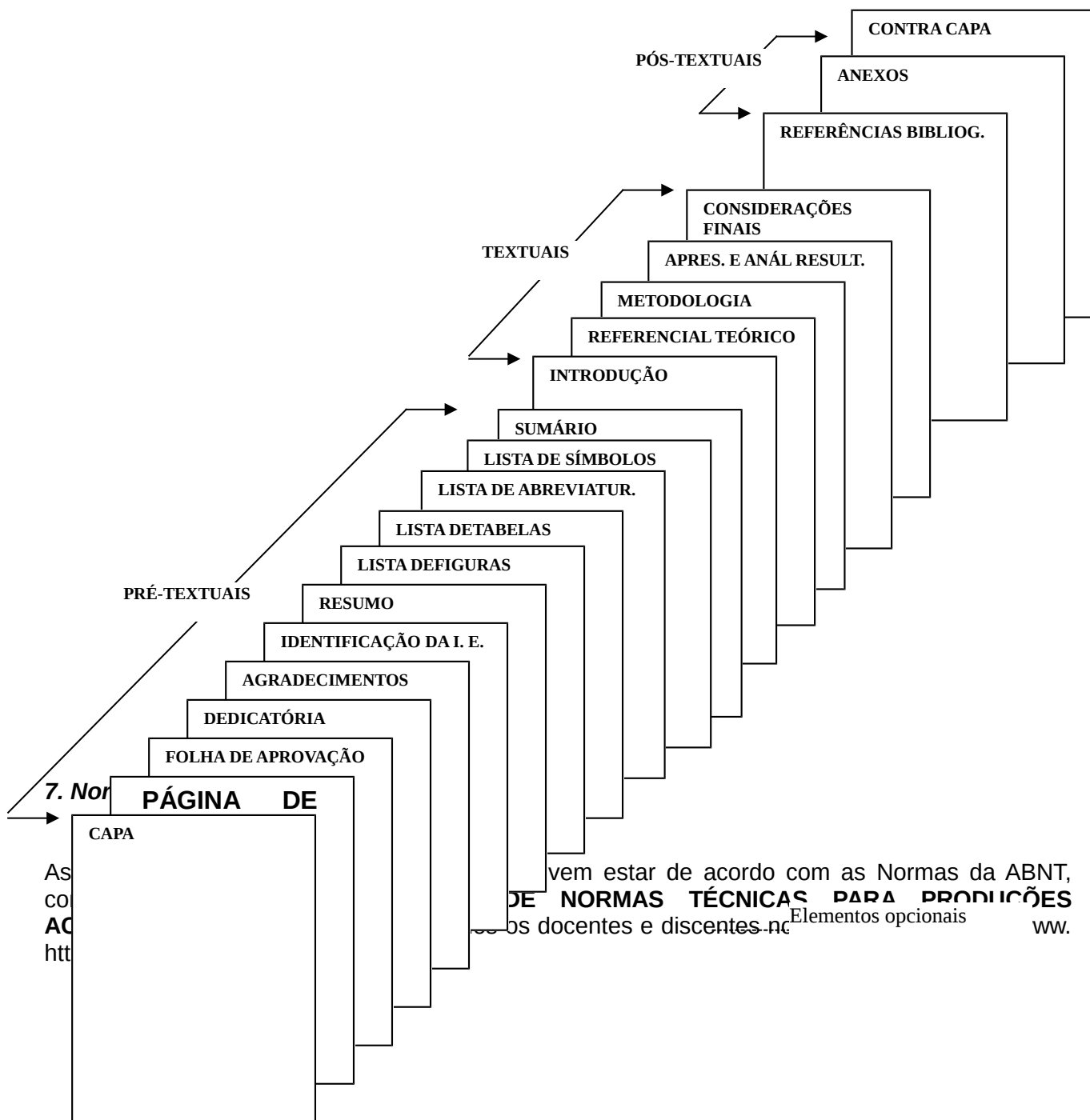
**7 ANEXOS**

PRÉ-TEXTUAIS

PÓS-TEXTUAIS



### 6.2.1 Roteiro para Elaboração do Relatório de Estágio Curricular Supervisionado II



## APÊNDICE II

### REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

#### I - DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

**Art. 1º** - O presente regulamento constitui parte integrante do currículo pleno do Curso de Graduação em Direito da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões e visa a normatizar as Atividades Complementares deste currículo, conforme o artigo 4º da Portaria do Ministério da Educação e da Cultura nº 1.886/94, com as alterações trazidas pela Portaria nº 1.252/2001; Resolução CNE/CES nº 9, de 29 de setembro de 2004; e da Resolução nº 847/CUN/2005, alterada pela Resolução 1864/CUN/2013 da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, sendo o seu cumprimento integral indispensável para a colação de grau dos graduandos.

**Art. 2º** - As Atividades Complementares constituem-se em ações de ensino, pesquisa e extensão de caráter obrigatório a serem desenvolvidas pelo aluno no transcorrer de seu Curso de Graduação em Ciências Contábeis na URI.

**Art. 3º** - Os objetivos gerais das Atividades Complementares são os de flexibilizar o currículo pleno do Curso de Graduação em Ciências Contábeis e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

**Art. 4º** - As Atividades Complementares terão carga horária de 150 horas, equivalentes a 18 créditos, devendo seu cumprimento distribuir-se ao longo de todo o curso de Graduação em Ciências Contábeis.

#### II - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

**Art. 5º** - Constituem-se em atividades complementares do currículo do Curso de Ciências Contábeis:

- I - As disciplinas complementares ao currículo do graduando.
- II - Outras atividades complementares com caráter de ensino, pesquisa e extensão.

**Parágrafo Único** - É vedado o preenchimento da carga horária global das Atividades Complementares num só grupo de ações, devendo ser observado o disposto no artigo 9º do presente regulamento.

**Art. 6º** - Todas as disciplinas ofertadas nos Departamentos de Ensino da URI, e que não compõem o currículo acadêmico do graduando em Ciências Contábeis, são consideradas como disciplinas complementares, desde que pertençam a área das ciências sociais aplicadas a que se relacionem.

**Art. 7º** - São consideradas como outras Atividades Complementares ao currículo do Curso de Ciências Contábeis da URI:

Reconhecida pela Portaria Ministerial nº 708 de 19/05/92 - D.O.U. de 21/05/92 | Mantida pela Fundação Regional Integrada - FuRI  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 1558 | 3º andar | C. P. 290 | Erechim-RS | 99700 000 | Fone/Fax (54) 2107 1250 / 2107 1255 | [www.reitoria.uri.br](http://www.reitoria.uri.br)  
ERECHIM: Av. Sete de Setembro, 1621 | C. P. 743 | 99700 000 | Erechim-RS | Fone 54 3520 9000 / Fax (54) 3520 9090 | [www.uri.com.br](http://www.uri.com.br)  
FREDERICO WESTPHALEN: Rua Assis Brasil, 709 | C. P. 184 | 98400 000 | Frederico Westphalen-RS | Fone (55) 3744 9200 / Fax (55) 3744 9265 | [www.fw.uri.br](http://www.fw.uri.br)  
SANTO ÂNGELO: Av. Universidade das Missões, 464 | C. P. 203 | 98802 470 | Santo Ângelo-RS | Fone (55) 3313 7900 / Fax (55) 3313 7902 | [www.san.uri.br](http://www.san.uri.br)  
SANTIAGO: Av. Batista Bonotto Sobrinho, s/n | C. P. 181 | 97700 000 | Santiago-RS | Fone/Fax (55) 3251 3151 e 3157 | [www.urisantiago.br](http://www.urisantiago.br)  
SÃO LUIZ GONZAGA: Rua José Bonifácio, 3149 | C. P. 64 | 97800 000 | São Luiz Gonzaga-RS | Fone/Fax (55) 3352 4220 e 4224 | [www.saoluiz.uri.br](http://www.saoluiz.uri.br)  
CERRO LARGO: Rua Gal. Daltr Filho, 772 | 97900 000 | Cerro Largo-RS | Fone/Fax (55) 3359 1613 | [www.cl.uri.br](http://www.cl.uri.br)



- I - Atividades de pesquisa, desde que orientadas por docente do Curso de Ciências Contábeis da URI.
- II - Atividades de extensão, desde que orientadas por docente do Curso de Ciências Contábeis da URI.
- III - Monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo pleno do Curso de Ciências Contábeis da URI.
- IV - Estágios extracurriculares desenvolvidos com base em convênios firmados pela Universidade.
- V - Eventos extracurriculares diversos como seminários, simpósios, congressos, conferências.
- VI - Experiência de representação acadêmica ou participação em diretoria eleita do Diretório Central dos Estudantes da URI.

**§ 1º** - As atividades de que trata o inciso V, quando promovidas pelo Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da URI, são obrigatoriamente consideradas Atividades Complementares válidas, respeitados os limites de cômputo de carga horária, estabelecidos neste regulamento.

**§ 2º** - As atividades de que trata o inciso V, quando não promovidas pelo Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da URI, necessitam ser validadas pelos Departamentos e/ou IES proponentes e referendadas pelo Coordenador do Curso de Ciências Contábeis da URI.

**§ 3º** - A validação a que se refere o parágrafo anterior depende de provocação por parte do interessado, que deverá instruir o pedido, em formulário específico para tal fim, com toda a documentação comprobatória.

**§ 4º** - Todas as atividades constantes deste artigo devem ser comprovadas à Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da URI, através de formulário próprio e a pedido do graduando.

**§ 5º** - Compete ao Coordenador do Curso de Ciências Contábeis da URI, ou a quem este delegar, realizar a conferência, digitação e inclusão no Sistema Informatizado da URI, as comprovações das atividades de que trata este artigo.

**Art. 8º** - Todas as Atividades Complementares podem ser cursadas e/ou desenvolvidas em qualquer fase do Curso, desde que cumpridos os pré-requisitos determinados por este Regulamento.

### III - DO CÔMPUTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

**Art. 9º** - Para fins de registro e controle das Atividades Complementares, o aluno deverá observar os valores e limites de cada atividade, conforme a quadro abaixo:

**QUADRO SINÓPTICO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES  
(CARGA HORÁRIA MÍNIMA 270 HORAS)**

Atividades	Documento de Provação de Participação	Mínimo de horas para aproveitamento	Máximo permitido ao longo do curso
Participação ativa em projetos de extensão universitária, como bolsista remunerado ou voluntário, devidamente registrado nos órgãos da URI	Atestado da Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação		30 h
Participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de extensão, devidamente registrado nos órgãos da URI	Certificado do Evento assinado pela Comissão Organizadora	1 h = 1h	10 h
Cursos On-line	Vinculado a disciplinas do Curso – Máximo 10% das horas		15 h
Atividades de Iniciação Científica realizadas	Relatório assinado pelo orientador do projeto e Atestado da Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação		< 30 H e 60 H >
Atividades de representação discente junto aos órgãos colegiados da URI	Comprovante de participação efetiva firmada pelo respectivo órgão colegiado	1 h = 1 h	10 h
Disciplinas opcionais ou eletivas, quando excedentes ao número de créditos eletivos exigidos pelo curso, opcionais, facultativas, ou obrigatórias às exigidas pelo currículo, cursada com aproveitamento	Cópia do Estudo de Aproveitamento ou Histórico e Ementa se de outra IES Atestado e Ementa se da URI	Até 20 h por disciplina	40 h
Disciplinas de outros cursos/habilitações da URI, ou de instituições de nível superior, nacionais, ou estrangeiras, cursadas com aproveitamento	Cópia do Estudo de Aproveitamento ou Histórico e Ementa se de outra IES Atestado e Ementa se da URI		30 h
Estágios extracurriculares desenvolvidos com base em convênios firmados pela URI (não remunerados)	Atestado do Supervisor do Estágio e Relatório assinado pelo orientador do estágio	6 meses = 30 horas	30
Participação efetiva (Participante) e comprovada em semanas acadêmicas,	Certificado de participação assinado	60 h	100 h

aulas magnas, programas de treinamento, minicursos, jornadas, simpósios, congressos, encontros, ciclos, conferências, fóruns, promovidos pela URI ou por outras Instituições de Ensino Superior, bem como por conselhos ou associações de classe	pela Comissão Organizadora do Evento		
Ministrante de Curso de Extensão, palestra, debatedor e/ou similar	Certificado de participação	1 h = 1 h	10 h
Monitoria	Relatório de atividades fornecido pelo Professor/Coordenador orientador	6 meses = 30 h	20 h
Publicação de Artigo científico completo (publicado ou com aceite final de publicação em periódico com qualificação QUALIS), capítulos de livros, em anais ou periódicos, em nível internacional, nacional, regional e local, como autor ou co-autor	Comprovante de publicação expedido pelo periódico/anais e cópia da produção científica	Periódicos com ISBN = 30 h Partes de Livro com ISBN = 15 h	30 h
Publicação de resumo em anais de Evento Científico como autor ou co-autor, ou publicação de artigo científico em periódicos ou livros publicados pelo Curso de Ciências Contábeis da URI	Comprovante de participação e de publicação do evento e/ou Comprovante de publicação expedido pelo periódico/anais e cópia da produção científica	5 h	15 h
Viagem de estudo (visita monitorada a Instituições Judiciárias e/ou órgãos públicos relacionados com a justiça)	Relatório do aluno assinado pelo Prof. Orientador	10 h – viagem de 1 dia 20 h – viagem de mais de 2 dias	20 h
Realização de Curso em Língua Estrangeira (básico ao avançado)	Certificado de conclusão do curso	4 h	20 h
Exercício de atividade de representação estudantil do acadêmico junto ao Diretório Central de Estudantes ou Diretório Acadêmico	Atestado emitido, respectivamente pelo Coordenador do Curso mediante solicitação do Presidente do DCE e/ou DA informando os representantes	2 h por mês	20 h

#### IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 10** - É da exclusiva competência da Coordenação do Curso de Ciências Contábeis, através da Comissão de Atividades Complementares, a atribuição das horas/atividades de cada aluno, dentro dos tipos e limites fixados no presente Regulamento.

**Art. 11** - O presente regulamento somente poderá ser alterado através da maioria simples dos Cursos de Ciências Contábeis da URI, desde que, previamente e com registro em Ata, os respectivos NDEs tenham deliberado e aprovado alterações, em reunião especificamente convocada para tal fim.

**Art. 12** - Compete aos Cursos de Ciências Contábeis e ao Colegiado do NDE, integrantes do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da URI dirimir dúvidas referentes à interpretação do presente regulamento, bem como em relação aos casos omissos, sendo expedidos os atos normativos complementares que se fizerem necessários.

**Art. 13** - O presente Regulamento entrará em vigor após sua aprovação pelo Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, revogadas as disposições em contrário.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na presente data, revogando-se a Resolução nº 2413/CUN/2018, de 06 de abril de 2018.

REGISTRE-SE  
PUBLIQUE-SE.

Erechim, 15 de março de 2019.

Arnaldo Nogaro  
Reitor da URI  
Presidente do Conselho Universitário